1980s PROJECT (1975).

1980s PROJECT (1975) – CFR, Brzezinski, Carter.

CFR, inclui muitos futuros membros da Administração Carter. Em 1975, a política britânica foi oficialmente incorporada no que viria a ser a administração de Jimmy Carter, na forma do 1980s Project, pelo CFR, e isto foi um prospecto de 30 volumes para a década seguinte. Alguns dos participantes no projecto foram pessoas como Cyrus Vance, Zbigniew Brzezinski, Anthony Solomon, Harold Brown, Leslie Gelb. Todos estes seguiram para Washington para fazer parte da Administração Carter, a partir de 1977.

1980s Project, política oficial para Administração Carter.

1980s PROJECT (1975) – Desintegração controlada da economia global.

Projecto tornado público em 1979. O projecto só foi tornado público em 1979, pela altura da Revolução Iraniana.

Controlo global de energia, comida, finança, recursos. Explicava que o sistema financeiro e económico mundial precisava de uma remodelação completa, de acordo com o qual o controlo de sectores-chave como energia, comida e alocação de crédito seria colocado sob a direcção de uma única administração global. A supervisionar o aparato sugerido pelo Conselho, uma equipa de administradores extraídos de bancos globais e companhias multinacionais.

Supervisão global ONU e FMI, fim do estado-nação. O objectivo desta reorganização: a substituição do estado-nação, e a supervisão global da ONU e do FMI.

Blocos regionais e zonas monetárias correspondentes. Isto começaria por ser alcançado através da divisão do mundo em zonas monetárias regionais separadas, ou blocos. Haveria uma zona na qual a libra esterlina britânica seria dominante, outra para o franco francês, outra para o dólar, outra para o yene japonês, outra para o dínar árabe, e por aí fora.

Dólar deixa de ser moeda de reserva. O dólar teria deixado de ser a moeda de reserva do planeta.

Mediação monetária e comercial pelo FMI. A mediar estas zonas, o FMI, que iria reter quase completo controlo sobre fluxos monetários e comerciais. O FMI seria o único árbitro sobre se uma nação em vias de desenvolvimento seria considerada merecedora o suficiente para assistência financeira externa e empréstimos de longo prazo.

Gulag económico e tecnológico para 3º mundo – “Tecnologias apropriadas”. O fluxo de tecnologia avançada para nações subdesenvolvidas seria interrompido. O mundo subdesenvolvido só teria acesso àquilo a que o Banco Mundial chama “tecnologias apropriadas”, i.e., tecnologia atrasada e exigindo trabalho intensivo.

Fome, caos social, morte, redução populacional. O tema geral do projecto é a desintegração controlada da economia mundial; o relatório não tenta sequer esconder a fome, caos social e morte que esta política trará à maior parte da população mundial. No 3º mundo, miséria e morte em massa. No 1º mundo, quebra drástica do nível de vida e eventual equiparação a 3º mundo.

1980s PROJECT (1975) – Codificado no Global 2000 e Global Future.

A par e passo com o Global 2000 e o Global Future. Documentos oficiais como o Global 2000 admitem, com aprovação, que este género de política imporá uma redução drástica de população no Terceiro Mundo, e uma quebra igualmente drástica do nível de vida no 1º mundo.

ABAC – “It is worth some study…”

Racismo e aborto, as principais manifestações da eugenia.

Força por detrás de eutanásia, IVF, investigação embriónica e fetal.

Força que guia política global de população – US foreign policy.

Movimento ambiental – welfare – health care – todas as ciências sociais.

Reflectida em ficção científica.

«*The principal manifestations of eugenics are racism and abortion; eugenics is the basis for "scientific racism" and laid the foundation for legalizing abortion. It is the driving force behind euthanasia, in vitro fertilization, and embryo and fetal research. It is the driving force in global population policy, which is a key element in American foreign policy. It is the force driving much of the environmentalist movement, welfare policy, welfare reform, and health care. It is found in anthropology, sociology, psychology—all the social sciences. It is reflected in much American literature, especially science fiction. So it is worth some study*» American Bioethics Advisory Commission - Introduction to Eugenics

AL GORE.

Al Gore – Bio.

Participou no Live Earth 2007. ***gore holographic speech on live earth 2007***

Al Gore é o primeiro bilionário de carbono do planeta. O primeiro bilionário de carbono do planeta. [Al Gore could become world's first carbon billionaire]

Blood & Gore – Estabeleceu a CCX e o GIM. Um dos fundadores, e investidor privilegiado na CCX, juntamente com Maurice Strong, e gente como Goldman Sachs, etc. Fundador do GMI, juntamente com Richard Blood – **Blood & Gore**.

Carbon offsets. Al Gore's Carbon Solution Won't Stop Climate Change

Escolhas imobiliárias reflectem hipocrisia crónica. Tem uma casa com 20x mais consumo de energia que uma casa normal. Comprou uma casa na zona costeira de São Francisco, o que entra em conflito com a sua asserção de que, em breve, toda essa zona se vai ter afundado. [Al Gore's Inconvenient Electric Bill]

Alicerçou a sua fortuna com a Occidental Petroleum. "Oxy," and its subsidiary mining company, Occidental Minerals, provides Gore, Jr., with personal slush to this day.

Reclama ter inventado a Internet. É o homem que reclama ter inventado a Internet.

Vendeu a NAFTA ao público americano. Foi o principal protagonista da implementação dos acordos NAFTA, citando inúmeros estudos de viabilidade e afins.

gore – (23 studies) nafta to increase jobs, decrease illegal immigration

"Sue Al Gore for fraud". ***"weather channel founder - sue al gore for fraud"***

Al Gore e Taxol.

Taxol. Substância que combate o cancro, que pode ser extraída de uma árvore específica ["bark of the Pacific yew tree"]. Na altura, o director do National Cancer Institute descreveu o Taxol como «*the most important new drug we have had in cancer for 15 years*». Mas os ambientalistas argumentaram que as árvores eram raras e, portanto, deveriam permanecer intocadas. Um destes ambientalistas foi Al Gore.

Al Gore sobre Taxol. Declara-se incapaz de escolher entre pessoas e árvores: «It seems an easy choice — sacrifice the tree for a human life — until one learns that three trees must be destroyed for each patient treated… Suddenly we must confront some tough questions» – Al Gore, Earth in the Balance (Houghton Mifflin, 1992), pp. 105-106.

Um homem que nunca abdicaria de tratamento para cancro. Isto vindo de um homem que *nunca* abdicaria de um tratamento para o cancro, se alguma vez viesse a precisar de um, tal como não abdica de jactos privados e mansões privadas, com dezenas de assoalhadas.

AL GORE – "Global governance will drive the change".

al gore *– "one of the ways that will drive the change is through global governance and global agreements"*

AL GORE – Neo-paganismo.

«*Prehistoric Europe and much of the world was based on the worship of a single earth goddess, who was assumed to be the fount of all life and who radiated harmony among all living things. Much of the evidence for the existence of this primitive religion comes from the many thousands of artifacts uncovered in ceremonial sites. These sites are so widespread that they seem to confirm the notion that a goddess religion was ubiquitous through much of the world until the antecedents of today's religions, most of which still have a distinctly masculine orientation...swept out of India and the Near East, almost obliterating belief in the goddess. The last vestige of organized goddess worship was eliminated by Christianity as late as the fifteenth century in Lithuania*»

«*The fate of mankind, as well as of religion, depends upon the emergence of a new faith in the future. Armed with such a faith, we might find it possible to resanctify the earth*»

Albert Gore (2006). "Earth in the Balance". Rodale.

AL GORE – Sustentabilidade é totalitária.

O mythos, um "central organizing principle" – e isto é a crise climática.

A implementação unitária, a toda a linha.

…usar todas as políticas e programas, leis e instituições, tratados e alianças, tácticas e estratégias, planos e cursos de acção...

...todos os meios...

...para promover esta ideia de sustentabilidade.

Tudo o que seja a menos que isto é um apaziguamento, para satisfazer...

"...the public's desire to believe that sacrifice, struggle, and a wrenching transformation of society will not be necessary".

«*A new common purpose*»

«*Adopting a central organizing principle — one agreed to voluntarily — means embarking on an all-out effort to use every policy and program, every law and institution, every treaty and alliance, every tactic and strategy, every plan and course of action – to use, in short, every means to halt the destruction of the environment and to preserve and nurture our ecological system. Minor shifts in policy, marginal adjustments in ongoing programs, moderate improvements in laws and regulations, rhetoric offered in lieu of genuine change — these are all forms of appeasement, designed to satisfy the public's desire to believe that sacrifice, struggle, and a wrenching transformation of society will not be necessary*»

Albert Gore (2006). "Earth in the Balance". Rodale.

AL GORE – "Global Marshall Plan", para redistribuição de riqueza.

«*…a Global Marshall Plan… We are close to a time when all of humankind will envision a global agenda that encompasses a kind of Global Marshall Plan to address the causes of poverty and suffering and environmental destruction all over the earth*»

Albert Gore (2006). "Earth in the Balance". Rodale.

AL GORE – A exploração patológica da Mãe Terra.

Impulso insaciável para remover carvão, petróleo e depois queimá-los...

...é uma expressão patológica da nossa civilização disfuncional.

Gore nunca deixou de usar jactos privados.

«*Our insatiable drive to rummage deep beneath the surface of the earth, remove all of the coal, petroleum, and other fossil fuels we can find, then burn them as quickly as they are found… is a willful expansion of our dysfunctional civilization into vulnerable parts of the natural world*»

Albert Gore (2006). "Earth in the Balance". Rodale.

ALTERAÇÕES HORMONAIS E CEREBRAIS – CG Darwin, Russell, Koestler – Alan Watt.

CG DARWIN – Alteração hormonal.

O objectivo é neutralizar o indivíduo e a resistência individual.

Usar drogas para alterar composição hormonal e eliminar consciência moral. Alterar a composição hormonal dos indivíduos, para alterar intelectual e moralmente os indivíduos (tirar capacidade de escolha moral, criar apatia).

«*Looking a little deeper there is the possibility of substantially altering the intellectual and moral natures of individuals by some sort of hormonal injections*»

O formigueiro domesticado. «*With the help of recent and probable future biological discoveries, some sort of imitation by man of the ants' nest cannot be quite excluded from consideration*»

Grupo não-domesticado domestica o resto da humanidade. «*A tame animal then is one that does the will of a master (...) a tame animal must have a master, and that therefore though it might conceivably be possible to tame the majority of mankind, this could only be done by leaving untamed a minority of the population*» Charles Galton Darwin (1952). The Next Million Years

RUSSELL (1931) – "Injections and drugs…"

Injections, drugs, will induce population to obey its scientific masters. «*Perhaps by means of injections and drugs and chemicals the population could be induced to bear whatever its scientific masters may decide to be for its good*» Bertrand Russell, *The Scientific Outlook, 1931*

RUSSELL (1953) – Psicologia e fisiologia para controlar natureza humana.

Avanços em fisiologia e psicologia permitem controlar ainda mais o indivíduo. «*It is to be expected that advances in physiology and psychology will give governments much more control over individual mentality than they now have even in totalitarian countries*»

Diet, injections and injunctions. «*Diet, injections, and injunctions will combine, from a very early age, to produce the sort of character and the sort of beliefs that the authorities consider desirable, and any serious criticism of the powers that be will*

become psychologically impossible. Even if all are miserable, all will believe themselves happy, because the government will tell them that they are so»

Organized insurrection of sheep against the practice of eating mutton. «*Gradually, by selective breeding, the congenital differences between rulers and ruled will increase until they become almost different species. A revolt of the plebs would become as unthinkable as an organized insurrection of sheep against the practice of eating mutton*»

Bertrand Russell (1953), "The Impact of Science on Society". Simon & Schuster, Inc.

KOESTLER – Lobotomizar para obter obediência e passividade.

Obter integração pacífica no sistema social. Arthur Koestler, no seu Ghost in the Machine (1967), defendeu a necessidade de lobotomizar o indivíduo, para melhor o integrar no sistema social. Para Koestler, a solução para a agressividade humana estava em encontrar formas de afectar/neutralizar as partes primitivas do cérebro, de modo a criar obediência e passividade.

WATT – Huxley, capacidades de sobrevivência, o estado tomará decisões.

(**AWsa – 58:55**) É isso que Huxley disse, não vão precisar das capacidades de sobrevivência, e Russell disse, o estado estará a tomar todas as decisões pelo indivíduo.

WATT – Russell e os Huxleys – Esterilizar e estupidificar usando a seringa.

(**AWnewh – 21:40**) Bertrand Russell e os Huxleys: esterilizar e estupidificar a população usando a seringa.

AMBIENTALISMO – Deep green – Genocídio – De-desenvolvimento.

Deep green, i.e. eco-terroristas com financiamento bancário e representação ONU.

SILVERSTEIN – 3º mundo tem de ser forçado a ser pobre.

Silverstein era presidente da Environmental Economics.

«*Third World nations must be forced, if need be, to remain poor if development threatens resources on which all life depends*» Michael Silverstein, President Environmental Economics Philadelphia, Greenpeace USA magazine, Vol. 13-14.

CARL AMERY – Desflorestar é mais grave que prostituir crianças.

Amery era uma das figuras de proa dos Verdes alemães.

"Um modelo cultural onde desflorestal vai ser mais grave que prostituir uma criança".

«*We in the Green movement aspire to a cultural model in which the killing of a forest will be considered more contemptible and more criminal than the sale of six-year-old children to Asian brothels*»

Carl Amery, *cit. in* Christopher C. Horner (2007). "The politically incorrect guide to global warming and environmentalism", p. 283.

LAMONT COLE – Alimentar crianças famintas piora problema populacional.

«*To feed a starving child is to exacerbate the world population problem*».

Lamont Cole, activista ambiental, cit. in The American spectator, Volume 38, 2005

DAVID FOREMAN – "Unshackle the rivers!"

A ideia é destruir todo e qualquer vestígio de civilização.

«*We must reclaim the roads and the plowed land, halt dam construction, tear down existing dams, free shackled rivers, and return to wilderness millions and tens of millions of acres of presently settled land*»

David Foreman, founder of Earth First!, cit. in Report of investigations (42-43), University of Minnesota, 1993.

WILD EARTH – Acabar com humanidade resolve problemas humanos.

A Wild Earth magazine promove ambientalismo radical e o "regresso à tribo".

Publica um manifesto pela extinção da raça humana.

Escrito sob o pseudónimo de "Les U. Knight".

Sem dúvida, exterminar toda a gente à face da Terra acabaria com todo e qualquer dilema humano...

Este é o grau zero de pensamento presente neste tipo de meios.

«*If you haven't given voluntary human extinction much thought before, the idea of a world with no people in it may seem strange. But, if you give it a chance, I think you might agree that the extinction of Homo sapiens would mean survival for millions, if not billions, of Earth-dwelling species. . . . Phasing out the human race will solve every problem on earth, social and environmental… No matter what you're doing to improve life on Earth, I think you'll find that phasing out the human race will increase your chances for success*»

"Les U. Knight" (1991). "Voluntary Human Extinction," Wild Earth, Vol. 1, No. 2, 72).

EARTH FIRST – Celebra a proliferação do HIV. Em 1987, a Earth First!, uma organização de ambientalistas radicais, celebrava o aparecimento e a proliferação do HIV.

Se a epidemia de SIDA não existisse, teria de ser inventada.

Potencial para reduzir população, acabar com indústria, sem magoar natureza.

«*…if the AIDS epidemic didn't exist, radical environmentalists would have to invent one… the AIDS epidemic will probably spread worldwide… AIDS has the potential to significantly reduce human population without harming other life forms… AIDS has the potential to end industrialism, which is the main force behind the environmental crisis*» Earth First! "Population and AIDS" (May 1, 1987)

AMBIENTALISMO – Marx, Engels, Lankester, Tansley, Haldane, Aton.

SCHLEIDEN – O homem, um destruidor.

Inspirador de Marx e Engels. Um autor do século XIX.

Atrás de si, o homem deixa o Deserto – é um destruidor. «*Behind him… he [man] leaves the Desert, a deformed and ruined land*», e é culpado da «*thoughtless squandering of vegetable treasures… Here again in selfish pursuit of profit, and, consciously or unconsciously, following the abominable principle of the great moral Vileness which one man has expressed, '**après nous le déluge**,' he [man] begins anew the work of destruction*» Matthias Schleiden

MARX – Necessário gestão científica da natureza.

Cultivação provoca desflorestação, destruição natural. «*With cultivation—depending on its degree—the 'moisture' so beloved by the peasants gets lost (hence also the plants migrate from south to north)…. The first effect of cultivation is useful, but finally devastating through deforestation, etc…. The conclusion is that cultivation—when it proceeds in natural growth and is not consciously controlled (as a bourgeois he [Fraas] naturally does not reach this point)—leaves deserts behind it. Persia, Mesopotamia, etc., Greece. So once again an unconscious socialist tendency!*» Karl Marx and Frederick Engels, *Collected Works,* vol. 42 (New York: International Publishers, 1975), 558–59. (citado in Foster, "Capitalism and the Accumulation of Catastrophe", Monthly Review)

Tem de ser cientificamente planeada. Marx argumentava a favor de planeamento científico da natureza. A razão para isto é a de que, enquanto a produção, numa sociedade de classes, fosse ela própria «*subject to the interplay of unintended effects from uncontrolled forces*» e alcançasse «*its desired end only by way of exception*», geralmente produzindo «*the exact opposite*», uma abordagem racional à natureza seria impossível.

Quanto mais um país depende de indústria, tanto mais rápido o processo de destruição. «*…the more a country proceeds from large-scale industry as the background of its development… the more rapid is the process of destruction*»

ENGELS – Pessimismo histórico-ambiental – "Civilização polui" – Clima.

Homem tem cada vez melhor entendimento do funcionamento da natureza.

Consegue usar acção consciente e racional para controlar forças naturais, para produção.

«*Every day that passes we are acquiring a better understanding of these [nature's] laws and getting to perceive both the immediate and the more remote consequences of our interference with the traditional course of nature*». Através de acção consciente e ciência racional, os seres humanos têm a capacidade de ascender acima de «*the influence of unforeseen effects and uncontrolled forces*», e estão «*more than ever in a position to realize, and hence to control… the more remote natural consequences of at least our day-to-day production activities*».

Porém, vitórias humanas são relativas – a natureza vinga-se [talvez seja anti-humana].

Cada vitória traz resultados esperados, mas também efeitos imprevistos.

Mesmo com povos mais desenvolvidos, efeitos imprevistos predominam.

Forças incontroladas são muito mais poderosas que aquelas colocadas em moção.

«*Let us not, however, flatter ourselves overmuch on account of our human victories over nature. For each such victory nature takes its revenge on us. Each victory, it is true, in the first place brings about the results we expected, but in the second and third places it has quite different, unforeseen effects which only too often cancel the first*»

Mesmo no que respeita aos «*most developed peoples of the present day [there is] a colossal disproportion between the proposed aims and the results arrived at [such] that unforeseen effects predominate and…the uncontrolled forces are more powerful than those set into motion according to plan*»

Problema está no modo de produção capitalista, que pensa a curto prazo.

Auto-interesse e curto prazo minam as próprias condições de produção.

Exemplos de Cuba, Mesopotâmia, Grécia, Ásia Menor, Itália.

O problema está em que «*the present mode of production is predominantly concerned only about the immediate, the most tangible result*» e procede apenas nessa base. «*Surprise is expressed that the more remote effects of actions directed to this end [of economic development and wealth accumulation] turn out to be quite different, are mostly quite the opposite in character*». Acabamos por descobrir, tarde demais, que para corresponder ao nosso auto-interesse e perspectivas de curto prazo minam as próprias condições de produção. «*What cared the Spanish planters in Cuba [when] they burned down forests on the slopes of the mountains and obtained from the ashes sufficient fertilizer for one generation of very highly profitable coffee trees—what cared they that the heavy tropical rainfall afterwards washed away the unprotected upper stratum of the soil, leaving behind only bare rock!... The people who, in Mesopotamia, Greece, Asia Minor and elsewhere, destroyed the forests to obtain cultivable land, never dreamed that by removing along with the forests the collecting centres and reservoirs of moisture they were laying the basis for the present forlorn state of those countries.*

When the Italians of the Alps used up the pine forests on the southern slopes, so carefully cherished on the northern slopes, they had no inkling that by doing so they were cutting at the roots of the dairy industry in their region; they had still less inkling that they were thereby depriving their mountain springs of water for the greater part of the year, and making it possible for them to pour still more furious torrents on the plains during the rainy seasons. Those who spread the potato in Europe were not aware that with these farinaceous tubers they were at the same time spreading scrofula. Thus at every step we are reminded that we by no means rule over nature like a conqueror over a foreign people, like someone standing outside nature – but that we, with flesh, blood and brain, belong to nature, and exist in its midst, and that all our mastery of it consists in the fact that we have the advantage over all other creatures of being able to learn its laws and apply them correctly» (MECW 25 pp.460-61)

A civilização é um processo antagonístico para com a natureza.

Exausta a terra, transforma florestas em deserto, **piora o clima**.

Exemplo da temperatura na Itália e na Alemanha. «*...civilisation is an antagonistic process which in its hitherto existing form exhausts the land, turns forest into desert, makes the earth unfruitful for its original products and worsens the climate. Steppe lands and increased warmth and dryness of the climate are the consequences of culture. In Germany and Italy it is 5-6°C warmer than at the time of the forests*» (MEGA IV 31 p.512)

É necessário revolucionar a ordem social e os modos de produção. «*...this regulation... requires something more than knowledge. It requires a complete revolution in our hitherto existing mode of production, and simultaneously a revolution in our whole contemporary social order*»

Friedrich Engels, "The Dialectics of Nature" OU Friedrich Engels (1896), "The Part Played by Labour in the Transition from Ape to Man" [citado in Foster, "Capitalism and the Accumulation of Catastrophe", Monthly Review; "Classical Marxism and climate impacts", Workers' Liberty]

LANKESTER – Catástrofe ecológica antropogénica – Excesso de população.

Biólogo darwiniano, amigo de Darwin, Huxley, Marx, Morris. E. Ray Lankester, amigo de Darwin, Huxley, Marx, e William Morris, e o principal biólogo darwiniano em Inglaterra na geração pós-Darwin. Lankester foi influenciado pelo "Das Kapital" de Marx, e foi um dos dois membros da British Royal Society a atender ao funeral de Marx.

Socialista fabiano. Era um forte materialista e exibia simpatias socialistas, nomeadamente Fabianas.

Dois protégés – Tansley e Haldane. Lankester tem dois protégés: Arthur Tansley e J.B.S. Haldane.

"Homem destrói natureza, erradica espécies, altera o **clima**".

"Catástrofe ecológica, por ganância produtiva e por insect-like increase of population". Também foi o mais activo crítico de destruição ecológica no seu tempo, conhecido pelos seus ensaios sobre a extinção das espécies e a degradação humana do ambiente. No seu artigo, "The Effacement of Nature by Man", escrito antes da I Guerra Mundial, Lankester aponta para a destruição inconsciente da Terra.

«*Very few people… have any idea of the extent to which man…has actively modified the face of Nature, the vast herds of animals he has destroyed, the forests he has burnt up, the deserts he has produced, and the rivers he has polluted. It is [in]…the cutting down and burning forests of large trees that man has done the most harm to himself and the other living occupants of many regions of the earth's surface…. Forests have an immense effect on climate, causing humidity of both the air and the soil, and give rise to moderate and persistent instead of torrential streams…. Areas of destruction of vegetation [were] often (though not always), both in Central Asia and North Africa (Egypt, etc.), started by the deliberate destruction of forest by man… It is not science… that will be to blame for these horrors*». Se desastres ameaçadores da própria civilização «*come about they will be due to the reckless greed and mere insect-like increase of humanity*».

TANSLEY – Humanidade polui, destrói.

Protégé de Lankester.

Ecologia materialista – "ecossistema". No seu artigo de 1935, "The Use and Abuse of Vegetational Concepts and Terms", Tansley desenvolve o conceito do ecossistema como base para uma ecologia materialista.

Humanidade polui e destrói catastroficamente natureza. Tansley argumenta contra as «*destructive human activities of the modern world*». A Humanidade, argumenta, é «*an exceptionally powerful biotic factor which increasingly upsets the equilibrium of previous ecosystems and eventually destroys them*». Os seres humanos eram capazes de «*catastrophic destruction*» por relação ao ambiente. Portanto, era necessário introduzir ecologia científica-materialista, como contraponto às tendências "irracionais" da era.

JBS HALDANE – Frugalidade e globalismo.

Protégé de Lankester, biólogo neo-darwiniano, marxista. Pela mesma altura, outro protégé de Lankester, o britânico J.B.S. Haldane, um marxista e biólogo neo-darwiniano.

Frugalidade sustentável. Escreve o ensaio "Back to Nature". Haldane argumenta que a humanidade terá de abdicar de algumas das "artificialidades" do sistema de bens, por ordem a manter uma relação sustentável com a Terra.

Sistema socioeconómico global. Porém, a real necessidade neste respeito, insiste, é a de criar um sistema socioeconómico inteiramente diferente, para além do capitalismo.

Manipulação genética, alteração climática deliberada, alteração do eixo da Terra. É necessário cruzar as supostas eco-intenções de Haldane com os seus projectos de longo termo, que são estes, entre outros. Se cortar uma floresta pode trazer impactos negativos, que tal alterar o eixo da Terra para ter dias de 48h, alterar deliberadamente o clima com meios artificiais, gerar trabalhadores servis por meio de drogas e manipulação genética?

CHARLES ATON – Pesticidas – Rachel Carson e o DDT.

Na fornada de Haldane e Tansley. Outra figura importante aqui é Charles Aton.

Argumenta contra pesticidas – mentor de Rachel Carson. Argumenta contra o uso de pesticidas. Aliás, Aton é um mentor de Rachel Carson, que consegue a vitória genocida de banir o uso de DDT no 3º mundo.

ANTHONY SHAW (70s-80s).

Admite, de 1972 em diante, participação no infanticídio de crianças deficientes.

Fórmula matemática. Desenvolve uma fórmula matemática para dar legitimidade e objectividade aparente às suas decisões de negar tratamento médico a crianças [e.g., Shaw, 1977].

Esta fórmula tem depois sucesso no campo da suposta bioética. Porque parece muito lógica, objectiva, científica.

Alguns dos artigos de Shaw.

Shaw, A. (1972). 'Doctor, do we have a choice?' New York Times Magazine, 30 January, pp. 44-54.

Shaw, A. (1977) Defining the quality of life, The Hastings Center Reports, 7(5), p. I1. First presented at conference on Decaston-makingand the defectivenewbom, Skytop, PA, May 1975.

ANTHONY SHAW (70s-80s) – Fórmula de SELECÇÃO para eutanásia.

A fórmula de Shaw é uma fórmula qualitativa, "sem números". «*QL = NE x (H + S)*»

Forma esquemática de conceptualizar relações entre variáveis que influenciam QL.

QL é qualidade de vida.

NE são as aptidões naturais.

H, contribuições domésticas para QL.

S, contribuições sociais, estrutura de apoio social.

«*...a schematic way of conceptualizing the relationships among certain variables that influence quality of life… According to my formulation, the quality of life of any infant or other incompetent whose natural endowment (NE) is perceived to be greater than zero will unequivocally be enhanced by increases in contributions by Home (H) and/or contributions by Society (S)... This conclusion is in no sense weakened by the observation that the variables in the equation defy quantification by "meaningful units," a critique recently advanced by law professor Nelson Lund. [6] Indeed, the subtitle of my original article in the Hastings Center Report, "A Formula without Numbers," emphasized the qualitative nature of the equation*»

A fórmula é uma "decision making tool".

"Pretende ajudar análise e decisão...identificar melhores interesses para pessoa".

«*QL as a Decision-Making Tool… The QL equation… is intended to be an aid to decision analysis… attempt to identify and represent the best interests of that person… I want to reassert the validity of the QL equation as an aid to decision analysis in this storm center of bioethical controversy*»

Critérios de SELECÇÃO – Os alvos disto tudo são os "incompetentes".

Fetos, crianças, retardados mentais, senis, comatosos, e os insanos.

«*...selection criteria for treatment of seriously impaired infants… an incompetent person (a heterogenous class that includes the mentally retarded, the senile, the comatose, and the insane, as well as babies, and, arguably, fetuses)*»

Anthony Shaw (1988). "QL Revisited". The Hastings Center Report, Vol. 18.

Balcanização populacional, strategic hamlets, reservas [Malásia, Quénia, anos 50].

A estratégia de balcanização de populações visa gerar conflito e cometer genocídio. Baseia-se na divisão física e psicológica de grupos populacionais – criar divisão e frisson numa sociedade, ou incentivar divisões já existentes, de modo a virar grupos uns contra os outros.

Malásia, entre 1951 e 1957. Acções centradas sobre o segmento populacional chinês da Malásia – cerca de 500.000 pessoas, ou 10% da população malaia total. Este grupo era incrivelmente pobre (vivia em bairros de lata) e estava mais intimamente associado à insurreição anti-britânica. Estas pessoas foram forçosamente colocadas em 423 campos de internamento, as "New Villages". Estas "New Villages" eram fortificadas, e as pessoas eram submetidas a um controlo total, no que dizia respeito a vida social, entradas e saídas dos campos, etc. Muitos aborígenes malaios foram submetidos ao mesmo tratamento, "para serem protegidos dos insurgentes", e milhares morreram.

Quénia, entre 1952 e 1956. Insurgência Mau Mau. A minoria alvejada foram os Kikuyu. Os campos foram construídos pelas próprias pessoas que foram viver neles, incluíndo idosos, mulheres e crianças. As condições nos campos eram brutais: os guardas eram escolhidos entre etnias rivais, e roubos, violações e homicídios eram comuns. Caroline Elkins, uma das principais críticas deste sistema, acusou a morte de 100.000 pessoas, nestes campos; chamou-lhes "Britain's Gulag in Kenya".

[Draining the Swamp, The British Strategy of Population Control]

BANCO MUNDIAL (2007, 2010) – Condicionalidades populacionais, século 21.

Banco Mundial (2010) – Condicionalidades populacionais, política para século 21.

Artigo. [UN & World Bank Strangle Sovereign Nations Into Accepting Global Population Reduction Dictates]

Banco subscreve MDG5 – "RH". Millennium Development Goal 5 (MDG5), ou seja, "Reproductive Health" (or RH).

Condicionalidades populacionais-estruturais para obtenção de crédito. Para se qualificar para um programa de empréstimos, o estado-nação tem de implementar objectivos de redução populacional delineados pelo Banco Mundial e pelo UN Population Fund.

"Banco Mundial adopta "saúde reprodutiva" como prioridade estratégica para 2010-15".

"Isto é feito por meio de acção financeira, condicionalidades".

«*The World Bank is uniquely positioned at the country level to advocate for reproductive health, particularly in reaching Ministers of Finance. This will require using the World Bank's economic analysis and technical resources to marshal arguments for investing in reproductive health. Bank's country directors have key role in making reproductive health a country priority through their policy dialogue with governments*» World Bank (June, 2010). "World Bank's Reproductive Health Action Plan 2010-2015".

Banco Mundial (2007) – Linhas de orientação do Banco em acção populacional.

Inclusão sistemática de questões populacionais em linhas estratégicas chave.

Usar economia política como factor crítico, especialmente em países de alta fertilidade.

Lidar com estruturas nacionais de saúde, finança, planeamento.

Assegurar que políticas populacionais integram agenda financeira do país.

Assegurar abordagem multisectorial, usar sistemas integrados de saúde e governância.

Manter planeamento familiar como prioridade em países de alta fertilidade.

Estratégia de População e Saúde Reprodutiva – "lending trigger", condicionalidade.

«*The Bank is well positioned to systematically include population and reproductive health dimensions in key strategic documents… The Bank has a potential comparative advantage to address these issues at the highest levels of country policy setting, not only*

with ministry of health counterparts, but also with officials from finance and planning. This is important given the increasing recognition that political economy is a critical factor in the implementation of population and reproductive health programs, particularly in high-fertility countries… The Bank is particularly well placed to provide the fiscal and economic analysis to ensure that funding of population issues is placed within the overall development financing agenda of the country… Unless population issues are approached in a multipronged fashion, it is unlikely to accelerate a demographic transition in these countries… Multisectoral approach… A more systematic approach to mainstream population… would greatly enhance the adoption of a truly multisectoral approach… The Bank's comparative advantages in strengthening health systems are mainly in the areas of health financing, system governance, accountability for health service delivery, and demand-side interventions, all of which are important to further the population agenda… By supporting large-scale implementation of an integrated health sector plan that includes family planning, the Bank can play an important role in keeping family planning as a priority in high fertility and high-population-momentum countries. Even though historically some successful family planning programs were based on a vertical approach, such an approach is now considered less attractive, both from a sustainability standpoint as well as from a comprehensive reproductive health approach… Population growth is documented and a population ESW [Economic and Sector Work] planned. A national Population and Reproductive Health Strategy is not only a CAS benchmark, but also a lending trigger, while reproductive health is included in one of the CAS pillars» World Bank (April, 2007). "Population Issues in the 21st century: The Role of the World Bank".

Banco Mundial (2007) – Agências parceiras do Banco.

UNFPA, a "lead technical agency in the population field".

WHO, UNAIDS, UNICEF, UE.

Agentes bilaterais de investimento – e.g., DFID, NORAD, SIDA, Netherlands, KfW.

Múltiplas ONGs para fazer o percurso top-down, até ao terreno.

«*As was noted in the section on the global policy context, it is impossible for the Bank to work on reproductive health issues without the support and collaboration of the broader international community. The UNFPA is the lead technical agency in the population field, with a large network of field offices. The Bank already uses UNFPA's contraceptive procurement know-how and has intensified its collaboration in other areas (e.g., training and country program management). The WHO, as the normative agency, is a critical partner at both the global and country levels. As population issues are linked to reproductive health, HIV/AIDS, and child survival, the Bank works also with WHO, UNAIDS, and the United Nations Children's Fund (UNICEF), respectively. Bilateral donors are playing an important role (e.g., DFID, NORAD, SIDA,*

Netherlands, KfW), both in determining priority investments and developing the financing framework for such investments. The Bank is also increasingly partnering with the numerous NGOs active in population and reproductive health to reach vulnerable populations and to increase the demand for reproductive health services… Other Bank partners such as the EU have joined the effort… [UE no caso específico da Nigéria]» World Bank (April, 2007). "Population Issues in the 21st century: The Role of the World Bank".

Banco Mundial (2007) – Nigéria e Yemen como benchmarks globais.

Linhas de orientação para próxima década.

Teste de linhas de orientação em dois países particularmente vulneráveis. A Nigéria, de acordo com o FMI, é um "Highly Indebted Poor Country". O Yemen, por seu lado, é um poço de pobreza, corrupção, intervencionismo externo, motins, terrorismo.

Nigéria – "National Population and Reproductive Health Strategy".

NPRHS é um "lending trigger", uma condicionalidade. Ou seja, o país tem de cumprir a agenda para continuar a receber crédito.

«*High fertility and rapid population growth were not only acknowledged as major problems, but fertility was also used as one of the CAS performance benchmarks. Moreover, a population ESW was planned and subsequently delivered. That ESW has been most instrumental in enhancing the in-country policy dialogue on population issues, and has led to a free-standing International Development Association (IDA) population operation, currently in preparation, which is the first population-specific operation in many years in the World Bank Africa Region. The preparation of a National Population and Reproductive Health Strategy was also a CAS benchmark as well as a lending trigger, while reproductive health was included in one of the CAS pillars. Other Bank partners such as the EU have joined the effort. Finally, population issues have also been given a high priority in the new Rural and Social Policy Reform (Development Policy Lending) Credit*»

Yemen – Objectivo, redução populacional a 3% por ano.

Objectivos sectorais de população, correspondente alocação de orçamentos.

«*In the lending portfolio, restructuring of the Health Sector Reform Project (which includes family planning) is proposed, which is expected to lead to a Population II Project to specifically address high-fertility and family planning issues. Pillars two and three address population and reproductive health. Contraception is addressed effectively, and CPR is included as a CAS indicator. Furthermore, earlier in 2006, the Bank produced a study on "Promoting the Demand for FP in Yemen… High fertility and rapid population growth were not only acknowledged as major impediments to*

economic growth and poverty reduction, but was included as one of the specific goals that was subsequently translated into policies, programs, and an indicator (reduce population growth rate by 3 percent per annum). Moreover, budget was allocated specifically for each of the four population policies that were outlined» World Bank (April, 2007). “Population Issues in the 21st century: The Role of the World Bank”.

BARBARA DUDLEY – "A class issue – Rich white upper class movement".

[**Original**] «***This is a class issue***. *There is no question about it.* ***It is true that the environmental movement is****, has been, traditionally as someone said over the last three days sitting up at the podium, this has been in the past* ***an upper class*** *conservation,* ***white movement****.* ***We have to face that fact. It's true. They're not wrong that we are rich and, you know, they are up against us. We are the enemy as long as we behave in that fashion****. And I think that is the portrayal of the national environmental movement but when you get down to the state level you don't have it*»

[**Edit**] «*This is a class issue. It is true that the environmental movement is an upper class white movement. We have to face that fact. It's true. They're not wrong that we are rich and they are up against us. We are the enemy as long as we behave in that fashion*»

Barbara Dudley, Veatch Foundation, Environmental Grantmakers Association Session 24: The Wise Use Movement: Threats and Opportunities

BERRILL (1955) – Humanidade é cancerosa.

Norman Berrill, o biólogo, fellow da Royal Society.

"Humanos são um cancro na natureza".

"…sooner or later the body or the community is starved of support and dies". «*So far as the rest of nature is concerned we are like a cancer whose strange cells multiply without restraint, ruthlessly demanding the nourishment that all of the body has need of. The analogy is not far-fetched for cancer cells no more than whole organisms know when to stop multiplying, and sooner or later the body or the community is starved of support and dies*»

Empregar inteligência colectiva para resolver excess de população. A solução seria que «*we employ our collective intelligence and keep our numbers within reasonable bounds*»

Norman Berrill (1955), "Man's Emerging Mind". London: Dennis Dobson.

BILL MAHER (2012) – Execução, aborto, suicídio, para reduzir população.

Bill Maher, num talk show. Bill Maher, StarTalk Radio Show, com Neil deGrasse Tyson. [Bill Maher: "We Need To Promote Death"]

"O planeta está demasiado cheio, temos de promover morte". «*The planet is too crowded and we need to promote death*»

"O Papa é consistentemente pró-vida, eu sou pró-morte". «*The Pope is consistently pro-life, I am consistently pro-death*»

"Vamos matar as pessoas certas, que o mereceram" [execuções]. «*…my motto is let's kill the right people… people who've earned it… kill the right people*»

Aborto, suicídio, o que quer que reduza população. «*I'm pro-choice, I'm for assisted suicide, I'm for regular suicide, I'm for whatever gets the freeway moving – that's what I'm for*»

<u>BIOÉTICA</u>.

BIOÉTICA – Uma valência eugénica de relações públicas.

<u>Novo ímpeto a desumanização e genocidalismo</u>. Nos anos 60, um novo ímpeto a genocidalismo, com o aparecimento do campo da bioética.

<u>Relativização do valor da vida humana</u>. Questões típicas são: "Quando é que a vida começa, e quando é que acaba?"; "O que é sequer a vida?"; "Podemos manipular geneticamente a vida? Claro que sim, em que circunstâncias? Quem é que pode manipular a vida?"

<u>Valência de RP, para vender ideias eugénicas com aparência académica</u>. Este não é um campo honesto, é apenas uma valência de relações públicas. Serve para construir, e vender, edifícios retóricos e sofísticos de argumentos e pretextos para avançar ideias e propostas eugénicas. E dar um ar de aparente legitimidade académica a esta venda de ideias.

BIOÉTICA – "Leave it to the [bioethicist] experts".

<u>Proselitização bioética – filósofos, eticistas, profissionais de saúde, legisladores</u>. Proselitização bioética converte filósofos e eticistas. Que, por sua vez, ensinam médicos, enfermeiros e legisladores. Nas melhores e mais prestigiosas universidade.

<u>"Leave it to the experts" – dar a chave da casa ao lobo</u>. Público continuamente martelado com este mantra. "As mais importantes decisões do domínio público dizem respeito a questões tão complexas que têm de ser deixadas aos peritos". Isso significa dar poder de decisão sobre reprodução, saúde, eutanásia, a pessoas com uma agenda ideológica guiada por ideias fixas, incrivelmente tenaz e persistente.

BIOÉTICA – "Novos normais" e a "slippery slope".

<u>Implementação → Infrastrutura sócio-psicológica → Novos normais</u>. Após implementação, uma nova prática, imoral, desenvolve rapidamente um ímpeto irresistível. Estabelece uma infrastrutura legal, médica, económica e, acima de tudo, psicológica. Esta infrastrutura ancora-se de imediato às estruturas pré-existentes e rapidamente se torna imovível – os novos normais. Eventualmente, impensável tornou-se lugar comum, imoral tornou-se moral e aceite.

<u>Novo normal → Progressão para próximo passo</u>. Neste ponto, sociedade está preparada para embarcar no próximo passo de progressão – "progresso", no sentido com que este

termo foi pervertido. Quanto mais frequentes os passos dados, tanto mais fácil é dar outros passos, mais bem pensados, maiores e mais frequentes, tudo em nome deste suposto "progresso"; que é, na verdade, retrocesso, à era medieval.

BIOÉTICA – Desumanização – Essencial para aborto, infanticídio, eutanásia.

O primeiro passo é sempre o de desumanizar a vítima. Embrião, feto e, mais cedo ou mais tarde, o bebé. O idoso. O deficiente "sem qualidade de vida". Mover opinião pública ao ponto em que pais que têm uma criança anormal sejam considerados socialmente irresponsáveis.

WESLEY SMITH – Bioética e a entrada de uma cultura de morte.

Os "novos normais".

"Há 20 anos, eutanásia, suicídio assistido, roubo de órgãos a doentes em coma, teriam sido considerados actos criminosos".

"Hoje em dia são debatidos desapaixonadamente em jornais de bioética".

Filosofia comunitária guia sociedade para o negro novo mundo.

"Não entrámos neste negro novo mundo por acidente".

"Fomos guiados por uma elite de bioeticistas".

"Bioética considera indivíduo-médico-sociedade, ética comunitária".

Petulância intelectual na bioética.

"Muitos bioeticistas presumem peritagem moral carregada de hubris".

"Vêem-se como forjadores da nova moralidade social, da boa vida, de como devemos viver".

«*Twenty years ago... it would have been unthinkable to dehydrate people to death by removing their feeding tubes because they were cognitively disabled. It might even have been criminal. Today, due in large part to vigorous advocacy by bioethicists, which in turn has led to court cases and then to new laws permitting the practice, it is routine in nursing homes and hospitals throughout the country. Fifteen years ago, legalized assisted suicide was virtually unthinkable in the United States and Canada. Today, thanks in large part to advocacy by bioethicists, it is deemed justifiable, not only in Oregon where it is now sanctioned by law, but, if opinion polls are accurate, elsewhere in the country. It was once unthinkable to procure organs from someone in a coma. Today, some of the most mainstream bioethicists and physicians in the organ transplant community dispassionately debate the issue in bioethics and medical journals*»

« *The new high priests… We have not entered this dark new world by chance. We have been steered into it by an elite that has increasingly dominated public and professional discourse about medical ethics and the broader issues of health care policy for the last three decades… Medical ethics deals with the behavior of doctors in their professional lives vis-à-vis their patients. Bioethics, as it has developed over the last decades, focuses on the relationship between medicine, health, and* ***society****. This last element allows bioethics to espouse values 'higher' than the well-being of the individual and to perform the philosophical equivalent of triage.... Instead of embracing the human community—which means all of us-they worry instead about the 'moral community' which in theory and often in practice excludes some of us*»

«*Because of the almost imperialistic view of their mandate, many bioethicists presume a moral expertise of breathtaking ambition and hubris. Many view themselves, quite literally, as forgers of "the framework for moral judgment and decision making", those who will create "the moral principles" that determine how "we are to live and act," fashioning a "wisdom" they perceive as "specially appropriate to the medical sciences and medical arts." Indeed, some claim that "bioethics goes beyond the codes of ethics of the various professional practices concerned. It implies new thinking on changes in society, or even global equilibria". Not had for an intellectual pursuit that has only existed for about thirty years. Bioethicists typically see their work as integrating "medical ethics and universal morality," going beyond "a few general principles" toward determining "the meaning of the good life." It is both a discipline and a public discourse…*»

Wesley J. Smith [Discovery Institute] (2002). Culture of Death: The Assault on Medical Ethics in America. Encounter Books.

BOULDING (CoR) – Licenças marketizáveis para ter filhos.

Boulding, membro do Clube de Roma.

Licenças marketizáveis, i.e., derivativos.

«*The right to have children should be a marketable commodity, bought and traded by individuals but absolutely limited by the state*» Kenneth Boulding, cit. in Dixy Lee Ray & Lou Guzzo (1990). *Trashing the Planet*, p. 168.

BÉLGICA – Eutanásia – Extracção de órgãos – Eurotransplant

Bélgica – Extracção de órgãos pós-eutanásia – Eurotransplant (2011).

Bélgica, segundo país a legalizar eutanásia – 2% de todas as mortes belgas. A Bélgica tornou-se o segundo país no mundo após a Holanda a legalizar a eutanásia, após a queda da Alemanha Nazi. A eutanásia é agora responsável por 2% de todas as mortes no país.

Metade de todos os casos de eutanásia no país são involuntários.

Órgãos de eutanizados usados para transplantes. Pessoas mortas por eutanásia na Bélgica estão a ter os seus órgãos retirados para transplante. Cerca de 23.5% dos dadores de pulmões para transplante, e cerca de 2.8% dos dadores de coração, são mortos por eutanásia.

Da cama de eutanásia para a marquesa de extracção de órgãos. Estas coisas acontecem com uma simultaneidade mecânica. A pessoa é morte e é imediatamente levada para a sala ao lado, onde já existe uma equipa preparada e equipada para lhe extrair os órgãos.

Eurotransplant – grupo internacional de coordenação. Até já existe um grupo de coordenação para transplantes em Áustria, Bélgica, Croácia, Alemanha, Luxemburgo, Holanda e Eslovénia – o Eurotransplant. Esse grupo está agora a preparar elaborados protocolos para "organ donation and transplantation after euthanasia".

[Organs of those killed by euthanasia being used – Telegraph]

Eurotransplant.

Fundação internacional. Eurotransplant International Foundation.

Sistema pan-europeu de transplantes. Dedicada a sistema pan-europeu de transplante. «*Eurotransplant is a non-profit service organization for donation and transplantation through the collaborating transplant programs within the organization. Eurotransplant provides services to transplant centers and their associated tissue typing laboratories and donor hospitals in its member states*»

Actividades em oito países. Húngria, Áustria, Luxemburgo, Bélgica, Holanda, Croácia, Eslovénia, Alemanha.

Finança – seguradoras. «*The activities of Eurotransplant are financed by the health insurance companies in the participating countries. The organization's budget and the resulting registration fees are negotiated annually with the financers and/or the national authorities*» Eurotransplant Fact Sheet.

CARBON EUGENICS – População-AGW – Carbon offsets – OPT – LG Club.

IPCC SPM – reduzir população, congelar crescimento, por causa de hot air nonsense.

População/Crescimento → CO_2 → AGW (1st prize for moronic linearity). O Summary for Policy Makers (SPM) diz depois que população e crescimento económico causam CO_2 e, consequentemente, aumentos de temperatura. A solução para este axioma primário é, claro, reduzir a população e congelar desenvolvimento económico.

"Population causes global warming" [Artigos].

Population growth driving climate change, poverty – experts

Treating human beings as little more than carbon

China promove aborto, "one-child policy", para "reduzir aquecimento global".

China Promotes Abortion To Reduce CO_2 - People Are Enemy nr1

Copenhagen - Global Population Control Program Suggested To Stop Climate Change

Chinese Delegation Pushes Population Control at Copenhagen Climate Change Mtg

China says one-child policy helps protect climate

'One-child' policy aids climate change battle – China

Vídeo. COP15 Pushes China Population Control Genocide

"Babies are carbon monsters".

"Necessário pop redux e restrição de casamentos, com impostos e outros". É dito que cada bebé que nasce é uma máquina de carbono, que provoca aquecimento global, e portanto é necessária a restrição radical de nascimentos, através de impostos e outras formas.

Artigos.

Vídeo – Fox – "too many children…". Newsclip FOX - "too many children are what's making the planet worse"

Baby tax needed to save planet, claims expert

Elite Depopulation Agenda Gains Ground

Having Children Brings High Carbon Impact

Does having children contribute to climate change

Tax babies 'to save planet'

Put carbon tax on babies – academic

Chris Rapley - Cut birthrate to save Earth

Mother Jones - Tiniest of Baby Booms A Monster

Media corporations culturing the mental ground of reproduction laws

Scientific American – Are babies bad for the environment

NYTimes - having children brings high carbon impact

My baby's carbon footprint

Stop having children instead of bleating about conservation, says wildlife expert

"As crianças são monstros e deviam suicidar-se" [Artigos].

Cut your Carbon or ELSE... _NO Pressure_ 10_10 Commercial - Short Film

TV Network Tells Kids How Long Their Carbon Footprint Should Allow Them to Live

ABC website tells kids when they should die

Oz TV advises CO2-emitting children to die early

UN Sponsored Poster Campaign Depicts Humans As Evil Monsters

UNFPA – Pop redux, a forma mais eficaz de reduzir GHG.

Planeamento familiar para reduzir GHG.

"As mulheres querem ser esterilizadas em nome de Gaia". Como sempre, usado o slogan e o leit motif da emancipação feminina e "direitos reprodutivos".

Artigos. Birth control - The most effective way of reducing greenhouse gas emissions (UNFPA); Facing a changing world - women, population and climate (UNFPA); New UNFPA Report Goes Green to Promote 'Reproductive Rights' (UNFPA)

MC – Hipócritas que vêm o mundo como a sua propriedade.

“Ter crianças é um acto criminoso, pela carbon footprint”.

“The hypocrisy is breathtaking, with people like Al Gore”.

“They consider Earth their playground, and us the servile class”.

(**MC – 14:40**) They are saying that people who have children are irresponsible and may be criminal, because of the carbon footprint that every child creates on the Earth. They're actually saying that the only responsible thing you can do is have an abortion. The hipocrisy of this is breathtaking, you have hypocrytes like Al Gore talking about carbon footprints, while his carbon footprint is as much as any small town, yet no one calls him to task for that, and it goes back to what I said earlier: these people, the moneyed elite in this world, consider the Earth their playground. And the rest of us are just allowed here as long as we provide services – we're kind of the servile class. We're tolerated to that extend.

TARPLEY – “Humanity as a disease, babies are carbon monsters”.

A ideia de carbono como poluente é uma forma de dizer que Homem é uma doença.

Um cancro, que deveria ser eliminado – genocídio.

Bebés são monstros de carbono, máquinas de carbono, que exalam CO2.

Doutrina absolutamente anti-humana.

tarpley - humanity as a disease, anti-human doctrine, obama holdren, babies are carbon monsters (The idea that carbon is a pollutant is essentially a way of saying that humanity is a disease, or a cancer, that ought to be wiped out – genocide. People have argued, in this environmental cotterie, *they've argued that babies are carbon monsters, carbon machines, and that everytime you breathe out carbon dioxide, you're part of the pollution of the planet. This is an absolutely anti-human doctrine*)

TARPLEY – “(Green) Ideology of genocide, documented ad nauseam”.

Pode-se ler isto nos escritos destes lunáticos, maltusianos fanáticos, eco-radicais.

Ideologia de genocídio, documentada ad nauseam nos seus próprios escritos.

tarpley - ideology of genocide, documented ad nauseam (You can read this in the statements of these lunatics. Radical environmentalists, fanatical malthusians, tree

huggers, whatever you wanna call them. *This is an ideology of genocide, which can be documented exhaustively, ad nauseam, out of their own statements*)

NINA FEDOROFF – População, comida GM, CO2.

[“Earth population 'exceeds limits'”]

Nina Fedoroff transitou de Adm.Bush para Adm.Obama. Nina Fedoroff, também em ciência e tecnologia, transitou da administração Bush para a administração Obama.

“Demasiados humanos”. Disse à BBC (One Planet, BBC World Service) que os humanos já tinham excedido os «*limits of sustainability*» da Terra, e que «*We need to continue to decrease the growth rate of the global population; the planet can't support many more people.*»

Necessidade de comida GM. A ocasião foi uma oportunidade para vender a ideia de comida GM que, incidentalmente, é conhecida por causar cancro e esterilidade em populações de ratos.

[***aqui elaborar com exemplos de estudos GM***]

População causa CO2. Disse ainda que demasiada população causava demasiado CO2, e que portanto esse é mais um bom motivo para diminuir população.

Lucky Gene Club, para pop redux drástica.

Rockefeller, Gates, Turner, Buffet, Oprah. Liderado por Rockefeller, com membros como Bill Gates, Ted Turner, Warren Buffet, ou Oprah. Encontram-se em Londres e NY.

Juntar capitais para reduzir a população mundial. Têm o objectivo declarado de juntar investimentos para reduzir drasticamente a população mundial. No fundo, encontramos aqui a combinação entre a Rockefeller Foundation, a Bill & Melinda Gates Foundation, Warren Buffett, e Ted Turner, entre outros 'filantropos' nazis.

Artigos. Billionaire club in bid to curb overpopulation; Secret meeting of world's richest people held in New York; Secretive Rich Cabal Met To Discuss Population Control; Turner's Depopulation Plan - We're Too Many People; That's Why we Have Global Warming

MC – “Lucky Gene Club”.

Globalistas, eugenistas, vêem mundo como o seu parque de diversões.

A elite endinheirada, os Turners, Gates, Buffets, etc.

Acreditam que mundo lhes pertence, e restantes são meros viandantes dispensáveis.

(**MC – 4:30**) "These globalists, these eugenics people, the people who see the world as their playground..."

(**MC – 3:10**) These people are what I call the moneyed elite. The Ted Turners, Bill and Melinda Gates', the Warren Buffets, etc. These people believe that the world belongs to them. And that the rest of us are kind of interlopers who they can decide to let stay or not let stay.

Promotores de pop redux são elitistas ricos com muitos filhos. Os principais promotores da redução de população são incrivelmente ricos, e têm bastantes filhos, eles próprios.

Ex. Maurice Strong e Ted Turner.

TED TURNER.

Bilionário e pai de 5 filhos, um dos maiores proprietários de terras nos EUA.

Membro do Clube de Roma, doador de destaque à ONU.

"95% decline from present levels". «*A total population of 250-300 million people, a 95% decline from present levels, would be ideal*» Ted Turner, Club of Rome member and major UN donor, Interview to Audubon Magazine, 1996

Pessoas causam AGW. "Muitas pessoas provocam aquecimento global".

Principal doador para UNFPA – Elogia modelo chinês, "one child". Como defensor de planeamento familiar para one child-policy; elogia o modelo chinês (entrevista com Diane Rehm). Principal doador para o fundo populacional das Nações Unidas.

Artigos, entrevista. [Ted Turner com Diane Rehm; Ted Turner, World Needs a 'Voluntary' One-Child Policy for the Next Hundred Years; Ted Turner Pushes One-Child Policy In PBS Interview]

OPT – Carbon offsets sobre redução populacional.

Esta é a ideia promovida pela City. Ver artigo sobre Social Economy Foundation, o CEO da firma Rotschild.

Créditos de carbono em troca de esterilização e aborto. A ideia genocida da OPT é colocar programas de planeamento familiar nos mercados financeiros. Ou seja, tornar programas de esterilização e de aborto em activos financeiros, usando-os como carbon offsets;

Ditesco mori – lucrar com redução populacional. Os países, companhias e indivíduos que contribuam para programas de esterilização e de aborto ganham créditos de carbono por o fazer.

Artigos. Population growth 'unsustainable' (OPT); Fund family planning 'to cut CO2' (OPT); Population control best way to cut emissions (OPT); Fewer emitters, lower emissions, less cost (OPT); OPT - Should contraception qualify for climate funds (OPT); OPT - 'Contraception cheapest way to combat climate change' (OPT); POP OFFSETS - Kill people and offset carbon; NYT - Give carbon credits to couples that limit themselves to one child; UK Group Proposes Using Carbon Offsets to Stop Poor From Breeding - Carbon hysteria reaches its logical conclusion

Ex., "Fewer emitters, lower emissions, less cost".

Ex., "Carbon hysteria reaches its logical conclusion".

OPT/Population Matters – Patronos.

A Population Matters é o braço operacional da fundação OPT.

Aristocratas – Professores em estudos populacionais – Jornalistas – Empresários.

Attenborough – Ehrlich – Jane Goodall – Lovelock – Jonathon Porritt – Crispin Tickell.

Sir **David Attenborough**; Professor Sir **Partha Dasgupta**; **Frank Ramsey** [Professor of Economics, University of Cambridge]; Professor **Paul Ehrlich** [Professor of Population Studies, Stanford University]; Baroness **Shreela Flather**; Dame **Jane Goodall** [fundadora do Jane Goodall Institute]; Professor **John Guillebaud** [Former Co-chair of Population Matters, Emeritus Professor of Family Planning and Reproductive Health, University College, London. Former Medical Director, Margaret Pyke Centre for Family Planning]; **Susan Hampshire**; **James Lovelock**; Professor **Aubrey Manning** [Emeritus Professor of Natural History, University of Edinburgh]; Professor **Norman Myers** [Visiting Fellow, Green College, Oxford University, and at Universities of Harvard, Cornell, Stanford, California, Michigan and Texas]; **Chris Packham** [Naturalist, nature photographer, television presenter and author]; **Sara Parkin** [Founder Director and Trustee of Forum for the Future and board member of the Natural Environment Research Council and the Leadership Foundation for Higher Education and Head Teachers into Industry]; Sir **Jonathon Porritt** [Founder Director of Forum for the Future and former Chair of the UK Sustainable Development Commission]; **Lionel Shriver** [Journalist and author]; Sir **Crispin Tickell** [Director of

the Policy Foresight Programme at the James Martin Institute, and former UK Permanent Representative on the United Nations Security Council]

OPT (2007) – Pop redux no UK até 17 a 27 milhões.

UK tem mais de 60M de habitantes – quebra entre 55 e 70%. Dado que existem mais de 60M de habitantes no UK, uma descida para a população máxima seria uma quebra entre 55 e 70%.

Mesmo se UK eliminar emissões CO2, nunca atingirá sustentabilidade sem pop redux.

UK precisa de estratégia populacional para estabilização e redução.

Ideal de 17 a 27 milhões, dependendo do grau de redução da footprint.

Falhar nesta tarefa é condenar futuras gerações a existência miserável.

«*...even if the UK could eliminate carbon emissions, it could never reach sustainability without population reduction. The UK government needs to address this problem and put in place a population strategy which avoids any further increase in the UK population and to encourage it downwards towards 17 - 27 million, depending on far we are prepared to reduce our footprint. To fail in this task is to condemn future generations to a miserable existence*» [Martin Desvaux. "The Sustainability of Human Populations: How many People can Live on Earth", Optimum Population Trust, November 28, 2007]

JONATHON PORRITT – Genocídio é sustentável.

Eco-advisor de Charles.

Chairman da Comissão Britânica para Desenvolvimento Sustentável.

A ideia de reduzir população britânica para 30M. Porritt foi a pessoa que deu a cara por sugerir a redução da população britânica para 30M – metade do nível actual – para obter sustentabilidade. [UK population must fall to 30m, says Porritt]

TARPLEY – "Genocidal Fury of the Anglo-American Establishment".

"One of Gordon Brown's aides… cutting the british population by about 30M people".

(**WT2 – 23:55**) One of Gordon Brown's aides was recently so indiscrete as to say that they were talking about cutting the british population by about 30M people.

"Anti-human fanaticism, genocidal fury, determined to exterminate people".

(**WT2 – 24:05**) And what it shows again is the anti-human fanaticism, the genocidal fury of the anglo-american ruling elite, that they hate people, and that they are determined to exterminate people, and that's what they're into.

ATTENBOROUGH – Reduzir população, com pragas e desastres.

[David Attenborough on his fear of overpopulation]

Nostalgia de tempos em que havia menos pessoas. David Attenborough sente uma enorme nostalgia dos tempos em que era pequeno. Sendo rico, não tinha de trabalhar numa fábrica, como muitas crianças do seu tempo, e portanto podia ir pegar na sua bicicleta «*...and be out in the country in half an hour*». Hoje em dia, «*you have to go a long way to get rid of human beings and see the natural world as it is*».

A raça humana devia reduzida. Portanto, «*The fact is… the human race ought to be reduced*».

Pragas e desastres eliminam pessoas… Attenborough não mataria pessoas, mas diz-nos que «*...you do get rid of people – there are famines, and people are very good at getting rid of each other. I'm not for a microsecond suggesting that's a good thing, but there are all sorts of diseases and disasters that can happen to humanity*»

ATTENBOROUGH – Eutanásia forçada para idosos.

[David Attenborough on his fear of overpopulation]

População idosa é economicamente problemática. Segundo Attenborough, a população idosa dos países ocidentais «*presents great economic problems*»

Instituir eutanásia forçada, mas não para si mesmo. Quando questionado sobre a sua posição sobre eutanásia, Attenborough diz que «*Gosh... I think it is desperate that people with terminal illness and in extreme pain shouldn't be able to control their future*». Mas o estado fascista corporativo tem de ter alguns impedimentos, pelos vistos, e seria interessante saber quais: «*There should be legal clauses sufficient for it not to be abused, however*». Será que consideraria essa hipótese para si mesmo? «*It seems dreadful even to speculate*».

ATTENBOROUGH – Baixas pegadas de carbono, mas não para pessoas especiais.

[David Attenborough on his fear of overpopulation]

Pessoas especiais, como ele próprio, têm de continuar a ter liberdade. Quando a entrevistadora pergunta a Attenborough o que faz para manter a sua pegada de carbono

baixa, o notório ambientalista responde que: «*Well, I don't see what... I don't think... You have to be realistic about this. Being sensible with energy means only use it when you need to. You can't suddenly suggest we're going to stop moving around*»

CHRIS RAPLEY – "Earth is too crowded for Utopia". Outro genocidalista britânico, um célebre professor de Cambridge, escreveu um editorial para a BBC, a argumentar que «*Earth is too crowded for Utopia*».

Reduzir população humana para reduzir emissões de CO2 e alcançar Utopia. «*Steps to Utopia… reducing human emissions to the atmosphere is undoubtedly of critical importance, as are any and all measures to reduce the human environmental "footprint", the truth is that the contribution of each individual cannot be reduced to zero. Only the lack of the individual can bring it down to nothing*»

2-3 biliões?. «*A scientific analysis can tell us what that optimum number is (perhaps 2-3 billion?)*»

Professor Chris Rapley, Director of the British Antarctic Survey, "Earth is too crowded for Utopia", BBC News, 2006/01/06.

CHRIS RAPLEY – Reduzir população mais barato que tecnologias limpas. Mais tarde, este genocidalista vem dizer que reduzir população é muito mais eficiente que investir em tecnologias limpas.

"You would only have to spend a fraction of the money". «*The crucial point is that to achieve this goal you would only have to spend a fraction of the money that will be needed to bring about technological fixes, new nuclear power plants or renewable energy plants. However, everyone has decided, quietly, to ignore the issue*»

Science chief- cut birthrate to save Earth - Science - The Observer

New Museum Head Says Lower Population Would Cut CO2 at Fraction of Renewable Energy Cost – TreeHugger

CG DARWIN.

CG Darwin, reputado na ONU. Charles Galton Darwin era um homem reputado na ONU.

Contribuidor frequente para a Mankind Quarterly – Antropologia racialista. Fazia parte do Conselho Consultivo (Advisory Council) de uma publicação racista, a Mankind Quarterly, a par de von Verschuer. O MQ procurava usar a antropologia como pretexto para justificar a superioridade de algumas raças e grupos face a outros.

CG DARWIN (1952) – "The Next Million Years". Em 1952, publica, "The Next Million Years", um livro incrivelmente pedante, onde explica a agenda para o futuro da humanidade.

Charles Galton Darwin (1952). The Next Million Years

WATT – "An astonishing book".

(**AWnewh – 37:25**) Nos anos 50, sai o The Next Million Years, por CG Darwin. Bio de CG Darwin. An astonishing book. The biggest cry was that education and media should indoctrinate people into wanting to be sterilized.

WATT – "Slavery has always existed…a new type of slavery".

(**AWnewh – 31:30**) Slavery has always existed in one form or another. CG Darwin with "The Next Million Years". And he says "We are in the process of creating a more sophisticated type of slavery". The general public would never twig on that they were actually slaves.

Integração económica → regiões globais → governo global. O mundo seria gradualmente organizado em regiões continentais, e depois governado por um sistema global.

"Race to the bottom", entre regiões, países, cidades, indivíduos. A integração económica e o "free trade" levariam a uma "race to the bottom", através da competição económica entre regiões, países, cidades, indivíduos, com a redução gradual dos standards económicos.

Globalização gera pobreza generalizada, escravatura, escassez, fomes periódicas.

As massas são empacotadas em megacidades, onde são facilmente controláveis.

Pessoas seriam ensinadas a gostar destes ambientes artificiais e degradados.

«*Civilization has taught man how to live in dense crowds, and by that very fact those crowds are likely ultimately to constitute a majority of the world's population. Already there are many who prefer this crowded life, but there are others who do not, and these will gradually be eliminated. Life in the crowded conditions of cities has many unattractive features, but in the long run these may be overcome, not so much by altering them, but simply by changing the human race into liking them*»

Massas condicionadas psicologicamente para aceitar pobreza. As massas tinham de ser habituadas a aceitar viver progressivamente pior, através de engenharia social.

Dividir para reinar: crueldade social e apatia como norma. A sociedade torna-se sado-masoquista, darwinista social, e a crueldade torna-se norma.

Acabar com noção de santidade da vida humana, na sociedade em geral e na medicina.

Invenção de novas crenças religiosas.

Perseguição violenta das velhas crenças religiosas, com massacres.

«*There are many creeds, which we hold to be unwise, which we can admit and leave alone, because their effects are mainly to damage their believers. This could not be one of them, since the believers would automatically gain an undue share of the next generation. Persecution would be the only recourse against such a creed, and the massacre of the innocents or the blood of the martyrs would water the seed of the faith. It is not of course true, as is sometimes maintained by religious devotees, that persecution always fails to extinguish a faith*»

Medidas eugénicas.

Nas megacidades, as massas tornam-se presa fácil para limpezas eugénicas.

Reduzir população: esterilização, infanticídio, sanções económicas, guerra.

Licenças de casamento e para reprodução. Reprodução selectiva.

Sociedade de celibatários.

CG Darwin (1952) – "Infanticide and sterilization".

Política proposta para o mundo em transição dos 50s.

«*…the most humane method would seem to be infanticide together with the sterilization of a fraction of the adult population. Such sterilization could now be done without the brutal methods practised in the past, but it would certainly be vehemently resisted*» CG Darwin (1952), The Next Million Years

CHARLES – A incrivelmente hipócrita pegada de carbono do Príncipe Carlos. Carlos tem uma das mais incrivelmente hipócritas pegadas de carbono em todo o movimento ambiental, e isso é uma marca difícil de obter, quando se tem de competir com pessoas como Al Gore ou Maurice Strong.

Artigos. Charles carbon footprint; Just 96 months to save world, says Prince Charles; Green prince leaves a giant CO2 footprint; Prince Charles urges people to abandon car in favour of walking and public transport

<u>COMIDA</u>.

[***Ver tb Agenda21, Land Grabs, política alimentar genocida***]

Canibalismo foi usado na URSS e na China.

<u>Fomes em massa – brutalização psicológica</u>.

LYALL WATSON – "Canibalism, a solution for overpopulation".

«*Cannibalism is a radical but realistic solution to the problem of overpopulation*» Lyall Watson, British eugenicist. The Financial Times, 15 July 1995

COFFMAN – "University genocidalists, food crop reduction, fertilizers".

Coffman – University genocidalists, food crop reduction (We have many people in our university systems who really believe human populations should be reduced by 70-80-90% in order to protect mother earth. Many of these people actually believe there should be wholesale slaughter of human beings in one form or another, either through disease, or through govt programs. The wildlands project called for 80% reduction, through agricultural means. Eliminate use of fertilizers, to drastically reduced food crop production)

TARPLEY – Modelo Veneziano – Reduzir comida, para gerar doença e morte.

tarpley - venetian feudalistic model - cop15 (Well, it's the mentality of the Venetians in this sense. Back in the late 1200s and early 1300s, the Venetians, and the Genoese and certain other banking centers, were lending money to the crowned heads of Europe and imposing levels of interest that forced the rulers to increase the tax burden on the peasantry of Europe so that the peasants got less and less to eat, and that meant that they were visited by malnutrition, and all kinds of diseases that go with that. So that by the time the black death arrived, there were no natural defenses left, and the epidemic had free reign. Now, that killed about 1/3 of the population in Europe. So, we see that these ghouls, these monsters, hope they can do the same thing.)

ESTULIN – Despopulação com aumento de preços, redução de qualidade de comida.

estulin, cutting down trade (mais ou menos acessório – frase final com interesse) (no futuro muito próximo, se estivermos agora a pagar 75$/barril, e se no futuro estivermos a pagar 150$/barril, o preço para transportar bens do ponto A para o ponto B vai escalar. O modo como isso se repercute na vida das populações é que a taxa de mortalidade aumenta. *Portanto, não precisam de reduzir a população encostando-lhes uma arma à cabeça, mas sim usando formas mais subtis, através do aumento dos preços, da redução da qualidade da comida*)

CONSERVAÇÃO E EUGENIA.

Conservação – Neo-Nazismo disfarçado de ambientalismo.

Eugenistas e ex-nazis criam conservacionismo moderno. Dos anos 40 a 60, as sociedades eugénicas criam o conservacionismo/ambientalismo moderno. Sob o aparato das Nações Unidas, é criada a IUCN, o WWF e o World Resources Institute (WRI).

Figuras de proa – Bernhardt, Philip, Huxley, etc.

Movimento eugénico sacode muita da sua bagagem nazi.

Usa preocupações ambientais para esconder real agenda. O movimento eugénico sacudiu muita da sua bagagem nazi, e está a usar as preocupações legítimas sobre o ambiente como uma capa para esconder a sua real agenda. Toda a gente quer respirar ar limpo, e ter boa água, mas os controladores do movimento ambiental não fizeram mais que cooptar as preocupações das pessoas para criar políticas globais que destroem ainda mais o 3º mundo.

Travar desenvolvimento, reduzir populações, instituir neofeudalismo.

Conservação e eugenia – Biosphere Conference, UNEP 1972 Conference.

Biosphere Conference. Em **1968**, Julian Huxley organiza a UNESCO Biosphere Conference of Experts on the Scientific Basis for Rational Use and Conservation of the Resources of the Biosphere, ponto-chave para o avançar da agenda de *despopulação* e *coerção supranacional*.

O ex-nazi Kurt Waldheim organiza a UNEP Conference on Environment 1972.

Conservação e eugenia – CF, WWF.

Conservation Foundation. Em 1948, a Conservation Foundation é estabelecida em Washington DC pelos líderes dos movimentos eugénicos e ambientais da era Hitleriana. O Príncipe Bernhard da Holanda em particular desempenha um papel central na criação desta organização e do movimento ambiental em geral. O primeiro director da CF é Fairfield Osborn, autor de Our Plundered Planet (1948) e Limits of the Earth (1953).

World Wildlife Fund. O World Wildlife Fund é criado em 1961 por Sir Julian Huxley e por personagens como o Príncipe Philip e o Príncipe Bernhard, e é devotado ao propósito de usar o pretexto ecológico para limitar os números de população humana e

colocar um travão ao desenvolvimento económico das nações. Desde então, a WWF teve um presidente da Royal Dutch Shell.

CONTROLO DEMOGRÁFICO (1).

Controlo de quantidade, através de controlo demográfico.

Eugenistas inventam a "explosão populacional". A partir de 1952, o movimento eugénico tinha migrado em massa para o movimento de controlo populacional. Após a guerra, esta gente inventou a explosão populacional, e usou isso para criar histeria global.

Demasiada população, especialmente no 3º mundo. O mundo tinha demasiada população, especialmente nos países subdesenvolvidos.

Eugenistas ligados à ONU lideram carga.

Fundadores da ONU mencionam usar sistema internacional para eugenia no 3º mundo. A criação do sistema internacional levou as preocupações eugénicas em consideração aberta. Muitos dos fundadores da ONU e de outras agências publicaram toda uma série de livros, a falar da necessidade de usar essas organizações para fins eugénicos nos países pobres do 3ºmundo.

Sistema internacional liderado por ONU é devotado a eugenia. ONU, UNESCO, UNICEF, OCDE, OMS, Banco Mundial, FMI, OMS, a US Agency for International Development: todas estas organizações vão ser fundadas por eugenistas e vão, até aos dias de hoje, promover objectivos eugénicos, ao som de biliões de dólares em subsídios.

População provoca desperdício de recursos, guerras, poluição, fome, miséria. Logo, havia que reduzir a população. No espaço de poucos anos, eugenistas ligados à ONU vão culpar o crescimento da população nos países subdesenvolvidos pela ocorrência de guerras ("Population Roads to Peace and War", "Human Breeding and Survival"), pela ocorrência de poluição ("Our Plundered Planet") e pelo desperdício de recursos ("Road to Survival"). Em todos os casos, os eugenistas vão exigir a adopção forçada de aborto, esterilização e infanticídio. William Vogt ("Road to Survival") vai chegar ao extremo de exigir a morte em massa de "humanos sem valor", para que os "melhores humanos" possam prosperar em paz.

Única solução: abortar, esterilizar, eutanisar – matar. Os pobres do 3º mundo gastavam demasiados recursos, causavam poluição e até provocavam guerras. A única solução possível seria abortar, esterilizar e eutanisar – matar.

De "esterilização de raças inferiores" a "acesso igual a esterilização e aborto". Agora, em vez de exigirem a esterilização de raças inferiores, a nova versão da eugenia falava da bomba populacional, de dar aos pobres "acesso igual" a esterilização e aborto, e de "liberdade de escolha".

WILLIAM VOGT – "Road to Survival". Em Road to Survival (1948), William Vogt (Planned Parenthood Federation of America) exige o genocídio de "humanos sem valor" ("lowest", "unworthy types"), para que os "melhores humanos" ("best"), como ele próprio, possam prosperar em paz.

Vogt, director da PP. Vogt veio a tornar-se Director da Planned Parenthood Federation of America, posição que ocupou entre 1951 e 1961.

Vogt tem papel essencial para programas de food-for-pop-redux. Tem um papel essencial em assegurar que pacotes de ajuda externa (food/financial/medical) a países pobres incluíssem cláusulas forçadas de aborto e esterilização.

VOGT e BURCH – "Guerras são provocadas por pressões populacionais". Um ponto essencial no argumento da sobre-população – Vogt e Burch – as guerras são provocadas por **pressões populacionais**, e não pela ganância dos governantes; aparentemente, eram as massas deslavadas que queriam as guerras, nas quais eram mandadas para morrer em massa. (Population Roads to Peace and War", "Human Breeding and Survival")

BURCH e PENDELL e outros: ONU tem de esterilizar as populações "inadequadas". Irving Burch e Elmer Pendell, em Human Breeding and Survival (1947) dizem que: «*In connection with sterilization, it appears that what the United Nations needs to do is to recommend to all nations the adoption of laws that will (a) actually lead to the sterilization of all persons who are inadequate, either biologically or socially, and (b) encourage the voluntary sterilization of normal persons who have had their share of children.*»

Mesmas práticas, pretextos públicos diferentes. Ou seja, a "explosão populacional" tornou possível continuar a procurar objectivos eugénicos, com as mesmas pessoas e organizações a fazerem as mesmas coisas, mas com pretextos públicos diferentes.

WILLIAM VOGT (1948) – Exige medicina genocida – Fim de sanitação.

"The dubious statements of an ignorant man, Hippocrates".

"Medical care and sanitation are responsible for increasing misery".

«*The modern medical profession, still framing its ethics on the dubious statements of an ignorant man [Hippocrates] who lived more than two thousand years ago continues to believe it has a duty to keep alive as many people as possible. Through medical care and improved sanitation they are responsible for more millions living more years in increasing misery*» William Vogt, "Road to Survival" (1948)

FAIRFIELD OSBORN (1948) – Our Plundered Planet.

Produção industrial e população destroem o planeta.

Elogio da comuna soviética, por oposição a livre iniciativa. A mentalidade geral do autor é expressa pelo facto de devotar várias páginas a elogiar o trabalho extraordinário e inovador levado a cabo pelo governo soviético, e apresenta o modelo da comuna como um brilhante exemplo a seguir, por contraposição a coisas *desorganizadas* e *incómodas*, como quintas familiares e propriedade privada.

Elogio das políticas de destribalização de Stalin. Elogia os esforços de Stalin para controlar os povos nomádicos da Ásia Central de modo a que não andem com os seus rebanhos de um lado para o outro, algo que Osborn considera intolerável. A vida no gulag e na comuna era bastante mais asseada, e organizada.

Fairfield Osborn (1948). Our Plundered Planet. Boston: Little, Brown and Company.

IPPF – Estabelecida em 1952, nas instalações da BES. Também Em 1952 é criada a Federação Internacional de Planeamento Familiar, com sede nas instalações da Sociedade Eugénica em Londres.

Levar aborto e esterilização ao 3º mundo, com ONU, FMI, BM. Ao longo das décadas seguintes, a Federação vai levar aborto e esterilização em massa ao 3º mundo, sob acordos com a ONU, o FMI e o Banco Mundial.

Population Council – Estabelecido em 1952.

Estabelecido pelas fundações Ford e Rockefeller. O Population Council é estabelecido em 1952 (o mesmo ano da IPPF) por John D. Rockefeller III e Robert Foster Dulles. As Fundações Ford e Rockefeller investem perto de $3 milhões no estabelecimento da organização, que gasta mais de $173 milhões nos primeiros 25 anos.

Trabalha com a UN Population Division para mundialização de controlo populacional. O Population Council vai depois trabalhar com a Divisão Populacional da ONU na criação de políticas mundiais de controlo populacional.

FRANK NOTESTEIN – Modernização económica reduziria população... No mesmo documento (que abaixo), Notestein admite que modernização económica teria o efeito de «*...bring the birthrate down automatically*». Porém, diz que têm de ser tomadas medidas mais drásticas dado que este método não seria rápido o suficiente.

Notestein exige totalitarismo para impor controlo populacional. A ideologia reinante é bem expressa nas palavras de Frank Notestein, que dirigiu as duas organizações:

«*Given existing preferences in family size, governments must go beyond voluntary family planning. To achieve zero rate of population growth governments will have to do more than cajole; they will have to coerce… The price for this type of population*

control may well be the institution of a totalitarian regime» Frank Notestein, The Problem of Population Control, 1969

Population Council e UNPD são essenciais para estabelecer one-child policy chinesa.

PC e UNPD assumem apoio incondicional a métodos totalitários usados na China. Mais tarde, ambas as organizações vão assumir o seu apoio incondicional pelos métodos totalitários usados na China comunista.

PC e UNPD dão origem a hoste de herdeiras, incluíndo UNFPA. Outra destas é a UNFPA (United Nations Family Planning Agency), que é ainda hoje uma forte promotora das leis eugénicas chinesas.

FREDERICK OSBORN – Racista – Pioneer Fund – Population Council.

Director da Eugenics Society que dá discurso sobre cripto-eugenia.

Fundador e Presidente do Population Council.

Alegadamente, purgou racismo dos meios eugénicos. Este Osborn é considerado um reformador da eugenia, tendo ganho a reputação de o reformar após a II Guerra Mundial, alegadamente excluíndo os elementos racistas.

Presidente do Pioneer Fund, um grupo racista. Na prática, durante o seu período de acção, de 1947-1956 foi, secretamente, Presidente do Pioneer Fund, uma organização racista e supremacista ariana.

Osborn só purgou racismo explícito, tornando eugenia muito mais perigosa. A única coisa que Osborn purgou foi o racismo aberto; o racismo real continuou lá, desta vez muito mais virulento e perigoso que nunca, uma vez que agora estava insidiosamente encoberto – cripto-eugenia.

Frederick Osborn, o racista, alega que população causa **poluição ambiental**. Veio alimentar mais este debate com o argumento de que a causa principal da poluição ambiental era o excesso de população. Depois diz que «*the problem of the pressure increasing populations – perhaps the greatest problem facing humanity today – cannot be solved in a way consistent with the ideals of humanity*».

Frederick Osborn exige infanticídio, aborto, esterilização, eutanásia. A solução seria infanticídio, aborto forçado, esterilização forçada, programas coercivos de controlo de natalidade, e eutanásia.

FREDERICK OSBORN – Aborto como avanço cripto-eugénico da era.

Congratula-se com aborto. Frederick Osborn, fundador da American Eugenics Society, congratulou-se que o aborto estava a revelar-se o grande avanço eugénico da era.

«*Birth control and abortion are turning out to be great eugenic advances of our time. If they had been advanced for eugenic reasons it would have retarded or stopped their acceptance*» Frederick Osborn, fundador da American Eugenics Society, 1974

Aconselhamento genético pré-natal também serve. «*Heredity clinics are the first eugenic proposals that have been adopted in a practical form and accepted by the public. ... The word eugenics is not associated with them*» Frederick Henry Osborn (1968), "The future of human heredity: an introduction to eugenics in modern society". Weybright and Talley.

Obrigatoriedade eventual permitiria eugenia generalizada. A partir do momento em que estas coisas se tornassem obrigatórias, o estado privatizado totalitário iria poder exercer eugenia sobre a população à vontade.

<u>CONTROLO DEMOGRÁFICO (2) – PP, aborto contra comunidades negras</u>.

Planned Parenthood, mais letal que o KKK.

<u>Planned Parenthood visa comunidades minoritárias</u>. Cerca de 80% dos centros abortivos da PP ficam em, ou junto de, comunidades minoritárias.

<u>O impacto do aborto junto das populações afro-americanas</u>. Aborto destrói duas vezes mais vidas afro-americanas que as doenças cardiovasculares, cancro, acidentes, SIDA e o crime violento, todos combinados. Os afro-americanos constituem pouco menos que 12% da população mas têm mais de um terço (35%) dos abortos. 512 em cada 1000 gravidezes negras acabam em aborto. A cada 3 dias, morrem mais Afro-Americanos por aborto que foram mortos pelo KKK em toda a sua história. 1452 abortos afro-americanos por dia. Um bebé negro tem 3x mais probabilidade de ser morto no útero que um bebé branco.

<u>O aborto fez aquilo com que o KKK apenas poderia sonhar</u>. Com milhões de dólares de subsídios estatais.

<u>Roe V. Wade – "...populations we don't want too many of"</u>. Segundo uma das juízas que tomou parte neste processo, Ruth Bader Ginsburg, a ideia de legalizar o aborto foi a de diminuir "*populations that we don't want to have too many of*".

Justice Ginsburg Says She Originally Thought Roe v. Wade Was Designed to Limit 'Populations That We Don't Want to Have Too Many Of'

<u>Dialéctica em acção, uma vez mais: esquerda avança sistema, direita fica com culpas</u>. Interessante como a extrema-direita nunca contesta este tipo de aplicações eugénicas que são avançadas a partir do espectro da esquerda.

PASTOR CHILDRESS – Aborto junto de comunidades negras.

<u>Conivência de líderes afro-americanos com indústria do aborto</u>.

(**PC – 7:45**) I was shocked because here I am a shepherd and my goal is to protect the sheep against the wolf...and no one was challenging the abortion industry...and no one would confront the african-american leadership, who was profiting from the industry. (**14:30**) Participação de cléricos na promoção de aborto, a falar de "bem social pela comunidade" dá legitimidade social à indústria do aborto.

<u>1452 rosas</u>.

(**PC – 21:45**) we laid 1452 roses at the supreme court to represent the number of african-americans killed everyday by abortion, and from then on there are a number of pastors who have committed themselves to carrying this message.

Aborto vendido como contraceptivo.

(**PC – 39:45**) O aborto é vendido às mulheres afro-americanas como um contraceptivo.

52% de gravidezes afro-americanas acabam em aborto.

(**PC – 24:45**) 52% of all african-american pregnancies end in abortion, and that is a fact.

Mulheres afro-americanas: dor emocional, depressão, suicídio, álcool, drogas.

(**PC – 41:00**) Mulheres afro-americanas: dor emocional, depressão, suicídio, álcool, drogas, etc.

Isto é uma crise de saúde, e nenhum líder negro mexe um dedo para a resolver.

(**PC – 26:10**) this is a health crisis, and not one black politician is moving a finger because of it.

É necessário quebrar a censura informal sobre este assunto.

(**PC – 43:40**) It's very sad that people can wake up in the morning and censor information that can make their lives better – it's very sad. (...) it's very important that women and the leadership get this information, and that the media refuses to write about or adress.

CONTROLO DEMOGRÁFICO (3) - RCP, 1944.

Royal Commission On Population, 1944. Estabelecida pelo Rei George VI.

Uma declaração de guerra contra os países subdesenvolvidos.

Influenciar taxa de crescimento populacional. «*to consider what measures should be taken in the national interest to influence the future trend of population*».

Impedir modernização industrial do 3º mundo – Reduzir população. A comissão conclui que o 3º mundo não pode ser industrializado, dado que isso ameaçaria o poder industrial ocidental; pelo contrário, tinha de ser adoptada uma política de terra queimada que impedisse a modernização e o desenvolvimento industrial do 3º mundo (de modo a evitar concorrência com as potências industriais), e que reduza a população ao mesmo tempo. A Comissão concluiu que a Grã-Bretanha estava a ser gravemente ameaçada pelo crescimento de população nas suas colónias, dado que «*a populous country has decided advantages over a sparsely-populated one for industrial production*». Os efeitos combinados do aumento de população com industrialização nas colónias, avisou, «*might be decisive in its effects on the prestige and influence of the West*», especialmente no que diz respeito a «*military strength and security*».

CONTROLO DEMOGRÁFICO (4) - WPC (UN), NSSM-200.

UN Population Fund patrocina três UN World Population Conferences. O UN Population Fund patrocinou três encontros globais entre chefes de estado de todo o mundo para desenvolver uma estratégia global de população.

Bucareste, Roménia, em 1974.

Mexico City em 1984.

Cairo em 1994.

World Population Conference, 1974. Em Bucareste, Roménia, Agosto de 1974.

Resulta num World Population Plan of Action.

Reduzir população mundial através de planeamento familiar.

Na sequência da 1ª UN World Population Conference, surge o NSSM-200.

NSSM-200.

NSC, Kissinger. Completado a 10 de Dezembro de 1974 pelo U.S. National Security Council, sob a direcção de Henry Kissinger. Este estudo de 200 páginas foi tornado confidencial.

13 países-chave. Prestava atenção especial a 13 «*key countries*», nos quais os EUA tinham um «*special political and strategic interest*»: India, Bangladesh, Pakistan, Indonesia, Thailand, the Philippines, Turkey, Nigeria, Egypt, Ethiopia, Mexico, Brazil, and Colombia.

Impedir desenvolvimento económico, político, militar, de países visados. Reclamava que o crescimento populacional nesses estados era particularmente preocupante, uma vez que iria aumentar a sua força política, militar, e económica.

Impor apartheid económico e tecnológico. Usar estes veículos também para manter estes povos em estado de apartheid económico e tecnológico.

Redução de população do 3º mundo como objectivo de segurança nacional. Em 1974, Kissinger e o Conselho Nacional de Segurança elaboram um relatório, no qual declaram que a redução de população no mundo é uma prioridade política essencial para o

governo americano. Redução de população do 3º mundo como objectivo de segurança nacional. O relatório concluiu que os EUA estavam a ser ameaçados pelo crescimento populacional no 3º mundo.

Usar agências nacionais e globais para impor planeamento familiar. Usar agências nacionais, como a USAID, e globais, como a UNFPA (UN Fund for Population Activities) e outras agências da ONU, para implementar extensivos programas de planeamento familiar.

USAID. A US Agency for International Development, em particular, foi usada para coordenar acções nesta área.

Comida e assistência externa como armas, para exigir planeamento familiar. Usar ajuda alimentar e empréstimos do FMI e Banco Mundial (como arma de coerção para forçar países pobres a esterilizar e abortar), e instigação de guerras, como armas para reduzir a população.

«*Mandatory programs may be needed and we should be considering these possibilities now… Would food be considered an instrument of national power?*»

«*There is also some established precedent for taking account of family planning performance in appraisal of assistance requirements by AID and consultative groups. Since population growth is a major determinant of increases in food demand, allocation of scarce PL 480 resources should take account of what steps a country is taking in population control as well as food production. In these sensitive relationships, however, it is important in style as well as substance to avoid the appearance of coercion.*»

"National Security Study Memorandum 200: Implications of Worldwide Population Growth for U.S. Security and Overseas Interests."

TARPLEY – NSSM-200.

"Pode-se matar mais com meios económicos que militares".

(**WT2 – 37:30**) Pode-se matar mais pessoas com meios económicos que com meios militares.

NSSM200 para genocídio do 3º mundo.

(**WT2 – 34:45**) Genocide entered the US policy realm in an overt way with this NSSM200, by Kissinger, in the 1974/75 period, which said that if you had population growth in 3rd world countries, they would compete for the natural resources that the US intends to monopolize. (**WT2 – 36:00**) The Kissinger line was stop population growth in 3rd world countries because otherwise they'll compete for natural resources.

ESTULIN – NSSM-200, genocídio científico para sistema neo-medieval.

estulin, nssm 200 (a ideia de governo global - - bem, na futura ordem global, quando houver escravos e proprietários de escravos, não vão ser precisos 6 biliões de pessoas porque estas pessoas precisam de comer, caso contrário morrem. Portanto, mais vale eliminar metade da população. E apareceu aquele relatório de Kissinger nos últimos meses da administração Nixon, onde falavam de reduzir a população em 3 biliões de pessoas. E o que é mais assustador é que usavam gráficos e pie charts para falar de matar cientificamente 3 biliões de pessoas)

CONTROLO DEMOGRÁFICO (5) – Aborto e esterilização

Vagas agressivas neo-eugénicas, de aborto e esterilização, do 3º ao 1º mundo.

US Academy of Sciences (60s) – Baixar natalidade ou aumentar mortalidade.

US Academy of Sciences, anos 60. [Cit. in Gordon Rattray Taylor (1968). "The Biological Time Bomb"]

Ou taxa mundial de natalidade baixa, ou a de mortalidade tem de subir. «*Ou a taxa mundial da natalidade tem de baixar, ou a da mortalidade tem de subir*»

Ou isto é feito por iniciativa pública, ou acontecerá por peste, fome, guerra.

Anos 70 – Início de campanhas agressivas de esterilização de povos "inferiores". Os anos 70 marcam o início de campanhas agressivas de esterilização de povos considerados inferiores.

Afro-americanos, povos tribais. Nomeadamente afro-americanos e povos tribais pelo mundo fora.

Russell Means – "Índias, Porto-Riquenhas, Japonesas, Escandinavas, Africanas".

(**RM – 1:01:30**) Esterilização de 42% das mulheres índias e 35% das mulheres porto-riquenhas. E vai-se pelo mundo fora, Japão, Escandinávia, o povo indígena de África – a esterilização massiva lá.

Nos EUA, Family Planning Act de 1970 visa pobres, Índias, Afro-Americanas.

Esterilização involuntária. Esterilização involuntária e em muitos casos sem conhecimento das vítimas, i.e., não foram informadas. Acontecia com quaisquer mulheres que fossem a centros de saúde, por qq motivo inicial de queixa.

42% de Índias em reservas são esterilizadas. 42% das mulheres índias em reservas foram esterilizadas. Foi feito durante os anos 60 e 70.

Lei introduzida por Bush, o Velho, que segue os passos do pai, Prescott. Esta lei foi introduzida por George H.W. Bush, que se torna o campeão da eugenia nos EUA, seguindo os passos do pai, Prescott.

Webster Tarpley – Bush became the champion of eugenics.

(**WT2 – 25:50**) Bush the Elder in his first congressional term (…) Bush became the champion of eugenics.

1.5 biliões de abortos em 25 anos. Durante os últimos 25 anos, houve cerca de 1.5 biliões de abortos cirúrgicos, globalmente.

China – estimativa conservadora, 13M – 1/3 de gravidezes. 13 milhões de abortos por ano, com mais de 1/3 das gravidezes a acabar desta forma.

EUA.

Desde 1973, +54M de bebés abortados nos EUA, muitos nos 2º, 3º trimestres. Muitos destes bebés foram abortados no 2º e 3º trimestres, sob condições de dor excruciante.

Menos de um milhão por ano.

Índia, 11M por ano.

UK, 185.000 em 2004.

Africanos, os mais odiados.

Os eugenistas odeiam todos, mas especialmente africanos. Todos os povos e nações no mundo são odiadas pelos eugenistas, mas os africanos são o povo mais odiado de todos.

Desde Darwin. Desde que Darwin declarou que eram o elo mais fraco, a ligação entre o homem e o macaco.

Políticas eugénicas no 3º mundo lideradas por sistema ONU.

Sistema ONU devotado a redução populacional no 3º mundo.

Aborto, esterilização, repelir leis anti-eugénicas. Este complexo organizacional é uma das forças mais fortes para executar aborto e esterilização no terreno, e para repelir toda e qualquer lei anti-eugénica.

UNFPA, IPPF, WHO, ECOSOC, UNEP, UNDP, Banco Mundial, FMI, OCDE.

Parceria com fundações e ONGs. Rockefeller Foundation, Ford Foundation, Bill & Melinda Gates Foundation, etc.

UNFPA, a principal promotora mundial de aborto.

De China a Índia, Perú, Ásia Central, e por aí fora. Mais cedo ou mais tarde, "the world is not enough".

Artigos. UNFPA Pitches Abortion as a Means to Reduce Child Poverty; What is wrong with the UNFPA; UNFPA - A Runaway Agency

Steven Mosher (PRI) – Planeamento familiar ONU.

"Planeamento familiar ONU – Abuso de direitos humanos, famílias destruídas, sangue".

"UNFPA é parceira da China, e one-child policy é um bom exemplo disto".

"O que mulheres no 3º mundo querem, é melhor saúde primária".

"Devíamos focar-nos em problemas reais, como malária, tifo, HIV".

«*What PRI's research has shown is that when population control ideas begin to drive policy, the results are always the same: human rights abuses, broken families, and bloodshed. China's one-child policy, in which the UNFPA is an active partner, is the best example of where the UNFPA's population obsession leads… What [hundreds of millions of women in the developing world] are actually crying out for is better primary health care for themselves and their families. We should stop funding population control programs and instead turn our attention to real problems like malaria, typhus, and HIV/AIDS… People are our greatest resource. Everyone, rich or poor, is a unique creation with something priceless to offer to the rest of us*»

Termos usados para vender esterilização e aborto. Sempre que estas organizações falam de "sustentabilidade", "redução de pobreza", ou até "direitos femininos", esterilização e aborto estão envolvidos.

"Sustentabilidade".

"Estratégias de redução de pobreza".

"Direitos femininos".

WATT – Abortion, sterilization worldwide, for the ideal reduced global society.

Russell e os Huxleys disseram que trariam a sociedade cientificamente controlada.

Isto implica planeamento global, para aborto e esterilização à escala mundial.

Para a sociedade ideal reduzida.

Alan Watt: The 'ideally reduced global society' – scientific society, family planning
(Bertrand Russell said, and the Huxleys said, they would bring in the scientifically controlled society. It's not just family planning, which really means abortion and so on, it's global planning, which is literally sterilization and abortion worldwide, for the ideal reduced society.)

WATT – Fundações gerem planeamento familiar no 3º mundo.

Rockefeller, Ford e Carnegie, amalgamadas entre si.

Rockefeller financia clínicas abortivas, fundações-fachada, para PF no 3º mundo.

(**AWsa – 7:00**) Rockefeller Foundation gere a Carnegie e a Ford – estão amalgamadas. Rockefeller financia centenas de clínicas abortivas, fundações-fachada, planeamento familiar (especialmente em países de 3º mundo).

WATT – Rockefeller e pop redux pós-industrial.

Rockefeller, preocupado com excesso de população em países pós-industriais.

(**AWsa – 7:00**) Rockefeller está intensamente preocupado com o excesso de população em países pós-industriais, etc.

VON CAMPE – Generalização do aborto.

Hoje em dia, matam-se 50 milhões de crianças com abortos.

(**HVC – 12:15**) Os nazis mataram 6 milhões de judeus, e dezenas de milhões de outros. Hoje em dia, matam-se 50 milhões de crianças com abortos.

Pode ser legal, mas é imoral, assassinato.

(**HVC – 29:00**) Na maior parte dos países ocidentais, o aborto tornou-se parte da lei. Pode ser parte da lei, mas não é legítimo – é imoral, é assassinato.

PASTOR CHILDRESS – NSSM-200 – In 3rd world, coercion, in 1st, deception.

NSSM-200, levar aborto e esterilização a terras estrangeiras, em troca de assistência.

No 3º mundo é feito por coerção, no 1º é feito por manipulação.

(**PC – 49:30**) NSSM-200 – trazer aborto a uma terra estrangeira. Tornar ajuda condicional a esterilização. This is something that, if it can not be done by deception, it

is by coercion. In the 3rd world, it is coercion, in the 1st world it is deception. [*aqui salto para Black Genocide*]

Incentivos e desincentivos, em programas de esterilização no 3º mundo.

Incentivos – vítimas. Nalguns casos, as mulheres pobres recebem dinheiro ou prendas se aceitarem ser esterilizadas. Estas motivações são bastante poderosas para pessoas que estão, regra geral, em condição ultra-precária. Existe também a opção de acesso facilitado e preferencial a serviços governamentais, benefícios sociais, e outros incentivos.

Coerção [programa "involuntário"] – vítimas. Noutros casos, são punidas por não aceitarem colaborar, ou até mesmo forçadas a colaborar, i.e., sujeitas a procedimentos "involuntários", sem conhecimento ou consentimento. A este níveis temos coisas como multas, perda de emprego ou de terra, ameaças, raptos, violência física.

Incentivos – perpetradores. Pessoal administrativo, hospitalar e médico, normalmente sujeito ao cumprimento de quotas e objectivos. Gratuidades, recompensas financeiras.

Coerção – perpetradores. Represálias a vários níveis.

1º mundo – Retórica eugénica regressa no século 21.

Medidas eugénicas para "subclasses" – de aborto a selecção genética. Esterilização, aborto, eutanásia, segregação (social, comercial, etc), para subclasses populacionais arbitrariamente definidas.

Anos 30 – higiene racial, orçamentalismo.

Século 21 – higiene genética, orçamentalismo, protecção social/familiar. Por exemplo, esterilizar a "subclasse", os pobres, ou forçar abortos, para evitar abusos infantis e melhorar qualidade de vida [*Pay problem parents not to breed – mayor* (NZ)]. Esterilizar pobres por questões orçamentais [*Legislator proposes sterilization for poor women* (EUA); *Colombian House of Representatives Approves National 'Involuntary' Sterilization Program* (Colômbia)]. Esterilizar "temporariamente" raparigas jovens da "subclasse" [*Why we should sterilise teenage girls ... temporarily at least* (UK)].

1º mundo – Com Depressão, eugenia regressa como paradigma.

Benefícios sociais em troca de aborto, esterilização. É fácil imaginar, com a depressão global, as coisas a avançarem no sentido da adopção, no 1º mundo, das medidas de incentivos/desincentivos do 3º mundo: ou seja, para alguns grupos sociais, o usufruto de benefícios económicos e sociais implicará o recurso a aborto e esterilização.

Licenças de parentalidade – medida totalitária, a ser implementada no 1º mundo. Medida nazi e comunista, a ser agora implementada através do estado deficitário ocidental, sob austeridade e programas sociais. [Do Swiss parents need a childrearing licence]

EUROPA.

Esterilização forçada de ciganas Roma na República Checa.

Esterilização coerciva de 250.000 ciganas Roma (CZH). Um quarto de milhão ciganas Roma esterilizadas coercivamente na República Checa. A prática cessou apenas recentemente.

O caso de Iveta Cervenakova. A este respeito, temos o caso de Iveta Cervenakova, 32, forçosamente esterilizada após o nascimento da sua segunda filha, 11 anos antes. Iveta exigiu uma compensação, que lhe foi garantida pelo tribunal de 1ª instância, mas depois negada por um tribunal de apelo, que também rejeitou a hipótese de um pedido de desculpas oficial – "sieg heil". [Guardian: Dutch Govt Bill To Force 'Unfit Mothers' On Contraception - Czech Rep. Sterilises Quarter Of A Million Women]

CHINA – Eugenia, controlo populacional, eixos essenciais em sustentabilidade.

China comunista, o estado eugénico por excelência.

Doutrinação escolar e societal para maltusianismo comunitário. Nas escolas, as crianças são doutrinadas desde pequenas a encararem cada novo nascimento como uma coisa má, na medida em que cada nova criança vem consumir mais recursos da comunidade. Da criança chinesa, espera-se que cresça a policiar, e a espiar, os hábitos de colegas e vizinhos.

"One-child policy" complementada por aborto, esterilização. A política de uma criança por família é aplicada agressivamente, e complementada por programas forçados de aborto e esterilização.

Licenças para casar e engravidar – mulher pede-as à "comunidade" e ao empregador. As licenças de gravidez têm de ser adquiridas pela mãe prospectiva, do governo local (comunidade) e do empregador. As mulheres podem ser rejeitadas se a companhia ou comunidade decidir que já excedeu a sua quota de nascimentos para o ano. E, casais que se atrevem a ter uma criança sem licença – ou, pior – uma segunda criança ilegal, arriscam-se a multas pesadas, perda de emprego ou, em alguns casos, detenção policial.

Mulheres sob vigilância reprodutiva permanente – "comunidade", trabalho. As mulheres são mantidas sob vigilância permanente nos seus lares e locais de trabalho por inspecções de assistentes sociais, que têm como função monitorizar a regularidade menstrual e espiar as actividades familiares.

Aborto forçado – 13M/ano – "Lynch mob" comunitária. 13M de abortos a cada ano, com muitos a serem ordenados pelas autoridades locais, comunitárias. Oficiais comunitários forçam mulheres a fazer abortos ou esterilizações. Em vários casos, os abortos são feitos nos últimos meses de gravidez – 8 ou 9 meses são constantes. Uma imagem típica na história chinesa dos últimos 40 anos – a "lynch mob" comandada pelos comissários e agitadores profissionais da "comunidade" entra em casas privadas e arrasta a mulher grávida para a clínica abortiva. Habitual dantes, era a situação onde o aborto era forçado na própria rua.

Aborto selectivo leva a desequilíbrio de géneros. A preferência chinesa por filhos rapazes, em vez de raparigas, levou à prática de abortos selectivos, resultando numa escassez grave de mulheres. Por exemplo, em 2005, temos 118 rapazes nascidos na China por cada 100 raparigas, ou seja, 18% mais rapazes que raparigas.

Esterilização em massa e infanticídio. O infanticídio está particularmente disseminado em áreas rurais. A esterilização é conduzida pelas autoridades comunitárias.

Eutanásia aplicada sistematicamente a deficientes e idosos. A eutanásia forçada é sistematicamente aplicada a deficientes, e a idosos que deixaram de ser produtivos.

Proibições eugénicas para esquizofrenia, doenças congénitas. Existem mais uma série de proibições eugénicas: pessoas esquizofrénicas ou com outras doenças consideradas congénitas estão proibidas de ter crianças.

Artigos. China carries out 13 million abortions a year; Cases of Forced Abortions Surface in China; China Sticking to One-Child Policy; China to sterilize 10.000 to curb births; China admits women were forced to have abortions; For One-Child Policy, China Rethinks Iron Hand

China, o estado darwinista que Lord Russell ambicionava ter, em 1921.

China – "One-child policy".

1.3B de pessoas. População total de 1.3 biliões de pessoas.

Lei entra em 1980. A política de uma criança por família, com a "one child law", é oficialmente implementada em 1980.

Sanções – multas, confiscações, taxas, chantagem, aborto forçado. O estado chinês pode taxar, multar (a multa por violação pode ir até £25.000), confiscar pertences, e ameaçar os pais de uma criança "não-autorizada", provocar a perda do emprego dos "delinquentes", detê-los policialmente, e até forçar o aborto do bebé.

"Taxa de planeamento familiar". Noutros casos, o casal pode pagar uma taxa de planeamento familiar ("family-planning fee") para cobrir o custo de uma segunda criança, um cidadão adicional.

China – "One-child policy" é desenvolvimento sustentável.

China, um tubo de ensaio para vários constructos da aldeia global. A China é pioneira na doutrina de holocausto civilizacional, destruição sócio-económica, corrida para o fundo, que entra a partir dos anos 70. Em vários sectores, a China funcionou como uma forma de tubo de ensaio disto, mais especificamente:

Comunitarismo. Comunitarismo, com todos os horrores que lhe são inerentes;

Desumanização social, no sentido de feudalismo. Degradação geral em relações humanas; uso de seres humanos como puros e simples recursos (ao mais baixo dos níveis) num ambiente de "aldeia global feudal".

Maltusianismo comunitário. Utilidade racional hegeliana aplicada a nascimentos e mortes (i.e., comunitarismo também nestas vertentes).

"Pessoas são fardos – a vida humana é tendencialmente insustentável". Uma das linhas essenciais de argumentação, desde o início. Demasiadas pessoas é um fardo insustentável para os recursos da comunidade. Logo, uma política eugénica forçada é um elemento essencial em desenvolvimento sustentável.

"O bebé é um fardo para a família, comunidade, economia, ambiente". O bebé não é uma futura vida humana, mas sim um peso para a comunidade, para a economia, e para o ambiente.

China – "One-child policy" – One world, global to local.

China, o "model state for the world" – Implementação do global ao local. Aliás, o sistema chinês é considerado pela ONU como sendo o benchmark para o mundo, "the model state for the world", também neste sector. A implementação do sistema eugénico chinês é "global to local", do monolíto tenebroso da ONU em Nova Iorque até ao palácio do grémio comunitário de hienas e outros feudatários locais.

ONU e UNFPA. A ONU e a UNFPA são parceiras essenciais do estado central e das municipalidades chinesas no programa eugénico chinês.

Comité comunitário, a máfia local, "lynch mob" da aldeia. Ao nível local, temos o comité de bairro, o soviete da aldeia, a equipa comunitária de falhados locais, em essência, a máfia local.

O estado chinês, um bom estudante das Nações Unidas.

Global Times (2010) – China lamenta "nascimentos não-autorizados".

"Contrariam objectivo ONU de controlo populacional eficiente". Através do Global Times, o estado Chinês lamenta o «*issue of unauthorized births*» à luz do objectivo ONU de «*efficient population control*» [Unauthorized births run counter to aims of World Population Day]. O artigo lamenta que «*not all couples obey the rules*» do estado Chinês, feitas ao espírito característico das iniciativas humanitárias da ONU.

China – Campanhas de esterilização forçada.

Programas de esterilização forçada. Rotineiramente, existem programas de esterilização coerciva nesta ou naquela província.

Exemplo de Puning City, 10.000 pessoas (2010). Por exemplo, este caso em Puning City, na província de Guangdong, sul da China. Esterilização de pessoas que já têm pelo menos uma criança, e isto correspondeu a 10.000 pessoas. ["China To Sterilise 10,000 To Curb Births", Peter Sharp, Sky News, April 23, 2010]

China – Extracção de órgãos a prisioneiros políticos, após execuções.

Entre 3500 a 10000 execuções anuais. Entre 3,500 e 10,000 pessoas executadas por ano.

Prisioneiros de campos de trabalho forçado. Opositores ao regime, membros de grupos religiosos indesejados (ex., Falun Gong), e outros indesejáveis são enviados para campos de trabalho forçado e usados para colheita de órgãos.

Órgãos, córneas, membros, pele.

Venda no mercado internacional por oficiais governamentais. Estes órgãos são depois vendidos por oficiais governamentais no mercado internacional.

China – Carrinhas de execução e extracção de órgãos.

Alemanha Nazi, Rússia estalinista, também utilizavam carrinhas de execução. Na Alemanha Nazi e na Rússia estalinista, um método comum de assassinar indesejáveis

era pelas carrinhas de gás. Os prisioneiros eram amontoados na caixa de carga, e o tubo de escape era conectado à caixa. Quando o motor era colocado a trabalhar, os prisioneiros asfixiavam até à morte.

Carinhas chinesas são de caixa fechada e insonorizada. A moderna China comunista tem as ambulâncias de recolha de órgãos, de caixa fechada e insonorizadas, onde a eutanásia para roubo de órgãos costuma acontecer.

Artigos. Sky News Uncovers China Execution Buses; China makes ultimate punishment mobile; China's hi-tech 'death van' where criminals are executed and then their organs are sold on black market; Revised Report into Allegations of Organ Harvesting

Guardian (2005) – Cosméticos a partir da pele de prisioneiros executados.

Pele de prisioneiros executados usada no fabrico de colagénio para venda na Europa.

Agentes de uma firma de cosméticos chinesa confirmam este método ao Guardian.

Um processo "traditional", nada para "make such a big fuss about".

"Clientes ocidentais ficam muito surpreendidos pelo preço, menos de 5% do habitual".

"Pele de prisioneiros era ainda mais barata, mas agora há uma taxa a pagar ao tribunal".

Só no UK, existem 150.000 injecções de colagénio todos os anos.

Isto é normal – mãos, órgãos, pele, córneas, transplantes habituais, após execuções.

Um hospital militar de Tianjin que vende partes corporais para lucro.

«*A Chinese cosmetics company is using skin harvested from the corpses of executed convicts to develop beauty products for sale in Europe, an investigation by the Guardian has discovered. Agents for the firm have told would-be customers it is developing collagen for lip and wrinkle treatments from skin taken from prisoners after they have been shot. The agents say some of the company's products have been exported to the UK, and that the use of skin from condemned convicts is "traditional" and nothing to "make such a big fuss about"... When formally approached by the Guardian, the agent denied the company was using skin harvested from executed prisoners. However, he had already admitted it was doing precisely this during a number of conversations with a researcher posing as a Hong Kong businessman… The agent told the researcher: "A lot of the research is still carried out in the traditional manner using skin from the executed prisoner and aborted foetus." This material, he said, was being bought from "bio tech" companies based in the northern province of Heilongjiang, and was being developed elsewhere in China. He suggested that the use of skin and other tissues harvested from executed prisoners was not uncommon. "In China it is considered very normal and I was very shocked that western countries can make such a big fuss about this," he said. Speaking from his office in northern China, he added: "The*

government has put some pressure on all the medical facilities to keep this type of work in low profile." The agent said his company exported to the west via Hong Kong."We are still in the early days of selling these products, and clients from abroad are quite surprised that China can manufacture the same human collagen for less than 5% of what it costs in the west." Skin from prisoners used to be even less expensive, he said. "Nowadays there is a certain fee that has to be paid to the court"… Meanwhile, cosmetic treatments, including those with with aesthetic fillers, are growing rapidly in popularity, with around 150,000 injections or implants administered each year in the UK. Lip enhancement treatments are one of the most popular, costing an average of £170… A number of plastic surgeons have told the Guardian that they have been hearing rumours about the use of tissue harvested from executed prisoners for several years. Peter Butler, a consultant plastic surgeon and government adviser, said there had been rumours that Chinese surgeons had performed hand transplants using hands from executed prisoners. One transplant centre was believed to be adjacent to an execution ground… In June 2001, Wang Guoqi, a Chinese former military physician, told US congressmen he had worked at execution grounds helping surgeons to harvest the organs of more than 100 executed prisoners, without prior consent. The surgeons used converted vans parked near the execution grounds to begin dissecting the bodies, he told the house international relations committee's human rights panel. Skin was said to be highly valued for the treatment of burn victims, and Dr Wang said that in 1995 he skinned a shot convict's body while the man's heart was still beating. Dr Wang, who was seeking asylum in the US, also alleged that corneas and other body tissue were removed for transplant, and said his hospital, the Tianjin paramilitary police general brigade hospital, sold body parts for profit. Human rights activists in China have repeatedly claimed that organs have been harvested from the corpses of executed prisoners and sold to surgeons offering transplants to fee-paying foreigners… Although the exact number of people facing the death penalty in China is an official secret, Amnesty International believes around 3,400 were executed last year, with a further 6,000 on death row» [“The beauty products from the skin of executed Chinese prisoners”, Ian Cobain and Adam Luck, The Guardian, September 13, 2005]

China – Iniciativa ACWF para “low carbon lifestyle”.

Iniciativa para “Energy Conservation and Emission Reduction Community Action”.

All-China Women’s Federation, Civilization Office, CCP Committee.

Movimento feminista chinês usado para promover uma vida verde.

“Baixa energia, baixas emissões, baixas despesas, low cost” – família a família.

“Green energy, low carbon output, recycling”.

Actividades comunitárias nas 31 províncias da China e nas municipalidades.

Posters, bandeiras, e panfletos.

[Reciclagem começa com roubo de órgãos a prisioneiros políticos – low carbon].

«*The ACWF Advocates A Low Carbon Life among Women… The All-China Women's Federation, the Civilization Office of the Central Communist Party Committee, and the National Development and Reform Commission have jointly pushed for Energy Conservation and Emission Reduction Community Action by carrying out a "Low Carbon Family and Fashionable Life" activity this year. Activities are to be held by women and within households nationwide to promote a low-carbon lifestyle, to spread low-carbon awareness, and to encourage families to live a green life of low energy, low emission, low expense and low cost. Each household is encouraged to live a green life so as to form a life style and a consumption pattern that conserves energy and protects the environment. Families are to contribute their efforts to the development of an economy based on green energy, low-carbon output, and recycling. The activity is to be carried out in China's 31 provinces, autonomous regions, municipalities, and Xinjiang Production and Construction Corps. Launching ceremonies will be held at the capital of each local administrative region. The launching ceremony in Beijing will indicate the start of the activity. The activity will make an appeal to all families to live a low-carbon lifestyle. Posters will be put up. Banners will be hung high. Leaflets will be distributed among the participants*»

Pianka – "China is a leading power because it is a eugenic police state".

"China é uma superpotência porque é um estado policial e pode impedir reprodução". «*The reason China was able to turn the corner and is gonna become the new super power in the world is because they got a police state and they can force people to stop reproducing. That's the only reason they were able to turn the corner*» [Dr. Eric R. Pianka, presentation to the 109th meeting of the Texas Academy of Science, March 2-4, cit. in "Dr. 'Doom' Pianka Speaks", Rick Pearcey, The Pearcey Report, April 6, 2006]

PERÚ.

Perú – Programa de esterilização em massa UNFPA.

Programa do governo Fujimori. O governo de Alberto Fujimori, colocado ao nível das hienas, como é apropriado a sátrapas ONU.

UNFPA, USAID – A UNFPA coordena. O Programa Nacional Peruano para Planeamento Familiar (Peru's National Program for Family Planning) é conduzido com conduzido com assistência e financiamento UNFPA e USAID. A UNFPA coordena operações, em parceria com o Concelho Nacional de População [National Population Council]. Para este fim, a agência da ONU age como "Technical Secretary", isto é, a posição consultiva-coordenadora habitual.

Quotas pré-definidas de esterilização. O programa foi conduzido governamentalmente, sob quotas pré-estabelecidas para esterilização.

Alvos – 400.000 mulheres indígenas muito pobres. Sob o programa, houve a esterilização de aproximadamente 400.000 mulheres peruanas em apenas 4 anos (1995-98). Os alvos do programa foram mulheres rurais, desesperadamente pobres, essencialmente indígenas.

Ameaças, coerção física, raptos, manipulação/engano, suborno. As técnicas usadas para forçar esterilização incluíram coerção física, ameaças, raptos, manipulação/engano, e persuasão com incentivos económicos (um poderoso motivador, junto de populações muito pobres).

Funcionários, médicos, hospitais são coagidos e bonificados por esterilizações. Os funcionários de saúde envolvidos nisto receberam bónus e incentivos, entre $4 e $12 por cada mulher persuadida a aceitar uma ligação tubal. Hospitais e médicos foram pressionados a cumprir as quotas de esterilização.

Governo peruano cancela investigação (2009). Em 2009, é noticiado que o governo do Peru decide pôr termo à sua investigação simbólica contra antigos oficiais de saúde, pela esterilização forçadas de centenas de milhares de mulheres, levada a cabo durante os anos 90, sob o Presidente Alberto Fujimori.

Protestos pró-vida, feministas, de direitos humanos. A decisão para cancelar a investigação motivou protestos de organizações pró-vida, de feministas, e de direitos humanos.

Artigo. Peruvian Government Shelves Investigation into Massive Forced Sterilizations of Indigenous Women

Perú – Campanha de esterilização feminina – LifeSiteNews (1998).

Caso exposto em 1998 pelo Population Research Institute (PRI).

Programa conduzido pelo Ministério da Saúde peruano, patrocinado pela USAID.

Esterilização de mulheres pobres.

Campanha casa a casa, ameaças, subornos com comida e roupa.

Esterilizações sem conhecimento e consentimento.

Quotas de esterilização governamentalmente estabelecidas.

Mortes por más práticas médicas, falta de higiene.

Subornos a famliares de vítimas para comprar silêncio.

Steven Mosher (PRI) – “Isto é conhecido por todos no Perú, só negado pelo governo”.

«*In a program linked to the US Agency for International Development, Ministry of Health workers are “working in house to house campaigns, using threats, offering bribes of food and clothing” to force sterilization on poor women… Investigations into Peru's sterilization program have found: “Women sterilized without their knowledge or consent. Government documents setting sterilization quotas. Campaign-related deaths from unhygienic conditions and/or medical malpractice. Hush money offered to families of victims”. Speaking at a joint press conference sponsored by the Population Research Institute and Concerned Women for America Steven Mosher, president of Population Research Institute, said, “the sterilization campaign is public knowledge in Peru… Newspapers have published stories about it, the national Public Defender's office has denounced it. Only the Presidential Palace and Ministry of Health deny the campaign's existence,” said Mosher*» [“Peru sterilization campaign exposed”, LifeSiteNews, Feb 26, 1998]

Perú – O historial desumano da UNFPA – WENDY MCELROY.

Wendy McElroy, feminista, Research Fellow, The Independent Institute. Entre os livros publicados por Wendy temos “Liberty for Women: Freedom and Feminism in the 21st Century”, e “Freedom, Feminism, and the State”.

Felipa, esterilizada sem conhecimento – Magna, raptada, esterilizada (e morre). «*Felipa Cusi went to a rural clinic because she was suffering from symptoms of the flu. After being anesthetized, she was sterilized without her knowledge. Some women died as a result of such surgery. Magna Morales was kidnapped by health workers and sterilized at a makeshift clinic. Without follow-up medical care, she died 10 days later*»

Cumplicidade ONU na “one-child policy” chinesa e em muitas outras nações.

Vergonhosamente, Clinton continua a financiar UNFPA. «*…U.N. complicity in China’s one-child policy, under which women have been forced to abort. Now other nations are coming forward with tales of atrocities committed with the U.N.’s complicity… To his shame, Clinton continued to fund the UNFPA despite the stories of forced sterilization coming out of Peru and of forced abortions emerging from China*»

EUA atacado por reduzir investimento em planeamento familiar.

ONU continua a fazer papel de consciência do planeta.

Perú recebe dinheiro UNFPA e USAID para programa de esterilizações.

EUA retracta-se, mas ONU não assume qualquer decência ou responsabilidade.

Parlamento peruano é claro – ONU foi cúmplice nas esterilizações forçadas.

UNFPA coordena programa, em conjunto com o Concelho Nacional de População.

UNFPA aumenta o seu apoio durante o período de Fujimori.

«*As the U.N. continues to pose as the conscience and watchdog of the globe, the U.S. is being battered for taking the proper position: namely, reducing its role in global family planning ventures… The controversy revolves around Peru's National Program for Family Planning, which received funding from both the United Nations Population Fund and U.S. Agency for International Development… Unlike the U.S., the U.N. has displayed no decency and assumed no responsibility… It is difficult to dismiss Hector Chavez Chuchon in a similarly ad hominem manner. The Peruvian parliamentarian and medical doctor told a subcommittee investigating the forced sterilizations, "The United Nations was aware of this policy; [U.N.] personnel worked in the health ministry"… In a June 2002 report entitled "Anticoncepcion Quirurgica Voluntaria" the Peruvian Congress added that, in the early 1990s, "[Fujimori's] National Population Program established demographic strategies and methods explicitly restrictive and controlling; in this line, the United Nations Population Fund, known for its support of population control in developing countries, took charge. For that end, the United Nations Population Fund act[ed] as Technical Secretary, working in coordination with the National Population Council." The report concludes that the "UNFPA increased their support and even participation in the task during the government of the ex-president Alberto Fujimori, especially in the period 1995-2000"*» ["U.N. Complicit in Forced Sterilizations", Wendy McElroy (*ifeminists.com*), The Independent Institute, December 23, 2002]

UZBEQUISTÃO E ÁSIA CENTRAL.

USAID – Recomendações relativas a Ásia Central, incluíndo Uzbequistão.

"Mudanças políticas para permitir esterilização, feminina e masculina". «*Policy change will be required in some countries to permit sterilization to be included among available options for both women and men…*» USAID, "Women and Children's Health in the Central Asian Republics – Based on Observations at The U.S.AID Maternal and

Child Health Seminar, Alma Ata, Kazakhstan, 11-15 January 1993", Allison Butler (ed).

Uzbequistão – Esterilização feminina coerciva – Casos ilustrativos.

Campanha de esterilização "involuntária" feminina vitimiza dezenas de milhares. Dezenas de milhares de mulheres pobres são esterilizadas sem consentimento.

Começa em 2003, sob governo Karimov – repressão, tortura, massacres, esterilização. A campanha de esterilizações femininas começa em 2003 e acontece sob o governo autoritário de Islam Karimov. O regime de Karimov é conhecido por prender, torturar e assassinar os seus opositores. Num caso, dois homens acusados de serem militantes islâmicos foram escaldados até à morte, com água a ferver. Noutro caso, em 2005, uma manifestação em Andijan foi interrompida quando a polícia e o exército dispararam indiscriminadamente para a multidão de civis.

Esterilização recomendada como contraceptivo eficaz. O ministério da saúde ordena aos médicos que recomendem esterilização como um «*effective contraceptive*»

Médicos sujeitos a quotas mensais – multas e represálias. Aparentemente, cada médico recebeu a ordem de "persuadir" um mínimo de duas mulheres por mês, a esterilização. Médicos que não atingem a quota estão sujeitos a multas e represálias.

Durante o parto, uma técnica habitual. Em muitos casos, os médicos fazem isto conduzindo partos através de cesariana, seguida de esterilização não-consentida. A prática leva a que muitas Uzbeques optem por dar à luz em casa, para evitar o risco.

Hidojat, enganada e persuadida a "retirar cisto" – esterilizada. Num caso, Hidojat Muminova, uma rapariga rural de 26 anos, mãe de dois, foi visitada por médicos em casa. Foi-lhe dito que deveria visitar o hospital para uma consulta de rotina, na qual lhe foi diagnosticado um cisto potencialmente fatal nos tubos falopianos. «*They scared me into believing I needed an urgent operation… I was surprised as I'd never had any pain but I was worried and agreed to the surgery. When it was over they told me they'd performed a sterilisation. I could not stop crying. They tricked me and treated me like an animal*»

Mahmuda e Gulbahor, esterilizadas logo após o parto. Outra vítima, Mahmuda Usupova, de 30, disse ter sido esterilizada por médicos após dar luz à sua terceira criança por cesariana. Mais tarde, o ginecologista disse-lhe que tinha sido esterilizada. O mesmo aconteceu com Gulbahor Zavidova, de 28 anos. ["Doctors sterilise Uzbek women by stealth", Mark Franchetti, The Sunday Times, April 25, 2010]

Artigos. "State-Sponsored Eugenics in Uzbekistan Made Possible by UN, US and World Bank Funding"; "Uzbek women accuse state of mass sterilizations".

Uzbequistão – Instituições envolvidas na campanha de esterilizações.

Parceiros no programa de PF do estado uzbeque. Financiamento, apoio logístico, formação.

ONU, UNFPA, WHO, UNICEF, USAID.

Banco Mundial, Asian Development Bank, KfW, JICA. O KfW é o German Development Bank.

ONU – "Forte parceria com governo Uzbeque para cumprimento de MDG".

"ONU tem parceria de longo termo, trabalho no terreno, com Uzbequistão".

"Auxiliamos governo Uzbeque a cumprir objectivos MDG".

"Damos conselho político, assistência técnica e programática".

«*It is important to mention that the UN has a long-standing partnership and track-record working in Uzbekistan. The UN's mandate in supporting the implementation and monitoring of the MDGs at the country level is a substantial comparative advantage in assisting the Government to enhance living standards and achieve higher levels of human development. As a credible and trusted partner of the Government, we provide policy advice, technical assistance and programmatic support, drawing on global best practices*» "Interview with Anita Nirody, UN Resident Coordinator in Uzbekistan", UN in Uzbekistan [published by the United Nations Office in Uzbekistan], April, 2009.

ÍNDIA E PAQUISTÃO.

Paquistão – Da'is como facilitadores comunitários.

Governo a avançar controlo de crescimento populacional. No Paquistão, a Ministra Federal de "Population Welfare", Firdous Aashiq Awan, anuncia que o governo está a avançar com medidas decisivas para controlar o crescimento de população no país. [Concerted efforts to be made to control population: Firdous]

Esforços concertados de todos os stakeholders comunitários. Disse que isto inclui os esforços concertados de todos os stakeholders na comunidade, incluíndo líderes religiosos.

Sacerdotes islâmicos como mobilizadores sociais. Por exemplo, a ministra afirmou que o "Imam Masjid" está a ser tornado, pela primeira vez, num parceiro em programas

populacionais, e agiria como mobilizador social. Para este efeito, foram organizados seminários religiosos nas quatro províncias do país, para os quais foram convidados ulema pertencendo a todas as escolas de pensamento islâmico. Estes ulema procuraram encontrar precedentes na filosofia islâmicas que facilitassem a implementação de uma política populacional.

Índia – Campanha de esterilizações Gandhi (1975).

Indira e Sanjay, com regime do Partido do Congresso. Indira Gandhi e o seu filho Sanjay Gandhi, com o regime do Congress Party.

Campanha de controlo forçado de natalidade. Durante os dias da "Emergency of 1975".

Múltiplas atrocidades, incluíndo esterilização forçada de milhares de homens. Este é um período negro da história da Índia, durante o qual o regime comete uma série de atrocidades sobre a população, incluíndo a esterilização forçada de milhares de homens.

Índia – Madhya Pradesh.

Índia – "Two child policy" oficiosa – Prática comum, esterilização. A Índia apoia tacitamente uma política de duas crianças por família. A sua política de natalidade está essencialmente centrada na prática de esterilizações.

Madhya Pradesh. Madhya Pradesh, uma enorme província no coração da Índia.

Sistema de quotas anuais de esterilização. É imposto um sistema de quotas anuais de esterilização, para funcionários de estado, centros de saúde e hospitais.

Em 2010, Pradesh esteriliza 645.000 pessoas – 94% foram mulheres. No ano de 2010, a província de Madhya Pradesh alcançou o recorde de 645.000 esterilizações. De todas estas pessoas, a maior parte são mulheres. Apenas 36.000 homens foram vasectomizados. Emancipação feminina e os "direitos da mulher" em acção.

Incentivos e subornos. Sob incentivos monetários e outros. Só em Pradesh, mais de 200.000 mulheres optaram por ser esterilizadas para obter dinheiro estatal de incentivo. Noutros casos, os aldeões são persuadidos através de prendas, como telemóveis e moedas de ouro.

Chantagem, coerção. Nalguns casos, pessoas são chantageadas: perderão benefícios sociais se não aceitarem esterilização (i.e., esterilização contra perda de benefícios sociais). Noutras situações, ainda mais graves, homens e mulheres são pura e simplesmente esterilizados, sumariamente.

Campos de esterilização. Muitas das esterilizações são feitas em grandes campos médicos.

Casos particulares – raptos, drogas, chantagem hospitalar, morte. Num caso, Jamuna Kori, do distrito de Sidhi, é raptado por dois homens numa estrada, esterilizado à força, e depois atirado de volta para a estrada. Num outro caso, uma mulher foi adormecida com drogas e esterilizada durante o estado inconsciente. Noutro caso, é dito a um homem pobre que o seu filho só seria tratado medicamente a custo zero se o homem aceitasse ser esterilizado antes. Ainda numa outra instância, uma mulher morre após sofrer uma esterilização forçada.

Artigos. [Madhya Pradesh 'forcing' sterilisation on people to meet targets – Indian father 'forced to have vasectomy to save his son' – Correction course in MP stirs debate - Livemint]

Índia – UNFPA gere operações em Madhya Pradesh.

UNFPA estabelece standards, providencia IT, recruta consultores. A UNFPA estabelece os standards, providencia a tecnologia e recruta o pessoal de supervisão, os "consultores de planeamento familiar".

Anúncio UNFPA – "Family Planning Consultant, Madhya Pradesh".

Consultor trabalha em parceria com o serviço de saúde. Para a posição de «*Family Planning Consultant*» em Madhya Pradesh: «*The Consultant will be located at the head quarter of the divisional joint director health services and will work from the office of divisional joint director health services… as divisional family planning consultant, supported by UNFPA… The contract will be managed through a UNFPA appointed agency*»

Elogia política de esterilização da província, destaca brutalização de mulheres. O anúncio elogia em termos brilhantes a política de esterilização da província: «*The state of Madhya Pradesh has been making concrete and streamlined efforts to increase contraceptive prevalence to achieve the fertility goal of 2.1… data show that current use of any modern family planning method is 53.1% out of which female sterilization is 45.1% and male sterilization accounts for 0.8% only…*»

"Para optimizar sistema, necessário ter mais opções, incluíndo PPP". Expressa o desejo de organizar o programa de esterilização em termos "mais eficientes": «*Given that the presence of the private sector is marginal, there is major client load on the public health system. Hence, if sterilization services in Madhya Pradesh have to pick up, public health system has to gear itself and other options of public–private partnership, wherever feasible, will have to be explored*»

Índia – Outros estados indianos e a UNFPA.

Outros estados indianos querem seguir exemplo de Pradesh, sob apoio UNFPA (2011).
Em 2011, outros estados indianos, como Karnataka ou Bihar mostraram-se disponíveis para seguir o exemplo de Madhya Pradesh. No caso do estado leste-indiano de Bihar: «*The Bihar government will soon formulate a new policy on population control. The policy will be framed in collaboration with the United Nations Population Fund (UNPF)*» [Bihar to formulate population policy soon].

COUSTEAU – "Eliminate 350.000 people a day".

Cousteau, o nazi anti-semita.

[**Edit1**] «*Getting rid of viruses is an admirable idea, but it raises enormous problems. It's a wonderful idea but perhaps not altogether a beneficial one in the long run. If we try to implement it we may jeopardize the future of our species. It's terrible to have to say this. World population must be stabilized and to do that we must eliminate 350,000 people per day. This is so horrible to contemplate that we shouldn't even say it*»

Jacques Cousteau, The UNESCO Courier, November 1991

[**Edit2**] «*In order to stabilize world population, we must eliminate 350,000 people per day. It is a horrible thing to say, but it's just as bad not to say it*»

[**Original**] «*Interviewer: Some snakes, mosquitoes, and other animal species pose threats or dangers for humankind. Can they be eliminated like viruses that cause certain diseases?*

Cousteau: Getting rid of viruses is an admirable idea, but it raises enormous problems. In the first 1,400 years of the Christian era, population numbers were virtually stationary. Through epidemics, nature compensated for excess births by excess deaths. I talked about this problem with the director of the Egyptian Academy of Sciences. He told me that scientists were appalled to think that by the year 2080 the population of Egypt might reach 250 million. What should we do to eliminate suffering and disease? It's a wonderful idea but perhaps not altogether a beneficial one in the long run. If we try to implement it we may jeopardize the future of our species. It's terrible to have to say this. World population must be stabilized and to do that we must eliminate 350,000 people per day. This is so horrible to contemplate that we shouldn't even say it. But the general situation in which we are involved is lamentable." (1126)»

Jacques Cousteau, The UNESCO Courier, November 1991

CP BLACKER (1947) – Saneamento de Eugenia Nazi.

CP BLACKER – Participa em comissão de investigação de crimes nazis.

"Julgamento de e pelos pares". A partir de 1947, faz parte de uma Comissão aliada para investigar experiências eugénicas nazis. A isto é que se chama "julgamento de e pelos pares", aparentemente.

CP BLACKER (1947) – "Racismo nazi" mancha nome da eugenia.

Indignado com "atribuição de relação" entre Holocausto e eugenia.

"Doutrinas nazis eram meras doutrinas raciais, racismo".

"Injusto que Eugenia seja associada a práticas racialistas Nazis".

"Unfortunately connection is established in minds of many people".

"…the word eugenics has suffered degradation in the eyes of many people".

"Eugenics is a merciful creed, to be held by men endowed with pity, kindly feelings".

«*In what sense… is anyone entitled to regard these atrocities as connected with eugenics? Some people relate the Nazi doctrines about race to eugenics. These doctrines encouraged people of supposedly Nordic or Aryan race to glorify themselves as the possessors of lordly or Promethean qualities; they also inculcated a contemptuous loathing of supposedly inferior races. This indoctrinated contempt was turned into a cult which taught that certain classes of people should be treated like animal pests… eugenics [is], in essence, a merciful creed, to be held by men endowed with pity and kindly feelings… It is therefore both unjust and deplorable that the word eugenics should be connected with Nazi racialist practices. But unfortunately the connection has been established in the minds of many people… whatever our own views may be, the word eugenics has, through the events I have described, suffered degradation in the eyes of many people and organizations…*» C.P. Blacker (April, 1952). "Eugenic" Experiments Conducted by the Nazis on Human Subjects. Eugenics Review, 44(1), 9-19.

CP BLACKER (1947) – Aprova programas de esterilização e eutanásia.

Depois, vai sanear as políticas nazis de esterilização e eutanásia.

"Esterilização e eutanásia eram praticadas com uma certa discriminação".

“Condenados a esterilização podiam, em teoria, apelar um tribunal eugénico”.

«*Whatever… we may think of the prewar policies of the Nazis as to sterilization… and euthanasia… these measures were carried out, at the start at least, with a certain discrimination. A subject as to whom a compulsory sterilization order was made had, in theory at least, the right of appeal to a "higher eugenic court," and the incurably insane person was sent for a period of one to three months to an observation centre before being sent elsewhere to be liquidated*»

“Eutanásia nazi foi um acto humanitário e devia ser repetido”.

“...these people were mercifully killed”.

“Idea of mercy killing not unknown in this country, there is a society to promote it”.

[E por aqui se pode ver os objectivos do movimento para “eutanásia voluntária” – repetir o reino de terror dos hospitais psiquiátricos alemães].

«*…the euthanasia of the chronically insane and congenitally defective… these people were mercifully killed. The idea of merciful killing is not unknown in this country; indeed, a society exists to promote it, on a voluntary basis, for people suffering from incurable and painful illnesses*»

Blacker não critica as experiências de esterilização nazis.

Aliás, gostaria que os nazis tivessem desenvolvido um “cheap method of mass sterilization or castration”. «*cheap method of mass sterilization or castration*».

O que critica é…

…o uso de seres humanos nas experiências. «*It was not necessary to use human beings. Animal experiments would have met the purpose just as well*»

...modo amador e desnecessariamente cruel de condução das experiências.

…e a vivisecção de seres humanos. «*But the vivisection of human beings falls into an entirely different category*»

C.P. Blacker (April, 1952). “Eugenic” Experiments Conducted by the Nazis on Human Subjects. Eugenics Review, 44(1), 9-19.

CRIPTO – Genética – HGP.

GENÉTICA – Controlo de qualidade, através de genética. O campo foi dominado desde o início por eugenistas, que pretendiam usar o seu conhecimento para propósitos eugénicos.

GENÉTICA – Eugenistas e geneticistas nazis.

Campo dominado por eugenistas e cientistas nazis. A Genética foi dominada desde o início por eugenistas, muitos deles cientistas nazis resgatados após o Holocausto.

Geneticistas nazis – Ministério da Energia. Geneticistas nazis vão para o Ministério da Energia e encontram-se com os seus colegas americanos.

HGP – Fundado pela SAGH e por CSH.

Franz Kallman – Director da AES – Funda a SAGH. Em 1936, o Dr. Franz Kallmann, um homem de Rockefeller, interrompeu os seus estudos de degeneração hereditária, e emigrou para a América, sendo meio-Judeu. Kallmann foi para NY e estabeleceu o Medical Genetics Department, do NY State Psychiatric Institute. Mais tarde, Kallmann criou a Sociedade Americana de Genética Humana. Kallmann foi director da American Eugenics Society em 1952, e de 1954 a 1965.

SAGH organiza o "Human Genome Project".

CSH: operação de catalogação convertida no HGP. A operação de catalogação populacional de Cold Springs Harbor (Station for Experimental Evolution), e do Eugenics Record Office dá origem, décadas mais tarde, ao Human Genome Project.

CRIPTO – Limpeza de imagem.

Pós II Guerra – Destruição de imagem.

Atrocidades nazis destroem imagem pública de eugenia.

Sociedades eugénicas começam operações de limpeza de imagem. Nos países aliados, as sociedades eugénicas começam uma operação de limpeza de imagem.

PATON BLACKER – "...a policy of crypto-eugenics". Em Inglaterra, Carlos Paton Blacker declara que "*The Society should pursue eugenic ends by less obvious means, that is by a policy of crypto-eugenics*".

FREDERICK OSBORN – "...a name other than eugenics". Na América, Frederick Osborn (diz que) complementa esta afirmação, comentando que "*Eugenic goals are most likely to be attained under a name other than eugenics*".

Frederick Henry Osborn (1968), "The future of human heredity: an introduction to eugenics in modern society". Weybright and Talley.

Objectivos eugénicos permanecem inalterados. Os Nazis tinham destruído a imagem da eugenia, mas os objectivos do movimento eugénico mantiveram-se inalterados.

Continuar agenda, utilizando nomes, discursos e estratégias diferentes. Este modelo é adoptado pelas sociedades eugénicas, que continuam a sua agenda, utilizando discursos e estratégias diferentes.

Termos antigos são substituídos por termos mais simpáticos. Termos como "eugenia", "higiene racial", "darwinismo social", são abandonados e substituídos por termos mais vagos e agradáveis ao ouvido, como "controlo demográfico", "melhoramento humano", "sustentabilidade", "humanismo evolutivo", "planeamento familiar".

Instituições-fachada em demografia, sociologia, bioética, etc. As sociedades eugénicas passam para segundo plano, e criam inúmeras instituições de fachada, através das quais continuam as suas operações: demografia, antropologia, sociologia, bioética, psicologia, genética, transhumanismo, ambientalismo.

ÁREAS FOCAIS – Genética e estudos populacionais. Mas as áreas centrais foram a genética e os estudos populacionais, ou seja, "*more from the fit, less from the unfit*".

ABCL passa a ser Planned Parenthood. A Liga Americana de Controlo de Natalidade muda de nome para Planeamento Familiar.

Esterilização das "weeds" dá lugar a "liberdade de escolha". Muda o seu discurso, para um discurso pretensamente humanitário. Onde antes exigia a segregação e a esterilização em massa de mulheres "inaptas", "mulheres imbecis", "mulheres parasíticas", "mulheres comuns", o "lixo humano", agora alega oferecer "liberdade de escolha", e defender os "direitos reprodutivos das mulheres pobres": esterilização e aborto. Estas eram agora "*mulheres oprimidas, com direitos reprodutivos*", e direito a "nascimentos desejados".

De "*more from the fit, less from the unfit*" para "defender os direitos reprodutivos das mulheres oprimidas".

BES torna-se "cripto-eugénica", adopta inúmeras subsidiárias.

Finança e propaganda através de subsidiárias. A partir de 1945, Sociedade deixa de se dedicar a propaganda directa. Passa a fazê-lo através de subsidiárias, delineando as suas linhas de propaganda. Ou seja, através de finança e propaganda por detrás das cenas.

Marie Stopes – IPPF – Galton Foundation – etc. Marie Stopes Memorial Foundation – Family Planning Association – International Planned Parenthood Foundation – Voluntary Sterilisation Association [Dirigida a partir da mesma morada que a Eugenics Society] – Galton Foundation – entre muitas outras.

PASTOR CHILDRESS – BCL passa a ser PP, KKK como bode expiatório.

(**PC – 19:00**) Eugenia tornou-se uma palavra feia após a II Guerra. Sanger muda a BCL para Planned Parenthood. Nada muda a não ser o nome – players, ou o envolvimento da Eugenics Society. O Smithsonian continua a dar o prémio Margaret Sanger.

(**PC – 20:30**) O KKK foi o bode expiatório – o verdadeiro trabalho de racismo estava a ser feito por detrás das cenas.

As mesmas fundações e instituições.

Du Pont, Ford, Carnegie, Mellon, Rockefeller, Standard Oil, Shell. Continuavam presentes: após o financiamento das operações eugénicas nos anos 30, e a construção da própria máquina de guerra nazi, surgiam agora para financiar o movimento de controlo populacional.

Germaine Greer, feminista, fala de fundações e eugenistas. Autora feminista, comentou o movimento pós-guerra.

Ford, Mellon, Du Pont, Standard Oil, Rockefeller and Shell.

E as mesmas caras – Notestein, os Osborns, etc.

«*It now seems strange that men who had been conspicuous in the eugenics movement were able to move quite painlessly into the population establishment at the highest level, but if we reflect that the paymasters were the same --* ***Ford, Mellon, Du Pont, Standard Oil, Rockefeller and Shell –*** *are still the same, we can only assume that people like Kingsley Davis, Frank W. Notestein, C. C. Little, E. A. Ross, the Osborns Frederick and Fairfield, Philip M. Hauser, Alan Guttmacher and Sheldon Segal were being rewarded for past services.*» Germaine Greer, *Sex and Destiny,* Harper & Row (New York: 1984)

CRIPTO – Psiquiatras Nazis no pós-guerra.

Saneamento de muitos psiquiatras e médicos nazis sobreviventes.

Tornam-se professores universitários ou investigadores. Muitos tornam-se professores universitários, e muitos outros vão para institutos de investigação científica.

Psiquiatria, antropologia, genética, sociologia, demografia, etc.

WFMH e ELMH dão proeminência a psiquiatras Nazis.

Absorção e reabilitação. Ambas as instituições absorvem e reabilitam vários membros do velho gang.

WFMH – Villinger, Hoff, Ehrhardt. Hans Hoff é Presidente em 1959-60.

WERNER HEYDE (T4) – Da T4 a "protecção informal" durante 13 anos.

Organizador da T4, SS Standartenführer. Toma parte das selecções de prisioneiros em Dachau, durante o 14f13.

"Fritz Sawade". Após a guerra, assume a identidade de Fritz Sawade e pratica psiquiatria e medicina desportiva na RFA. A sua real identidade é conhecida, mas protegida, por inúmeros colegas e oficiais. Em vários casos surge como testemunha perita em casos de tribunal.

Dr. Muller-Hegemann [acessório].

Assistente de Max de Crinis. Foi deixado para atrás da Cortina de Ferro após a II Guerra.

WFMH. Em 1969, é eleito como membro do Executive Board da WFMH. Reabilitação sob pretexto de ser comunista, anti-nazi.

VILLINGER, MAUZ, PANSE (T4) – Tornam-se presidentes DGPPN.

Assessores T4. Werner Villinger, Friedrich Mauz, Friedrich Panse.

DGPPN. Todos são presidentes da DGPPN no pós-guerra. Mauz e Panse tornam-se até membros honorários, uma honra selecta. Estas honras são revogadas já no século XXI [Deutsche Gesellschaft für Psychiatrie und Nervenheilkunde (DGPPN)].

HANS BÜRGER-PRINZ – Eugenista, torna-se presidente da DGPPN.

Higienista nazi. Interessado em hereditariedade e estudos biológicos (este interesse continua ao longo da vida). Geriu asilos psiquiátricos em Paris e Hamburgo. Participou em tribunais de esterilização.

Presidente DGPPN. Presidente da Associação Psiquiátrica Alemã (DGPPN), 1959-60. Deutsche Gesellschaft für Psychiatrie und Nervenheilkunde.

WERNER VILLINGER (T4) – Da T4 à DGPPN e à WFMH.

Membro proeminente da T4. Coordenador do homicídio médico de milhares de pessoas durante o Terceiro Reich. Envolvido em experiências médicas sobre seres humanos.

Pós-guerra. Após a guerra, é deixado em paz para continuar a disseminar as mais variadas formas de perturbação mental.

Psiquiatra, neurologista, eugenista.

Após a guerra torna-se um psiquiatra mundialmente reconhecido.

Especialidades incluem delinquência juvenil, orientação infantil e terapia de grupo.

Papel de destaque na psiquiatria alemã.

Presidente da Associação Psiquiátrica Alemã, 1952-54. Gesellschaft Deutscher Neurologen und Psychiater.

Colabora em projectos governamentais RFA.

Membro de topo na WFMH.

Co-chairman da conferência WFMH sobre Saúde e Relações Humanas, 1951, em conjunto com John R. Rees. Em Hiddesennear-Detmold.

Membro de grupo WFMH sobre "Educating the Public", Conferência Anual em Bruxelas, 1952.

White House Conference on Children and Youth. Participa na Conferência, onde se sentiu, certamente, em casa. Participa na US White House Conference on Children and Youth.Sentiu-se certamente em casa, com as ideias que dominaram a conferência. [Colocar citações da conferência].

Em 1961, detectado por autoridades federais alemãs – suicida-se.

WERNER CATEL (T4) – Continua promoção de eutanásia infantil após a guerra.

Admitiu que tinha resolvido tornar-se médico quando mata a avó. Aos 16, administra uma dose letal de ópio à sua avó doente [The Economist, 12 May 1990, p. 94].

Professor em Leipzig – T4, supervisiona infanticídio. Antes da guerra, professor de Neurologia e Psiquiatria na Universidade de Leipzig. Participa no Aktion T4. Onde supervisiona pessoalmente o assassinato de pelo menos 500 crianças.

Pós-guerra: Director de **asilo infantil** – Professor universitário. Após a guerra, Catel toma conta do Mammolshöhe Children's Mental Home perto de Kronberg. Torna-se professor universitário na Universidade de Kiel em 1954.

Em 1962, publica livro a exigir reintrodução de eutanásia. Em 1962, publica "*Grenzsituation des Lebens*" ("Border situations of life") onde pede a reintrodução da eutanásia. [Werner Catel (1962). "Grenzsituationen des Lebens; Beitrag zum Problem der begrenzten Euthanasie". Nürnberg, Glock und Lutz]

Continua a exigir a eutanásia de crianças consideradas sem esperança.

Exige extermínio de "crianças idiotas", sem personalidade. Em destaque, Catel exige o extermínio das vidas de "crianças idiotas", ou adultos em condições similares. Catel definiu "crianças idiotas" como sendo «*such monsters ... which are nothing but a massa carnis*», que não têm personalidade ou alma, são incapazes de tomar decisões, e de comunicar com o seu ambiente.

CARL SENNHENN (T4) – Da T4 a psiquiatra-chefe com adolescentes.

Formador T4. Carl "Hans Heinze" Sennhenn, psiquiatra. Membro da Aktion T4, onde treina médicos para o programa de eutanásia.

Infanticídio em massa num asilo infantil. Director da instituição mental para crianças Heilanstalt Brandenburg-Görden. Supervisiona o assassinato de milhares de crianças. Injecções, fome, envenenamento. Depois, fornece os cérebros a neuro-investigadores.

Julgado e preso sete anos por crimes de guerra.

Pós-guerra: Médico-chefe de psiquiatria adolescente. Após libertação torna-se médico-chefe de psiquiatria adolescente no Wunstdorf State Hospital.

EHRHARDT.

Militante NSDAP – Trabalho em esterilização. Helmut E. Ehrhardt, militante NSDAP. Escreve relatórios durante o III Reich a promover a prática de esterilização forçada.

DGPPN. Presidente da DGPN, 1969-70 (ou 1970-72?) .

WPA – WFMH – ELMH. Participante distinto na World Psychiatric Association (Membro do Comité de Ética em 1979; Committee Member, 1971-1977). Membro do Executive Board da WFMH, a partir de 1968. Participante na European League for Mental Hygiene.

EHRHARDT – Nega participação de psiquiatria alemã nos genocídios nazis.

"Crimes cometidos apenas por indivíduos, não por classe". «*...representatives of the psychiatric profession, despite their apparently far-reaching authority, never supported, endorsed or aided abuses such as 'euthanasia' ex officio. This is another reason to reject as objectively unfounded the repeated attempts to charge 'German psychiatry' with the misconduct or the crimes committed by individual psychiatrists at the time*»

Ehrhardt, H E., *130 years of the German Association for Psychiatry and Psychotherapy* [*130 Jahre Deutsche Gesellschaft für Psychiatrie und Nervenheilkunde*], Wiesbaden, 1972, p. 15 [cit. in Frank Schneider, President of the DGPPN [2009-2010]. "Psychiatry under National Socialism: Remembrance and Responsibility". Speech at the commemorative event of the German Association for Psychiatry and Psychotherapy Berlin, 26 November 2010]

"Psiquiatras alemães nunca encobriram ou advogaram eutanásia". «*It has to be noted that the representatives of psychiatry of that period...**never** covered up, advocated or asked for actions like euthanasia...*» – *In* 130 Years of the GSPN (1972) [referência não confirmada]

EHRHARDT – Tenta lavar imagem de eutanásia nazi.

Ex-pupilo de Villinger e Crinis. Ehrhardt tinha sido pupilo de Werner Villinger (assistente) e Max de Crinis.

Elogia e tenta sanear imagens de ambos. Por exemplo, caracteriza de Crinis como um «*courageous and energetic physician*».

Devota a sua carreira a tentar reescrever a história da T4.

Menospreza a gravidade do Programa de Eutanásia T4.

Argumenta que «comparatively few mental patients» foram mortos.

HANS HOFF – Presidente da ELMH... e da WFMH.

O mais reputado psiquiatra de Viena.

Presidente WFMH e ELMH – Membro WPA. Presidente da WFMH, 1959-60 e Presidente da European League for Mental Hygiene (ELMH). Membro da World Psychiatric Association. Membro de Comité 1961-1966.

HANS HOFF (1961) – Defende esterilização e tribunais eugénicos.

Em "Contemporary European Psychiatry" (1961). Hans Hoff escreve o capítulo sobre Alemanha e Áustria, e defende a esterilização de doentes mentais, desde que seja feita por tribunais eugénicos supervisionados por psiquiatras.

...e este é o modelo nazi.

"Contemporary European Psychiatry" (1961), Leopold Bellak (ed.). New York: Grove Press.

HANS HOFF (1961) – Procura sanear psiquiatria genética e higiene racial.

"Não podem ser equacionadas com Nazismo – triste coincidência". Argumenta que higiene racial e psiquiatria genética não pode ser equacionada com Nazismo. Depois diz que associação destas com Nazismo é uma "triste coincidência".

Lamenta-se que os paradigmas sejam olhados com maus olhos.

"Psychiatric genetic and race hygiene must not be equated with National Socialism".

"Fundamental works were formed long before that time… Rüdin".

"These formed the foundation of National Socialism… unfortunate coincidence".

«*We would emphasize at the start that psychiatric genetic and race hygiene theory in Germany must not be equated a priori with the doctrines of National Socialism. This is best illustrated by the fact that the fundamental scientific works on human genetics were written long before the appearance of National Socialism; and the most important schools of psychiatric genetics were formed long before that time. The field of psychiatric genetics is inseparably associated with the work of Rüdin and his associates… The fact that these investigations formed the foundation of the well-known genetic hygiene measures of National Socialism was an extremely unfortunate coincidence. Certainly, the content of these efforts did not reflect this goal. Nevertheless, as a result, genetic psychiatry was looked upon with great disfavor in the German world of ideas at the end of the second World War. This is best demonstrated by the scarcity of publications on the subject in the years which followed*»

Hans Hoff, “Germany and Austria”, In “Contemporary European Psychiatry” (1961), Leopold Bellak (ed.). New York: Grove Press.

EHRHARDT e HOFF (1965) – Eutanásia, destruição de vida que não merece vida.

“Eutanásia e a Destruição de Vida ‘que não merece Vida’”. “Euthanasia and the Destruction of ‘Life Unworthy’ of Life”.

Tentam distorcer o assunto: “Eutanásia, uma questão médica e ética”.

O livro nega a verdadeira extensão do programa de eutanásia nazi.

Tenta lavar imagem de psiquiatria alemã na sua relação com a T4 e o Holocausto.

Hoff escreve o prefácio.

“Questão de eutanásia é válida enquanto houver doentes terminais a sofrer”.

“…the doctor who is at the deathbed of his patients is left alone in his decisions”.

[Ou seja, o discurso que se tornou habitual: o sofrimento do paciente e os dilemas éticos do profissional].

“The word euthanasia raises the memory of the National Socialist period”.

“Há que ultrapassar as culpas do passado, e ter discussão objectiva da questão”.

«*As long as there are incurably suffering people dying under pains, the problem of 'euthanasia' will stand under discussion. The organization of our modern life, which has moved illness and death from the family area for many reasons, may offer to many the welcome possibility to edge out the questions opening here. With it one has not created them, however, yet from the world and only* ***the doctor who [is]*** *cannot escape them* ***in the deathbed of his patients is left alone in his decisions****. The "displacement" of the euthanasia issue has its reasons, however, not only in the - humanely understandable - and the trend of many of our fellow citizens, not the suffering of their loved ones to witness in all its horrors and to comment on any position of responsibility: The word "euthanasia" also raises the memory of the killing of sick or deformed during the National Socialist period, which one does not recall with pleasure to the memory. Deshald it is usually all these questions out of the way. Even where they are employing a broad-based issue to the public, such as in the killing of malformed newborns in recent times, its objective discussion has often the "unmastered past" in the way. Therefore, even when such specific cases, either a part of the problem simply ignored or they can be used even with the blurring of each situation to justify testing for the guilt of the past. Given this reluctance to call a spade a spade and look them in the eye, a comprehensive and objective report, as is Professor Ehrhardt’s in this book, is liberating: by not only first terms clearly outlines, but also the historical expiration of the "extermination of life unworthy of life" in the Third Reich, describes it opens the*

way to deal with this past, without which a more serious confrontation with the problems of medical ethics is simply not possible. Because of the complexity here Ehrhardt contributes to the issues under discussion by taking a multidimensional approach into account, thereby achieving a never before achieved plasticity of representation in this area. Therefore, this book will be of great help not only the student and to the doctor who are just left in their decisions alone because of the fear caused by this subject, but also to anyone who grapples seriously a responsible position towards human existence» Helmuth Ehrhardt (1965), "Euthanasie und Vernichtung 'Lebensunwerten' Lebens".

A insistência dos veteranos T4 com eutanásia.

Seria de imaginar que esta gente abandonasse completamente as suas antigas identidades, e fosse discreta.

Mas não; isto funciona como uma religião, e estas pessoas tinham estruturas de apoio.

FRANK SCHNEIDER – Denuncia papel da psiquiatria no III Reich.

Presidente DGPPN.

"Psiquiatras manipularam pacientes, esterilizaram-nos, mataram-nos".

"Usaram-nos em testes injustificáveis".

"Generalidade dos membros da classe tomaram parte nisto".

"Após a guerra, negação colectiva".

«*Under National Socialism, psychiatrists showed contempt towards the patients in their care; they lied to them, and deceived them and their families. They forced them to be sterilised, arranged their deaths and even performed killings themselves. Patients were used as test subjects for unjustifiable research – research that left them traumatized or even dead… with just a few exceptions, it appears that the overwhelming majority of German psychiatrists and members of our association, whether researchers, academics or practitioners, took part in planning, implementing and creating scientific legitimacy for sterilisation and murder… After the war ended, much the same occurred in the field of psychiatry as in many other areas of German society – collective denial… the scientific community thus failed to acknowledge its responsibility… Why has it taken us so long to face up to these facts and deal openly with this dark chapter in our history?… for too long now we have been hiding, denying a crucial part of our past. For that, we are truly ashamed*»

Frank Schneider, President of the DGPPN [2009-2010]. “Psychiatry under National Socialism: Remembrance and Responsibility”. Speech at the commemorative event of the German Association for Psychiatry and Psychotherapy Berlin, 26 November 2010

CRIPTO – Saneamento de cientistas nazis – Von Verschuer.

Pós II Guerra – Saneamento de cientistas nazis.

Higienistas nazis empregados pelos Aliados – funções científicas chave. Após a guerra, os principais eugenistas nazis são protegidos da prisão e empregados pelos Aliados, em funções científicas chave (imagens de armas biológicas e de mísseis).

Von Verschuer.

Director do KWI, mentor de Mengele. Otmar Freiherr von Verschuer.

Director do KWI. Director do Kaiser Wilhelm Institute (Third Reich Institute for Heredity, Biology and Racial Purity). Isto era o Instituto de Biologia Hereditária e Investigação Racial, Universidade de Frankfurt, 1934, fundado pelo próprio von Verschuer.

O seu assistente era Mengele. mentor e colaborador do anjo da Morte de Auschwitz, Josef Mengele – o assistente de von Verschuer.

Mengele, o Anjo da Morte trabalhava com o KWI e com o grupo Rockefeller. Conduz experiências horríveis, onde tortura prisioneiros vivos e conscientes. Em nome do KWI, especializou-se em estudos de gémeos, entre outros. Alguns detalhes dos estudos de Mengele envolveram: injectar agulhas em olhos, para trabalhar na cor do olho; transfusões e infecções sanguíneas experimentais; remoção de órgãos e de membros, por vezes sem anestesia. Milhares foram assassinados, e os seus órgãos, olhos, cabeças e membros eram enviados para von Verschuer e para o grupo Rockefeller no KWI.

Von Verschuer pede ajuda aos geneticistas de Londres, em 1946. Em 1946, von Verschuer escreveu ao Bureau of Human Heredity em Londres, para pedir ajuda para a continuação do seu “trabalho científico”. Em 1947, o Bureau of Human Heredity foi transferido de Londres para Copenhaga.

Saneado, torna-se figura chave em antropologia e genética. Torna-se uma figura-chave do establishment genético/do mundo da Genética e da Antropologia. Torna-se reitor do Instituto de Genética Humana de Münster, e conselheiro oficial de vários institutos de antropologia e genética pelo mundo fora. Poucos anos após a guerra, von Verschuer funda o Instituto de Genética Humana em Münster.

CUIDADOS PALIATIVOS – Vários conceitos desumanizantes associados.

Ideia de que "curar" já não é o principal objectivo da Saúde. «*A sociedade em que vivemos considera que os Serviços de Saúde têm como principal objectivo curar as doenças*»

Cuidados paliativos – definição OMS. Os Cuidados Paliativos foram introduzidos em 1990 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e actualmente são definidos como «*uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida dos doentes e suas famílias que enfrentam condições ameaçadoras da vida, através da prevenção, avaliação e tratamento da dor e outros sintomas físicos, psicológicos e problemas espirituais*»

A morte é aceite como "natural" – "não é preciso adiantá-la ou atrasá-la". «*Os Cuidados Paliativos afirmam a vida e aceitam a morte como um processo natural pelo que não é objectivo adiantá-la ou atrasá-la*».

"Obstinação terapêutica" é "má prática clínica, e pouco ética". «*Nenhum médico está ética ou legalmente obrigado a preservar a vida do doente a qualquer custo. As medidas que na prática se possam revelar agressivas, ineficazes ou desproporcionadas face ao objectivo da prática dos cuidados paliativos integram o âmbito da obstinação terapêutica. Estas situações constituem má prática clínica, e devem ser a todo o custo evitadas uma vez que são causadoras de sofrimento acrescido ao doente e à sua família*»

"Cuidados paliativos pediátricos, uma área fulcral". «*Os Cuidados Paliativos Pediátricos constituem uma área de importância fulcral que se encontra em constante evolução e actualização*»

Questões de recursos económicos, humanos, e por aí fora. «*Para que os seus programas possam ser desenvolvidos, devem ser levantadas questões acerca da falta de recursos económicos, recursos humanos, consciencialização, cooperação entre os serviços hospitalares, distância entre hospitais, educação e formação dos profissionais*»

Culto de morte – Pianka, Linkola, Carnegie Institution.

PIANKA – Esterilizar população com BPA.

Precisamos de ser abençoados com infertilidade.

Isto já está a acontecer com plásticos, mimetizadores de estrogénios. «*Instead of being cursed with our fertility, I would bless us with infertility. Now this could happen because male sperm counts are falling because of plastics and the estrogen mimickers naturally*» [Dr. Eric R. Pianka, presentation to the 109th meeting of the Texas Academy of Science, March 2-4, cit. in "Dr. 'Doom' Pianka Speaks", Rick Pearcey, The Pearcey Report, April 6, 2006]

Pianka – "China is a leading power because it is a eugenic police state".

"China é uma superpotência porque é um estado policial e pode impedir reprodução". «*The reason China was able to turn the corner and is gonna become the new super power in the world is because they got a police state and they can force people to stop reproducing. That's the only reason they were able to turn the corner*» [Dr. Eric R. Pianka, presentation to the 109th meeting of the Texas Academy of Science, March 2-4, cit. in "Dr. 'Doom' Pianka Speaks", Rick Pearcey, The Pearcey Report, April 6, 2006]

PIANKA – Murder 90% of Mankind with airborne ebola.

"Humanos são bactérias!" – "Usar Ebola, gripe aviária, para matar 90%".

"Killing humans, think about that".

"I speak to the converted!". Numa conferência na Texas Academy of Science (o 109º encontro da academia), Pianka foi aplaudido por um auditório cheio de cientistas quando advogou genocídio, nomeadamente que 90% da população humana deveria ser morta através de uma praga de airborne ebola. No seu discurso, Pianka disse coisas como,

«*We're no better than bacteria!*»

Após elogiar a capacidade letal do Ebola, Pianka disse «*...we've got airborne 90 percent mortality in humans. Killing humans. Think about that*»

«*You know, the bird flu's good, too*»

«*Every one of you who gets to survive has to bury nine…*»

Quando lhe perguntaram sobre o que o público acharia, das opiniões de Pianka, respondeu «*I speak to the converted!*»

[Dr. Eric R. Pianka, presentation to the 109th meeting of the Texas Academy of Science, March 2-4, cit. in "Dr. 'Doom' Pianka Speaks", Rick Pearcey, The Pearcey Report, April 6, 2006]

PIANKA – Trabalha numa universidade com duas unidades BSL-4, e não será enviado para tortura.

A UT aloja dois BSL-4 – mas Pianka não irá para Gitmo ou Abu Ghraib. Este homem trabalha numa universidade que aloja dois laboratórios BSL-4: Galveston e Shope. É claro que Pianka não será enviado para ser torturado, num qualquer sítio obscuro, sob suspeitas de querer cometer terrorismo. É extremismo querer justiça financeira e social, mas é aceitável querer cometer genocídio; e *ter meios* para o fazer.

LINKOLA – Esterilização, aborto, genocídio, o gulag e um regime totalitário. Uma das celebridades marginais do movimento ambiental é este filósofo finlandês, fanático, que exige a instalação de medidas polpotianas para salvar o planeta: esterilização, aborto, genocídio forçado, campos de eco-reeducação, uma ditadura totalitária.

[Global Warming Alarmist Calls For Eco-Gulags To Re-Educate Climate Deniers]

Death Cult – Kill people for mother nature [Artigos].

Genghis Khan the GREEN (REDD).

Environmentalism, the new death cult.

Die for Gaia, save the planet.

Carbon Eugenics - Genocide in the name of the environment is still genocide.

REDD – Genghis Khan the GREEN – Vida humana é poluição.

Artigo particularmente desprezível – existência humana é poluente per se. Artigo particularmente desprezível, que cita o genocídio mongol como uma era maravilhosa para o equilíbrio de carbono na atmosfera. Liga directamente actividade humana ao nível mais básico (vida biológica e ruralidade) com poluição. Ou seja, humanos **são** poluição, mesmo quando são pré-industriais.

Genghis Khan, o invasor mais verde da história, matou 40M de pessoas.

Ajudou a remover quase 700M de toneladas de carbono da atmosfera.

Vastas extensões de terra cultivada reverteram a floresta.

Os 700M reabsorvidos equivalem ao carbono anual de uso global de petróleo.

O estudo Carnegie mede impacto de carbono de vários outros eventos genocidas.

A Peste Negra, a invasão das Américas, o colapso da Dinastia Ming.

Todos estes períodos implicaram despopulação em massa, reflorestação.

«*Genghis Khan has been branded the greenest invader in history - after his murderous conquests killed so many people that huge swathes of cultivated land returned to forest. The Mongol leader, who established a vast empire between the 13th and 14th centuries, helped remove nearly 700million tons of carbon from the atmosphere, claims a new study. The deaths of 40million people meant that large areas of cultivated land grew thick once again with trees, which absorb carbon dioxide from the atmosphere… The 700million tons of carbon absorbed as a result of the Mongol empire is about the same produced in a year from the global use of petrol… The Carnegie study measured the carbon impact of a number of historical events that involved a large number of deaths. Time periods also looked at included the Black Death in Europe, the fall of China's Ming Dynasty and the conquest of the Americas. All of these events share a widespread return of forests after a period of massive depopulation. But the bloody Mongol invasion, which lasted a century and a half and led to an empire that spanned 22 per cent of the Earth's surface, immediately stood out for its longevity*» ["Genghis Khan the GREEN: Invader killed so many people that carbon levels plummeted", Daily Mail, January 25, 2011]

REDD – Genghis Khan the GREEN (2) – Julia Pongratz, da Carnegie Institution.

Julia Pongratz, do Departamento de Ecologia Global da Carnegie Institution.

"Impacto humano sobre clima não começou com era industrial".

"Começa milhares de anos antes com desflorestação para agricultura".

"Durante Peste Negra e colapso Ming, a reflorestação não foi suficiente".

"Mas, durante invasão Mongol, houve tempo suficiente para reflorestação em massa".

"Ganhámos imenso conhecimento precioso".

"Podemos agora tomar decisões para diminuir impacto sobre clima e ciclo de carbono".

"Não podemos ignorar o conhecimento que adquirimos".

«‘*It's a common misconception that the human impact on climate began with the large-scale burning of coal and oil in the industrial era,’ said Julia Pongratz, who headed the research by the Carnegie Institution's Department of Global Ecology. ‘Actually, humans started to influence the environment thousands of years ago by changing the vegetation cover of the Earth's landscapes when we cleared forests for agriculture’... ‘We found that during the short events such as the Black Death and the Ming Dynasty collapse, the forest re-growth wasn't enough to overcome the emissions from decaying material in the soil,’ explained Pongratz. ‘But during the longer-lasting ones like the Mongol invasion... there was enough time for the forests to re-grow and absorb significant amounts of carbon’... ‘Based on the knowledge we have gained from the past, we are now in a position to make land-use decisions that will diminish our impact on climate and the carbon cycle,’ she said. 'We cannot ignore the knowledge we have gained’*» [“Genghis Khan the GREEN: Invader killed so many people that carbon levels plummeted”, Daily Mail, January 25, 2011]

AJ – Vídeos.

<u>If you wanna kill children, kill yourself – Pianka, the big man, cowardly ghoul</u>.

alex jones - if you wanna kill children, then kill yourself, + pianka (you say there's too many people? Kill yourself, don't kill children. You are a accomplice to murder. If you think it's cute and funny to kill little defenseless people, like Dr. Eric Pianka at UT – airborne ebole to kill 99% of people – kill yourself Pianka, you're the big man!, but you won't, because you're a cowardly ghoul, you're a vampire, you are hellspawn)

<u>Chickenneck control-freaks who love UN murder, cutting off people's resources</u>.

alex jones - chickenneck control-freaks who love the un (these little control freak murderers who support the murder of the UN, cutting off people's resources, they couldn't fight their way out of a paperbag, that's why they love death and destruction, because they think it's power)

<u>Ted turner, 5 children, owns more houses than anyone else in the country</u>.

alex jones - ted turner - 5 children, lots of houses (look at ted turner, he has 5 children, owns more houses than anyone else in the country)

<u>Black babies – Adoption, instead of abortion – Upside down world</u>.

alex jones - adoption, instead of abortion (yuppies criticize africans – africans cut off from resources, into desert areas, starved to death – groups fighting to adopt black babies – large groups of white christians – that's not how you treat a black baby – margaret sanger – when you wanna save the black people, the adl writes hit pieces on you, saying you're a nazi – that's how this upside down world works)

DARITY – Eliminação progressiva de população na “managerial age”.

“A lei da eliminação progressiva da população excedentária”. O destino da “underclass” na “managerial age”.

[Darity -- The Fate of the Underclass in the Managerial Age - The Law of the Progressive Elimination of Surplus Population; Darity - The managerial class and industrial policy]

DAVID DE ROTHSCHILD.

Organizou o Live Earth 2007. Organizador do Live Earth, que imprimiu definitivamente a ideia de AGW, naquilo que a ONU chama de 'consciência global'.

Alegou que Júpiter ficava mais perto do Sol. Entrevista com Jones sobre aquecimento global em Júpiter.

DDT E MALÁRIA.

Hoje em dia. Milhões de pessoas morrem por ano de malária, como resultado desta hostilidade para com o DDT.

Em 1970, estimava-se que DDT tinha salvo 500 milhões de vidas. Em 1970, a US National Academy of Sciences estimavam que o DDT tinha salvo mais de 500 milhões de vidas desde a sua criação. Notas sobre investigação fraudulenta sobre DDT, no artigo 1975 'Endangered Atmosphere' Conference - Global Warming Hoax – EIR.

Desde que DDT foi banido, milhões de pessoas foram infectadas e morreram. 30-40 milhões de pessoas mortas e 500 milhões de infectados, desde que o DDT foi banido.

300 milhões de pessoas anualmente infectadas com malária. No mundo inteiro, 300 milhões de pessoas são infectadas com malária, anualmente, e cerca de 1 milhão, principalmente crianças, morrem da doença. A maior parte das vítimas são em África.

Dados por países.

Índia. Em 1951, 75 milhões de casos de malária. Dez anos depois, após introdução do DDT, número cai para 50.000. Em 1977, volta a subir para um mínimo de 30 milhões.

Sri Lanka. Em 1948, havia 2.8 milhões de casos de malária e 7300 mortes por malária. Em 1963, após a introdução do DDT, os casos de malária caíram para 17 e nenhuma morte. Com a descontinuação do DDT, os casos de malária subiram para 2.5 milhões em 1968 e 1969, e a doença continua a matar pessoas.

Suazilândia, Madagáscar. Mais de 100.000 pessoas morreram durante a epidemia de malária em meados dos anos 80, após a suspensão do uso de DDT.

África do Sul. Após o DDT ser banido em 1996, o número de casos de malária em KwaZulu-Natal saltou de 8000 para 42000. Em 2000, havia um aumento aproximado de 400% em mortes por malária. Agora com a retoma de uso de DDT, o número de mortes por malária na região baixou de 340 em 2000 para zero, em 2003.

América do Sul: Guiana, Bolívia, Paraguai, Perú, Brasil, Colômbia, Venezuela. Nestes países a malária é endémica, e as taxas subiram precipitosamente quando estes países pararam de sprayar casas com DDT após 1993.

Equador. O uso de DDT foi aumentado após 1993, e a taxa de infecção foi reduzida em 60%.

ALEXANDER KING (CoR) – DDT.

Alexander King ficou zangado com a salvação de vidas proporcionada pelo DDT. Num ensaio biográfico, em 1990, Alexander King escreve que «*My own doubts came when DDT was introduced. In Guyana, within two years, it had almost eliminated malaria. So my chief quarrel with DDT, in hindsight, is that it has greatly added to the population problem*»

DEBRA CALLAHAN – “Give environmentalism a human face…”

«*The first is message, and I hit over some of this. First of all, tell the conservation story. Describe the victories, talk about how the environmental movement has improved people's lives. Use human interest. Give -- people perceive environmentalism as being theoretical -- give it a human face, you know, the same thing politicians do. They always tell stories about, you know, Joe Mahoney and his community, you know, blah blah.*»

Debra Callahan, W. Alton Jones Foundation, Charlottesville, Virginia. Environmental Grantmakers Association Session 24: The Wise Use Movement: Threats and Opportunities

DR. MARK SIEGLER – Gradualismo no “despachar” de indesejáveis.

Bioeticista. Mark Siegler, director de ética médica na Universidade de Chicago.

“Começamos por despachar doentes terminais e comatosos”.

“Depois, guidelines estendidas a senis, muito idosos, crianças muito retardadas”.

E depois, quem se segue?

«*We start off with dispatching the terminally ill and the hopelessly comatose, and then perhaps our guidelines might be extended to the severely senile, the very old and decrepit and maybe even young, profoundly retarded children*» — Dr. Mark Siegler, Director, Center of Clinical Medical Ethics, University of Chicago. Time Magazine, Vol.127(1), 1986.

DR. PILKINGTON (1972) – Eugenia e eutanásia para optimizar níveis de QI.

Nações desenvolvidas afectadas por baixos QIs.

“Solução final” combinará eugenia e eutanásia com métodos preventivos.

«*...there seem to be clear indications that technologically developed nations will be rapidly obliged to review the complexity of the life that they create, embark on a modern eugenic programme designed to steepen the tail of the graph of the normal I.Q. distribution below 100 or consider some form of legalised euthanasia. It is possible, of course, that the final ‘solution’ will combine all these with increasing methods of specific prevention*»

Dr. T.L. Pilkington, “The Practitioner”, July, 1972, cit. in Bernhard Schreiber (1972). “*The Men Behind Hitler: A German warning to the world*”.

ECONOMIST – Redução da fertilidade global – Desenvolvimento económico.

Economist (1) – Fertilidade global a cair rapidamente.

Taxa de fertilidade de 50% do mundo é agora 2.1, a "replacement rate".

Inclui Brasil, China, Indonésia, sul da Índia – palcos frequentes de "ilusões TV".

O pico será atingido a 9 biliões, por 2050.

Mas, de 2020 a 2050, a taxa de fertilidade global cairá abaixo da taxa de substituição.

A queda actual em fertilidade é muito grande e rápida – de 5 para 2 em décadas.

As mães em NVDs podem hoje em dia esperar 3 filhos – contra 6 das suas mães.

No Irão, a taxa cai de 7 em 1984 para 1.9 em 2006.

«*Fertility is falling and families are shrinking in places— such as Brazil, Indonesia, and even parts of India—that people think of as teeming with children… the fertility rate of half the world is now 2.1 or less—the magic number that is consistent with a stable population and is usually called "the replacement rate of fertility". Sometime between 2020 and 2050 the world's fertility rate will fall below the global replacement rate… the world's population is still increasing [and will peak] at just over 9 billion in 2050… Today's fall in fertility is both very large and very fast… The transition from a rate of five to that of two, which took 130 years to happen in Britain—from 1800 to 1930—took just 20 years—from 1965 to 1985—in South Korea. Mothers in developing countries today can expect to have three children. Their mothers had six. In some countries the speed of decline in the fertility rate has been astonishing. In Iran, it dropped from seven in 1984 to 1.9 in 2006—and to just 1.5 in Tehran. That is about as fast as social change can happen*» "Falling fertility" The Economist, October 29, 2009.

Economist (2) – Redução da taxa global de fertilidade.

UNPD – 2.9B em 6.5B pessoas estão incluídas pela taxa de 2.1 (2000-2005).

Países incluem Rússia, Japão, Brasil, Indonésia, sul da Índia. «*According to the United Nations population division, 2.9 billion people out of a total of 6.5 billion were living in countries at or below this point in 2000-05. The number will rise to 3.4 billion out of 7 billion in the early 2010s and to over 50% in the middle of the next decade. The countries include not only Russia and Japan but Brazil, Indonesia, China and even south India…*»

Taxa de 6 para 3 – Bangladesh em 20 anos, Mauritius em 10.

Irão, cai de 7 para 1.9. «*Things are moving even faster today. Fertility has dropped further in every South-East Asian country (except the Philippines) than it did in Japan. The rate in Bangladesh fell by half from six to three in only 20 years (1980 to 2000). The same decline took place in Mauritius in just ten (1963-73). Most sensational of all is the story from Iran… When the clerical regime took over in 1979… fertility rose, reaching seven in 1984. Yet by the 2006 census the average fertility rate had fallen to a mere 1.9, and just 1.5 in Tehran*»

Média global é 2.33.

Por 2020, taxa global de fertilidade cairá abaixo da taxa de substituição. «*The global average is 2.33. By about 2020, the global fertility rate will dip below the global replacement rate for the first time*»

Nos anos 70, apenas 24 países [todos desenvolvidos] estavam a 2.1 ou menos.

Agora existem 70 países assim, em todos os continentes, até África.

De 1950-2000, taxa de fertilidade média em PVDs cai de 6 para 3.

No mesmo período, Europa vai de baby boom (2.65) para baby bust (1.42). «*In the 1970s only 24 countries had fertility rates of 2.1 or less, all of them rich. Now there are over 70 such countries, and in every continent, including Africa… Between 1950 and 2000 the average fertility rate in developing countries fell by half from six to three—three fewer children in each family in just 50 years. Over the same period, Europe went from the peak of the baby boom to the depth of the baby bust and its fertility also fell by almost half, from 2.65 to 1.42—but that was a decline of only 1.23 children*»

População aumentará 2.4B nos próximos 40 anos [até 9B]. «*…that number is still rising, by a forecast 2.4 billion over the next 40 years… Assuming fertility falls at current rates, says the UN, the world's population will rise from 6.8 billion to 9.2 billion in 2050, at which point it will stabilise*» [“Go forth and multiply a lot less: Lower fertility is changing the world for the better”. The Economist, October 29, 2009]

Economist (2) – Diferença entre taxa de fertilidade e taxa de natalidade. «*The fertility rate is a hypothetical, almost conjectural number. It is not the same as the birth rate, which is the number of children born in a year as a share of the total population. Rather, it represents the number of children an average woman is likely to have during her childbearing years, conventionally taken to be 15-49… If there were no early deaths, the replacement rate would be 2.0 (actually, fractionally higher because fewer girls are born than boys). Two parents are replaced by two children. But a daughter may die before her childbearing years, so the figure has to allow for early mortality*» [“Go forth and multiply a lot less: Lower fertility is changing the world for the better”. The Economist, October 29, 2009]

Economist (2) – Fertilidade cai com prosperidade geral. «*Fertility starts to drop at an annual income per person of $1,000-2,000 and falls until it hits the replacement level at an income per head of $4,000-10,000 a year. This roughly tracks the passage from poverty to middle income status and from an agrarian society to a modern one. Thereafter fertility continues at or below replacement until, for some, it turns up again. The link between living standards and fertility exists within countries, too. India's poorest state, Bihar, has a fertility rate of 4; richer Tamil Nadu and Kerala have rates below 2…*» [“Go forth and multiply a lot less: Lower fertility is changing the world for the better”. The Economist, October 29, 2009]

ECOSCIENCE – Holdren, Ehrlich.

Genocidalismo político nos EUA demonstrado por Ehrlich e Holdren.

Ehrlich é o responsável científico de Bush.

Holdren é o science czar de Obama.

Ambos co-autoram Ecoscience, nos anos 70.

Ecoscience.

Totalitarismo para reduzir população e estagnar desenvolvimento. John Holdren, com Paul e Anne Ehrlich, escreve Ecoscience, onde exige a adopção de medidas totalitárias para reduzir a população e estagnar o desenvolvimento económico.

Medidas exigidas em Ecoscience.

Estagnação e desmantelamento da economia.

Regime planetário – superagência para controlar população, recursos e ambiente.

«*Toward a Planetary Regime*» Exigem agências globais para regular os oceanos, a atmosfera, o clima, e depois dizem que: «*Perhaps those agencies, combined with UNEP and the United Nations population agencies, might eventually be developed into a Planetary Regime—sort of an international superagency for population, resources, and environment. Such a comprehensive Planetary Regime could control the development, administration, conservation, and distribution of* ***all*** *natural resources, renewable or nonrenewable, at least insofar as international implications exist… The Regime might also be a logical central agency for regulating all international trade, perhaps including assistance from DCs to LDCs, and including all food on the international market. The Planetary Regime might be given responsibility for determining the optimum population for the world and for each region and for arbitrating various countries' shares within their regional limits. Control of population size might remain the responsibility of each government, but the Regime would have some power to enforce the agreed limits.*» *(pp. 942-3)*

Destruição da família.

Esterilização e aborto.

Artigos sobre Ecoscience.

The disturbing intellectual record of Obama's science czar

John Holdren, Obama's Science Czar, says - Forced abortions and mass sterilization needed to save the planet

Holdren Forced To Respond To Controversy Over Totalitarian Population Control Proposals

Obama's Science Czar - Traditional family is obsolete, punish large families

Obama's Science Czar Considered Forced Abortions, Sterilization as Population Growth Solutions

Webster Tarpley sobre Holdren e Ecoscience.

"Obama Science Czar", seguidor de Darwin, Ecoscience.

(**WT2 – 00:30**) John P. Holdren is the resident Obama Science Czar. This man is a malthusian fanatic.

(**WT2 – 00:30**) He's a follower of Bentham, and Malthus and Darwin. In other words, the main philosophers of the British Empire in the 19th century, and the fountainhead of reactionary and anti-human ideology in that time frame.

(**WT2 – 38:30**) Este é um livro chamado Ecoscience. Os autores, Paul Ehrlich, Anne Ehrlich, e John P. Holdren, hoje em dia czar científico de Obama. (**WT2 – 39:20**) 1500 páginas de raving, insane, malthusian drivel. Ele diz que é um neo-maltusiano; adora Darwin, a guerra pela existência, o survival of the fittest, e quer trazer isso para a sociedade humana.

Charlatães e quackademics odeiam ciência e tecnologia.

(**WT2 – 5:30**) He hates science and technology, he wants to limit science and technology, he regards them as threat to charlatans and fakers like himself.

(**WT2 – 53:00**) Ehrlich and Holdren and their ilk are crackpots and charlatans and quackademics.

Impor de-development.

(**WT2 – 7:20**) Holdren says the big task of policy is to stop world economic development, and here underdeveloped countries should take notice. What we need is to stop 3rd world development, and institute de-development worldwide. Turn back the clock, and go back to what amounts to pre-industrial civilization.

A cookbook on humanity.

(**WT2 – 50:45**) This is a cookbook for the extermination of humanity...(**WT2 – 51:25**) of the human kind.

Redução genocida de população.

(**WT2 – 6:55**) Holdren says the optimum world population is 1B. Today that would mean 5B. This is far beyond Hitler, Stalin or Mao. This can only come to the minds of fanatics like Holdren, only there do we get genocide in that proportion.

(**WT2 – 14:50**) No mundo real em que vivemos, o problema é pobreza, ignorância, iliteracia, doença, e tudo o resto. (**WT2 – 15:35**) Holdren olha para esse mundo e diz a razão para a pobreza é o excesso de população; não, a razão é o défice de produção de coisas. Se existir um défice de chapéus, o que se faz? Produz-se mais chapéus. Holdren diria que a solução seria cortar cabeças.

"Convince the population to reduce the population".

(**WT2 – 40:00**) 'Population Control: Direct Measures' You've gotta convince the population to reduce the population.

Aborto, esterilização, licenças de casamento, confiscação de crianças, implantes, infanticídio, químicos na comida e água– seguem na tradição Nazi.

(**WT2 – 27:30**) John P. Holdren, the current Obama population czar, the science czar is very much in the tradition of this eugenics movement which was rubbing elbows with the Nazis in the 20s and 30s. Things like compulsory abortion, compulsory sterilization, marriage licenses that you have to pay for, taking children away from parents, preventing marriages, implants and other things to prevent birth, this is all in the nazi, or quasi-nazi of the 20s and 30s.

(**WT2 – 43:00**) The basic idea is some measures designed to persuade, and then the hardline measures: compulsory sterilization, compulsory abortion, a good idea to take children away from mothers, if they are teenagers, unmarried, unsuitable.

(**WT2 – 11:40**) So, forced sterilization, compulsory abortion, forced vasectomy, birth licenses, subcutaneous implants, all kinds of compulsory, obligatory methods. In terms of forced sterilizations he says, you could do this by putting chemicals in food and water. Other methods of persuasion, coercion. In favor of violating the family by seizing babies. A policy of forced adoption, to take care of that illegitimate child. (14:15) He even writes about infanticide.

(**WT2 – 10:30**) He talks about all sorts of obligatory sterilization. Compulsory abortion. (11:00) He wants to have licenses for birth. And what happens to people who are born without a birth permit?

Baby licenses, for Goldman Sachs.

(**WT2 – 42:30**) A very interesting chart on page 788. Baby licenses. (WT2 – 42:00) To issue to each woman, at maturity, a marketable licence, that would entitle her to have a fixed number of children. And of course, if Goldman Sachs gets into the market, that could be priced out of the reach, of poor people.

Planeamento familiar e propaganda anti-natalista no 3º mundo.

(**WT2 – 43:25**) Here on page 789, he wants to have family planning measures in the less developed countries. High priority should be given to stimulating attitude changes and counter-acting the effects of pronatalist traditions.

Triagem: fim de comida e crédito para alguns países coloca Holdren além de Hitler.

(**WT2 – 4:30**) Some countries have so much population that they ought to be triaged, cut off. No more food aid, no more credit. Again the idea of whole countries should be consigned into doom puts Holdren beyond Hitler, in terms of the number of victims these policies would result in.

Controlo da família e do indivíduo.

(**WT2 – 44:00**) Some people have this idea that there's a fundamental human right for each person to responsibly determine the size of his or her own family. Holdren doesn't like that one.

(**WT2 – 46:25**) “The number of children in a family is a matter of profound public concern” – there is no individual sphere anymore for a malthusian fanatic.

Lei populacional totalitária para nações, para regular vida familiar.

(**WT2 – 9:10**) For individual countries, Holdren recommends a population law which would fix the outer limits of the acceptable population. What would happen if you were considered surplus. It's obvious that you wouldn't fare very well. One of the features of a population law, is to regulate the size of the family. The hand of the totalitarian state intervenes in the most intimate decisions of the family and the realm of individual responsability ceases to exist.

A ultra-hitlerian genocidalist.

(**WT2 – 51:30**) this is a ultra-hitlerian genocidalist who's now operating out of Washington DC, and it's time to kick him out.

Webster Tarpley sobre Holdren e Ecoscience, no Infowarrior.

Webster Tarpley – John Holdren (The general heading here is the presence of genocidalist current, advocating high crimes against humanity, under the precedent of the Nuremberg Code. John P. Holdren, chairman of the White House Science and Technology. Neomaltusian, root cause of all problems is overpopulation. Pimentel: current optimum population, between 1 and 2 billion. Area of ultra-hitlerian figures. A planetary regime that would crush the nation-states and impose the maximum population of the world and impose population levels. Impose that on every individual family. Compulsory abortion, vasectomies. Chemical agents to sterilize people, into water and foods. Marriage licences. Taxation. Baby permits. Marketable permits,

meaning Goldman Sachs could also come in and establish a speculative market in these permits as well. His leader, Paul Ehrlich. Orgy of pessimism, obscurantism, anti-science hysteria.)

EHRLICH.

Ehrlich (1968) – Medo de "people, people, people, people".

Ehrlich fala do pavor que sentiu durante viagem a Nova Delhi, 1966. Em The Population Bomb, Paul Ehrlich fala do pavor que sentiu durante uma viagem a Nova Delhi, em 1966.

Ruas vivas com pessoas, a comer, lavar-se, dormir, gritar, etc.

"People, people, people, people".

Pó, ruído, calor, fogos de cozinha, deram aspecto infernal à cena.

Fiquei assustado, e passei a conhecer o que significa excesso de população.

«*The streets seemed alive with people. People eating, people washing, people sleeping. People visiting, arguing, screaming. People thrusting their hands through the taxi window, begging. People defecating and urinating. People clinging to buses. People herding animals. People, people, people, people. As we moved slowly through the mob, the dust, noise, heat and cooking fires gave the scene a hellish aspect. Would we ever get to our hotel? All three of us were, frankly, frightened… since that night I have known the feel of overpopulation*» [Paul Ehrlich (1968), The Population Bomb. Sierra Club/Ballantine Books]

Ehrlich (1968) – Excesso de população ameaça cataclismo ambiental e humano.

[Paul Ehrlich (1968), "The Population Bomb". Sierra Club/Ballantine Books]

Professor e cientista (!) de estudos populacionais. Professor Paul Ehrlich [Professor of Population Studies, Stanford University]

Livro promovido por fundações, ONGs, meios académicos. Livro altamente promovido pelas fundações e ONGs. Incluíndo a ONG do próprio Ehrlich, Zero Population Growth. Torna-se um dos livros mais populares de sempre em meios académicos.

Excesso de população "ameaça apocalipse ambiental e humano".

Fome mata centenas de milhões nos anos 70, biliões nos anos 80. A batalha para alimentar a humanidade acabou. Durante os anos 70, o mundo vai passar por fomes graves. Centenas de milhões de pessoas morrem durante essa década. Depois, nos anos 80, quatro biliões de pessoas, incluíndo 65M de americanos, morrem de fome.

Esgotamento de recursos, racionamento de água e comida. Nos anos 70, o excesso de população levaria a catástrofes globais com esgotamento de recursos naturais, racionamento de comida e água.

Oceanos morrem, doença explode. Os oceanos estariam mortos em 1979. A poluição aquática seria tão grave em meados dos anos 70 que casos de hepatite e disenteria aumentariam em 500%.

Máscaras de gás pelos anos 80. Habitantes urbanos teriam de usar máscaras de gás pelos anos 80, devido à má qualidade do ar.

Ehrlich (1968) – "Países excessivamente desenvolvidos".

Ehrlich introduz esta nomenclatura.

Temos "países excessivamente desenvolvidos", vs os países subdesenvolvidos. Os países excessivamente desenvolvidos são «*United States, Russia, Great Britain, Canada, Japan, Australia, Europe, and other ODCs [overdeveloped countries]*». Paul Ehrlich (1968), The Population Bomb. Sierra Club/Ballantine Books.

Ehrlich (1968) – Propostas para controlo populacional à escala global.

Cortar cancro populacional, por compulsão. «*The cancer of population growth … must be cut out… by compulsion if voluntary methods fail*»

Exige muitas decisões aparentemente brutais, sem coração, mas por uma "boa causa".

Obter crescimento negativo de população. «*We must rapidly bring the world population under control, reducing the growth rate to zero and eventually making it go negative*»

População global entre 500 milhões e 1 bilião. Que, diz Ehrlich, é o intervalo máximo para uma Terra saudável. «*But with a human population of, say, one-half billion people, some minor changes in technology and some major changes in the rate of use and equity of distribution of the world's resources, there would clearly be no environmental crisis (44). But at a minimum it seems safe to say that a population of one billion people could be sustained in reasonable comfort for perhaps 1000 years if resources were husbanded carefully (157)*»

Impor planeamento familiar pelo mundo fora.

Ajuda externa ao 3º mundo condicional a redução populacional. «*…the continuance of food supplies depends on the cooperation of the people in the area...*» - 149

Vasectomias obrigatórias, "por uma boa causa". Através de vasectomias. «*Coercion? Perhaps, but coercion in a good cause*» - 151

Esterilizantes na água e na comida. Ehrlich gostaria de adicionar «*temporary sterilants to water supplies or staple food*»

Aborto, arma altamente eficaz no arsenal. «*Abortion is highly effective weapon in the armory of population control*» – 84

Desumanizar feto, usar media e educação como veículos de propaganda. Especialmente junto das novas gerações. Para persuadir as novas gerações dos horrores da vida humana, e também para...

...desincentivar as mulheres do desejo de ter filhos.

Nos países ocidentais, usar coerção financeira. Mudanças à lei fiscal para punir famílias grandes e encorajar famílias pequenas. «*In short, the plush life would be difficult to attain for those with large families – which is as it should be, since they are getting their pleasure from their children, who are being supported in part by more responsible members of society*» – 131

O estado domina a família e o indivíduo. Os ditames do estado todo-poderoso estão acima de quaisquer considerações sobre os direitos do indivíduo ou da família.

Uma autoridade global decide quantas pessoas podem viver. Uma autoridade global, as Nações Unidas ou outro corpo, com agências nacionais e regionais, decide quantas pessoas podem viver, em cada região. «*It must be determined how many people, at each stage of development can live reasonably comfortable, secure lives in each area. That is, demographic goals must be set that are reasonable in the light of each country's and the world's resources*» - 150

Controlo populacional como política ambiental e de preservação de recursos.

Agências de população, recursos e ambiente. As agências de controlo populacional coordenam políticas populacionais com políticas de protecção ambiental e preservação de recursos, ou seja, umas e as outras passam a ser equivalentes. Ou seja, são agências de população, recursos e ambiente.

Um projecto global que coordene política populacional e ambiental. «*As these projects are carried out, an international policy research program must be initiated* ***to set optimum population environment goals for the world*** *and to devise methods for reaching these goals*» – 127

Complexo ONU/Unesco/OMS/Unicef/OCDE está a mostrar-se à altura. «*The United Nations has greatly increased its family planning activities, operation through several agencies including WHO [World Health Organization], UNICEF, and UNESCO [United Nations Education, Scientific, and Cultural Organization]. Secretary Generat U Thant has been urged by a study group to establish a special "world population institute" promptly to take practical action against population growth. The*

Organization for Economic Cooperation and Development (OECD) is also getting into the field» - 84

Encantado com pop redux de Bush, Johnson, Nixon, McNamara (Banco Mundial). Ehrlich elogia George Bush Senior, o esterilizador de Índios, e os Presidentes Johnson e Nixon, pelas suas acções anti-natalistas. E claro, as fundações Ford e Rockefeller. Ehrlich também se declara encantado com Robert MacNamara, presidente do Banco Mundial, por colocar «*population projects high on the Bank's list of priorities*»

Ehrlich (1968) – Irracionalismo, paganismo – Abandonar ciência, tecnologia, tradição Judaico-Cristã.

Ehrlich deplora tradição Judaico-Cristã, "anti-ecológica". Ehrlich deplora a «*Judeo-Christian tradition*» que, diz, é agressivamente anti-ecológica.

Abandono de ciência e tecnologia, que são "arrogância Cristã". Temos de abandonar «*our present science and our present technology* [que] *are so tinctured with orthodox Christian arrogance toward nature*».

Pretende o retorno aos espíritos da natureza. Antes da era cristã, diz-nos Ehrlich, «*trees, springs, hills, streams, and other objects of nature had guardian spirits. These spirits had to be approached and placated before one could safely invade their territory*». Logo, «*Since the roots of our trouble are so largely religious, the remedy must also be essentially religious, whether we call it that or not*», o que provavelmente significa que temos de voltar a oferecer sacrifícios às árvores e aos riachos. [Paul Ehrlich (1968), The Population Bomb. Sierra Club/Ballantine Books]

Os delírios de um carrasco medieval disfarçado de cientista (!).

Ehrlich é fiel ao seu próprio irracionalismo – não demonstra, simplesmente declara. Abandonar ciência real em troca de especulação ideológica e modelos fraudulentos. Este é o método geral de Ehrlich, que não demonstra; simplesmente afirma.

Este método torna-se norma na pseudociência ambiental e do AGW.

Ehrlich (1970) – Prevê a extinção da vida marítima.

Em dez anos [i.e., 1980], extinção da vida marítima.

Costa terá de ser evacuada por causa do cheiro.

«*In ten years all important animal life in the sea will be extinct. Large areas of coastline will have to be evacuated because of the stench of dead fish*» [Paul Ehrlich, speech during Earth Day, 1970]

Ehrlich (1969) – As previsões da conferência no UK.

Poluição, catástrofe ecológica, morte de toda a vida marítima – os clichés habituais.

"Em 2000, UK serão ilhas pobres, 70M de pessoas famintas, num planeta miserável". «*If current trends continue… by the year 2000 the United Kingdom will simply be a small group of impoverished islands, inhabited by some 70 million hungry people, of little or no concern to the other 5-7 billion inhabitants of a sick world*»

Quebra ecológica leva a peste à escala mundial, tifo, cólera, malária.

Peste pior que Peste Negra colapsa sociedade britânica. A peste poderia causar «*the collapse of British society...horrors worse than the Black Death*».

Quebra do comércio, caos nacional e internacional, guerra termonuclear. Depois, ainda temos tensões internacionais, caos nacional, quebra em importações e guerra termonuclear.

Para o caso de ainda restar alguém vivo, um vírus da gripe mutado dizima esse resto.

"Se eu fosse um jogador apostaria que Inglaterra não existirá no ano 2000". «*If I were a gambler… I would take even money that England will not exist in the year 2000*»

Paul Ehrlich, Autumn 1969, meeting at the Institute of Biology, London, cit in, Bernard Dixon, In Praise of Prophets, New Scientist, Vol. 51 (769), September 16, 1971.

Ehrlich era mesmo um jogador.

Aposta com Julian Simon em 1970. Esta perspectiva pessimista e, mais que isso, falsa e irrealista, leva a que Holdren se associe a Ehrlich e John Harte numa aposta com o economista Julian Simon. Simon desafia Ehrlich para uma aposta sobre o futuro de recursos. A aposta era a de que o preço de cinco metais iria aumentar durante 10 anos devido ao aumento progressivo de escassez. Simon ganhou a aposta – os preços de todos os metais desceu drasticamente.

Perde os 10.000 dólares da aposta.

Ehrlich (1990a) – Demagogia incensada reempacotada para os 90s.

Ehrlich prossegue nos seus esforços de falso profeta. No entanto, Ehrlich continuou os seus esforços proféticos, e toda a sua retórica demagógica incensada foi reempacotada num novo livro para os anos 90, "The Population Explosion". [Paul R. Ehrlich & Anne H. Ehrlich (1990), "*The Population Explosion*"]

Ehrlich (1990a) – Crescimento económico é uma doença.

"Population Explosion – Population, Growthism, and National Security".

Crescimento económico é a doença, não a cura.

Logo, Ehrlich prefere um mundo onde não há crescimento económico...

...e a humanidade é condenada a austeridade perpétua, para "salvar Mãe Terra".

«*...economic growth is the disease, not the cure… [most people] are infected with a blind faith in the efficacy of growth to solve all problems and lead them to the promised land; they have put their faith in what may be terminal growthism. They do not recognize that "perpetual growth is the creed of the cancer cell," that growth must cease at maturity*»

Paul R. Ehrlich & Anne H. Ehrlich (1990), "*The Population Explosion*. Chapter 8: Population, Growthism, and National Security".

Ehrlich (1990b) – *Afluência burguesa* – 3º mundo está bem onde está.

O problema não é haver pobreza no mundo... é haver riqueza.

A epítome disso são os EUA.

"The most serious population problem in the world is the United States".

Americano rico causa 1000x mais destruição ambiental, bebé normal 20-100x.

Logo, 3º mundo está bem onde está... 1º tem de decair.

«*The most serious population problem in the world is right here in the United States… the problem… is that there are too many rich people… The birth of a baby in the United States is something on the order of 20 to 100 times more disastrous for the life support systems of the planet as the birth of a baby in poor countries like Bangladesh or Venezuela*» [Paul Ehrlich, cit. in "Population Expert Faults Wealthy", Sarasota Herald-Tribune, April 6, 1990]

Paul e Anne Ehrlich: "Population – Enough of us now". Publicado na New Scientist.

Ehrlich, o falso profeta.

Todas as previsões de Ehrlich falharam.

De década em década. Paul Ehrlich, o homem que nos anos 60 previu centenas de milhões de mortes por fome na Índia nos 70s e nos EUA pelos 80s. Depois, nos 70s, previu os mesmos cenários para 80s e 90s, e assim tem continuado desde então.

EL SALVADOR – A guerra civil.

Ferguson e Paddock falam na altura da guerra civil. Pela altura em que Ferguson e Paddock falam, 10.000 pessoas já tinham morrido.

Guerrilha Jesuíta. Conduzida pela guerrilha gerida pelos Jesuítas.

Genocídio e devastação sócio-económica. A guerra devastou a população rural, com despopulação e morte em massa [pelo menos 75.000 pessoas]. Devastou também a produção agrícola, bem como a infrastrutura económica e física do país.

"Strategic hamlets". A população foi agregada em "strategic hamlets", a estratégia para segregação em reservas.

Esterilização na Índia – Episódio adicional.

“Saúde reprodutiva feminina” UNFPA no seu melhor. Mais um excelente exemplo de “saúde maternal”, “saúde reprodutiva feminina”, sob TQM global, a utopia, UNFPA, UN Women.

Campo de esterilização, 110 mulheres abandonadas num descampado, no pós-cirurgia. Episódio em Bengala Ocidental (West Bengal), num dos usuais campos de esterilização implementados sob protocolos de “best practices” com Banco Mundial, UNFPA. Um mínimo de 110 mulheres são esterilizadas (sob que condições, não é dito – foi sob incentivo ou sob coerção? Ambos os modelos se aplicam, na Índia), para depois serem abandonadas num descampado. O significado do acto só é apropriadamente transmitido pela expressão inglesa “dumped in a field”. A atitude é brutal e desumana o suficiente *per se*, mas é agravada pelo facto de sujeitar estas mulheres a todo o género de problemas que podem surgir de não-acompanhamento no pós-cirurgia, o que inclui infecções.

Campo de esterilização segue modelo UNFPA, Banco Mundial. Hoje em dia, estes campos de esterilização tornaram-se vulgares na Índia. Os campos em si são um modelo de “best practice” do Banco Mundial para o 3º mundo. Isto acontece desde 1984, com o World Development Report, e os acordos e directivas subsequentes, envolvendo Banco Mundial e outras agências do sistema ONU. A UNFPA segue essas guidelines e implementa-as em países como a Índia, através de acordos com as autoridades estatais e locais. Neste caso específico, os médicos responsáveis justificaram-se com a falta de camas. Mas, nesse caso, não faziam as cirurgias. É claro que, sob os protocolos Banco Mundial/UNFPA, os clínicos responsáveis por estas operações são pagos por operação. Ao mesmo tempo, a autoridade local é condicionada por quotas de esterilização a atingir, em X espaço de tempo.

[Horror at mass sterilisation camp in India as women are dumped unconscious in a FIELD after painful operation]

Eugenia, a hidra de várias cabeças.

Aborto – Esterilização – Eutanásia.

Bioética. Que vem dando ímpeto acrescido ao movimento desde os anos 60.

Engenharia genética. Para alteração genética da humanidade e do ambiente. Aperfeiçoar aquilo que foi criado imperfeito, como se costuma dizer, nesses círculos.

Estes movimentos partilham lideranças, filosofia, e patrocinadores.

EVERETT (1954) – Apenas crianças "normais" poderão nascer.

"Quando opinião pública estiver preparada…nenhuma criança nascerá com defeitos sociais".

"Vida na infância precoce está perto de não-existência".

"Apenas vida normal deveria ser aceite".

«*My personal feeling— and I don't ask anyone to agree with me— is that eventually, when public opinion is prepared for it, no child should be admitted into the society of the living who would be certain to suffer any social handicap— for example, any physical or mental defect that would prevent marriage or would make others tolerate his company only from a sense of mercy… Life in early infancy is very close to non-existence, and admitting a child into our society is almost like admitting one from potential to actual existence, and viewed in this way only normal life should be accepted*»

Millard Spencer Everett (1954). "Ideals of life: an introduction to ethics and the humanities, with readings". Wiley

EXPERIÊNCIAS – Com sujeitos humanos, Guerra Fria.

Experiências humanas durante Guerra Fria.

Experiências de estilo nazi continuam durante Guerra Fria. As experiências humanas conduzidas pelas SS nos campos de concentração tinham horrorizado o mundo, mas tiveram continuidade durante a Guerra Fria.

"Segurança nacional". Tudo isto acontece sob a capa dos estatutos de segurança nacional.

Geralmente ilegais. Inúmeras experiências ilegais sobre sujeitos humanos. Frequentemente realizadas sem o conhecimento e o consentimento informado dos sujeitos.

"Tratamento médico" como pretexto frequente. Muitas vezes feitas sob a capa de "tratamentos médicos" legítimos.

Experiências – Tipos de experiência.

NCBR. Infecção deliberada com doenças mortais ou debilitantes. Exposição a armas químicas e biológicas. Exposição a materiais tóxicos e radioactivos.

Médicas. Experiências cirúrgicas, injecção de toxinas e compostos, etc.

Tortura e interrogação. Experiências para desenvolver técnicas de tortura, interrogação.

Drogas. Experiências com drogas.

Experiências – Vítimas habituais.

Pessoas vulneráveis e dependentes. Crianças. Pessoas doentes. Pacientes mentais. Prisioneiros.

Minorias raciais pobres. Por exemplo, negros de bairros pobres.

Objectores de consciência.

Soldados. Muito frequente; passam a ser propriedade do estado e são recursos humanos para o que der e vier, incluíndo testes letais.

Pessoas "normais". Isto não exclui o uso de muitas pessoas e famílias "normais", no seio da população geral.

Experiências – “Soldado atómico”.

Americanos, britânicos, franceses (anos 50). Nos testes do 'soldado atómico', soldados americanos, britânicos e franceses foram forçados a submeter-se a explosões atómicas e de bombas H, lado a lado com animais de laboratório, para testar os efeitos que isso teria.

Nos EUA, isto incluiu mais de 200.000 militares. Soldados e marines, a poucas milhas do ground zero.

Public Health Service mente deliberadamente aos cidadãos. Enquanto os testes atómicos estavam a decorrer, o Public Health Service foi instruído para informar os cidadãos que aumentos em cancro, anemia, perca de cabelo, e pele queimada, eram devidos a síndromes neuróticos, queimaduras solares, e coisas deste género. Hoje em dia, ter-se-ia provavelmente dito que era a camada de ozono, e as mudanças no clima.

Artigos. radiation tests – military; New call for Porton Down Nuclear test vets compensation - 22.000 men exposed to nuclear blast

Experiências – Exposição e irradiação.

Memo da AEC – “Medical Experiments in Humans”. Um documento secreto da AEC (Atomic Energy Commission), datado de 17 de Abril de 1947, intitulado “Medical Experiments in Humans”, diz que: «*It is desired that no document be released which refers to experiments with humans that might have an adverse reaction on public opinion or result in legal suits. Documents covering such fieldwork should be classified Secret*»

Crianças esterilizadas com raio-X. Crianças foram radiadas com alta intensidade de raio-X, nos EUA e Israel, para testar os efeitos que isso teria.

[Sephardic children radiated]

Testes do Pentágono, usando raio-X (1960-71). Entre 1960 e 1971, o Pentágono, DoD, financia experiências de irradiação de corpo inteiro com raio-X, sobre doentes de cancro – a população escolhida, negros pobres, que não foram avisados do que lhes estava a ser feito. Simplesmente lhes foi dito que estavam a receber um “tratamento” que poderia curar o seu cancro mas que, na verdade, era uma tentativa de determinar o que acontecia com exposições repetidas de raio-X sobre o corpo todo.

Crianças e adultos alimentados com doses de radiação. Nalguns casos, crianças mentalmente deficientes foram alimentadas com comida radioactiva. Num caso, de 1946 a 1953, a US Atomic Energy Commission e a corporação Quaker Oats patrocinaram uma experiência na Walter E. Fernald State School, Massachusetts, onde

73 crianças mentalmente deficientes foram alimentadas com papas contendo isótopos radioactivos. Após a II Guerra, investigadores na Universidade de Vanderbilt deram bebidas contendo compostos radioactivos a 829 mulheres grávidas no Tennessee. Às mulheres, foi dito que estavam a beber compostos vitamínicos para melhorar a saúde dos bebés. Os resultados foram cancro, leucemia, anemia, perca de dentes e de cabelo.

Civis injectados com plutónio. Civis foram injectados com plutónio. Nalguns casos, mulheres grávidas e bebés foram injectados com químicos radioactivos. Ainda noutros casos, pessoas foram injectadas com compostos de urânio, para testar o limite de tolerância dos rins humanos.

[Plutonium Files - How the U.S. Secretly Fed Radioactivity to Thousands of Americans; radiation tests – civilians]

Experiências – Gás de nervos – Gás mostarda – Sarin.

Soldados e marinheiros (60s).

Porton Down – Gás mostarda e sarin. [Porton Down scientists face charges over 1950s experiments - mustard gas, sarin; Porton Down serviceman 'unlawfully killed' – sarin; Porton Down victims awarded £3m]

Experiências – Chemtrailing.

Metais pesados. Durante toda a Guerra Fria, são conduzidos testes com agentes químicos tóxicos sobre cidades, usando sulfeto de zinco e cádmio (zinc cadmium sulfide) e outros metais pesados.

Agentes biológicos – Doenças. Testes militares envolvendo a libertação (spraying) de grandes quantidades de agentes biológicos sobre cidades. Por exemplo de 1950 a 1969, a US Navy libertou bactérias *Serratia marcescens* sobre cidades como San Francisco, resultando na disseminação de doenças pneumónicas. Noutro caso, em 1955, a CIA conduz uma experiência de guerra biológica onde liberta a bactéria da tosse convulsa sobre Tampa Bay, Florida, provocando uma epidemia de tosse convulsa na cidade, e matando pelo menos 12 pessoas. Pela mesma altura (1956-57), o US Army conduz experiências de guerra biológica onde liberta milhões de mosquitos infectados sobre Savannah, Georgia, e Avon Park, Florida. O propósito da experiência foi o de testar se os insectos conseguiriam espalhar febre amarela e dengue (dengue fever). Centenas de pessoas contraíram toda uma variedade de doenças, incluíndo febres, problemas respiratórios, abortos espontâneos, tifóide, encefalite. Várias pessoas morreram, em resultado das experiências.

Project SHAD – metais pesados e agentes biológicos. De 1963 a 1969, como parte do Project Shipboard Hazard and Defense (SHAD), o US Army desempenha testes

envolvendo a libertação de vários navios militares com agentes biológicos e químicos. Milhares de tripulantes foram afectados. Não foram notificados dos testes, e não receberam roupas protectivas. Os químicos testados incluíram gás de nervos (VX e Sarin), químicos tóxicos como sulfeto de cádmio e zinco (zinc cadmium sulfide) e dióxido de enxofre, bem como uma variedade de agentes biológicos.

Experiências – Electrochoques.

Pacientes mentais, crianças deficientes. Testes de electrochoques em milhares de pacientes mentais, incluíndo crianças mentalmente deficientes.

Experiências – Waterboarding, deprivação de sono.

Desenvolvimento de técnicas. Também nesta época, são desenvolvidas técnicas de waterboarding (afogamento simulado) e de deprivação de sono.

Experiências – Testes químicos-dermatológicos; "hectares de pele".

"All I saw before me were acres of skin". Durante mais de duas décadas, o Dr. Albert M. Kligman, da Universidade da Pensilvânia conduziu testes químicos nos prisioneiros da Prisão Estatal de Holmesburg. 9 em cada 10 prisioneiros eram sujeitos experimentais, de acordo com um número de 1964 da Medical News. Sobre a sua experiência em Holmesburg, Kligman disse «*All I saw before me were acres of skin ... It was like a farmer seeing a fertile field for the first time*»

Experiências – Indução de cancro e hepatite.

Injecção de células cancerosas em pacientes. Em 1952, Chester M. Southam, investigador no Sloan-Kettering Institute (e a sua equipa), injecta células cancerosas em prisioneiros no Ohio, e depois faz o mesmo com 300 mulheres saudáveis. Mais tarde, vai fazer o mesmo a pacientes idosos.

Chester Shoutham premiado por experiências. Dois anos depois, Southam é eleito Vice-Presidente da American Cancer Society.

Indução de hepatite em crianças deficientes, para desenvolver vacinas. Em várias instâncias, pacientes hospitalares foram infectados com doenças virais muito graves, como hepatite, para ajudar a descobrir vacinas. Foi o caso, por exemplo, dos anos 50 a 1972, de várias crianças mentalmente doentes internadas na Willowbrook State School, Staten Island, New York. Estas crianças foram intencionalmente infectadas com hepatite viral, por forma a testar medicamentos.

Experiências – Vários artigos.

US planes sprayed Wiltshire with Sarin; Germ Warfare Porton Down Victims – BMJ; MoD test of aerial spraying over Norwich; Millions were in germ warfare tests; Pentagon Secretly Tested Chemical-Biological Weapons on US Soldiers; human experiments, biowarfare (foster children,prisoners,spray); Porton Down veterans had raised death rates after chemical warfare tests; Porton Down's secret human guinea pigs; Porton Down - a sinister air

EXPERIÊNCIAS – Século 21.

Testes de drogas no 3º mundo. Hoje em dia, estas coisas encontram o seu equivalente parcial nas massivas experiências de drogas e medicamentos em países de 3º mundo, com sujeitos pobres e iletrados.

Experiências químicas com crianças de orfanato. EPA rule loopholes allow pesticide testing on kids; Testing AIDS drugs on unwitting foster children

Raytheon, testes com prisioneiros. Em Agosto de 2010, a Raytheon anunciou que tinha estabelecido uma parceria com uma prisão em Castaic, California, por forma a usar prisioneiros como sujeitos experimentais para um novo sistema não-letal de armas que «*fires an invisible heat beam capable of causing unbearable pain*».

Norfield Labs – Sangue artificial – Ataque cardíaco e morte. Já no século 21, os Norfield Labs fizeram transfusões de sangue artificial a massas de pacientes pelos EUA fora, sem o seu consentimento. Estudos posteriores revelaram que o sangue artificial gerou um aumento significativo do risco de ataque cardíaco e morte. [Secret test substitute for blood]

FERGUSON (1981) – Global 2000 – Redução populacional – El Salvador.

FERGUSON (1981) – Prioridade política agora é diminuir populações.

Deixámos natalidade aumentar, mortalidade diminuir.

Essa política acabou.

Com o Global 2000, estamos a afirmar que objectivo essencial é reduzir populações.

«*For a long time... people here were timid... We are letting people breed like flies without allowing for natural causes to keep population down. We raised the birth survival rates, extended life-spans by lowering death rates, and did nothing about lowering birth rates. That policy is finished. We are saying with Global 2000 and in real policy that you must lower population rates. Population reduction and control is now our primary policy objective-then you can have some development*»

Redução populacional serve questões económicas e ambientais, não humanitárias.

«*The professionals... aren't interested in lowering population for humanitarian reasons. That sounds nice. We look at resources and environmental constraints. We look at our strategic needs, and we say that this country must lower its population – or else we will have trouble. So steps are taken*»

Thomas Ferguson, interview to Lonnie Wolfe. *In* "The Haig Kissinger Depopulation Policy", Executive Intelligence Review, Vol.8 (10), March 10, 1981.

FERGUSON (1981) – Sistemas de redução populacional.

Thomas Ferguson, responsável pela pasta da América Latina no Office of Population. [Latin American case officer for the Office of Population Affairs (OPA)]

Redução populacional pode ser feita através de...

"...nice clean methods".

"...guerra civil, caos, governo autoritário, fascismo".

"...forma mais rápida é com fome ou doença, como em África".

"Se não gostam do nosso sistema 'limpo', acabam como El Salvador, Irão, Cambodja".

«*There is a single theme behind all our work-we must reduce population levels... Either they [governments] do it our way, through nice clean methods or they will get the kind of mess that we have in El Salvador, or in Iran, or in Beirut. Population is a political*

problem. Once population is out of control it requires authoritarian government, even fascism, to reduce it»

«*The quickest way to reduce population is through famine, like in Africa or through disease, like the Black Death…*»

Porém, «*The population might weaken itself, especially if the war drags on, [and] you could have disease and starvation, like what happened in Bangladesh and Biafra. Then you can create a tendency for population to fall very rapidly. This could happen in El Salvador. When that starts happening, you have total political chaos for a while, so you must have a political program to deal with it… I can't estimate how many people might die that way. It could be a great deal, depending on what happens*»

«*We will go into a country… [e dizemos] here is your goddamn development plan. Throw it out the window. Start looking at the size of your population and figure out what must be done to reduce it… If you don't like that, if you don't want to choose to do it through planning, then you'll have an El Salvador or an Iran, or worse, a Cambodia*»

Thomas Ferguson, interview to Lonnie Wolfe. *In* "The Haig Kissinger Depopulation Policy", Executive Intelligence Review, Vol.8 (10), March 10, 1981.

FERGUSON (1981) – Uma rede independente, aparte da Casa Branca.

«*We have a network in place of cothinkers in the government… We keep going, no matter who is in the White House». Segundo Ferguson, a Casa Branca não compreende exactamente o que está a acontecerm e o Presidente «thinks that population policy means how do we speed up population increase. As long as no one says differently… we will continue to do our jobs*»

Thomas Ferguson, interview to Lonnie Wolfe. *In* "The Haig Kissinger Depopulation Policy", Executive Intelligence Review, Vol.8 (10), March 10, 1981.

FERGUSON (1981) – O caso de El Salvador.

"Governo não usou o nosso sistema, agora tem guerra, deslocação, crise alimentar".

Guerra não está a provocar mortes suficientes.

Para provocar mortes suficientes, uma guerra tem de...

...colocar todos os machos na luta.

...matar números significativos de fêmeas.

«*El Salvador is an example where our failure to lower population by simple means has created the basis for a national security crisis. The government of El Salvador failed to*

use our programs to lower their population. Now they get a civil war because of it. ... There will be dislocation and food shortages. They still have too many people there»

Em El Salvador, «*The civil war can help things, but it would have to be greatly expanded… You are killing a small number of males and not enough fertile females to do the job on the population... If the war went on 30 to 40 years like this, then you might accomplish something. Unfortunately, we don't have too many instances like that to study*».

De modo a reduzir a população «*quickly*», diz Ferguson, «*you have to pull all the mates into the fighting and kill significant numbers of fertile, child-bearing age females*».

Thomas Ferguson, interview to Lonnie Wolfe. *In* “The Haig Kissinger Depopulation Policy”, Executive Intelligence Review, Vol.8 (10), March 10, 1981.

GAO (1994).

GAO (1994) – Experiências – Características, sujeitos, efeitos danosos.

Relatório GAO, sobre programas levados a cabo entre 1940 e 1974.

DOD, CIA, DNA, DE, DHHS. «*Departments of the Army, the Navy, and the Air Force; the Defense Nuclear Agency; the Central Intelligence Agency (CIA); the Department of Energy; and the Department of Health and Human Services*»

Programas de investigação RBC.

Radiação, agentes nervosos, agentes biológicos, drogas. «*Some of these tests and experiments involved the intentional exposure of people to hazardous substances such as radiation, blister and nerve agents, biological agents, LSD, and phencyclidine (PCP)*»

Centenas de testes e experiências, com centenas de milhares de sujeitos. «*…we have identified hundreds of radiological, chemical, and biological tests and experiments in which hundreds of thousands of people were used as test subjects*»

Sujeitos: adultos, crianças, pacientes psiquiátricos, prisioneiros. «*Healthy adults, children, psychiatric patients, and prison inmates were used in these tests and experiments…mentally disabled children*»

Violações éticas e morais. «*In some cases, basic safeguards to protect people were either not in place or not followed. For example, some tests and experiments were conducted in secret; others involved the use of people without their knowledge or consent or their full knowledge of the risks involved*»

Efeitos: de danos imediatos a danos de longo prazo. «*The effects of the tests and experiments are often difficult to determine. Although some participants suffered immediate acute injuries, and some died, in other cases adverse health problems were not discovered until many years later – often 20 to 30 years or longer*» – "Human Experimentation: An Overview on Cold War Era Programs", United States General Accounting Office, September 28, 1994. Statement of Frank C. Conahan, Assistant Comptroller General, National Security and International Affairs Division. Testimony before the Legislation and National Security Subcommittee, Committee on Government Operations, House of Representatives.

GAO (1994) – Experiências – Testes de radiação.

Testes militares – Os testes do "soldado atómico".

Mais de 200 testes envolvendo 210.000 sujeitos.

Mais de 150.000 directamente expostos a fallout.

Testes civis – Com crianças mentalmente deficientes.

As crianças são expostas a doses variáveis de radiação.

Atomic Energy Commission, U.S. Public Health Service, várias universidades.

«*To date, over 200 radiation tests and experiments have been identified involving over 210,000 test participants… The largest known test program was the atmospheric nuclear test program conducted from 1945 to 1962… Over this 17-year period, approximately 210,000 DOD-affiliated personnel, including civilian employees of DOD contractors, scientists, technicians, maneuver and training troops, and support personnel, participated in 235 atmospheric nuclear tests… In some tests, participants were directly exposed to radiation… in others, approximately 26,000 individuals occupied trenches, bunkers, and armored vehicles from 2,500 to 5,500 yards from ground zero. According to DOD officials, as many as 150,000 of the 210,000 participants may have been exposed to fallout… Some participants have alleged that they were not fully informed or did not understand the potential health risks of exposure to radiation*»

«*…series of experiments conducted between the 1940s and 1960s… Atomic Energy Commission and the U.S. Public Health Service… In some of the experiments, university researchers exposed mentally disabled children to low doses of radiation. Years after the experiments were completed, a task force found that researchers failed to satisfactorily inform the subjects' families about the nature and risk of the experiments in order for them to make an informed decision when they gave their consent. The president of one of the universities involved in the experiments later apologized for the use of children and the failure to provide full information about the nature and risk. We are not aware of what, if any, further action was taken in this case*» – "Human Experimentation: An Overview on Cold War Era Programs", United States General Accounting Office, September 28, 1994. Statement of Frank C. Conahan, Assistant Comptroller General, National Security and International Affairs Division. Testimony before the Legislation and National Security Subcommittee, Committee on Government Operations, House of Representatives.

GAO (1994) – Experiências biológicas – Spraying.

Entre 1949 e 1974 – Metais pesados.

"Unaware populations were sprayed with bacterial tracers or simulants".

"Large areas, such as the cities of St. Louis and San Francisco… the New York City subway system and Washington National Airport".

Por exemplo, “zinc cadmium sulfide”.

«*The Army conducted a series of biological warfare experiments and tests between 1949 and 1974… For example, between 1949 and 1969, the Army conducted several hundred biological warfare tests in which unaware populations were sprayed with bacterial tracers or simulants… Some of the tests involved spraying large areas, such as the cities of St. Louis and San Francisco, and others involved spraying more focused areas, such as the New York City subway system and Washington National Airport… Conclusive information on the effects of some biological simulants used in the Army's testing is not available. Recently, the Army had the Centers for Disease Control review its risk assessments for one simulant used in some of its biological warfare tests. The Center determined that adverse health effects from the levels of exposure to the simulant, zinc cadmium sulfide, at those sites were very unlikely*» – “Human Experimentation: An Overview on Cold War Era Programs”, United States General Accounting Office, September 28, 1994. Statement of Frank C. Conahan, Assistant Comptroller General, National Security and International Affairs Division. Testimony before the Legislation and National Security Subcommittee, Committee on Government Operations, House of Representatives.

GAO (1994) – Testes químicos – MKULTRA.

Testes militares.

Gás de nervos, psicoquímicos, irritantes.

Frequentemente a pretexto, sem consentimento informado.

«*…testing nerve agents, nerve agent antidotes, psychochemicals, and irritants… Some service members have testified before congressional committees that they were not fully informed of the risks involved*»

Testes civis.

Universidades, hospitais, institutos de investigação médica.

Sujeitos: Adultos saudáveis, pacientes psiquiátricos, prisioneiros.

«*An unknown number of other chemical tests and experiments were conducted under contracts with universities, hospitals, and medical research facilities. In some of the tests and experiments, healthy adults, psychiatric patients, and prison inmates were used without their knowledge or consent or their full knowledge of the risks involved*»

LSD durante MKULTRA.

«*...from 1953 to about 1964, the CIA conducted a series of experiments called MKULTRA to test vulnerabilities to behavior modification drugs. As a part of these experiments, LSD and other psychochemical drugs were administered to an*

undetermined number of people without their knowledge or consent. According to the official, the names of those involved in the tests are not available because names were not recorded or the records were subsequently destroyed…» – "Human Experimentation: An Overview on Cold War Era Programs", United States General Accounting Office, September 28, 1994. Statement of Frank C. Conahan, Assistant Comptroller General, National Security and International Affairs Division. Testimony before the Legislation and National Security Subcommittee, Committee on Government Operations, House of Representatives.

GAO (1994) – Código de Nuremberga vs Declaração de Helsínquia.

<u>Código de Nuremberga</u>.

"The respect for the human rights of patients… their voluntary consent and their safety from undue physical or psychological harm, was of paramount consideration".

<u>Declaração de Helsínquia (1964)</u>.

Abandona ideia de direitos inalienáveis e consentimento voluntário.

«*The 1947 Nuremberg Code of Ethics established the fundamental principles for scientists and physicians involved in using people as subjects in experiments and tests. In the Nuremberg Code, the respect for the human rights of patients, including their voluntary consent and their safety from undue physical or psychological harm, was of paramount consideration… In 1964, the Declaration of Helsinki emphasized that clinical research using people as subjects should be (1) based on laboratory and animal experiments or on scientifically established facts, (2) conducted by scientifically qualified medical persons, (3) preceded by a careful assessment of the inherent risks versus benefits, and (4) generally done with disclosure of the risks to the subjects and with the subjects' free consent. In November 1966, the American Medical Association adopted the ethical principles of the Helsinki Declaration to guide physicians engaged in clinical research and investigations of new drugs and procedures*» – "Human Experimentation: An Overview on Cold War Era Programs", United States General Accounting Office, September 28, 1994. Statement of Frank C. Conahan, Assistant Comptroller General, National Security and International Affairs Division. Testimony before the Legislation and National Security Subcommittee, Committee on Government Operations, House of Representatives.

GIUBILINI e MINERVA (2012).

Giubilini & Minerva (2012) – A equipa de acusação.

“O Jubileu de Minerva” – por vezes estes nomes parecem ser escolhidos a dedo.

Minerva – A deusa romana dos mil trabalhos, uma das divindades que traz feitiçaria, ilusão, e morte.

O artigo justifica o homicídio deliberado e premeditado de bebés recém-nascidos, durante os primeiros dias após o nascimento.

A criança pode ser assassinada a sangue frio porque o bebé não tem valor intrínseco.

Não é uma pessoa, apenas uma potencial pessoa.

Funcionam como acusadores.

Aborto já é largamente aceite, até por razões não-relacionadas com saúde do feto. «*Abortion is largely accepted even for reasons that do not have anything to do with the fetus' health*»

Muitos humanos não têm direito à vida: embriões para pesquisa, fetos para aborto, criminosos sob pena capital. «*Merely being human is not in itself a reason for ascribing someone a right to life. Indeed, many humans are not considered subjects of a right to life: spare embryos where research on embryo stem cells is permitted, fetuses where abortion is permitted, criminals where capital punishment is legal*»

São um reflexo do grau de perversão e desumanização que marca os dias de hoje e, nesse sentido, são bastante instrutivos.

Alberto Giubilini & Francesca Minerva (2012). “*After-birth abortion: why should the baby live?*”. Journal of Medical Ethics.

Giubilini & Minerva (2012) – “Bebés não são pessoas”.

“O feto e o recém-nascido são seres humanos e pessoas potenciais”.

“Porém, nenhum deles é uma pessoa – nenhum deles tem direito moral à vida”.

Pessoa é alguém que tem sentido de identidade, objectivos, sente dor e prazer. Recém-nascidos não têm planos, sonhos, ou projectos de futuro.

“Muitos animais e humanos mentalmente deficientes são pessoas – mas indivíduos que não estão em condições de atribuir valor à sua existência não o são”.

«*The moral status of an infant is equivalent to that of a fetus, that is, neither can be considered a 'person' in a morally relevant sense… both fetuses and newborns do not have the same moral status as actual persons… both lack those properties that justify the attribution of a right to life to an individual…*»

«*Both a fetus and a newborn certainly are human beings and potential persons, but neither is a 'person' in the sense of 'subject of a moral right to life'. We take 'person' to mean an individual who is capable of attributing to her own existence some (at least) basic value such that being deprived of this existence represents a loss to her. This means that many nonhuman animals and mentally retarded human individuals are persons, but that all the individuals who are not in the condition of attributing any value to their own existence are not persons. Merely being human is not in itself a reason for ascribing someone a right to life. Indeed, many humans are not considered subjects of a right to life: spare embryos where research on embryo stem cells is permitted, fetuses where abortion is permitted, criminals where capital punishment is legal… Those who are only capable of experiencing pain and pleasure (like perhaps fetuses and certainly newborns) have a right not to be inflicted pain. If, in addition to experiencing pain and pleasure, an individual is capable of making any aims (like actual human and non-human persons), she is harmed if she is prevented from accomplishing her aims by being killed*»

Para que haja mal a acontecer, é preciso que haja uma vítima.

Pessoas potenciais não são pessoas – logo, não há mal feito.

"If no one is harmed, then no harm occurred".

"The alleged interest of potential people amounts to zero".

«*[I]n order for a harm to occur, it is necessary that someone is in the condition of experiencing that harm. If a potential person, like a fetus and a newborn, does not become an actual person, like you and us, then there is neither an actual nor a future person who can be harmed, which means that there is no harm at all… So, if you ask one of us if we would have been harmed, had our parents decided to kill us when we were fetuses or newborns, our answer is 'no', because they would have harmed someone who does not exist (the 'us' whom you are asking the question), which means no one. And if no one is harmed, then no harm occurred… In these cases, since non-persons have no moral rights to life, there are no reasons for banning after-birth abortions… Indeed, however weak the interests of actual people can be, they will always trump the alleged interest of potential people to become actual ones, because this latter interest amounts to zero*»

Por outras palavras, bebés não são pessoas. O seu bem não é um factor a ser equacionado.

Ou seja, tanto o feto como o recém-nascido são caça limpa.

Conclusão: mesmas razões para aborto justificam matar recém-nascido.

«*...the same reasons which justify abortion should also justify the killing of the potential person when it is at the stage of a newborn… what we call 'after-birth abortion' (killing a newborn) should be permissible in all the cases where abortion is, including cases where the newborn is not disabled*»

Alberto Giubilini & Francesca Minerva (2012). "*After-birth abortion: why should the baby live?*". Journal of Medical Ethics.

Giubilini & Minerva (2012) – "Aborto pós-parto".

Apelo ao lado mais mesquinho da natureza humana.

Crianças são repetidamente mencionadas como "unbearable burden". Um passo à frente de "unfortunate" e um passo atrás de "undesirable".

"After-birth abortion". «*...after-birth abortion' (killing a newborn)...*»

"Permissível em todas as circunstâncias onde aborto seria permissível".

"Quando há problemas pré e pós-natais".

"Mas também com recém-nascidos saudáveis, quando 'bem-estar familiar' fica em risco".

"Bem-estar parental, familiar, societal – comunitário".

"Criança requer energia, dinheiro, cuidados... custos psicológicos, sociais, económicos".

"Portanto, justificado em qualquer situação em que bem-estar esteja em risco".

"Isto inclui o bem-estar da mãe, que pode não querer dar o filho para adopção".

[Ou seja, uma espécie de lista das motivações mais mesquinhas e egoístas que podem ser encontradas].

«*[W]hen circumstances occur after birth such that they would have justified abortion, what we call after-birth abortion should be permissible… we claim that killing a newborn could be ethically permissible in all the circumstances where abortion would be. Such circumstances include cases where the newborn has the potential to have an (at least) acceptable life, but the well-being of the family is at risk… Actual people's well-being could be threatened by the new (even if healthy) child requiring energy, money and care which the family might happen to be in short supply of… if a disease has not been detected during the pregnancy, if something went wrong during the delivery, or if economical, social or psychological circumstances change such that*

taking care of the offspring becomes an unbearable burden on someone, then people should be given the chance of not being forced to do something they cannot afford»

«*…having a child can itself be an unbearable burden for the psychological health of the woman or for her already existing children, regardless of the condition of the fetus*»

«*…to bring up such children [aqui estão a falar de deficientes] might be an unbearable burden on the family and on society as a whole, when the state economically provides for their care*»

«*The alleged right of individuals (such as fetuses and newborns) to develop their potentiality… is over-ridden by the interests of actual people (parents, family, society) to pursue their own well-being because, as we have just argued, merely potential people cannot be harmed by not being brought into existence*»

«*…adoption is not always in the best interest of actual people… among these interests, we also need to consider the interests of the mother who might suffer psychological distress from giving her child up for adoption*»

Linha temporal.

"São precisos alguns dias para detectar anormalidades na criança".

Agora, qual é a linha definidora de tudo isto, em termos temporais? «*We do not put forward any claim about the moment at which after birth abortion would no longer be permissible*». Os autores duvidam que «*more than a few days would be necessary for doctors to detect any abnormality in the child*»

Alberto Giubilini & Francesca Minerva (2012). "*After-birth abortion: why should the baby live?*". Journal of Medical Ethics.

GLOBAL 2000.

TARPLEY – Global 2000 é publicado por Casa Branca e aumenta entropia.

Prevê apocalipse global até 2000. Em 1980, a Casa Branca publica o relatório Global 2000, que prevê um apocalipse ambiental até ao ano 2000, se a população mundial não for reduzida.

Webster Tarpley – Global2000 made genocide dominant ideology for US government.

(**WT2 – 36:20**) The other thing to stress is under Carter, you had Global 2000 and Global Futures, and that is the real watershed of making genocide, population reduction, euthanasia, population control, into the dominant ideology of the US government, the foreign policy establishment and the State Department. After which US policy in the developing sector is no longer development but rather population reduction, control, with strong genocidal overtones.

Global 2000 – "População, recursos, ambiente".

Políticas sistemáticas de despopulação e de-desenvolvimento. A maior das exigências que ressalta do Global 2000 é a exigência por uma política de despopulação sistemática e de de-desenvolvimento a toda a linha.

Culminação de um estudo de 3 anos dirigido pelo U.S. State Department e pelo White House Council on Environmental Quality.

Reclamava fazer projecções objectivas do impacto de tendências em crescimento de população e de PIB, sobre a base global de recursos e o ambiente.

"População, recursos, ambiente", o mantra.

O relatório começa com a típica observação ominosa.

"Em 2000, mundo vai ser mais populado, mais poluído, mais vulnerável...".

«*If present trends continue, the world in 2000 will be more crowded, more polluted, less stable ecologically, and more vulnerable to disruption than the world we live in now. Serious stresses involving population, resources, and environment are clearly visible ahead. Despite greater material output, the world's people will be poorer in many ways than they are today*»

The Global 2000 Report to the President: Entering the Twenty-First Century (1980). Washington D.C.: Council on Environmental Quality; Department of State.

Global 2000 – Um mundo de previsões falhadas.

“Reservas minerais exaustadas”. A Terra iria exaustar as suas reservas de prata, zinco, mercúrio, enxofre e fluor até ao ano 2000. Porém, continuam a existir milhares de toneladas destes bens em reserva, sem escassez à vista.

“Aumentos drásticos nos preços da comida”. O Global 2000 previa aumentos de 100% nos preços da comida. Em vez disso, melhoramentos na agricultura aumentaram a produção de comida per capita em cerca de 25% desde os meados dos anos 70. Os preços reais da comida não aumentaram, caíram dramaticamente.

“Economias comunistas vão ser sucessos”. O Global 2000 previa que as economias comunistas do Bloco Soviético teriam taxas de aumento do PIB que se aproximariam àquelas dos países de mercado, incluíndo EUA e Europa Ocidental. Ao mesmo tempo, essas economias iriam ter aumentos substancialmente maiores de produção agro-alimentar, que os países industrializados do Ocidente. Passado dez anos, a URSS colapsou, e o leste abandonou o colectivismo em favor de economias de mercado.

Global 2000 – A corrupção epistemológica do neo-maltusianismo.

Premissas epistemologicamente corrompidas.

“Crescimento populacional equivale a apocalipse ambiental e económico”. Prevê que o crescimento projectado da população mundial de 4 biliões em 1975 para 6.35 biliões em 2000 levaria a escassez irreparável de água, desflorestação em massa, deterioração irreparável de solos agrícolas, e outros cenários apocalípticos. A conclusão que ressalta a legisladores e decisores executivos é a de que estas consequências têm de ser prevenidas pela interrupção do crescimento populacional.

Avanço tecnológico é descontado. O relatório parte da premissa de que não haveria mudanças na taxa de avanço tecnológico.

Incompreensão de procura e oferta. Falha em compreender o funcionamento das forças de mercado. Se um bem se torna escasso, o preço aumenta. Isto encoraja exploração, inovação tecnológica e conservação, que leva a maior fornecimento do bem no futuro. Um bom exemplo disto é o caso do petróleo. Quando os preços aumentaram drasticamente durante os 1970s, algumas firmas privadas aprenderam a usar energia mais eficientemente, e outras desenvolveram métodos inovadores de aceder a reservas não-exploradas. Por exemplo, algumas companhias desenvolveram um método perfuratório para obter petróleo a partir do leito do oceano que muitas pessoas previamente pensavam ser impossível. O resultado final foi o aumento de reservas de petróleo e preços mais baixos de venda ao público.

Global 2000 – Kahn e Simon, "The Resourceful Earth".

Kahn & Simon prevêm, correctamente, que Global 2000 falharia a toda a linha. Na altura da publicação do Global 2000, Herman Kahn e Julian Simon publicaram o seu próprio relatório, "The Resourceful Earth", onde antecipam que cada previsão do Global 2000 saíria errada.

"Pessoas são inovadoras no uso de recursos, e não destruidoras de recursos". Simon e Kahn previram correctamente o aumento na produção de comida, o declínio da poluição, a queda nos preços dos bens e o aumento na expectativa de vida dos últimos 20 anos. Estiveram correctos porque compreenderam que as pessoas são criadoras de recursos, e não destruidoras de recursos.

GLOBAL FUTURE.

Global Future – O problema do mundo é o excesso de pessoas.

O problema do mundo é o excesso de pessoas; mina o ambiente. «*...rapid population growth... attempts by growing numbers of people to wrest a living from the land is undermining the very soil, water, and forest resources on which long-term stability and improvements in the standard of living depend...*»

Pede um programa agressivo de controlo populacional.

***Intensificar esforços de planeamento familiar*.**

«*Recommendation: During the coming decade, the United States, together with other bilateral and multilateral donors and agencies, should launch a major new international population-health initiative aimed at a major surge of family planning practice by doubling resources available and improving maternal and child health care in the developing countries*»

"Global Future: Time to Act. Report to the President on Global Resources, Environment and Population" (January 1981). Katherine Gillman, Ed.; et al. U. S. Department of State: Council on Environmental Quality.

Global Future – Dar controlo sobre recursos a multinacionais.

Relatório culpa pobres por poluição. De um modo bastante interessante, o relatório culpa uma boa parte da poluição no 3º mundo, nos pobres.

***Pessoas que retiram recursos (comida, calor, etc.) por ex., de matas e florestas*.**

[há ainda um sketch de vídeo a ilustrar estas ideias fantásticas]

Solução é dar controlo de recursos a companhias multinacionais. E é aí que entram as propostas para abrir completamente e internacionalizar, as economias destes países. As corporações multinacionais fariam um melhor trabalho que os nativos e os pobres, a tomar conta destes recursos.

Logo, é necessário acabar com proteccionismo e dar poder a agências globais e a multinacionais. «*A wholesale attack on global poverty must include, in addition to aid, consideration of such issues as protectionism, commodity agreements, export credits, debt rescheduling, practices of private corporations, decision-making in multilateral institutions, and domestic policies of developing countries*»

"Global Future: Time to Act. Report to the President on Global Resources, Environment and Population" (January 1981). Katherine Gillman, Ed.; et al. U. S. Department of State: Council on Environmental Quality.

Global Future – Infrastrutura global para "population, resources, environment".

Para questões de «*global population, resource and environment issues*».

Fazer inventório completo de todos os recursos no planeta. Fazer registo, inventório completo, de todos os recursos no planeta, sob a ideia de "desenvolvimento sustentável".

Sistema de gestão internacional, da ONU a ONGs e a PPPs.

Sistema ONU.

Agrupamentos regionais e acordos multilaterais.

Governos nacionais.

ONGs.

Atribuir gestão a agências globais, exploração a companhias multinacionais.

"Global Future: Time to Act. Report to the President on Global Resources, Environment and Population" (January 1981). Katherine Gillman, Ed.; et al. U. S. Department of State: Council on Environmental Quality.

Global Future – Propaganda ambiental histérica.

Disseminar propaganda histérica sobre "população, recursos e ambiente".

Campanhas de propaganda, "public awareness".

Gerar um consenso internacional.

Disseminar isto em parte através do sistema escolar.

«*Such efforts must be expanded to include a broader range of organizations and interest groups as well as the general public. A far broader and more general knowledge of the issues identified in The Global 2000 Report is needed… Recommendation. The U.S. government should maintain a continuing public awareness program, probably through an interagency public affairs task force, to publicize and encourage dialogue on the connections among global population, resource, and environment issues; foreign and domestic policy decisions; and the global economy. The program should also include efforts aimed at foreign audiences*»

«*Public Awareness… There is a great need throughout the world for more people to be aware of the nature of current population trends and their economic, political, environment, and resource implications. In order to create a strong and sustained international consensus which can support and influence national leaders in their approach to population issues, the United States should take action to insure that population issues are at the forefront of the world's agenda*»

«*There is a need for new curriculum and training aids and other educational materials to assist educators wishing to provide "holistic" instruction emphasizing the interconnections among global population, resource, environmental, security, and economic concerns*»

"Global Future: Time to Act. Report to the President on Global Resources, Environment and Population" (January 1981). Katherine Gillman, Ed.; et al. U. S. Department of State: Council on Environmental Quality.

GREGG (1955) – “The world has cancer and the cancer is man”.

Responsável médico de topo para a Rockefeller Foundation. Gregg trabalhava para a Rockefeller Foundation, onde era responsável por atribuir bolsas de investigação em saúde pública e medicina. Pode-se imaginar o tipo de investigação que Gregg *favorecia*.

(1) “The world has cancer and the cancer is man”.

***Órgãos e tecidos sabem quando parar desenvolvimento... a excepção é o cancro*.**

***Se o mundo for um organismo...então tem cancro, “and the cancer is man”*.**
«*...organs and tissues in their growth seem to “know” when to stop… The exception, of course is… cancer… We may, for the sake of a hypothesis, consider the living world as an organism… the world has cancer, and that the cancer… is man*»

(1a) **Clube de Roma** adopta o mote. Décadas mais tarde, o Clube de Roma adopta esta frase como mote da sua carta de ódio à humanidade, “Mankind at the Turning Point”.

(2) Aglomerados humanos são metastases. «*metastasis*».

“Bairros de lata são necroses tumorais”.

“O que é mais ofensivo, barracas ou os detritos fétidos de um tumor?” «*How nearly the slums of our great cities resemble the necrosis of tumors raises the whimsical query: Which is the more offensive to decency and beauty, slums or the fetid detritus of a growing tumor?*»

(3) Cancros querem comida, mas dar-lhes comida não os cura. «*Cancerous growths demand food; but, So far as I know, they have never been cured by getting it*»

Alan Gregg, “A Medical Aspect of the Population Problem”, AAAS Symposium on Science and Society, May 13, 1955.

Pop Redux: Guttmacher e a ONU

Alan Guttmacher (1970) – Usar ONU para promover redução populacional.

Guttmacher, eugenista de carreira, AES, PP, IPPF. Vice Presidente da American Eugenics Society, Presidente da Planned Parethood, envolvido na liderança da International Planned Parenthood Federation.

"ONU 'colorida' melhor a vender medidas eugénicas que EUA".

"Aí, já não é considerado genocídio".

«*My own feeling is that we've got to pull out all the stops and involve the United Nations… If you're going to curb population, it's extremely important not to have it done by the dammed Yankees, but by the UN. Because the thing is, then it's not considered genocide.* [**If the United States goes to the Black man or the yellow man and says slow down your reproduction rate, we're immediately suspected of having ulterior motives to keep the white man dominant in the world (não é possível autenticar esta frase)**]. *If you can send in a colorful UN force, you've got much better leverage*»

[*Alan Frank Guttmacher, in Baltimore Magazine, Chamber of Commerce of Metropolitan Baltimore, Vol. 63, no. 2, February, 1970*. Quoted in "United Nations world conferences: hearing before the Committee on Foreign Relations, United States Senate, One Hundred Fourth Congress, second session, June 4, 1996, Volume 4, U.S. Government Printing Office, pp. 46-47]

HANSEN.

James Hansen e o carvão sujo do mundo ocidental.

Um dos heróis deste movimento é James Hansen.

Director do NASA's Goddard Institute for Space Studies, New York.

Exemplo de um artigo típico – sobre carvão.

Insurge-se contra a construção de fábricas de carvão limpo – "não existe carvão limpo". «*The dirtiest trick that governments play on their citizens is the pretence that they are working on "clean coal" or that they will build power plants that are "capture-ready" in case technology is ever developed to capture all pollutants*»

"O carvão é a maior de todas as ameaças à civilização e à vida no planeta". «*...coal is the single greatest threat to civilisation and all life on our planet*»

Ilustra com um cenário de catástrofe hollywoodesca. «*The climate is nearing tipping points… there is a potential for explosive changes… Arctic sea ice melts… tundra melts… species are exterminated… ecosystems can collapse, destroying more species… the west Antarctic ice sheet continue to disintegrate… raising sea levels by several metres in a century… guarantee untold disasters for the young, let alone the unborn*»

Fábricas de carvão são fábricas de morte, com comboios de morte. «*The trains carrying coal to power plants are death trains. Coal-fired power plants are factories of death*»

Os governos que permitem isto "são negros como o carvão". «*...are not green. They are black - coal black*»

James Hansen. "Coal-fired power stations are death factories". The Observer, Sunday 15 February 2009.

James Hansen não se insurge contra o carvão chinês.

Pelo contrário, admira profundamente o estilo chinês de governância.

James Hansen – "Totalitarismo de estilo chinês seria mais eco-friendly"

James Hansen sugeriu que um sistema totalitário como o chinês seria mais eficiente a resolver os problemas ambientais da América, uma vez que é command and control,

basicamente. [É claro que esta personagem nunca menciona o grau de poluição real que a indústria chinesa produz]

NASA’s Hansen - Impose Chinese Totalitarianism on America

HIPOCRISIA AMBIENTAL – Ou, pegadas de carbono castanhamente verdes.

"Do as green gods say, not as they do"

HOLANDA – Degradação humana e eutanásia

Holanda – Uma showcase internacional para degradação humana.

Holanda – Showcase de prostituição, narcóticos e morte.

Montra para conceitos da sociedade global. A Holanda está a funcionar como uma showcase, uma espécie de montra reluzente, para uma série de conceitos a implementar na sociedade global: narcóticos, prostituição, morte.

Como os hamburguers da MacDonalds. Isto funciona como os hamburguers. Na montra parecem seguros, reluzentes e brilhantes. Quando se compra, é uma coisa flácida e indigesta.

Holanda – MDEL, eutanásia, sedação profunda contínua.

Holanda – Eutanásia e requisitos legais.

Holanda legaliza eutanásia após precedente Nazi. Holanda tornou-se a primeira nação a legalizar a eutanásia desde a Alemanha Nazi.

Lei de eutanásia (1 de Abril, 2002). O “Euthanasia Act”, ou “Termination of Life on Request and Assisted Suicide (Review Procedures) Act”, que entra em efeito a 1 de Abril de 2002.

Condições.

(a) The request for euthanasia or physician-assisted suicide must be made by the patient and must be free, voluntary (the request cannot be granted when under the influence of others, psychological illness or drugs).

(b) The patient's request must be well considered, durable and consistent. The patient must be fully aware of his/her condition, prospects and options.

(c) The patient's situation must entail unbearable suffering with no prospect of improvement and no alternative to end the suffering.' The patient need not be terminally ill to satisfy this requirement and the suffering need not necessarily be physical.

(d) Euthanasia must be a last resort.

(e) The patient is at least 12 years old (patients between 12 and 16 years of age require the consent of their parents)

(f) The procedural requirements are as follows:

(f1) No doctor is required to perform euthanasia, but those opposed on principle must make this position known to the patient early on and help the patient to get in touch with a colleague who has no such moral objections.

(f2) Doctors taking part in euthanasia should preferably and whenever possible have patients administer the fatal drug themselves, rather than have a doctor apply an injection or intravenous drip.

(f3) A doctor must perform the euthanasia.

(f4) Before the doctor assists the patient, the doctor must consult a second independent doctor who has no professional or family relationship with either the patient or doctor. Since the 1991 Chabot case, patients with a psychiatric disorder must be examined by at least two other doctors, one of whom must be a psychiatrist.

(f5) The doctor must keep a full written record of the case.

(f6) The death must be reported to the prosecutorial authorities as a case of euthanasia or physician-assisted suicide, and not as a case of death by natural causes.

Banalização gradual da morte.

Em apenas 30 anos, Holanda faz a progressão lógica.

De suicídio assistido para eutanásia (e aí temos expansão progressiva). Em 30 anos, a Holanda passou fez a progressão lógica: de suicídio assistido a eutanásia, de eutanásia de pessoas que estão em estado terminal para aquelas que têm doenças crónicas [sofrimento insuportável sem melhorias expectáveis, lei de 2002], de eutanásia por doenças somáticas para eutanásia por questões psicológicas: depressão, sofrimento insuportável.

De eutanásia voluntária para homicídio qualificado. Ou como a literatura prefere chamar-lhe “terminação do paciente sem pedido explícito” (“termination of the patient without explicit request”).

O caso da freira Católica. Na Holanda, houve o caso de uma freira Católica que foi eutanizada sem consentimento porque estava a morrer de cancro, e o médico decidiu que a dor era demasiada para suportar, mas que ela não consentiria a ser eutanizada devido às suas convicções religiosas. Portanto, o médico reservou-se o direito de a matar, "por compaixão".

"Negar eutanásia é uma forma de discriminação". É agora considerado uma forma de discriminação contra doentes crónicos o negar-lhes morte assistida, porque são forçados a sofrer mais do que aqueles que estão terminalmente doentes, e é considerado um enviesamento forçar o suportar de dor psicológica mesmo quando não está associada a dor física.

O próximo passo, eutanásia não voluntária mais ou menos generalizada.

Banalização gradual da morte – Chabot e Brongersma.

Caso Chabot (1 – 1994) e caso Brongersma (2 – 2002).

(1) Sofrimento não somático, como depressão, também justifica eutanásia.

(2) Sofrimento deve surgir de uma doença medicamente classificável.

As fronteiras de "unbearable suffering" são difíceis de definir.

«*In the Chabot-case (1994), the Court decided that suffering that has a nonsomatic origin (such as a severe and refractory depression) can also be a justification for euthanasia; in the Brongersma-case (2002) this was further specified in the sense that suffering should originate from a medically classifiable disease, either somatic or psychiatric. Yet, the question remains what exactly the boundaries of "unbearable suffering" are. Euthanasia is most often performed in cases of severe suffering due to physical disease and symptoms and severe function loss, for patients with a limited life expectancy. In such cases there is usually little discussion about whether or not the suffering was unbearable. However, it appears that in "boundary cases", such as suffering in the case of early dementia or existential suffering, there is more variance between physicians' and patients' perception of whether such suffering could be considered unbearable*» [Rietjens, J.A.C., Van der Maas, P.J., Onwuteaka-Philipsen, B.D., Van Delden, J.J.M. & Van der Heide, A. (2009). "Two Decades of Research on Euthanasia from the Netherlands. What Have We Learnt and What Questions Remain?". Bioethical Inquiry, 6, 271–283]

Banalização gradual da morte – "Qualidade de morte".

MDEL predomina em países onde pacientes e familiares estão envolvidos na decisão.

"Qualidade de vida" torna-se preferencial a "prolongamento de vida".

«*Another striking finding of this study was that in countries where patients and relatives are more often involved in the decision-making at the end of life, the frequency of end-of-life decisions was higher, for example in the Netherlands. Many terminally ill patients who are facing death are offered interventions that may prolong their lives but at the same time may diminish their quality of life, such as cardiopulmonary resuscitation, mechanical ventilation or nasal-gastric feeding tubes. Discussion between patient, relatives and professional caregivers about whether or not to use such interventions may result in the recognition that quality of life is sometimes to be preferred over prolonging life at all costs*»

I.e., cuidados de fim-de-vida com qualidade nem sempre visam prolongar vida.

Um factor que entra em consideração é o de qualidade de vida.

Hoje, "qualidade de morte" é tão importante como curar doenças, prolongar vida.

«*…growing awareness that high quality end-of-life care is not always aimed at prolonging the patient's life at all costs. Rather, it is also aimed at improving the quality of life of patients through the prevention and relief of their symptoms, sometimes to the extent that far-reaching decisions such as euthanasia are requested by the patient… Systematic periodic research is crucial for enhancing our understanding of end-of-life care in modern medicine, in which the pursuit of a good quality of dying is nowadays widely recognized as an important goal, in addition to the traditional goals such as curing diseases and prolonging life*» [Rietjens, J.A.C., Van der Maas, P.J., Onwuteaka-Philipsen, B.D., Van Delden, J.J.M. & Van der Heide, A. (2009). "Two Decades of Research on Euthanasia from the Netherlands. What Have We Learnt and What Questions Remain?". Bioethical Inquiry, 6, 271–283]

Banalização gradual da morte, entre classe médica.

Margaret Somerville – "Eutanásia institucionaliza homicídio médico". Margaret Somerville, professora canadiana de direito e medicina na McGill University: «*...strict guidelines or no, legalized euthanasia has less to do with "unbearable suffering" than with institutionalizing murder in the medical profession*» (citação atribuída)

Em 2001, 57% de médicos já tinham participado em eutanásia ou suicídio assistido.

Proporção de médicos que se negam a fazer eutanásia declina – 4% – 1%.

«*In 2001, the proportion of physicians who ever in their working career had performed euthanasia or assisted in suicide was 57%. For physicians who would never perform euthanasia, the proportion fell consistently: 4% in 1990, 3% in 1995, and 1% in 2001*»

No entanto, médicos tornam-se receosos de más aplicações da eutanásia.

«*There seems to be a slightly increasing anxiety among physicians that economic measures are going to affect end-of-life decision making. In 2001, physicians more frequently reported having become more restrictive about euthanasia and less frequently permissive*»

[Onwuteaka-Philipsen, B.D., Van der Heide, A., Koper, D., Keij-Deerenberg, I., Rietjens, J.A.C, Rurup M.L., Vrakking, A.M., Georges, J.J., Muller, M.T., Van der Wal, G., Van der Maas, P.J. (2003). "Euthanasia and other end-of-life decisions in the Netherlands in 1990, 1995, and 2001". THE LANCET. Published online June 17, 2003]

Banalização gradual da morte, ao nível internacional.

Em 2001, estudo replicado em Flandres, Dinamarca, Itália, Suécia, Suiça (ger). «*The death certificate study of 2001 was simultaneously and with the same questionnaire performed in five other European countries: Belgium (Flanders), Denmark, Italy (four areas), Sweden and Switzerland (German-speaking part)*»

Valores elevados de eutanásia passiva para Bélgica.

Table 5 Frequency of euthanasia and other end-of-life decisions in the Netherlands, Belgium, Denmark, Italy, Sweden, and Switzerland in 2001

	NL %	BE %	DK %	IT %	SW %	CH %
Euthanasia	2.6	0.3	0.1	0.0	–	0.3
Assisted suicide	0.2	0.01	0.1	0.0	–	0.4
Ending of life without explicit patient request	0.7	1.5	0.7	0.1	0.2	0.4
Intensified alleviation of symptoms	20	22	26	19	21	22
Forgoing of life-prolonging treatment	20	15	14	4	14	28

(2003) Debate holandês sobre eutanásia quebra gelo sobre MDEL, a nível internacional. [Com o debate na Holanda] «*End-of-life decision making became recognized as a part of modern health care for many patients who are approaching death; about 39% of all deaths seemed to be preceded by a medical decision that probably or certainly hastened death*» [Onwuteaka-Philipsen, B.D., Van der Heide, A., Koper, D., Keij-Deerenberg, I., Rietjens, J.A.C, Rurup M.L., Vrakking, A.M., Georges, J.J., Muller, M.T., Van der Wal, G., Van der Maas, P.J. (2003). "Euthanasia and other end-of-life decisions in the Netherlands in 1990, 1995, and 2001". THE LANCET. Published online June 17, 2003]

(2009) Melhorar MDEL implica um primeiro passo – um grau de legalização.

Situação específica de cada país deve ser tomada em consideração.

«*To improve life-ending practices, it can be argued that some degree of legalization may be a first prerequisite. Of course, the specific situation of each country should be taken into account when considering the conditions under which legalization can be discussed*» [Rietjens, J.A.C., Van der Maas, P.J., Onwuteaka-Philipsen, B.D., Van

Delden, J.J.M. & Van der Heide, A. (2009). “Two Decades of Research on Euthanasia from the Netherlands. What Have We Learnt and What Questions Remain?”. Bioethical Inquiry, 6, 271–283]

Holanda – Os tipos de MDEL.

Eutanásia – “Acabar intencionalmente com uma vida a pedido da pessoa”.

Eutanásia [activa] realizada por administração de drogas.

Suicídio assistido – Paciente suicida-se com drogas que lhe são providenciadas.

Retirar ou conter tratamentos potencialmente salvadores de vida.

Medidas intensificadas para aliviar sintomas, apressando a morte.

Isto inclui sedação profunda contínua.

Eutanásia passiva/involuntária – acabar com vida sem pedido explícito.

Nestes casos, pacientes estão perto da morte e são “incompetentes”.

«*In 1985, the Commission produced its report. The Commission defined euthanasia as “intentionally terminating another person’s life at the person’s request”. This definition has been used ever since… In the Netherlands, euthanasia has been defined since 1985 as the administration of drugs with the explicit intention to end life at the explicit request of a patient. Physician-assisted suicide is defined as the administration, supply or prescription of drugs with the explicit intention to enable the patient to end his or her life. Euthanasia and physician-assisted suicide are therefore to be distinguished from other medical decisions concerning the end-of-life; such as withdrawing or withholding potentially life-prolonging treatments; intensified measures to alleviate pain or other symptoms while taking into account the possible hastening of death or appreciating that possibility; or actively ending the patient’s life without an explicit request… Further analyses of the cases of ending of life without an explicit request show that these concern nearly always patients who are very close to death, are incompetent but with whom the hastening of death has been discussed earlier in the disease trajectory and/or with their relatives, and for whom opioids were used to end life*» [Rietjens, J.A.C., Van der Maas, P.J., Onwuteaka-Philipsen, B.D., Van Delden, J.J.M. & Van der Heide, A. (2009). “Two Decades of Research on Euthanasia from the Netherlands. What Have We Learnt and What Questions Remain?”. Bioethical Inquiry, 6, 271–283]

Holanda – Fraude em certificados de óbito.

Uma grande percentagem de eutanasistas não preenche certificados honestamente.

Certificados de óbito fraudulentos – de 82% (1990) a 20% (2005). «*In 2005, eighty percent of the euthanasia cases were reported to the review committees. Thus, the transparency envisaged by the Act still does not extend to all cases… While in 1990, 18% of the cases of euthanasia were reported, this percentage has increased up to 80% in 2005*» [Rietjens, J.A.C., Van der Maas, P.J., Onwuteaka-Philipsen, B.D., Van Delden, J.J.M. & Van der Heide, A. (2009). "Two Decades of Research on Euthanasia from the Netherlands. What Have We Learnt and What Questions Remain?". Bioethical Inquiry, 6, 271–283]

Table 2 Reported cases of euthanasia and assisted suicide in 1990, 1995, 2001 and 2005

	1990	1995	2001	2005
Total estimated number of euthanasia and assisted suicide	2700	3600	3800	2425
Reported number of number of euthanasia and assisted suicide	486	1466	2054	1933
Reporting rate	*18%*	*41%*	*54%*	*80%*

Holanda – Estatísticas MDEL (1990-2005).

Para 4 em cada 10 pacientes, a morte é precedida por uma MDEL. «*Second, our research shows that end-of-life decision-making is a significant aspect of end-of-life care. In approximately 4 out of every 10 patients, death is preceded by a decision that possibly or certainly hastened their dying process*»

Eutanásia é reduzida em anos recentes – outras MDEL aumentam. «*Forgoing of potentially life prolonging treatments (either withholding or withdrawing) and intensified alleviation of symptoms occurred much more often than active ending of life. In all of the studied years, the frequency of forgoing of life-prolonging treatments was rather stable, between 16–20% of all deaths. The percentage of the use of intensified alleviation of symptoms increased from 19% of all deaths in 1990 up to 25% in 2005*» [Rietjens, J.A.C., Van der Maas, P.J., Onwuteaka-Philipsen, B.D., Van Delden, J.J.M. & Van der Heide, A. (2009). "Two Decades of Research on Euthanasia from the Netherlands. What Have We Learnt and What Questions Remain?". Bioethical Inquiry, 6, 271–283]

Eutanásia activa – 1.7 – 2.4 – 2.6 – 1.7.

Eutanásia passiva (ELWEPR) – 0.8 – 0.7 – 0.7 – 0.4. Em 2005, isto corresponde a cerca de 550 casos.

Suicídio assistido – 0.2 – 0.2 – 0.2 – 0.1.

Aliviação intensificada de sintomas – 19 – 19 – 20 – 25.

Evitar tratamento prolongador de vida – 18 – 20 – 20 – 16.

Table 1 Frequency of euthanasia and other end-of-life practices in the Netherlands, in 1990, 1995, 2001 and 2005

	1990	1995	2001	2005
Number of studied cases	5197	5146	5617	9965
Number of questionnaires	4900	4604	5189	5342
	%	%	%	%
Euthanasia	1.7	2.4	2.6	1.7
Assisted suicide	0.2	0.2	0.2	0.1
Ending of life without explicit patient request	0.8	0.7	0.7	0.4
Intensified alleviation of symptoms	19	19	20	25
Forgoing of life-prolonging treatment	18	20	20	16

Casos eutanásia – 2700 – 3600 – 3800 – 2425.

Casos suicídio assistido – 486 – 1466 – 2054 – 1933.

Table 2 Reported cases of euthanasia and assisted suicide in 1990, 1995, 2001 and 2005

	1990	1995	2001	2005
Total estimated number of euthanasia and assisted suicide	2700	3600	3800	2425
Reported number of number of euthanasia and assisted suicide	486	1466	2054	1933
Reporting rate	*18%*	*41%*	*54%*	*80%*

Cohen-Almagor (Q&A, 2002) – Eutanásia involuntária.

Q: Apressar morte sem pedido explícito do paciente (eutanásia involuntária).

Mil casos em 1990, e 900 casos em 1995.

«*Hastening of Death without the Patients' Explicit Request… The question that opened the critical line of the interviews was: "Some of the most worrisome data in the two Dutch studies are concerned with the hastening of death without the explicit request of patients. There were one thousand cases (0.8%) without explicit and persistent request in 1990, and nine hundred cases (0.7%)in 1995. What is your opinion?"*»

HOUTEPEN – Não está preocupado com números.

"Bastante liberal com eutanásia em casos de sofrimento".

"Compaixão está acima de autonomia".

"Não se pode distinguir pacientes competentes de incompetentes".

«*Rob Houtepen, who teaches in… Maastricht… sees no reason for alarm in regard to this data. He testifies that he is quite liberal about termination of life when people are suffering, even if they are incompetent. He believes that compassion is the primary consideration for euthanasia. Autonomy is a secondary consideration. It is unjust that people be denied the option to end their suffering, an option that is available to*

competent patients. In his mind, we should not make strict distinctions between competent and incompetent patients…»

KOERSELMAN – Preocupado com o fenómeno.

Médicos júniores são rápidos a dar ordens de "Não Ressuscitar".

Muitas vezes avaliam "qualidade de vida" sem sequer conhecer o paciente.

É frequente não sentirem motivação de trabalhar para salvar alguém com 90 anos.

Já viu muitos casos de ordens de NR dadas por telefone, por ex.

«*Most outspoken was Frank Koerselman, who is worried by the phenomenon and contends that junior doctors readily make Do Not Resuscitate (DNR) orders without much thought, especially when patients are old. Young doctors often evaluate a patient's quality of life without even knowing the patient, and many of them do not find compelling reasons for working to save a ninety year old patient. Koerselman testifies that he has seen many cases in which DNR orders were taken by phone or given by a junior physician without consulting a senior colleague*» [Cohen-Almagor, R. (2002). "Non-Voluntary and Involuntary Euthanasia in the Netherlands: Dutch Perspectives". Croatian Journal of Philosophy, Vol. II, No. 5, 2002]

Cohen-Almagor (Q&A, 2002) – Pressões de médicos e familiares.

Q: Receios de pacientes idosos, sobre eutanásia involuntária.

Estudos justificam receios – é comum que médicos e famílias apressem morte.

Estudo de 1990 demonstra que famílias pressionam em 14% dos casos, médicos em 1%.

«*Fears of Elderly Patients… The next inter-related question was: "Some Dutch studies appear to indicate that some elderly people fear their lives will be ended without their consent" and that, in fact, families in the Netherlands request euthanasia more often than the patient "Is this true?"… A study of thirty nursing homes showed that when medical indications for hospitalization of elderly patients arose, nursing home physicians decided not to transport the patient to the hospital in 12% of cases, particularly when there was a life-threatening emergency. In a considerable number of cases, the decisions were made without consulting the patients or their families." In a study done in Dutch hospitals, doctors and nurses reported that more requests for euthanasia came from families than from patients. The family, the doctors, and the nurses often pressured the patient to request euthanasia"… Van Delden, one of the authors of the 1990 comprehensive study, based his answer on this study. The study shows that relatives made an explicit request to hasten the death of the patient in 14% of the cases, and others (physician, nurse or someone else who is not a relative) made the request in 1% of cases*»

Herbert Cohen – "É justo matar alguém quando os filhos querem a herança".

«*Herbert Cohen, one of the country's leading practitioners of euthanasia, said in an interview to John Keown that he would be put in a very difficult position if a patient told him that he really felt he was a nuisance to his relatives because they wanted to enjoy his estate. Asked whether he would rule out euthanasia in such a case, Cohen replied that in the end he wouldn't because "that kind of influence -- these children wanting the money now----is the same kind of power from the past that... shaped us all." Cohen maintained that the same thing goes for religion, education, family of origin, "all kinds of influences from the past that we can't put aside." It is unclear how this view could be seen as an acceptable interpretation of the Guidelines that speak of free and voluntary request of the patient as well as of unbearable suffering*» [Cohen-Almagor, R. (2002). "Non-Voluntary and Involuntary Euthanasia in the Netherlands: Dutch Perspectives". Croatian Journal of Philosophy, Vol. II, No. 5, 2002]

Cohen-Almagor (Q&A, 2002) – O sistema é falso, não funciona.

O sistema não funciona porque todas as Guidelinas são continuamente quebradas.

É frequente que o médico, ou a família, pressionem para eutanásia.

Houve muitos casos de pacientes mortos involuntariamente.

A condição médica do paciente nem sempre é insuportável e sem melhorias.

«*Many of the interviewees failed to recognize that the system does not work because all the Guidelines, without exception, are broken time and time again. It is not always the patient who makes the request for euthanasia or physician-assisted suicide. Often the doctor proposes euthanasia to his patient. Sometimes the family initiates the request. The voluntariness of the request is thus compromised. On occasion, the patient's request is not well considered. There were cases in which no request was made and patients were put to death. Furthermore, the patient's request is not always durable and persistent as required. The patient's medical condition does not always entail unbearable suffering with no prospect of improvement. Sometimes nurses, instead of doctors, perform euthanasia. In quite a few cases, physicians fail to consult an independent colleague and/or euthanasia cases are reported as natural deaths*» [Cohen-Almagor, R. (2002). "Non-Voluntary and Involuntary Euthanasia in the Netherlands: Dutch Perspectives". Croatian Journal of Philosophy, Vol. II, No. 5, 2002]

Holanda – Sedação profunda contínua.

Sedação paliativa – sedar totalmente paciente próximo da morte, em sofrimento.

Sintomas como dor, dispneia e/ou delírio são sintomas precipitadores de SP.

Diagnóstico de morte aproximada.

Corte de comida ou fluidos, “para não prolongar sofrimento do paciente”.

Morte do paciente é apressada por desidratação.

Sedação profunda contínua é uma alternativa relevante a eutanásia.

«*Palliative Sedation: An Alternative for Euthanasia? When patients who are nearing death have symptoms that cannot be relieved with conventional medical care, another option to relieve the patients' suffering is to render them deeply asleep, to make them unaware of suffering. This practice is often referred to as "palliative sedation". Medical indications for continuous deep sedation are present when one or more untreatable or refractory symptoms are causing the patient unbearable suffering. In practice, pain, dyspnea and/or delirium are the refractory symptoms that lead most frequently to the use of continuous deep sedation (de Graeff and Dean 2007). A second precondition for the use of continuous deep sedation is the expectation that death will ensue in the reasonably near future—that is, within one to two weeks. In these situations, a physician may decide to commence continuous deep sedation and in principle to continue it until death. In this situation, it is assumed that continuous deep sedation will not include the artificial administration of food or fluids because this will only prolong the patient's suffering. If the patient's life expectancy exceeds one to two weeks at the time that sedation is started, continuous deep sedation will affect the time of death, which is hastened by dehydration… Another possible reason for the increased use of continuous deep sedation is that it may have increasingly been used as a relevant alternative to euthanasia. In the period 2000–2005, the use of euthanasia decreased from 2.6% to 1.7%. The increase of continuous deep sedation took place mostly in the subgroups in which euthanasia is most common: patients attended by general practitioners and those with cancer*» [Rietjens, J.A.C., Van der Maas, P.J., Onwuteaka-Philipsen, B.D., Van Delden, J.J.M. & Van der Heide, A. (2009). “Two Decades of Research on Euthanasia from the Netherlands. What Have We Learnt and What Questions Remain?”. Bioethical Inquiry, 6, 271–283]

HOLDREN – BANCO MUNDIAL (WDR, 1984).

Holdren advoga de-desenvolvimento com o Banco Mundial. Entre estes escritos, encontramos uma publicação feita para o Banco Mundial.

Usar mercado para subdesenvolver ocidente. Nesta publicação, Holdren advoga usar os mecanismos de mercado para sub-desenvolver o mundo ocidental.

White House Science Adviser Advocated 'De-Development' of the United States

White House Science Czar Says He Would Use 'Free Market' to 'De-Develop the United States'

World Bank, Holdren - Top Obama Adviser Urged a 'World of Zero Net Physical Growth' in 1995 World Bank Publication

World Bank, Holdren - Zero population growth

World Development Report (1984). O World Development Report de 1984, do Banco Mundial, é uma das maiores orgias anti-humanas colocadas em papel em décadas recentes.

O relatório frisa a importância de reduzir população do 3º mundo.

"Population policy" é um ponto essencial na agenda económica global.

«*(...) economic policy and performance in the next decade will matter for population growth in the developing countries for several decades beyond; population policy and change in the rest of this century will set the terms for the whole of development strategy in the next*» (p. 1)

Estas políticas podem variar de país para país, mas "têm" de ser executadas.

«*The specific policy agenda for each country depends on its political culture, on the nature of the problem it faces, and on what it has already accomplished*» (p. 9)

Estações móveis e campos de esterilização.

«*Male and female sterilization and IUDs can be made more readily available through mobile facilities (such as sterilization vans in Thailand) or periodic "camps" (such as vasectomy and tubectomy-camps in India and IUD "safaris" in Indonesia)*» (p. 145)

Empacotar pessoas em cidades é uma ideia.

Já que podem ser monitorizadas mais facilmente por serviços sociais.

E, como estão mais dependentes, é mais fácil impor-lhes este género de coisas.

«*In addition, in urban areas the idea of controlling fertility and the means of doing so is spread more quickly… Living in small towns does less to reduce fertility than does living in larger cities. That many of these changes take time to have an effect only underlines the need to begin them now. At the same time, other measures that complement and speed socioeconomic change can hasten a decline in fertility*» (p. 112)

Países asiáticos apresentados como bons exemplos. O Banco Mundial fala com orgulho e admiração de governos asiáticos que pagam às suas populações para serem esterilizadas e para fazerem abortos.

Acima de todos os outros, o Banco Mundial está maravilhado com a China.

China conseguiu aumentar idade de casamento por persuasão e édito.

As taxas de nascimento diminuíram radicalmente sob os comunistas.

China tem o mais abrangente conjunto de incentivos e desincentivos.

Mulheres que fazem esterilização e aborto voluntários são compensadas.

«*With the possible exception of China, efforts to raise the age at marriage by persuasion and edict have not been particularly successful (p. 116)… In China the birth rate at the end of 1982 was estimated to be nineteen per 1,000 people, down from forty in the 1960s. The current figure, based on birth registrations rather than on a census, may slightly understate the actual birth rate; but it would still be well below current rates in South Asia, Africa, and most of Latin America (p. 118)…*»

«*China has the most comprehensive set of incentives and disincentives, designed (most recently) to promote the one-child family. Since the early 1970s women undergoing various types of fertility-related operations have been entitled to paid leave: in urban areas fourteen days for induced abortion; ten days for tubal ligation; two to three days for insertion or removal of an IUD; and in the case of postnatal sterilization, seven extra days over the normal fifty-six of paid maternity leave*» (p. 124)

Governos podem usar incentivos e desincentivos para assinalar políticas.

Com incentivos, a sociedade no seu todo "compensa" casais obedientes.

«*(…) governments can use incentives and disincentives to signal their policy on family size. Through incentives, society as a whole compensates those couples willing to forgo the private benefits of an additional child, helping to close the gap between private and social gains to high fertility*» (p. 9)

Incentivos: pagamentos a indivíduo, casal ou grupo.

Desincentivos: remoção de benefícios sociais àqueles que não cumprem "ordens".

«*Incentives and disincentives… To complement family planning services and social programs that help to reduce fertility, governments may want to consider financial and other incentives and disincentives as additional ways of encouraging parents to have fewer children. Incentives may be defined as payments given to an individual, couple, or group to delay or limit child-bearing or to use contraceptives. (...). Disincentives are the withholding of social benefits from those whose family size exceeds a desired norm*» (p. 121)

Promover controlo populacional com medidas de taxação e despesa pública.

Usar programas de segurança social para recompensar "boas" decisões.

Intromissão total na vida das pessoas: quando casar, quantos filhos ter, etc.

«*By taxing and spending in ways that provide couples with specific incentives and disincentives to limit their fertility, government policy can also affect fertility in the short run. Government can offer "rewards" for women who defer pregnancy; it can compensate people who undergo sterilization for loss of work and travel costs; and it can provide insurance and old-age security schemes for parents who restrict the size of their families. Each of these public policies works through signals which influence individual and family decisions – when to marry, whether to use contraception, how long to send children to school, and whether and how much family members work*» (p. 107)

O Banco ameaça países que sejam lentos a implementar despopulação.

Medidas "mais drásticas, menos compatíveis com liberdade e escolha individual".

«*Population policy has a long lead time; other development policies must adapt in the meantime. Inaction today forecloses options tomorrow, in overall development strategy and in future population policy. Worst of all, inaction today could mean that more drastic steps, less compatible with individual choice and freedom, will seem necessary tomorrow to slow population growth*» (p. 8)

HOLDREN – Peak oil nos anos 70.

As reservas de petróleo, gás natural, são extremamente limitadas.

A massa de energia a obter destas fontes já deve ter sido extraída pela actual geração.

«*...it is fair to conclude that under almost any assumptions, the supplies of crude petroleum and natural gas are severely limited. The bulk of energy likely to flow from these sources may have been tapped within the lifetime of many of the present population*» John P. Holdren (1971), "Energy: A Crisis in Power".

HUMPHRY – Eutanásia de idosos – Utilidade comunitária.

Derek Humphry promove eutanásia dos idosos.

Eutanasista inglês.

Publica vários livros a promover eutanásia e o dever de morrer.

Em 1998, declara que os idosos consomem demasiados recursos médicos.

"Dinheiro pode ser empregue em pacientes mais úteis à sociedade".

"Suicídio assistido vai ser uma solução para contenções de custo na saúde".

Os idosos estão a «*putting a strain on the health care system*», ao consumir fundos que poderiam ser gastos em pacientes mais saudáveis e valiosos, para a sociedade. Numa era de contenção de custos em serviços médicos, Humphry prevê que o suicídio assistido vá ser uma solução para «*the emotional, physical, and economic toll of the dying experience*».

Humphry & Clement (2000) – "Autorizar o suicídio assistido".

Derek Humphry e Mary Clement, advogada.

Direito de morrer é a mais elevada liberdade civil. «*The right-to-die is an evolving concept… the ultimate civil liberty… the quest for broadened individual liberties or increased autonomy*»

Suicídio assistido pode ajudar à experiência de morte. «*…the emotional, physical, and economic toll of the dying experience*»

Derek Humphrey, Mary Clement (2000). "*Freedom to Die: People, Politics and the Right to Die Movement*". St. Martin's Press.

Humphry & Clement (2000) – Idosos têm o dever de morrer.

Os idosos estão a sobrecarregar o sistema de saúde. «*…greedy geezers… putting a strain on the health care system that will only increase and cannot be sustained*»

Têm o dever de morrer, pelo bem da família e da sociedade. «*…"duty to die" for the good of family and society… the morally correct thing to do for their family*»

Suicídio assistido é um método de contenção de custos. «*method of cost containment*»

Suicídio assistido será implementado à força, por motivos económicos. «*In the final analysis… economics, not the quest for broadened individual liberties or increased autonomy, will drive assisted suicide to the plateau of acceptable practice*»

Serão forçados a morrer, pelo sistema de saúde público-privado. Prevê que as companhias de seguros e o sistema de saúde vão exigir aos pacientes que assinem testamentos em vida [«*living wills*»], recusando tratamento agressivo como condição para receber cobertura de saúde, e que os pacientes idosos serão ajudados a acelerar a morte como sendo «*the morally correct thing to do for their family*».

Precedentes: Japoneses e Esquimós – mortos quando deixam de ser produtivos. Os idosos japoneses compreendiam que tinham «*an obligation to commit suicide*», assim que se tornassem um «*burden*». E, os idosos Esquimós eram abandonados a morrer quando já não eram produtivos, «*no longer productive*»

Derek Humphrey, Mary Clement (2000). "*Freedom to Die: People, Politics and the Right to Die Movement*". St. Martin's Press.

INFANTICÍDIO na era pós-industrial

Após era Nazi, infanticídio médico volta a ser tópico recorrente.

Carga liderada por associações médicas – como na era Nazi. Como durante a era nazi, a carga para legitimar estas coisas está a ser liderada por associações e ordens de médicos.

EUA – Infanticídio através de sedação contínua profunda (2010).

"Study explores child euthanasia scenarios" (EUA, 2010).

Sedação contínua profunda. Promove a ideia de facilitação da morte de crianças por meio de sedação contínua profunda.

Canadá – Infanticídio relativizado como aborto tardio (2011).

Caso de Katrina Effert – "Mãe desprotegida e perturbada, equivalente a aborto". Katrina Effert, de Alberta deu à luz secretamente na casa de banho dos pais e, mais tarde, estrangulou o recém-nascido e atirou o corpo sobre uma cerca. Tinha 19 anos quando fez isto. Depois de ser condenada por homicídio em 2º grau por dois júris diferentes, um apelo resultou na absolvição por uma juíza de Alberta. O argumento da juíza foi o de que a ausência de uma lei de aborto no Canadá demonstra que os Canadianos simpatizam com mães desprotegidas que matam os próprios bebés. Ao mesmo tempo, a juíza considerou que a mãe estava perturbada; depressão pós-parto torna-se, assim, uma desculpa para estrangular uma criança. O acto que a juíza considerou mais gravoso foi a "improper disposal of the victim's body", atirá-lo por cima de uma cerca para outro terreno.

Postura chauvinista e infantilizante face à condição feminina. Uma das coisas de nota aqui é a postura chauvinista apresentada face à condição feminina: a ideia de que as mulheres são demasiado mentalmente debilitadas após o parto para serem capazes de tomar quaisquer decisões racionais.

Jim Hughes (CLC) – "In Canada, no protection for children, in or out of the womb". «*We live in a country where there is no protection for children in the womb right up until birth and now this judge has extended the protection for the perpetrator rather than the victim, even though the child is born and as such should be protected by the court*» Jim Hughes, presidente nacional da Campaign Life Coalition.

Artigos. [Shock: No jail time for woman who strangled newborn because Canada accepts abortion, says judge; Infanticide just a late, late abortion-- According to one Canadian judge, pretty much – LifeSiteNews]

UK – "Let us kill disabled babies – the sickest of newborns" (2006).

Proposta do Royal College. Proposta do Royal College of Obstetricians and Gynaecology.

"Não-ressuscitação, retirada de tratamento, e eutanásia activa".

"Alvos, os mais doentes dos recém-nascidos".

"Substituto para abortos tardios – os pais vão ter mais confiança para arriscar". «*We would like the working party to think more radically about non-resuscitation, withdrawal of treatment decisions, the best interests test and active euthanasia as they are ways of widening the management options available to the sickest of newborns*». O College também afirma na sua proposta que a presença desta opção iria poupar uma série de famílias a anos de sofrimento emocional e financeiro. Também seria um substituto para abortos tardios «*as some parents would be more confident about continuing a pregnancy and taking a risk on outcome*»

Relatório vago sobre alvos – apenas "the sickest of newborns". Eutanásia de recém-nascidos severamente incapacitados, mais especificamente, os mais doentes dos recém-nascidos. O relatório não explica que condições podem justificar eutanásia.

Sauer, holandês, co-autor de Groningen apoia infanticidas britânicos. O Dr Pieter Sauer, holandês, co-autor do Protocolo de Groningen, as guidelines nacionais para eutanásia de recém-nascidos, alega que pediatras britânicos desempenham homicídios por misericórdia, e diz que a prática deveria ser liberalizada. Sauer, chefe do departamento de pediatria no University Medical Centre Groningen, diz que: «*In England they have exactly the same type of patients as we have here. English neonatologists gave me the indication that this is happening*»

John Wyatt, especialista pediátrico.

"Intentional killing is not part of medical care".

"Once you introduce killing into medical practice, you change medicine".

"It immediately becomes a subjective decision as to whose life is worthwhile". John Wyatt [consultant neonatologist at University College London hospital] disse, «*Intentional killing is not part of medical care… The majority of doctors and health professionals believe that once you introduce the possibility of intentional killing into medical practice you change the fundamental nature of medicine. It immediately*

becomes a subjective decision as to whose life is worthwhile» [“Doctors: let us kill disabled babies”, Sarah-Kate Templeton, Sunday Times, November 5, 2006]

Protocolo de Groningen – Lança bases para selecção eugénica generalizada.

Eutanásia infantil proibida na Holanda excepto sob Protocolo de Groningen. Na Holanda, a euthanasia pediátrica (i.e., abaixo dos 12 anos de idade) é tecnicamente ilegal. No entanto, Eduard Verhagen, conjuntamente com uma série de colegas e procuradores, elaborou um protocolo a ser seguido nesses casos. Os procuradores coíbem-se de processar infanticidas se este “Protocolo de Groningen para Eutanásia em Recém-Nascidos” for seguido.

Aplicada numa série de condições incuráveis [por enquanto é só nestes domínios]. No entanto, existe o exemplo da Holanda, onde a eutanásia por misericórdia é permitida para uma série de condições incuráveis, incluíndo spina bifida e epidermolysis bullosa.

Pré-requisitos para aplicação do Protocolo de Groningen. O diagnóstico e o prognóstico têm de ser garantidos. Tem de existir sofrimento desesperançado e insuportável. Diagnóstico, prognósticos e sofrimento insuportável têm de ser confirmados por, pelo menos, um médico independente. Ambos os pais têm de dar consentimento informado. O procedimento tem de estar de acordo com os standards médicos aceites. «*The diagnosis and prognosis must be certain… Hopeless and unbearable suffering must be present… The diagnosis, prognosis, and unbearable suffering must be confirmed by at least one independent doctor… Both parents must give informed consent… The procedure must be performed in accordance with the accepted medical standard*» [Verhagen, E.,& Sauer, P.J.J. (2005). “The Groningen Protocol — Euthanasia in Severely Ill Newborns”. The New England Journal of Medicine, 352(10)]

Vaticano compara eutanasistas pediátricos holandeses aos seus congéneres nazis.

Porta-voz para Wim Eijk, o bispo católico romano de Groningen.

“Pesadelo darwiniano e uma violação das Leis de Deus”.

“Lança as bases para selecção eugénica generalizada”.

«*This is a Darwinian nightmare and a grave violation of the laws of God… It is crossing a boundary thus far prohibited in every code. Euthanasia for children in circumstances where it is not possible to seek or secure the consent of those affected. It is a slippery slope that will give doctors the right to impose life or death, and will lead to an argument that it should be extended to all*» [“Dutch baby euthanasia warrants no prosecution”. World Net Daily, January 22, 2005]

JACOB APPEL (2009) – Groningen – Infanticídio sem consentimento parental.

Bioeticista americano, pede revisão do protocolo de Groningen. Jacob M. Appel, bioeticista americano, pede a revisão do protocolo de Groningen.

Permitir eutanásia pediátrica sem consentimento parental. Consentimento parental não deve ser um pré-requisito para eutanásia neonatal.

Appel recorre a exemplos sensacionalistas. É claro que Appel oferece os exemplos extremos de crianças em dores excruciantes, para vender a sua ideia.

Appel JM (2009). “Neonatal Euthanasia: Why Require Parental Consent?”, Journal of Bioethical Inquiry, 6(4), 477-482.

JD ROCKEFELLER III – Interessado em eutanásia activa (1976).

Reúne-se com oficiais da CFD e da SRD. Em 1976, John D. Rockefeller III reúne-se com oficiais da Concern for Dying (CFD) e da Society for the Right to Die.

Eutanásia activa para doentes terminais, crianças deficientes. Expressa particular interesse em «*active euthanasia*» para os terminalmente doentes e para crianças seriamente deficientes.

In, A Merciful End: The Euthanasia Movement in Modern America by Ian Dowbiggin (Oxford University Press, 272 Pages)

JOSEPH FLETCHER – Red – Ética situacional – Infanticídio e eutanásia.

Dr. Joseph Fletcher, eugenista e colaborador soviético.

Educado em Yale e na London University.

Torna-se ministro Episcopaliano ordenado.

Eugenista.

Começa por argumentar a favor de eutanásia em Morals and Medicine (1954).

Torna-se um líder na promoção de aborto e infanticídio.

Presidente emérito da Society for the Right to Die.

E, antes disso, no Euthanasia Educational Council. Fletcher teve um papel pivotal no movimento para o Right to Die, que advém dos dias em que o movimento era encabeçado pelo Euthanasia Educational Council. Nesse Council, Fletcher era um membro do conselho consultivo e contribuidor regular das conferências anuais.

Membro de topo na Planned Parenthood, no Paddock Fund, e na Human Betterment Association of America.

Colaborador com os soviéticos.

Membro de topo na Soviet-American Friendship Society e no World Peace Council.

Dr. Joseph Fletcher, pioneiro médico em ética situacional.

É um dos signatários do Manifesto Humanista II.

Cujo objectivo declarado é a eliminação da ética tradicional Judaico-Cristã, como um "obstáculo ao progresso humano".

Publica "Situation Ethics" (1966), um marco no relativismo moral actual.

Segundo esta doutrina, não existe bem absoluto.

Nenhum acto é pura e simplesmente mau ou inaceitável – tudo depende do contexto e das motivações.

Os fins justificam os meios.

Joseph Fletcher – Impor eutanásia activa, controlo de morte.

Batalha por eutanásia passiva ganha, agora é a activa.

«*The plain fact is that negative euthanasia… which "lets the patient go" by simply withholding life-preserving treatments… is already a fail accompli in modern medicine… Arguing pro and con about negative euthanasia is therefore merely flogging a dead horse*». Agora, o grande desafio é o de legitimar «*active or positive euthanasia, which helps the patient to die*»*

Controlo de morte é tão imperativo como controlo de nascimento.

"…there must be quality control in the terminating of life as in its initiating".

«*The whole armory of resuscitation and prolongation of life forces us to be responsible decision makers about death as much as about birth; there must be quality control in the terminating of life as in its initiating*»**

*Joseph Fletcher, "Ethics and euthanasia". *The American Journal of Nursing.* Vol. 73, No. 4 (Apr., 1973), pp. 670-675.

**Joseph F. Fletcher (1979). "*Humanhood: essays in biomedical ethics*". Prometheus Books.

Joseph Fletcher – Ética teleológica, para poder matar pacientes.

Fletcher prefere ética teleológica – os fins justificam os meios.

... e repudia ética absoluta e invariante, baseada em "não-farás".

Esta é "naïve and superficial".

É preciso algo mais sofisticado, medicina humanística, para matar pessoas por questões orçamentais.

«*This other kind of ethics holds that our actions are right or wrong according to whether they follow universal rules of conduct and absolute norms: that we ought or ought not to do certain things no matter how good or bad the consequences might be foreseeably. Such rules are usually prohibitions or taboos, expressed as thou-shalt-nots. Whereas this chapter's ethics is teleological or end-oriented [ou seja, os fins justificam os meios], the opposite approach is "deontological" (from the Greek deonteis, meaning duty); i.e., it is…*» Isto é «*naive and superficial*». *

Fletcher rejeita "ética absoluta" e apela a "medicina humanística". «*humanistic medicine*»**

Esta tem uma abordagem prática, orçamentalmente correcta.

"Eutanásia para doentes terminais não é um direito, é uma obrigação".

"É moralmente errado permitir a continuidade destas vidas inúteis".

Há que assegurar "fair allocation of scarce resources" ao nível clínico com "triage officers".

"…an incorrigible human vegetable… eating up private or public financial resources in violation of the distributive justice owed to others".

«*The fair allocation of scarce resources is as profound an ethical obligation as any we can imagine in a civilized society, and it arises very practically at the clinical level when triage officers make their decisions… This could be the case, for instance, when an incorrigible human vegetable, whether spontaneously functioning or artificially supported, is progressively degraded while constantly eating up private or public financial resources in violation of the distributive justice owed to others*»**

*Joseph Fletcher, "Ethics and euthanasia". *The American Journal of Nursing.* Vol. 73, No. 4 (Apr., 1973), pp. 670-675.

**Joseph F. Fletcher (1979). "*Humanhood: essays in biomedical ethics*". Prometheus Books.

Joseph Fletcher manifesta-se a favor de infanticídio.

Estado deve cometer infanticídio, mesmo contra os pais, para "bem da sociedade". A 4 de Dezembro de 1971, Joseph Fletcher, na Fourth Euthanasia Conference, sugeriu que, de futuro, crianças defeituosas deveriam ser mortas pelo estado, apesar de objecções parentais, «*for the good of society*».

Infanticídio é apenas aborto pós-natal, e é uma prática justificada e razoável. Apoia «*Infanticide…the induced death of infants*» e diz que «*It is reasonable to describe infanticide as post-natal abortion…*». O infanticídio é uma coisa bastante humana, especialmente quando se fala de crianças gravemente deficientes. É uma extensão do aborto. Joseph Fletcher, "Infanticide and the Ethics of Loving Concern". *Infanticide and the Value of Life* (Marvin Kohl, ed.), Prometheus Books, 1978.

Fletcher chama ao seu ensaio, "Infanticide and the Ethics of Loving Concern".

Pessoa só é pessoa quando pode atingir QI 20 em escala. Joseph Fletcher, em "The Ethics of Genetic Control" argumenta que a pessoa só o é, quando é capaz de atingir uma pontuação mínima de 20 na escala de QI de Binet.

Nem fetos, nem recém-nascidos conseguem esta pontuação.

Portanto, as consequências são óbvias.

A sofística infanticida de Fletcher.

"É imperativo que sociedade coloque ênfase na qualidade de vida, e não na santidade da vida".

"Isto implica terminar as vidas dos bebés defeituosos".

"Crianças com QI baixo... why not end their lives?".

«*There is no doubt that the general trend in ethical thought is to terminate the lives of defective newborns. I wouldn't want to see termination of treatment for a child born simply with Down's syndrome, but if such a child had a demonstrably low IQ or had severe physical disabilities, then its life should be mercifully ended. The mere fact that a child is a moron, using the standard Stanford-Binet IQ classifications, doesn't necessarily suggest that it should not be allowed to live, but clearly, in the case of idiots, those with IQs of 20 or under, they are simply not human beings... Why not end their lives? ...It is absolutely imperative that society put an emphasis on the quality of life, rather than the sanctity of life…*» Entrevista a Janeiro de 1982, cit. in Linda C. Everett. "A man who thinks infanticide 'humane'". EIR, Vol.13(19), May 9, 1986.

Joseph Fletcher – Associámos aborto a eutanásia, tornámo-los éticos.

Conferência da Hemlock Society. Organização cujo propósito primário é a legalização da morte por escolha.

Fletcher reminisce sobre quando ele e Margaret Sanger se juntaram à Euthanasia Society of America.

Associámos aborto a eutanásia, controlo de nascimento a controlo de morte.

Agora são parte do ethos de vida na nossa sociedade.

«*…thus linking the two [abortion and euthanasia] causes so to speak — the right to be selective about parenthood and the right to be selective about living... We've added death control to birth control as a part of the ethos of life style in our society*» – Joseph Fletcher, quoted in Rita Marker, International review of natural family planning, Human Life Center Report, Volume 11, 1987, page 3.

Fletcher – Eutanásia e infanticídio para controlar populações e recursos.

"Eutanásia e crescimento populacional estão conectados".

"…the awareness of excess population growth and the limits to resources has led people to accept the need for the right to die… The same holds for infanticide".

“We might have to encourage it under certain conditions of excess population, especially when you're dealing with defective children”.

«*There is no question that population growth and the right to die are connected. Overpopulation is a very serious damage whenever it occurs. Some of us, myself included, go so far as to say where you have actual famine, it is wrong to send famine relief. You merely make it possible for people to reach the level of reproduction and produce more starving bellies… There's no doubt that the awareness of excess population growth and the limits to resources has led people to accept the need for the right to die… The same holds for infanticide. It's a common practice in areas where there is an excess of population; it is, of course, the most ancient form of family planning, you might say, a very humane thing when you are dealing with misbegotten infants. We might have to encourage it under certain conditions of excess population, especially when you're dealing with defective children… A lot of these religiously motivated do-gooders that send aid to starving babies are making things worse…*»

Entrevista a Janeiro de 1982, cit. in Linda C. Everett. “A man who thinks infanticide 'humane'”. EIR, Vol.13(19), May 9, 1986.

JULIAN HUXLEY – Eugenia pós-II Guerra.

JULIAN HUXLEY – Criar o estado eugénico totalitário.

Efeito disgénico de **medicina**, **caridade** e **serviços sociais**. Com efeito, Julian Huxley lamenta-se que «*in civilized human communities of our present type, the elimination of defect by natural selection is largely (though of course by no means wholly) rendered inoperative by medicine, charity, and the social services… many deleterious mutations can and do survive, and the tendency to degradation of the germ-plasm can manifest itself*»

"The lowest strata [of people] are reproducing too fast". «*The lowest strata [of people]… are reproducing… too fast. Therefore… they must not have too easy access to relief or hospital treatment lest the removal of the last check on natural selection should make it too easy for children to be produced or to survive; long unemployment should be a ground for sterilization...*»

Democracia liberal favorece os disgénicos. Classe média, democracia liberal e o estado-nação, como sistema «*is of its nature and essence dysgenic*», caracterizado por «*failing to utilize existing reservoirs of valuable genes, and also in the long-range tasks of failing to increase them, failing to trap and encourage favourable mutations*», ou seja, uma verdadeira democracia liberal não favorece gangsters totalitários como Huxley, «*and failing to eliminate harmful mutations*». Nesta última parte, podemos ver que a câmara de gás não morreu em Treblinka.

Reestruturar comunidade, família, reprodução. Logo, há que mudar, reestruturando completamente a organização das comunidades, da família e os próprios mecanismos de reprodução: «*…we must try to find a pattern of economic and communal life which will not be inherently dysgenic; and we must also try to find a pattern of family and reproductive life which will permit of more rapid and constructive eugenics*»

O objectivo é o estado Socializado, construído por gradualismo. Tudo isto não podia ser feito de uma assentada, e tinha de ser feito gradualmente, a pouco e pouco, usando o método fabiano. «*…a highly integrated and self-conscious society is the aim*» e isto significava uma «*…planned society with increasing control by the State*», «*the Socialized State*», e vários sistemas de cooperação.

O fascinante momento mágico em que um aristocrata advoga socialismo. É sempre um momento mágico, quando se vê um aristocrata britânico a advogar comunismo, ou fascismo.

Julian Huxley (1947), Man in the Modern World. London: Chatto & Windus.

JULIAN HUXLEY – UNESCO – Doutrinação eugénica e selecção voluntária inconsciente.

Julian Huxley, o primeiro presidente da UNESCO. Em 1951, Julian Huxley, ex-presidente da Eugenics Society, torna-se o primeiro presidente da UNESCO. Escreve “UNESCO, Its Purpose and its Philosophy”.

“...unifying the world mind”, para governância global. Huxley esclarece que a UNESCO tem a missão de instalar a noção de que todos os povos do planeta são apenas um ("*unifying the world mind*"), de modo a criar aceitação para a perca de soberania e, finalmente, para a instalação de um único governo planetário («*transfer of full sovereignty from separate nations to a world organization*»).

“The dead weight of genetic stupidity”. Aqui está o que este filantropo teve a dizer:

«*It seems likely that the dead weight of genetic stupidity, physical weakness, mental instability, and disease-proneness, which already exist in the human species, will prove too great a burden for real progress to be achieved*»

Alterar radicalmente valores, desvalorizar vida humana, centrar atenção no material. Outra função, seria a de alterar radicalmente os valores morais da humanidade, de modo a minimizar o valor da vida humana.

Alan Watt – “Huxley e a desvalorização da vida humana, para reduzir população”.

(**AWsa – 21:00**) Julian Huxley e a necessidade de desvalorizar a vida humana, de modo a poder criar uma sociedade controlada, com números populacionais geríveis.

UNESCO monta vasta rede de propaganda. Segundo o autor, todas as técnicas de alteração cultural vão ser usadas para atingir esses fins: escolas, grupos religiosos, televisão, cinema, música. A UNESCO monta uma vasta rede de propaganda que vai trabalhar com ONGs, com os media (públicos e privados) e claro, com os sistemas educativos nacionais.

“Any radical eugenic policy…”.

«*Thus even though it is quite true that any radical eugenic policy will be for many years politically and psychologically impossible, it will be important for Unesco to see that the eugenic problem is examined with the greatest care, and that the public mind is informed of the issues at stake so that much that now is unthinkable may at least become thinkable*»

Julian Huxley, “UNESCO, Its Purpose and its Philosophy”

JULIAN HUXLEY – Humanismo Evolucionário.

Julian Huxley é o pioneiro do Humanismo Evolucionário. Segundo esta religião, o homem pode usar práticas eugénicas complementadas com tecnologia para se transformar num deus. Deus é colocado fora do esquema.

"…evolutionary humanism is capable of becoming the germ of a new religion".

"…not necessarily supplanting existing religions but supplementing them".

«*I find myself inevitably driven to use the language of religion. (...) For the fact is that all this does add up to something in the nature of a religion: perhaps one might call it Evolutionary Humanism. The word 'religion' is often used restrictively to mean belief in gods; but I am not using it in this sense...I am using it in a broader sense, to denote an overall relation between man and his destiny, and one involving his deepest feelings, including his sense of what is sacred. In this broad sense, evolutionary humanism, it seems to me, is capable of becoming the germ of a new religion, not necessarily supplanting existing religions but supplementing them*»

Julian Huxley, Evolution in Action (New York: Signet, 1957), p. 132.

JURAMENTO HIPOCRÁTICO.

Contemporâneo de Platão. Vive pela mesma altura que o elitista e genocida Platão, permitindo colocar em perspectiva os seus pontos de vista face ao valor da vida humana.

Proíbe explicitamente eutanásia e aborto. «[**Edit**] *I will neither give a deadly drug to anybody if asked for it, nor will I make a suggestion to this effect. Similarly I will not give to a woman an abortive remedy. In purity and holiness I will guard my life and my art*»

[**Original**] «*I swear by Apollo Physician and Asclepius and Hygieia and Panaceia and all the gods and goddesses, making them my witnesses, that I will fulfill according to my ability and judgment this oath and this covenant:*

To hold him who has taught me this art as equal to my parents and to live my life in partnership with him, and if he is in need of money to give him a share of mine, and to regard his offspring as equal to my brothers in male lineage and to teach them this art-if they desire to learn it-without fee and covenant; to give a share of precepts and oral instruction and all the other learning to my sons and to the sons of him who has instructed me and to pupils who have signed the covenant and have taken an oath according to the medical law, but to no one else.

I will apply dietetic measures for the benefit of the sick according to my ability and judgment; I will keep them from harm and injustice.

I will neither give a deadly drug to anybody if asked for it, nor will I make a suggestion to this effect. Similarly I will not give to a woman an abortive remedy. In purity and holiness I will guard my life and my art.

I will not use the knife, not even on sufferers from stone, but will withdraw in favor of such men as are engaged in this work.

Whatever houses I may visit, I will come for the benefit of the sick, remaining free of all intentional injustice, of all mischief and in particular of sexual relations with both female and male persons, be they free or slaves.

What I may see or hear in the course of the treatment or even outside of the treatment in regard to the life of men, which on no account one must spread abroad, I will keep to myself holding such things shameful to be spoken about.

If I fulfill this path and do not violate it, may it be granted to me to enjoy life and art, being honored with fame among all men for all time to come; if I transgress it and swear falsely, may the opposite of all this be my lot»

Kenneth Smail (1997) – População, Recursos, Ambiente – Pop Redux 75%

J. Kenneth Smail (1997). "Averting the 21st Century's Demographic Crisis: Can Human Numbers Be Reduced by 75%?", Population and Environment: A Journal of Interdisciplinary Studies, 18(6).

Mais um estudo contabilístico "Population / Resources / Environment".

A "espécie" e "responsabilidades reprodutivas" (i.e. filosofia eugénica).

A demagogia do mundo de limites / IPAT.

Método gradualista de pop redux.

Pop redux de 75% , para 2B + redução de consumo + economia estacionária (i.e. estagnada).

"Incentivos para redução de fertilidade" [modelo chinês de "incentivos" é o benchmark UNFPA].

Planeamento familiar (i.e. aborto e esterilização).

Gestão Integrada de PRE / Quotização de recursos.

Abordagem sistémica, múltiplos níveis de redundância, i.e. totalitarismo.

Conflito permanente, destruição de cuidados de saúde, pandemias (na "new dark age").

3º Mundo não se pode desenvolver nem receber ajuda.

"Fabricar consenso".

Engenharia psicossocial à maior escala.

Sensacionalismo, pânico, consenso

Consenso religioso.

Usar questões ONGistas como capa (e.g. género sexual, "poluição", etc).

Smail está vivo, vive bem, tem 2 filhos, mas é menos indecente que Strong ou Turner.

Mais um estudo contabilístico "Population / Resources / Environment".

O paradigma habitual, Gestão Integrada de PRE. Perante escassez de recursos para os números populacionais existente, é usada a habitual abordagem bancária de fugir de qualquer menção a desenvolvimento económico e científico/tecnológico. A abordagem bancária implica Gestão Integrada de PRE. O mesmo esquema que já era usado quando o espectáculo era gerido a partir de Veneza.

Pop Redux. Redução contabilística, por quotas, de números populacionais.

Quotização de recursos. Em vez de desenvolvimento de novas e melhores tecnologias e descoberta de novos recursos, armazenar a sete chaves os recursos existentes e alugar o uso de quotas e parcelas ao preço de ouro.

Ambiente sócio/económico sistémico, i.e. total. E total é totalitário, garantindo poder total para os banker boys. "Ambiente" não tem nada a ver com pássaros e flores e sol, é o ambiente sócio económico. É a variável que permite controlar tudo na vida de todos.

Sensacionalismo para vender programa global de pop redux.

"Programa global de pop redux: flexível, *essencialmente voluntário*, mais ou menos equitativo".

"Reduzir população global em 75%, para algo como 2/3B no século 23".

"Processo de consensus building voluntário (obrigatório)".

"É possível que isto possa ser feito com standards éticos e políticos aceitáveis (not really, no)".

«*My position is simply stated. Within the next half-century, it will be essential for the human species to have fully operational a flexibly designed, essentially voluntary, broadly equitable and internationally coordinated set of initiatives focussed on reducing the then-current world population by at least 75%... It is therefore necessary to confront the inescapable fact that human numbers will have to be reduced by at least three-fourths, from the all-but-inevitable 9 to 11 billion in the mid twenty-first century to something approaching 2 to 3 billion by the end of the twenty-second century, some 200 years from now… Given that even with the best of intentions it will take considerable time, exceptional patience and consummate diplomatic skill to develop and implement such an undertaking, probably on the order of 25 to 50 years, it is important that this process of voluntary consensus building – local, national and global – begin now… While posterity demands that we be successful, I am only cautiously optimistic that such success can be achieved by rational human forethought, or by means compatible with contemporary social, political and ethical norms*»

Afinal Smail quer apenas 2B – "e mesmo isso pode ser demais". «*Even if future research shows that the 2 billion global carrying capacity figure utilized in this essay has been significantly underestimated (i.e., is off target by a factor of two or more), the argument put forth here loses little if any of its validity or persuasive power*»

Urgência pânico horror, grab on to your seats (a abordagem do vendedor de banha da cobra).

Isto é drástico e o programa de pop redux já devia ter começado nos 60s.

[Começou nos 70s, com a destruição em larga escala do 3º mundo]. «*...time is short, with a "window" for implementation that will last no more than the next 50 to 75 years, and perhaps considerably less. This process of population stabilization and reduction should have begun a generation or more ago--say in 1960 when human numbers were "only" 3 billion and demographic momentum more easily arrested – and certainly cannot be delayed much longer…*»

Smail está vivo, vive bem, tem 2 filhos, mas é menos indecente que Strong ou Turner. Este Kenneth Smail tem dois filhos, e ainda está vivo, o que significa que não está devidamente comprometido a este propósito. Ao mesmo tempo tem um emprego bem pago a ensinar antropologia (genericamente isto é charlatanismo) numa universidade. É duvidoso que se force a si mesmo a passar fome ou a abdicar de cuidados de saúde. Mas não é um caso tão grave como Maurice Strong, por ex., que tem cinco filhos, enquanto exige a redução radical da população mundial por métodos rápidos e drásticos. Um cenário semelhante para Ted Turner, outra eco-hiena populacional, também com cinco filhos e o maior proprietário de terras na América do Norte.

Conflito permanente, destruição de cuidados de saúde, pandemias (na "new dark age").

"Grande longevidade da população dificulta esforços".

"'Melhores' esforços de redução de fertilidade não bastam" [mas há **urgência** certo?].

"Quebra de cuidados de saúde, uma pandemia global, conflito à escala global – soluções".

"Talvez uma combinação de todos".

Conflito constante, healthcare kaput – **padrões para séc 21** (pestes seguem-se, na new dark age). Smail está com sorte, porque este é o padrão amoroso oferecido pelos rapazes globais para o século 21. Guerras localizadas à escala global estão asseguradas; destruição de sistemas de saúde também; as pandemias, as pestes da "new dark age" (como o Institute of Strategic Studies, do Pentágono, lhe chama) seguem-se.

«*Consequently, unless there appears a deadly pandemic, a devastating world war or a massive breakdown in public health (or a combination of all three), it is obvious that ongoing global gains in human longevity will continue to make a major contribution to world population expansion over the next half-century, regardless of whatever progress might be made in reducing fertility*»

A demagogia do mundo de limites.

"'Carrying capacity' da Terra quase esgotada, it's all over, já não há recursos, etc".

[Maltusianismo corrompido – a visão do mundo de limites. Tal como Malthus falhou em todas as suas previsões, o mesmo acontece por norma aos seus seguidores. Vêem o mundo de forma linear e contabilística, como um espaço fechado de "limites", a ser contabilizados e geridos por quotas e por parcelas. Malthus falhou as suas previsões porque não contabilizou o efeito da invenção de novas tecnologias sobre a agricultura (entre muitas outras coisas). A espécie humana é inventiva e racional. Se não existem recursos suficientes, inventam-se novos recursos e mais e melhores formas de aproveitar os recursos existentes. É só dessa forma que saímos das cavernas. A visão do mundo limitado teoriza que isto é impossível (o espírito humano é impossível) e depois tenta impor isso à realidade, bloqueado e congelando o desenvolvimento e o espírito humano. Pelo caminho, é evidente que todos os recursos e meios de produção são concentrados em cartéis e monopólios oligárquicos, para assegurar que a estagnação se torna irreversível. Ver notas sobre ***Mundo de Limites***.]

"Evolução tecnológica insuficiente" – só sob supressão económica, tecnológica.

[Economia de classe média, fusão a frio, biocombustíveis]. Só pela imposição de concentração e estagnação económica (cartéis, monopólios) e pela consequente supressão de novas tecnologias; um meio económico consolidado existe na obsessão de assegurar a securitização da estagnação pela qual domina; ***nunca*** autoriza desenvolvimento, a não ser que precise de ir travar uma guerra nalgum lado. A larga maioria dos problemas actuais poderia ser resolvida se a família humana média tivesse a oportunidade de ter o seu próprio terreno e de montar o seu próprio negócio ***produtivo*** com PMEs (neste momento, o mundo tem um défice gravíssimo de produção; e a que existe está quase toda concentrada em cartéis). Ou seja, ter a economia livre de classe média, a entidade que produziu os melhores feitos e avanços do Modernismo, o que inclui progresso descentralizado nas frentes científica e tecnológica. Ao mesmo tempo, quebre-se a supressão sobre avanços tecnológicos (todas aquelas patentes suprimidas entre teias de aranha, em armazéns corporativos e governamentais). E.g. fusão a frio asseguraria energia infinita, grátis e não-poluente; e esse é apenas um exemplo de supressão. Uma aplicação competente de biocombustíveis (com produção tecnologicamente avançada, por PMEs independentes, como era o projecto de Diesel) seria vantajosa a toda a linha: inúmeros agricultores de classe média poderiam fazer negócio a plantar cereais que seriam depois transformados em combustível por outras PMEs.

"Terra não pode aguentar população 10/15B" – nonsense.

[Terra e populações não podem aguentar contracção oligárquica – Marte]. Claro que pode – desde que haja avanço económico e tecnológico. O que a Terra (e as pessoas nela) não pode aguentar são cliques de oligarcas que destroem tudo aquilo em que tocam; essa é uma melhor formulação da questão. E porquê ficar pela Terra? Comece-se a pensar na terraformação de Marte, um melhor projecto a 2/3 séculos. Pode

ser feita, como a NASA demonstrou, e é algo que permitiria a criação, à escala global, de dezenas de milhares de PMEs especializadas em inúmeros pontos de exploração espacial.

Depois recorre à IPAT. A fórmula corrompida, puramente linear e contabilística, que deixa de lado o formato de desenvolvimento económico (entre muitas outras coisas) e contabiliza mal (com efeito multiplicador) o impacto tecnológico.

«*…it is extremely important to come to terms with the fact that the Earth's long-term carrying capacity, in terms of resources broadly defined, is indeed finite… Over this much longer time span, it thus becomes much more appropriate--perhaps even essential to civilizational survival--to define a sustainable human population size in terms of optimums rather than maximums. In other words, what "could" be supported in the short term is not necessarily what "should" be humanity's goal over the longer term… it is becoming increasingly apparent that the era of inexpensive energy (derived from fossil fuels), adequate food supplies (whether plant or animal), readily available or easily extractable raw materials (from wood to minerals), plentiful fresh water and readily accessible "open space" is rapidly coming to a close, almost certainly within the next half-century… And finally, the consequences of future scientific/technological advances--whether in terms of energy production, technological efficiency, agricultural productivity or creation of alternative materials--are much more likely to be incremental than revolutionary, notwithstanding frequent and grandiose claims for the latter… the Earth's true carrying capacity--defined here (simply) as humans in long-term adaptive balance with their ecological setting, resource base and each other--may already have been exceeded by a factor of two or more… Assertions that the Earth might be able to support a population of 10, 15 or even 20 billion people for an indefinite period of time at a standard of living superior to the present are not only cruelly misleading but almost certainly false… I= PAT equation: Impact -- Population x Affluence x Technology. This simple formula enables one to demonstrate much more clearly the quantitative scope of humanity's "dilemma" over the next 50 to 75 years…*»

O discurso da sustentabilidade contabilística, bancária.

Pop redux para 2B + redução de consumo + economia estacionária (i.e. estagnada).

«*…bring about a significant global "reduction" in human numbers while simultaneously reducing both per capita consumption and ubiquitous waste of the Earth's finite resources… these goals will have to address and in some fashion resolve a powerful internal conflict: how to create and sustain an adequate standard of living for all the world's peoples (minimizing as much as possible the growing distance between rich and poor) while simultaneously not over-stressing (or exceeding) the Earth's longer term carrying capacity. I submit that these goals cannot be reached, or this conflict resolved, unless and until world population is dramatically reduced--to somewhere around two billion people--within the next two or three centuries… working toward a steady-state sustainability is much more realistic scientifically, (probably) more attainable economically and (perhaps) more prudent politically*»

3º Mundo não se pode desenvolver nem receber ajuda, com neomaltusianos como Smail.

Queixa-se do 3º mundo: "recebem demasiado dinheiro e reproduzem-se".

[I.e. nem se podem desenvolver e modernizar (no sentido ***real***) nem receber ajuda].

Sombras do Beyondism de Raymond Cattell, "matar o 3º mundo com fome".

«*It is almost as if a demographic Parkinson's Law were in effect, to wit: "Births tend to expand to fill the perceived socioeconomic space." In other words, when the true limits of this perceived space are obscured at the local level by overly generous international aid and relatively easy opportunities for emigration, the unfortunate demographic result has all too often been counterproductive incentive structures, creating reproductive contexts in which local fertility rates have generally tended to increase rather than diminish*»

Engenharia psicossocial à maior escala.

Engenharia psicossocial (i.e. reforma de pensamento) à maior escala.

"This requires a massive reorientarion of human thoughts, expectations, values".

«*Obviously, a numerical dislocation of this magnitude--whether brought about by conscious design or by forces beyond human control--will require a massive reorientation of human thought, expectations and values.*

Método gradualista de pop redux – a "espécie" e "responsabilidades reprodutivas".

Primeiro estabilização, depois pop redux [artificiosismo vápido].

"A espécie" [evocativo da "raça", do "colectivo"] é a protagonista de tudo isto [Russell]. Como Bertrand Russell notou nos 30s, a entidade colectiva só é inventada e chamada à baila quando uma oligarquia a quer usar como poster child para assumir supremacia autoritária sobre o indivíduo (e ele sabia porque era um colectivista; apesar de ser mais honesto sobre isso que a média). Isto é "a raça", isto é "o colectivo", isto é "a comunidade", isto é "a espécie".

"Tem de equilibrar direitos e responsabilidades reprodutivos".

A reedição do discurso eugénico dos 20s/30s.

Depois, a habitual xaropada propagandística quase-liberal de estilo Ehrlich.

"Estabelecer taxa mundial de fertilidade entre 1.5 e 1.7".

«*…no credible alternative to the premise that a very significant population reduction must necessarily follow population stabilization… As an essential first step, our species will soon have to establish a difficult but very necessary balance between individual reproductive rights and collective reproductive responsibilities. That is, all of the world's peoples must come fully to terms with the fact that a person's (biological) right to have children must be mediated by his or her (social) responsibility not to have too many. Certainly, any hope for success in this massive reorientation of basic biological propensities and strongly-held sociocultural expectations will require attention not only to quantitative but also to qualitative issues and concerns. In fact, it will likely be easier to elicit general agreement on the pressing need for a significant reduction in human numbers (i.e., the quantitative dimension) than it will be to foster a broad scale consensus on the qualitative restructuring of individual, political, economic, social and ethical perceptions that will also be required, particularly if such reduction is to occur by conscious human design… In pragmatic terms, the initial stabilization and subsequent 75% reduction in human numbers recommended earlier could be brought about with relative ease by establishing a world-wide fertility rate of approximately 1.5 to 1.7 over the next several generations (lasting well into the twenty-second century at least). Essentially, all that would be necessary is for couples to "stop at two"; because some women have no children, and others only one, this would rather quickly result in an overall (sub-replacement) fertility rate in the desired range. It is important to note that negative growth rates implied by approaching this 1.5 to 1.7 level have already been reached in a number of nation-states (including the United States), at least for limited periods of time, and further that these fertility levels have in most instances been attained voluntarily (without external coercion)*»

"Incentivos para redução de fertilidade" [modelo chinês de "incentivos" é o benchmark UNFPA].

Incentivos para redução de fertilidade – economia, educação, sociedade, política, religião.

[A China é o país modelo da UNFPA].

«*Certainly an important early step in this process of population reduction would be to promote appropriate (i.e., culturally acceptable) local incentives to significantly postpone age at marriage and/or age at first pregnancy, from (say) the mid/late teens until at least the mid-20s. If these same incentives also encouraged increased intervals between births, the almost certain consequence would be markedly smaller family sizes coupled with a significant decrease in the number of generations per unit time (from nearly six generations per century to fewer than four). The exact nature of these incentives--economic, educational, social, political or religious--could be as varied as the societies that create them; the important point is that steps be taken toward their implementation now, or at the earliest possible opportunity*»

"Fabricar consenso religioso".

"Necessidade de consenso de religiões para pop redux".

Eugenistas 20s/30s fizeram o mesmo.

Usaram seitas e grupos para vender esterilização, extermínio de “inaptos” [e.g. Teosofia/New Age]. A actual New Age vem directamente desses tempos, quando era Teosofia e foi uma das grandes forças sociais para promover “supremacia ariana”, a necessidade de extinguir as “raças espiritualmente atrasadas” e tudo o resto.

«*The last of the above-named incentives deserves special mention, particularly since religious faith can provide a powerful validation (reinforcement or reaffirmation) for positive demographic steps taken in a variety of other institutional contexts. To be specific, it would certainly be most helpful if all the world's major religions could adopt a clear, consistent and unified position in support of fertility limitation, population stabilization and collective reproductive responsibility (e.g., delayed marriage, avoidance of premarital sex, much greater prudence in childbearing, etc., etc.). Unfortunately, there has been a tendency for some religious groups either to ignore (or minimize) these matters or to take moral and/or political stands against them. In addition, several religious faiths--including some forms of Christianity--espouse a somewhat apocalyptic view of the future, either actively welcoming a prophetic Armageddon or tacitly accepting its ultimate inevitability… believers of all faiths should at least consider the distinct possibility that organized religion(s) could be among the biggest institutional losers in whatever social chaos these winds unleash*»

“The UN leads the way: redução de fertilidade passa por…”

Questões ONGistas (e.g. género, “poluição”, etc).

[Não tem nada a ver com “causas”, apenas com dar poder a quintas colunas de ONGs]. Que depois se obtêm poder governamental público/privado e recrutam exércitos de *do gooder teens* (mantidos ignorantes e alimentados com propaganda institucional). Estas organizações podem depois forçar a mudança social sobre as populações.

Promoção de planeamento familiar (i.e. aborto e esterilização).

“Desenvolvimento e modernização” (em linguagem ONU, isso significa o oposto do que é).

“Resolução de fome, doença, etc.” (funciona como ponto anterior – a “aldeia global” é um centro de eutanásia em massa, não de vida feliz).

«*However, it is abundantly clear, to judge by the agenda and controversies emanating from the September 1994 United Nations-sponsored International Conference on Population and Development, that implementation of significantly reduced fertility rates is inextricably intertwined with a number of very sensitive political and ideological concerns. Chief among these are matters pertaining to: the enhancement of gender equity; the educational and economic empowerment of women; ongoing controversies surrounding family planning, birth control and abortion; problems of development and modernization;*

differential access to resources and/or inequities in their distribution; various forms of pollution and environmental degradation; the implementation of effective public health measures to counteract the consequences of endemic poverty, malnutrition and infectious disease; the growth of nationalism and ethnic/religious tensions; sporadic (military) attempts to expand or redefine national borders; human migration and political/ecological refugees; etc.; etc. These are all very important issues, and there is little doubt that they are frequently interconnected in complex cause-and-effect relationships with population growth. However, it is very important not to confuse short-term means with longerterm ends. More specifically, it is essential that humanity does not lose sight of the over-arching and exploding demographic "forest" in the midst of legitimate and deeply-felt concerns about particular political/ideological "trees"... For the stark reality is this. Population stabilization and subsequent reduction is the primary issue facing humanity; all other matters are subordinate. Proponents of the latter, at the United Nations and elsewhere, must become fully cognizant of the fact that solutions to the problems that deeply concern them will be far more likely (and lasting) in a world that is moving rapidly and effectively toward population stabilization and eventual population decline»

Abordagem sistémica, i.e. totalitária

“Alteração da sociedade exige abordagem sistémica com múltiplos níveis de redundância”.

A isto chama-se **totalitarismo**.

Abordagem **sistémica**, i.e. controlo total do sistema social.

Redundância, i.e. múltiplas agências governamentais competidoras [e.g. III Reich, URSS]. Os múltiplos níveis de redundância significam que existem múltiplas camadas de governo, com uma quantidade enorme de agências governamentais que competem entre si pelo mesmo propósito, ao ponto de literalmente se pisarem umas às outras. O sistema Nazi era célebre pela sua redundância governamental (era muito desorganizado, com múltiplas agências a competir para fazer o mesmo trabalho), o mesmo acontecendo, claro, para os sistemas comunistas. Em larga medida, os Nazis alemães aprenderam a técnica da redundância com os Comunistas soviéticos. Outras instâncias de aprendizagem, durante a entente dos anos 30, foram, e.g., a gestão de campos de concentração e as técnicas de polícia política (a Gestapo aprendeu muito com o NKVD).

«*First, given current and likely ongoing scientific uncertainties about environmental limits and ecosystem resilience, not to mention the potential dangers of irreversible damage if such limits are stretched too far (i.e., a permanently reduced carrying capacity), it is extremely important to design into any future planning an adequate "safety factor" (or sufficient "margin for error"). In other words, any attempt at "social engineering" on the massive scale that seems necessary over the next century will require at least as much attention to safety margins, internal coordination and systems redundancy as may be found in other major engineering accomplishments…*»

KOOP et al – Aborto, infanticídio, eutanásia – Genocídio.

Everett Koop, MD – Aborto, infanticídio, eutanásia – Deslize para III Reich, especialmente sob más condições económicas.

Cirurgião pediatra, discurso perante a American Academy of Pediatrics ao receber o mais alto galardão da classe – o discurso torna-se bastante emblemático.

Constata que generalização do aborto levou a vulgarização do valor da vida humana.

Aborto de 1 a 2 milhões de bebés por ano abre portas a infanticídio.

"Todos sabem que infanticídio de deficientes já está a ser praticado neste país".

«*…abortion of somewhere between a million and two million unborn babies a year… lead to… [the] cheapening of human life… infanticide [is not] far behind… you all know that infanticide is being practiced right **now** in this country and I guess the thing that saddens me most about **that** is that it is being practiced by that very segment of our profession which has always stood in the role of advocate for the lives of children…*»

«*First of all, it is not necessarily true that the myriad of congenital malformations of previous times would now result in early death. Many patients who have lesions that appear to be lethal can have those lesions corrected and although they may not be pristine in their final form they are functional human beings, loved and living and productive. If indeed we decide that a child with a chronic cardiopulmonary disease or a short bowel syndrome or various manifestations of brain damage should be permitted to die by lack of feeding, what is to prevent the next step which takes the adult with chronic cardiopulmonary disease who may be much more of a burden to his family than that child is, or the individual who may not have a short bowel syndrome but who has ulcerative colitis and in addition to his physical manifestations has many psychiatric problems as well or the individual who has brain damage - do we kill all people with neurological deficit after an automobile accident? … In their discussions, Duff and Campbell say that parents are able to understand the implications of such things as chronic dyspnea, oxygen dependence, incontinence, paralysis, contractures, sexual handicaps, and mental retardation. Because a newborn child has the possibility of any of these problems in later life, does this give us the right to terminate his life now? If it does, then I suspect that there are people in this room who have chronic dyspnea, who may have oxygen dependency at night, who might be incontinent, who may have a contracture, who may have a sexual handicap and I trust that none of you are mentally retarded, but let's carry it to its logical conclusion. If we are going to kill the newborn with these potentials, why not you who already have them?*»

Fala da monstruosidade de deixar médicos decidir sobre "humanidade" e valor da vida.

«*As soon as we let anyone, even physicians, make decisions about your humanhood and mine, about your rightfulness or wrongfulness of life and mine, then we have opened the door to decisions being made about our worth which may be entirely different in the eyes of a Duff and a Campbell or their followers than it would be in yours or mine*»

Relembra que médicos foram instrumentais no III Reich.

Adoptaram utilitarismo racional Hegeliano, na teoria e na prática.

Participaram no extermínio em massa dos indesejáveis – planeamento e execução.

«*The guiding philosophic principle of recent dictatorships, including that of the Nazi, was Hegelian in that what was considered "rational utility" and corresponding doctrine and planning had replaced moral, ethical and religious values. Medical science in Nazi Germany collaborated with the Hegelian trend particularly in the following enterprises: the mass extermination of the chronically sick in the interest of saving "useless" expenses to the community as a whole; the mass extermination of those considered socially disturbing or racially and ideologically unwanted; the individual, inconspicuous extermination of those considered disloyal to the ruling group; and the ruthless use of "human experimental material" in medical military research. Remember, physicians took part in this planning*»

Estado mental onde infanticídio é justificado por razões sociais.

É antecipável progressão de aborto para infanticídio, eutanásia, genocídio.

A história ensina lições – destrutividade destrói o destruidor.

«*We are rapidly moving from the state of mind where destruction of life is advocated for children who are considered to be socially useless or have non-meaningful lives to a place where we are willing to destroy a child because he is socially disturbing… We here should be old enough to know that history does teach lessons. Destructiveness eventually is turned on the destroyer and self-destruction is the result… I see the progression from abortion to infanticide, to euthanasia, to the problems that developed in Nazi Germany…*»

Apatia médica perante apelos eutanasistas.

Movimento para eutanásia está hoje mais forte que nunca.

"I am a proponent of the sanctity of life… I hate the term death with dignity because there is no dignity in death".

"I fear the attitude of our profession in sanctioning infanticide".

Aborto leva a infanticídio a destruir criança socialmente embaraçosa e por aí fora.

"I am concerned that there is no outcry".

O que vai acontecer quando o debate passar de moral e ética para economia?

"If I am a social burden and an economic burden, no matter how precious life might be to me, I don't have a chance".

«*The euthanasia movement - and I use that in the broadest possible sense - is with us today with greater strength and persuasion than ever has been the case before in the history of what we call modern civilization… I have to say that I am a proponent of the sanctity of life, all of life, born or unborn. I hate the term death with dignity because there is no dignity in death… I fear the attitude of our profession in sanctioning infanticide and in moving inexorably down the road from abortion to infanticide, to the destruction of a child who is socially embarrassing, to you-name-it… I am concerned that there is no outcry… I am concerned because at the moment we talk chiefly about morals and about ethics but what is going to happen when we add economics? It might be hard enough for me to survive if I am a social burden but if I am a social burden* ***and*** *an economic burden, no matter how precious life might be to me, I don't have a chance*»

Everett Koop, M.D., "The Slide to Auschwitz". Speech given before the American Academy of Pediatrics, 1977.

Lord Cohen of Burkenhead – Infanticídio é inaceitável. Quando fala da possibilidade de eutanásia para crianças mentalmente deficientes ou epilépticas, Lord Cohen of Burkenhead diz: «*No doctor could subscribe to this view … who has seen the love and devotion which bring out all that is best in men when lavished on such a child*»

Cit in, Everett Koop, M.D., "The Slide to Auschwitz". speech given before the American Academy of Pediatrics, 1977.

Engelbert Dunphy, MD (1976) – "Eutanásia totalitária e hubris médica".

Infanticídio de deficientes é destruir criança como animal doente.

O caminho para o genocídio totalitário.

Dos doentes e incompetentes para os dissidentes intelectuais, não-pessoas.

Do testamento em vida para controlo de pensamento para genocídio.

Eutanásia abre portas a tornar médicos executores.

E a painéis de "peritos objectivos", que decidem sobre vida e morte".

«*We cannot destroy life. We cannot regard the hydrocephalic child as a non-person and accept the responsibility for disposing of it like a sick animal. If there are those in*

society who think this step would be good, let them work for a totalitarian form of government where beginning with the infirm and incompetent and ending with the intellectually dissident, non-persons are disposed of day and night by those in power… History shows clearly the frighteningly short steps from "the living will" to "death control" to "thought control" and finally to the systematic elimination of all but those selected for slavery or to make up the master race. We physicians must take care that support of an innocent but quite unnecessary "living will" does not pave the way for us to be the executioners while the decisions for death are made by a panel of "objective experts" or by big brother himself…»

J. Engelbert Dunphy, M.D., speech given to the Massachusetts Medical Society, 1976, cit. in, Everett Koop, M.D., "The Slide to Auschwitz". speech given before the American Academy of Pediatrics, 1977.

LEO ALEXANDER – Ajuda a exonerar psiquiatria em Nuremberga [acessório].

Leo T. Alexander, nascido na Áustria, formado na Alemanha antes de se mudar para os EUA em 1934.

Firme apoiante de eugenia e psiquiatria biológica.

Investigador-chefe para crimes psiquiátricos em Nuremberga. Torna-se consultor para o Office of the Chief Counsel for War Crimes, durante os julgamentos de Nuremberga. Entrevista os médicos Nazis e estuda a pesquisa que tinham efectuado. O seu relatório de 1945 "Public Mental Health Practices in Germany: Sterilization and Execution of Patients Suffering from Nervous or Mental Disease", detalha o homicídio de crianças por gás e electricidade nos centros de Grafekek e Hadamar.

Alexander não condena estas atrocidades.

Torna-se líder da Electroshock Research Association (EUA). Como presidente, em 1951 e 1952. Alexander não via nada de mais com infligir dor e sofrimento sobre outros seres humanos, em nome de "pesquisa". As provas disto estão na sua própria descrição das investigações ECT que conduziu: «*I produced painful, though otherwise fortunately harmless, spinal fractures (two of them multiple) in three patients in fairly rapid succession*». Acreditava que conseguiria empurrar as suas vítimas a níveis subterrâneos da mente inconsciente, nos quais poderiam ser manipulados para exibir os mais baixos instintos humanos.

Vital por exonerar a classe psiquiátrica, e os seus paradigmas, em Nuremberga. A questão não estava no paradigma e no estabelecimento de pelotões de sociopatas, mas sim nuns poucos indivíduos, condicionados pelos Nazis. Este é o mito que permanece até aos dias de hoje.

LORENZ – Corpo Social – Cancro – Ética-Estética.

Konrad Lorenz.

Etólogo e militante NSDAP. Etólogo, doutorado em medicina e zoologia. Militante do Partido Nazi, membro do Departamento de Política Racial do NSDAP. [Office of Race Policy]. Em 1940, sendo um bom Nazi autorizado, torna-se professor de psicologia na Universidade de Königsberg.

Amigo e discípulo de Julian Huxley.

Torrentes selvagens de demagogia e argumentos superficiais e anti-científicos.

Lorenz e a erradicação do "cancro".

A noção de "cancro social". Para Lorenz, existe uma analogia entre um corpo humano invadido por cancro e uma nação que contenha subgrupos defeituosos. Quando estes elementos inferiores não são efectivamente eliminados da população, então crescem como um tumor maligno e matam o corpo.

"Erradicação do cancro". A solução para um cancro, é a erradicação imediata das células cancerosas e Lorenz quer aplicar o mesmo a populações.

Lorenz (1938) – "Eliminar tumores humanos".

"As 'células tumorais' degeneram a saúde do Volk".

"Nada é tão importante para a saúde do Volk como a eliminação destas células".

A prioridade é a "care of our holiest racial, volkish and human hereditary values".

Como Hitler ou Haeckel Lorenz vê a missão da purificação racial como tendo carácter cósmico, místico, sagrado.

Os portadores de "más" propriedades hereditárias podem degenerar a saúde do Volk «*Like the cells of a malignant tumor… Nothing is so important for the health of a whole Volk as the elimination of "invirent types": those which, in the most dangerous, virulent increase, like the cells of a malignant tumor, threaten to penetrate the body of a Volk. This justified high valuation, one of our most important hereditary treasures, must however not hinder us from recognizing and admitting its direct relation with Nature. It must above all not hinder us from descending to investigate our fellow creatures, which*

are easier and simpler to understand, in order to discover facts which strengthen the basis for the care of our holiest racial, volkish and human hereditary values»

Konrad Lorenz (1938). "Deficiency Phenomena in the instinctive Behavior of Domestic Animals and Their Social-Psychological Meaning". German Psychological Association.

Lorenz (1940) – O valor social e intrínseco julga-se pela beleza.

O que é bonito é bom e é geneticamente saudável. Crença de que existe relação directa entre aparência exterior humana e valor moral intrínseco.

Portanto, os "socially most valuable" são também os mais bonitos.

"…it is possible to judge according to visible traits to deduce inner norms of behavior". Lorenz argumenta que os membros «*socially most valuable*» de qualquer grupo de animais eram aqueles que eram mais bonitos, e que isto também era válido para seres humanos. «*As long as a tribe or a people has a high degree of racial uniformity, it is possible and justified to judge an individual according to his outwardly visible traits only and to deduce from them his inner norms of behavior*»

Konrad Lorenz (1940). "Domestication-Caused Disturbances in Species-Specific Behavior". Zeitschrift für angewandte Psychologie und Charakterkunde (Journal of Applied Psychology and Personality)

Lorenz (1938) – Estética e ética são valores eugénicos.

Julgamentos de bem e mal, moral e imoral, ético e não-ético...

...associados com o hereditariamente apto e o hereditariamente inapto.

Boa estética é boa ética, é aptidão eugénica.

Má estética é má ética, é inaptidão eugénica.

As "células cancerosas" são feias e más.

Konrad Lorenz (1938). "Deficiency Phenomena in the instinctive Behavior of Domestic Animals and Their Social-Psychological Meaning". German Psychological Association.

"Estética e ética são valores eugénicos".

Ver também Lorenz (1938).

Três domínios acompanham-se.

Degenerados genéticos são feios e maus.

Superiores genéticos são bonitos e bons.

A representação do "Judeu" como feio e mau. A imagem que Lorenz apresenta dos geneticamente degenerados e da pessoa exemplarmente feia é semelhante à representação do Judeu, presente em desenhos encontrados no Der Stürmer, o jornal anti-semítico de Julius Streicher, bem como em vários manuais de instrução primária e livros infantis, publicados por Streicher na altura em que Lorenz escrevia os seus artigos. Nestas gravuras, os Judeus são apresentados como sendo invariavelmente feios, gordos, oleosos, e por aí fora.

Raça ariana como pináculo desta correspondência tripla.

Hitler, Goebbels, Himmler... e Lorenz. Naturalmente, e beleza e a virtude estavam do lado de Hitler, Goebbels, Himmler, e claro, Lorenz. "O homem ariano, louro como Hitler, alto como Goebbels, magro como Goering"... e bravo como Lorenz.

Lorenz (1940) – "Células defeituosas têm de ser exterminadas do Volk".

Faz analogia entre corpos e tumores, e nações e indivíduos defeituosos. «*There is a certain similarity between the measures which need to be taken when we draw a broad biological analogy between bodies and malignant tumors, on the one hand, and a nation and individuals within it who have become asocial because of their defective constitution, on the other hand…*».

"Elevada taxa de reprodução de material humano inferior aniquila a nação saudável". «*…immensely high reproduction rate in the moral imbecile has long been established… This phenomenon leads everywhere… to the fact that socially inferior human material is enabled… to penetrate and finally to annihilate the healthy nation*»

"Sintomas de degeneração". «*...symptoms of degeneration*»

"…deficiencies in social behavior patterns constitute a danger to Volk and race".

Exige "counter-measures… recognition and elimination". «*…counter-measures to be taken… lf there should be mutagenic factors, their recognition and elimination would be the most important task of those who protect the race, because the continuing possibility of the novel appearance of people with deficiencies in species-specific social behavior patterns constitutes a danger to Volk and race which is more serious than that of a mixture with foreign races*»

Estas medidas têm de levar à "elimination of such elements". «*elimination of such elements*»

"Most effective race-preserving measure is… support of natural defenses".

"…charge our Best with the selection… extermination of elements loaded with dregs".

"Otherwise, these will permeate the body of the people like the cells of a cancer". Há que haver uma «*selection for toughness, heroism, social utility... The most effective race-preserving measure is… the greatest support of the natural defenses… We must – and should – rely in this respect on the healthy feelings of our Best and charge them with the selection which will determine the prosperity or the decay of our people… [that is, charge them with] the extermination of elements of the population loaded with dregs. Otherwise, these deleterious mutations will permeate the body of the people like the cells of a cancer*»

Konrad Lorenz (1940). "Domestication-Caused Disturbances in Species-Specific Behavior". Zeitschrift für angewandte Psychologie und Charakterkunde (Journal of Applied Psychology and Personality)

Lorenz (1940) – "Eliminação pós-remoção de selecção natural".

Se, sob domesticação, a remoção da selecção natural causar aumento de defeituosos na população... então eliminação tem de tornar-se ainda mais incisiva. «*If it should turn out… that under the conditions of domestication… the mere removal of natural selection causes the increase in the number of existing mutants and the imbalance of the race, then race-care must consider an even more stringent elimination of the ethically less valuable than is done today, because it would, in this case, literally have to replace all selection factors that operate in the natural environment…*»

Konrad Lorenz (1940). "Domestication-Caused Disturbances in Species-Specific Behavior". Zeitschrift für angewandte Psychologie und Charakterkunde (Journal of Applied Psychology and Personality)

Lorenz (1940) – Mostra-se espantado com a não-universalidade da "ideia racial".

"Some nations…curiously still reject the racial idea…as offending dignity of man".

"…whereas they are keen on racial purity as soon as domestic animals are concerned". Também existe uma referência desaprovadora a «*some nations*», que «*curiously still reject the racial idea, even consider efforts of racial biology to balance bodily traits as offending the dignity of man, and that do not object to the mixing of races in man whereas they are very keen on racial purity and long pedigrees as soon as not men but domestic animals are concerned*».

Konrad Lorenz (1940). "Domestication-Caused Disturbances in Species-Specific Behavior". Zeitschrift für angewandte Psychologie und Charakterkunde (Journal of Applied Psychology and Personality)

LORENZ – Sociobiologia (2).

LORENZ – Nobel de 1973 legitima determinismo biológico.

Nobel da Medicina, 1973. [Nobel Prize in Physiology or Medicine 1973]

Nobel oferece credibilidade a determinismo biológico. O Prémio Nobel ofereceu uma aura de credibilidade e legitimidade a determinismo biológico; a noção de que isto é a vanguarda da ciência.

Rampa de lançamento para paradigma. Serve de rampa de lançamento para promulgação de outras posições biológicas deterministas.

WILSON – Sociobiologia (1975) – "Chegou a altura de biologizar a ética".

Função do organismo é a de transportar genes, veículo para DNA produzir mais DNA.

Chegou a altura de a ética ser biologizada.

[I.e., maximizar a circulação de bons genes e tudo isso].

«*In a Darwinian sense the organism does not live for itself. Its primary function is not even to reproduce other organisms; it reproduces genes, and it serves as their temporary carrier. . . . The organism is only DNA's way of making more DNA. . . . Scientists and humanists should consider together the possibility that the time has come for ethics to be removed temporarily from the hands of philosophers and biologicized*»

E. O. Wilson (1975). Sociobiology: The New Synthesis.

SOCIOBIOLOGIA – A "nova síntese" não tem nada de novo.

É "Lei Natural" – eugenia. É biologia social, ou, sociologia biológica, ou biologia racial – eugenia. A tentativa de prescrever regras sociais com base em supostas "regras da natureza".

Visão bio-determinista, bestializada e pessimista do ser humano. Visão do ser humano como joguete da biologia, sem vontade própria. Os homens são meros veículos de expressão da vontade dos seus genes.

Moralidade pervertida e egoística – degeneração cultural. Os homens são veículos dos seus genes que, inevitavelmente, os tornam violentos e egoístas. Na Natureza, não existe bem ou mal – só vitória, selecção natural, subjugação. E isto para reprodução,

conquista de recursos, conquista de parceiros sexuais. Ganha-se mentindo, roubando, matando, e tudo o resto.

Sociobiologia nega Deus, bem ou mal – Ex. Richard Dawkins. Os sociobiólogos, como Richard Dawkins hoje, estão entre os principais inimigos de qualquer ideia de Deus, consciência, bem e mal.

Visão elitista. No jogo da competição alguns são mais adaptativos que os outros e, portanto, são mais evoluídos.

Legitima Darwinismo Social, fascismo, racismo, sexismo.

LORENZ – Sociobiologia – Engenharia social – Selecção – Maltusianismo.

LORENZ (1981) – "Bravos como Lorenz" – Procura sanear passado Nazi.

Pós-Guerra: aves substituem "cancros humanos". Após II Guerra, Lorenz devota-se a aves, répteis, e coisas deste género. Deixa de se interessar tão demarcadamente por "cancros humanos".

ENTREVISTA – Procura sanear passado nazi (1981). Entrevista com Franz Kreuzer, 1981, emitida por ORF e ZDF [TVs estatais alemã e austríaca, respectivamente].

"Fui ingénuo e estúpido – não pensei que eliminação significasse homicídio".

«*That they meant murder when they said "elimination" or "selection" was something I really did not believe at the time. This is how naive, how stupid, how gullible – call it what you will – I was back then… All my life, from childhood on, I wished not to be politically active*» Konrad Lorenz, cit. in Ute Deichmann (1999). "Biologists Under Hitler". Harvard University Press.

NOBEL – Nota autobiográfica a tentar sanear passado Nazi (1973).

"Ninguém suspeitou que selecção significasse homicídio".

«*I was frightened - as I still am - by the thought that analogous genetical processes of deterioration may be at work with civilized humanity. Moved by this fear, I did a very ill-advised thing soon after the Germans had invaded Austria: I wrote about the dangers of domestication and, in order to be understood, I couched my writing in the worst of nazi-terminology. I do not want to extenuate this action. I did, indeed, believe that some good might come of the new rulers. The precedent narrow-minded catholic regime in Austria induced better and more intelligent men than I was to cherish this naive hope. Practically all my friends and teachers did so, including my own father who certainly was a kindly and humane man. None of us as much as suspected that the word "selection", when used by these rulers, meant murder. I regret those writings not so much for the undeniable discredit they reflect on my person as for their effect of hampering the future recognition of the dangers of domestication*» Konrad Lorenz (1973). Autobiographical Note for the Nobel Prize Award Ceremony.

LORENZ (1966) – Agressão e "entusiasmo militante".

Agressão é instintiva em humanos. Humanos são universal e inalteravelmente agressivos e destrutivos. Conflito social é um componente inato do repertório comportamental humano.

Existe um “entusiasmo militante” inato entre a juventude.

Vestígio do passado: “…evolved out of a communal defense response of our ancestors”.

Resposta instintiva que permite a indivíduo e grupo confrontar ameaças externas.

“…unthinking single mindedness of the response”.

«*To the humble seeker of biological truth there cannot be the slightest doubt that human militant enthusiasm evolved out of a communal defense response of our prehuman ancestors. The unthinking single mindedness of the response must have been of high survival value even in a tribe of fully evolved human beings. It was necessary for the individual male to forget all his other allegiances in order to be able to dedicate himself, body and soul, to the cause of the communal battle*»

O reflexo é filogeneticamente determinado.

Tudo isto depende do “conditioning and/or imprinting he has undergone during certain susceptible periods of his life”.

“There is hope that moral responsibility may gain control over the primeval drive”.

«*Whether enthusiasm is made to serve these [good] endeavors, or whether man's most powerfully motivating instinct makes him go to war in some abjectly silly cause, depends almost entirely on the conditioning and/or imprinting he has undergone during certain susceptible periods of his life. There is reasonable hope that our moral responsibility may gain control over the primeval drive, but our only hope of its ever doing so rests on the humble recognition of the fact that militant enthusiasm is an instinctive response with a phylogenetically determined releasing mechanism and that the only point at which intelligent and responsible supervision can get control is in the conditioning of the response to an object which proves to be a genuine value under the scrutiny of the categorical question*» Konrad Lorenz (1966). “On Aggression”.

LORENZ (1966) – As 4 condições para “entusiasmo militante”.

“Entusiasmo militante” pode ser elicitado como reflexo, com 4 condições ambientais.

Primeira, unidade social de identificação, ameaçada de um perigo externo.

Segunda, um inimigo externo.

Terceira, um líder inspirador.

Quarta, presença de muitos outros indivíduos, agitados pela mesma emoção.

«*Militant enthusiasm can be elicited with the predictability of a reflex when the following environmental situations arise. First of all, a social unit with which the*

subject identifies himself must appear to be threatened by some danger from outside… A second key stimulus which contributes enormously to the releasing of intense militant enthusiasm is the presence of a hated enemy from whom the threat to the above "values" emanates. This enemy, too, can be of a concrete or of an abstract nature. It can be "the" Jews, Huns, Boches, tyrants, etc., or abstract concepts like world capitalism, Bolshevism, fascism, and any other kind of ism, it can be heresy, dogmatism, scientific fallacy, or what not… A third factor contributing to the environmental situation eliciting the response is an inspiring leader figure… A fourth, and perhaps the most important, prerequisite for the full eliciting of militant enthusiasm is the presence of many other individuals, all agitated by the same emotion»

Konrad Lorenz (1966). "On Aggression".

LORENZ (1966) – Subtil desculpabilização do Nazismo.

4 condições de elicitação de "entusiasmo militante" são decalcadas da era Nazi.

Primeira, o Volk alemão, ameaçado de aniquilação biológica.

Segunda, os doentes, criminosos e biologicamente degenerados Judeus.

Terceira, o Führer, o líder inspirador que une e protege o Volk.

Quarta, os membros da superior raça ariana, inflamados de genocidalismo volkish.

Desta forma, Lorenz desculpabiliza o seguidismo germânico durante era Nazi.

"Evidências científicas de que foi um reflexo instintivo".

Uma coisa biológica.

Ou seja, o povo alemão – e ele próprio – não teve culpa, pelas atrocidades nazis.

"Foram vítimas dos instintos e das instâncias ambientais". Se a sociedade não reconheceu a natureza instintiva, evolutivamente determinada da agressão e, portanto, se um grupo populacional foi exposto na sua juventude a um objecto inapropriado, então não são moralmente culpáveis por terem libertado os seus instintos contra esse objecto.

LORENZ (1966) – Canalizar a agressão, obter domesticação.

Encontrar métodos para ritualizar, redireccionar instintos agressivos. Os líderes da sociedade devem construir programas para libertação não-destrutiva de agressão. Sabendo agora que a agressão humana é instintiva, pode tornar os líderes da sociedade moralmente responsáveis por construir programas para o futuro que envolvam a libertação não-destrutiva de agressão instintiva.

Montar programas sociais para descarregar agressão de forma inócua. Lorenz advoga montar programas sociais para «*Discharging aggression*» de uma «*innocuous manner*», tentando «*redirect it at a substitute object*» e sugere que os desportos podem ser particularmente úteis em tais tentativas de direccionar entusiasmo militante de formas não-destrutivas.

(1) **Propaganda**. Sociedade tem de ser persuadida de que é perigosa. Sociedade tem de ser persuadida [Lorenz chama-lhe informar] da sua agressividade inerente e de que, logo, tem de ser controlada por veteranos do III Reich como Konrad Lorenz, e os seus discípulos.

(2) **Educação**. Estabelecer instâncias específicas de imprinting, condicionamento, redireccionamento. Educação, formação contínua: Programas de treino social têm de inibir toda esta "agressividade inata" e latente.

(3) Manipulação de massas – **Canalização substituta**. Canalizar agressão para objectos substitutos, como desportos.

LORENZ – Controlo de agressão → Domesticação → Degeneração → Extermínio.

O jogo subtil e sofisticado em que Lorenz entra.

Controlo de agressão tem de levar a extermínio. Controlar agressão implica domesticação social. Mas, domesticação social leva a degeneração bio-sócio-cultural. «*domestication-induced degeneracy*». Nos anos 30 e 40, isso levava à necessidade de exterminar pessoas. E nos anos 70?

LORENZ (1974) – Domesticação social está a trazer degeneração genética.

Com o Nobel de 73, Lorenz reganha o bom velho Stürm und Drang.

Infantilização e delinquência juvenil são sintomas de deterioração genética.

Domesticação está a destruir standards de comportamento normal.

«*If progressive infantilism and growing juvenile delinquency are in fact, as I fear, symptoms of genetic deterioration, then we are in gravest peril… Our environmental estimation of normal behavior is, through domestication, being destroyed…*» Konrad Lorenz (1974). "Civilized Man's Eight Deadly Sins"

LORENZ (1975) – Eliminar os degenerados.

Falta de selecção e domesticação levam a degeneração.

“Selection is main creative, developing agent… man eliminated selecting factors”.

“Genetic domestication of civilized man progressing rapidly…he will decay, culturally, genetically… symptoms of decay… increase of eating and sexual drive”.

“…evolution steps backward when creative selection ceases to operate”.

Voltar a valores não-racionais…rejeitar democracia... eliminar desajustados.

“…against the ideology of the pseudodemocratic doctrine”.

“There is such a thing as good and evil… the difference is partly genetic”.

“No living system can exist without elimination”.

“Valores não-racionais”.

Expressão tipicamente nazi, indicando valores irracionalistas e arbitrários.

«Selection is and always has been the main creative and developing agent, from the molecular stage at the very beginnings of life up to the process of gaining knowledge by falsification of hypotheses… By the very achievements of his mind, man has eliminated all those selecting factors which have made that mind. It is only to be expected that humaneness will presently begin to decay, culturally and genetically, and it is not surprising at all that the symptoms of decay become progressively more apparent on all sides… The genetic "domestication" of civilized man is, I am convinced, progressing quite rapidly. Some cardinal symptoms which are present in most of our domestic animals are an increase in size and the hypertrophy of eating as well as of sexual activity. That all three of these symptoms have noticeably increased in man during the short span of my own life, is, to say the least, alarming… Equally widespread is the quantitative increase of eating and sexual drive, accompanied in both cases by a loss of selectivity in releasing mechanisms. One has only to go to a beach where many urbanized people are bathing to note the rapidly increasing incidence of fat boys and young men or to look at a great modern illustrated paper in order to be confronted with both symptoms in a thoroughly alarming manner… Of course, I do not know for sure that these symptoms are genetic, they may well be cultural, at least in part, but that does not matter much. Cultural development is analogous to genetical evolution in so many areas that the causal distinctions become immaterial as regards the phenomenon here under discussion, except that cultural processes are not less, but more dangerous because of their incomparably greater speed… I am convinced that it is one of technocracy's most insidious stratagems to avoid all coercive methods and to rely on kind-seeming reinforcements alone… I do not think that a healthy philosophy of values can develop without a sense not only of what is good but also of what is evil. It is my chief reproach against the ideology of the pseudodemocratic doctrine that it tends to eradicate, throughout our whole culture, the sense of values on which alone the future of humanity depends… I do not believe that the death penalty or incarceration are able to prevent our genetic stock from decay; in fact there is nothing left in civilized society

which could prevent retrograde evolution except our nonrational sense of values, which I still believe and hope can take a decisive hand in human evolution, both genetic and cultural… There is such a thing as good and evil, there are decent guys and there are scoundrels and the difference between them is indubitably partly genetic. No living system can exist without elimination, however humanely it can be brought about and however much one tries not to make it appear as a punitive measure… We know that evolution stops on its way upward and steps backward when creative selection ceases to operate. Man has eliminated all selective factors except his own nonrational sense of values. We must learn to rely on that» Konrad Lorenz (1975). "Konrad Lorenz responds to Donald Campbell". Cit in Richard M. Lerner (2002) Concepts and Theories of Human Development. Routledge.

LORENZ – Anos 70 como anos 40.

Lorenz continua a acreditar na base genética da sociedade em geral.

As pessoas têm, ou não, valor ético, consoante a sua base genética.

Evolução genética e cultural são coisas intercambiáveis, se não idênticas.

Problemas sociais e ameaças à civilização consistem...

...a) na erosão da selecção natural.

...b) na sobrevivência e reprodução de inferiores morais hereditários.

...c) na degeneração de padrões instintivos saudáveis, produzida pela domesticação destes inferiores.

As soluções finais de Lorenz.

Confiar sociedade a membros ética e geneticamente superiores.

Dar-lhes função de impor critérios de selecção, baseados em valores não-racionais.

Eliminar a ameaça.

LORENZ – Devota-se a ambientalismo maltusiano.

Percurso habitual do Nazi no armário. Como tantos outros Nazis no armário, Lorenz devotou-se a ambientalismo maltusiano.

Os alvos habituais – Classe média, indústria, excesso de população. Economia de mercado, consumo, classe média – "levam a catástrofe ambiental". Desenvolvimento industrial. Sobrepopulação, que é "o principal pecado" da civilização humana. "Sobrepopulação leva a agressão".

LOVELOCK – Gaia – Singularidade – Cancro.

LOVELOCK – A deusa Gaia – O Ser Supremo de Hegel – Singularidade.

Gaia, a deusa. Hipótese de Gaia formulada por James Lovelock, um dos inventores da teoria AGW. A Terra é um ser com sentimentos, a deusa que sustenta a vida na Terra, e merece adoração e reverência. Gaia, Divina Gaia, Divina Terra, Deusa, Grande Mãe, Deusa Mãe, Mãe Terra.

Revivalismo da velha "Deusa". Gaia é um revivalismo da velha "Deusa", encontrada em muitas religiões pagãs antigas.

Gaia é o Ser Absoluto de Hegel – humanos são o "global brain". Os humanos têm uma relação espiritual com Gaia e com as forças cósmicas, e evoluíram ao ponto de se tornarem o «*global brain*» de Gaia. Portanto, "Gaia está acordada e a ver-se através de olhos humanos". "As nossas emoções, prazeres e especulações são partilhadas por Gaia". Ou seja, o deus que se descobre a si mesmo através da acção humana na História, o deus de Hegel.

«*She is now through us awake and aware of herself. She has seen the reflection of her fair face through the eyes of astronauts and the television cameras of orbiting spacecraft. Our sensations of wonder and pleasure, our capacity for conscious thought and speculation, our restless curiosity and drive are hers to share*» James Lovelock (1979). Gaia: A New Look at Life.

LOVELOCK – Encurralar e domesticar o "cancro humano".

Proteger a Divina Terra dos humanos. A Divina Terra tem de ser protegida de actividade humana destrutiva. A "Deusa" tem de ser protegida de todas as ameaças, independentemente do custo.

"Humanos são um cancro, para Gaia" (1991).

«*Humans on the Earth behave in some ways like a pathogenic microorganism, or like the cells of a tumour or neoplasm. We have grown in numbers and in disturbance to Gaia, to the point where our presence is perceptibly disabling, like a disease*» James Lovelock (1991). Healing Gaia: Practical medicine for the planet. Harmony Books, p. 153.

"…we are not yet a truly collective species, corralled and tamed" (1979).

"…the destiny of mankind is to become tamed".

«*This new interrelationship of Gaia with man is by no means fully established; we are not yet a truly collective species, corralled and tamed as an integral part of the biosphere, as we are as individual creatures. It may be that the destiny of mankind is to become tamed, so that the fierce, destructive, and greedy forces of tribalism and nationalism are fused into a compulsive urge to belong to the commonwealth of all creatures which constitutes Gaia*» James Lovelock (1979). Gaia: A New Look at Life.

LOVELOCK – Gaia está zangada e com febre (AGW).

Segundo Lovelock, Gaia está agora acordada, e zangada.

A Mãe Terra está a sofrer de uma infestação de humanos.

"Gaia is raising Her temperature to expel a harmful parasite – humans".

«*Just as the human body uses a fever to fight off an infection, Gaia is raising Her temperature to expel a harmful parasite – humans. Unless humans renounce their destructive ways and rejoin the diverse community of living beings in Gaia's loving embrace then Gaia will be forced to act in order to secure Her supreme reign*» James Lovelock (2006), The Revenge of Gaia.

LOVELOCK – Gaia, doutrina new age, teoria "científica".

SINGULARIDADE. A hipótese de Gaia foi avidamente aceite pelo movimento new age nos anos 70, uma vez que combina misticismo oriental com teologia neopagã e oferece a ideia de singularidade.

"Gaia Theory" – IPCC, ciências ambientais. Esta ideia chanfrada é hoje em dia considerada uma teoria científica aceite, e renomeada de Gaia Theory. Foi particularmente promovida pelos grupos de climatólogos ligados ao IPCC, e pelas ciências ambientais em geral.

LOVELOCK – Gaia, febre, panaceia totalitária.

LOVELOCK – Gaia e as forças cósmicas.

Gaia é uma moça sensível que está com febre. A teoria de Gaia é hoje em dia mais uma das muitas teorias lunáticas que saem da pseudociência do aquecimento global. Inventada por James Lovelock. Gaia, que é a Terra, é um organismo vivo, sagrado e sensível, que está a ser magoado por um cancro, o Homem, e o aquecimento global é um dos sintomas da doença. Gaia está com febre. Gaia é uma moça sensível. Poços de petróleo magoam Gaia. Andar de carro magoa Gaia. Ter agricultura disseminada pelo planeta fora magoa Gaia. Logo, é preciso uma panaceia não democrática – governância global – para curar a doença. James Lovelock escreveu este tipo de idiotices em "Ages of Gaia".

Gaia está com febre, para expulsar um parasita danoso, o Homem.

«*Just as the human body uses a fever to fight off an infection, Gaia is raising Her temperature to expel a harmful parasite – humans*» – James Lovelock: The Revenge of Gaia

LOVELOCK – "…a corralled and tamed species"

Gaia é uma mãe extremosa, e por isso quer os seus filhos presos e atados. James Lovelock diz-nos que o homem tem de aceitar tornar-se uma "*truly collective species, corralled and tamed as an integral part of the biosphere*" (James Lovelock, Gaia: A New Look at Life, 1972)

LOVELOCK – "Impor totalitarismo para combater aquecimento global"

James Lovelock disse ao London Guardian que acredita que, 'para salvar o mundo',

«*It may be necessary to put democracy on hold for a while (...) We need a more authoritative world. (...) We've become a sort of cheeky, egalitarian world where everyone can have their say. It's all very well, but there are certain circumstances – a war is a typical example – where you can't do that. (...) You've got to have a few people with authority who you trust who are running it. And they should be very accountable too, of course. (...) But it can't happen in a modern democracy. This is one of the problems. What's the alternative to democracy? There isn't one. But even the best democracies agree that when a major war approaches, democracy must be put on hold for the time being. I have a feeling that climate change may be an issue as severe as a*

war. It may be necessary to put democracy on hold for a while» Top Eco-Fascist Calls For End Of Freedom To Fight Global Warming

LOWENSTEIN (1992) – Eliminar doenças ou humanos? – Rio Earth Summit.

Lowenstein. Jerold M. Lowenstein, professor de medicina na Universidade da California, San Francisco.

"Humanos são patogénicos, cancro, para Gaia".

É preferível eliminar seres humanos do que eliminar doenças, e cancro. De um ponto de vista subjectivo humano, seria bom eliminar doença e cancro. De uma perspectiva Gaiana, a principal doença a ser eliminada são os humanos...

...como indicado na Rio Earth Summit.

«*If you picture Earth and its inhabitants as a single self-sustaining organism, along the lines of the popular Gaia concept, then we humans might ourselves be seen as pathogenic. We are infecting the planet, growing recklessly as cancer cells do, destroying Gaia's other specialized cells (that is, extinguishing other species), and poisoning our air supply... From a subjective human perspective, it would be good to eliminate infectious diseases, cancer, and genetic defects. From a Gaian perspective, as many pointed out at the recent Earth Summit in Rio de Janeiro, the main disease to be eliminated is us*»

Lowenstein, Jerold M. (1992). "Can We Wipe Out Disease?" *Discover*, November 1992.

MANIFESTO HUMANISTA II (1973).

Manifesto Humanista II (1973) – Fletcher – Eutanásia, suicídio assistido, etc.

O mesmo ano em que Joseph Fletcher escreve o seu ensaio, "Ethics and Euthanasia".

Aliás, Fletcher é um dos signatários, bem como Skinner, Huxley, Crick, e Lamont.

"Eutanásia, suicídio assistido".

«*It also includes a recognition of an individual's right to die with dignity, euthanasia, and the right to suicide*», Humanist Manifesto II.

Manifesto Humanista II (1973) – Governo mundial – "Population, resources, environment".

"World community… world law… transnational federal government".

"This commits us to some hard choices".

"Cooperative planning".

"Population, resources environment".

«*Only a shared world and global measures will suffice… We deplore the division of humankind on nationalistic grounds. We have reached a turning point in human history where the best option is to transcend the limits of national sovereignty and to move toward the building of a world community in which all sectors of the human family can participate. Thus we look to the development of a system of world law and a world order based upon transnational federal government. This would appreciate cultural pluralism and diversity… We thus reaffirm a commitment to the building of world community, at the same time recognizing that this commits us to some hard choices. The world community must engage in cooperative planning concerning the use of rapidly depleting resources. The planet earth must be considered a single ecosystem. Ecological damage, resource depletion, and excessive population growth must be checked by international concord*», Humanist Manifesto II.

Manifesto Humanista II (1973) – Ataque a Deus.

"Deus é um obstáculo à emancipação humana". «*…traditional theism, especially faith in the prayer-hearing God, assumed to live and care for persons, to hear and understand their prayers, and to be able to do something about them, is an unproved*

and outmoded faith. Salvationism, based on mere affirmation, still appears as harmful, diverting people with false hopes of heaven hereafter. Reasonable minds look to other means for survival… As far as we know, the total personality is a function of the biological organism transacting in a social and cultural context. There is no credible evidence that life survives the death of the body. We continue to exist in our progeny and in the way that our lives have influenced others in our culture… No deity will save us; we must save ourselves… Promises of immortal salvation or fear of eternal damnation are both illusory and harmful. They distract humans from present concerns, from self-actualization, and from rectifying social injustices… Traditional religions are surely not the only obstacles to human progress», Humanist Manifesto II.

Manifesto Humanista II (1973) – Ética situacional, "sem Decálogos".

"Ethics is autonomous and situational".

"Ethics stems from human need and interest".

"People are more important than decalogues, rules, proscriptions, or regulations".

«*Traditional moral codes and newer irrational cults both fail to meet the pressing needs of today and tomorrow… They separate rather than unite peoples… We affirm that moral values derive their source from human experience… Ethics is autonomous and situational needing no theological or ideological sanction… Ethics stems from human need and interest. To deny this distorts the whole basis of life. Human life has meaning because we create and develop our futures. Happiness and the creative realization of human needs and desires, individually and in shared enjoyment, are continuous themes of humanism. We strive for the good life, here and now… People are more important than decalogues, rules, proscriptions, or regulations… We will survive and prosper only in a world of shared humane values…*», Humanist Manifesto II.

Manifesto Humanista II (1973) – Alguns signatários.

Francis Crick, Corliss Lamont, B.F.Skinner, Joseph Fletcher, Sir Julian Huxley, etc.
Francis Crick, M.D., Great Britain; H. J. Eysenck, Prof. of Psychology, Univ. of London; Alan F. Guttmacher, Pres., Planned Parenthood Fed. of America; Corliss Lamont, Chm., Natl. Emergency Civil Liberties Comm.; B. F. Skinner, Prof. of Psychology, Harvard Univ.; Norman Fleishman, Exec. Vice Pres., Planned Parenthood World Population, Los Angeles; Joseph Fletcher, Visiting Prof., Sch. of Medicine, Univ. of Virginia; Sir Julian Huxley, former head, UNESCO, Great Britain; Marvin Kohl, Professor, SUNY at Fredonia

MCNAMARA – BANCO MUNDIAL – Pop Redux.

McNamara – O pesadelo maltusiano do crescimento populacional.

Crescimento populacional é a maior das ameaças a desenvolvimento. «*…excessive population growth*» é uma constante, no pensamento de Robert McNamara, que declara que «*...the most critical problem of all*» é «*population growth… To put it simply: excessive population growth is the greatest single obstacle to the economic and social advancement of most of the… developing world*»

Com presentes tendências, mundo vai estabilizar nos 10 biliões de pessoas.

Algo que, para McNamara, é uma espécie de pesadelo maltusiano. «*If current trends continue, the world as a whole will not reach replacement-level fertility – in effect, an average of two children per family – until about the year 2020. That means that some 70 years later the world's population would finally stabilize at about 10 billion individuals compared to today's 4.3 billion*»

Isto dá origem a "increasingly painful dilemmas... problems that are getting worse rather than better". «*What we will be left with in the decade ahead are increasingly painful dilemmas that can no longer be ignored or postponed. We are going to have to decide-and decide soon-if we can really afford to continue temporizing with severe development problems that are getting worse rather than better*»

Robert S. McNamara, to the Board of Governors, Belgrade, Yoguslavia, October 2, 1979. *In* The McNamara years at the World Bank: Major Policy Addresses of Robert S. McNamara 1968-1981, World Bank

McNamara – Aumentar mortalidade ou reduzir natalidade.

A urgência é evitar um mundo com 10B de pessoas.

Ou taxas de natalidade descem, ou taxas de mortalidade aumentam – "there is no other way". «*...there are only two possible ways in which a world of 10 billion people can be averted. Either the current birth rates must come down more quickly. Or the current death rates must go up. There is no other way*»

Taxas de mortalidade podem aumentar de muitas formas: guerra, fome, doença.

McNamara parece celebrar a morte de 12 milhões de crianças.

É claro que não comenta que a morte destes milhões de crianças é em parte responsabilidade do Banco Mundial. «*There are, of course, many ways in which the*

death rates can go up. In a thermonuclear age, war can accomplish it very quickly and decisively. Famine and disease are nature's ancient checks on population growth, and neither one has disappeared from the scene. The World Bank estimates that some 12 million children under the age of five died of malnutrition, or malnutrition-related causes, last year»

<u>"Mas a escolha tem de passar essencialmente por reduzir taxas de natalidade"</u>. «*But if our choice is for lower birth rates rather than higher death rates-as it must be, for any other choice is inconceivable -then we simply cannot continue the leisurely approach to the population problem that has characterized the past quarter century*»

Robert S. McNamara, to the Board of Governors, Belgrade, Yoguslavia, October 2, 1979. *In* The McNamara years at the World Bank: Major Policy Addresses of Robert S. McNamara 1968-1981, World Bank

McNamara – Medidas para reduzir populações pelo mundo fora.

<u>Medidas a aplicar para reduzir população</u>.

Políticas para encorajar casais a desejar famílias pequenas.

Isto implica alterar o ambiente social e económico que tende a promover a fertilidade.

Aplicar medidas de planeamento familiar.

«*There are two broad categories of interventions that governments can undertake: those designed to encourage couples to desire smaller families; and those designed to provide parents with the means to implement that desire… The first set of interventions sets out to alter the social and economic environment that tends to promote fertility, and by altering it to create a demand among parents for a new and smaller family norm. And the second set of interventions – effective family – planning services – supplies the requisite means that will make that new norm attainable*»

<u>Actividades do Banco Mundial em questões populacionais</u>.

Sensibilização pública, i.e., propaganda… "population education".

Financiamento de actividades que reduzem fertilidade, como sistema de planeamento familiar. [Investigação em esterilização é uma especialidade do Banco Mundial]

Investigação para compreensão dos determinantes da fertilidade.

"Over next five years we plan to finance at least twice as many population projects…"

«*The World Bank has been responding to the population issue in the developing member countries in three broad ways: by fostering an awareness of the critical importance of realistic population planning; by financing activities that directly and*

indirectly lower fertility; and by supporting research to better understand the determinants of fertility… The population projects financed by the Bank provide a broad range of support for national population programs. They include such components as organizational and administrative assistance to strengthen institutions; population education; motivational programs promoting smaller family size; integrated health and family-planning systems; and many others. Over the next five years we plan to finance at least twice as many population projects as in the past five-year period»

Robert S. McNamara, to the Board of Governors, Belgrade, Yoguslavia, October 2, 1979. *In* The McNamara years at the World Bank: Major Policy Addresses of Robert S. McNamara 1968-1981, World Bank

MOTL – Fanáticos assassinos – Uma organização fascista internacional.

Luboš Motl.

Luboš Motl, físico teórico checo, escreve no rescaldo dos assassinatos nas Honduras.

"Lidamos com fanáticos, que até assassinam pessoas em nome das suas ilusões".

"Estamos a lidar com uma perigosa organização fascista internacional – alarmistas".

"Se não lhes mostrarmos que temos dentes, eles mostrarão isso por eles".

«*We are dealing with a group of fanatical people who won't demonstrably stop when they need to kill people in the name of their breathtaking delusions (the comment about their need to follow their "rules" is just totally scary) and in the name of the millions that, according to their beliefs, belong to them. We are dealing with a dangerous international fascist organization (I mean the climate alarmists) and I am telling you, if we won't show them that we have teeth, they will show it to us sometime in the future*»

Luboš Motl (10/2011), "EU carbon trading scheme pays for murder of 23 farmers in Honduras". The Reference Frame, http://motls.blogspot.com/

Neo-maltusianismo – A fórmula IPAT.

IPAT – Impacto, População, Afluência, Tecnologia.

Equação Commoner-Ehrlich.

I = P x A x T. Fórmula IPAT, i.e., Impacto Ambiental (I) = População (P) vezes Afluência (A) vezes Tecnologia (T). Ou seja, os factores PAT são multiplicadores lineares de impacto ambiental.

IPAT – A falha óbvia da equação é o papel de T.

Tecnologia mais elevada reduz Impacto ambiental. A grande falha nesta equação é a de que tecnologia é suposto multiplicar o Impacto, em vez de o dividir (ou diluir), que é o efeito óbvio para qualquer observador casual.

Equação deveria ser I = (P x A)/T.

Reduzir I implicaria gerar mais A, redistribuir P, melhorar exponencialmente T. É evidente, porém, que a melhor e mais directa forma de reduzir o impacto ambiental seria essencialmente gerar mais afluência e redistribuir melhor a população, enquanto se melhorava exponencialmente a tecnologia, para compensar os problemas que resultassem das outras duas variáveis.

IPAT – A equação genocida.

Reduzir I implica atacar PAT. A ideia da IPAT é muito simples. Essa fórmula tem sido usada para sugerir que crescimento populacional, afluência e hábitos de consumo, e tecnologia inapropriada são os factores que subjazem aos problemas ambientais do mundo. Ou seja, para reduzir o impacto ambiental da civilização humana, é preciso atacar e reduzir os níveis nas três restantes variáveis.

Desenvolvimento sustentável ataca PAT. Portanto, as soluções residem no ajustamento desses factores: sustentabilidade em população, consumo e tecnologia. Ou seja, atacar e reduzir os níveis de PAT é a perspectiva geral em desenvolvimento sustentável.

Também atacar especialmente P – os tipos populacionais *errados*. Uma visão alternativa, mais caviar, é a ideia de não reduzir afluência e nível tecnológico (equivalentes a conforto para alguns, dentro da mentalidade que preside a esta visão alternativa) mas apostar, portanto, na redução de população – dos tipos *errados* de população.

Neo-maltusianismo – Um millieu de hipocrisia e fraude anti-científica.

A hipocrisia dos teóricos de genocídio em massa.

Ou, ambientalismo-caviar. Neste ponto, repare-se que nenhum destes personagens dá o exemplo. Não há memória de um único teórico de redução populacional que alguma vez se tenha atirado de uma ponte; e ainda bem, já que o suicídio não é uma coisa boa. E todos dão voltas e voltas ao planeta, para atender a galas nas Nações Unidas, e a conferências sobre sustentabilidade e sobre os males da vida moderna.

Divisão entre 'elite' e 'massas'.

A virtude reside em ambientalismo-caviar. Este discurso está, uma vez mais, presente no discurso ambientalista, com uma distinção feita entre ambientalistas, ecologistas, que são tornados virtuosos

Massas, sujas e poluidoras. Actividade humana é poluição, nesta concepção.

Desonestidade científica do maltusianismo ambiental.

Capa de ciência esconde rejeição de qualquer racionalidade. Procura apresentar-se com uma capa de ciência, mas rejeita razão, ciência, progresso humano e tecnologia.

Utiliza a ciência para distorcer os factos, não para os descobrir.

Aposta em cenários apocalípticos distorcidos.

[Ver tb notas ***Global2000/Future***, sobre desonestidade epistemológica do neomaltusianismo.]

NITSCHKE – Suicídio assistido e o “peaceful pill”.

“Dr. Death”. Philip Nitschke, também chamado de Dr. Death. Tem a Exit International, e viaja pelo mundo fora para ensinar pessoas a acabar com as suas vidas com a ajuda de um kit de suicídio, à base de drogas.

Kit de suicídio à base de Nembutal – “Peaceful Pill”. Nitschke promove o uso de Nembutal para efeitos de suicídio. Até inventou o conceito do “Peaceful Pill” que, argumenta, revolucionaria o controlo de mortalidade (por eutanásia voluntária) da mesma forma que a pílula revolucionou o controlo de natalidade.

“Killing Me Softly”, a magnum opus de Nitschke. A magnum opus deste Philip Nitschke é “Killing Me Softly: Voluntary Euthanasia And The Road To The Peaceful Pill”, publicado em 2005, onde o bom doutor explica a sua ideologia e faz uma chamada às armas.

NSC AD HOC GROUP.

NSC Ad Hoc Group on Population Policy (1980) – Actividade humana polui.

Estabelecido na sequência do NSSM-200, sob o National Security Council.

Agricultura, pecuária e industrialização...

...provocam poluição da água, erosão dos solos, desflorestação.

«*Problems of water pollution, soil erosion, and deforestation are becoming major international issues as a consequence of over-intensive farming, grazing, encroachment of cities and uncontrolled industrialization*»

U.S. International Population Policy: Fourth Annual Report of the National Security Council Ad Hoc Group on Population Policy, (Washington, D.C., Department of State, April, 1980).

PADDOCK (1981) – El Salvador – Maltusianismo e subdesenvolvimentismo.

PADDOCK (1981) – Incentivar guerra em El Salvador para despopular.

William Paddock, consultor em política populacional para o US State Dept.

Promover "endless cycle" de violência em El Salvador, para reduzir população. Declara abertamente que o State Department devia conscientemente suportar um «*endless cycle*» de guerra civil em El Salvador, como forma de reduzir a população.

Tumulto e violência são únicas soluções para excesso de população.

Apoiar ditadura militar, abrir contactos com oposição, trabalhar com oposição à oposição.

«*...continuous turmoil and civil strife… is the only solution to… the overpopulation problem...*»

«*…unchecked population growth has led to a process of continuous turmoil and civil strife in El Salvador. There is no other solution to this problem [overpopulation]… U.S. policy should be to support the current military dictatorship, but we should also open up contacts with the opposition, because they will eventually come to power… And as we do that, we should work with the opposition to the opposition*»

William Paddock, Georgetown Center for Strategic and International Studies (CSIS) seminar "The Demographic and National Security Implications of the Salvador Revolution" Feb. 27, 1981.

PADDOCK (1981) – Tecnologia é o problema, não a solução.

Com mais tecnologia agrícola, há mais produção, e isso aumenta população.

Logo, "o futuro vai ter mais sofrimento".

«*Technology is not the solution, it's the problem… If you do anything to increase food production through more agricultural technology, all you are doing is increasing future suffering, because there will be more people, population will expand to absorb that food, and the results will be a greater disaster*»

William Paddock, Georgetown Center for Strategic and International Studies (CSIS) seminar "The Demographic and National Security Implications of the Salvador Revolution" Feb. 27, 1981.

PETER RUSSELL (1983) – Gaia-cancro – Civilização tecnológica é cancerosa.

«*Technological civilization really does look like a rampant malignant growth blindly devouring its own ancestral host in a selfish act of consumption*» Russell, Peter (1983). *The Global Brain*. Los Angeles: J. P. Tarcher, p. 33.

PETER SINGER – Aborto e infanticídio – "Especismo".

SINGER (1983) – O advogado de acusação (1).

Ataque à santidade da vida começa pelo aborto.

Aceitação de abortos – especialmente de fetos – coloca em causa ética pró-vida.

«*The ethical outlook that holds human life to be sacrosanct—I shall call it the "sanctity-of-life view"—is under attack. The first major blow to the sanctity of life view was the spreading acceptance of abortion throughout the Western world. Supporters of the sanctity-of-life view have pointed out that some premature babies are less developed than some of the fetuses that are killed in late abortions. They add, very plausibly, that the location of the fetus/infant —inside or outside the womb—cannot make a crucial difference to its moral status. Allowing abortions, especially these late abortions, therefore does seem to breach our defense of the allegedly universal sanctity of innocent human life*» Peter Singer (1983). "Sanctity of Life or Quality of Life?" Pediatrics, Vol. 72(1), pp. 128 -129.

SINGER (1983) – Um cão ou um porco é mais pessoa que uma criança defeituosa.

Um cão ou um porco é mais capaz que uma criança seriamente defeituosa.

Mais capacidades de auto-consciência, racionalidade, comunicação.

Ou tudo o resto que possa ser considerado moralmente significativo.

Portanto, se executamos o cão e o porco, porque não a criança?

«*If we compare a severely defective human infant with a nonhuman animal, a dog or a pig, for example, we will often find the nonhuman to have superior capacities, both actual and potential, for rationality, self-consciousness, communication, and anything else that can plausibly be considered morally significant… Only the fact that the defective infant is a member of the species Homo sapiens leads it to be treated differently from the dog or pig. Species membership alone, however, is not morally relevant… A dog or a pig dying slowly and painfully, will be mercifully released from its misery… a human being with inferior mental capacities in similarly painful circumstances will have to endure its hopeless condition until the end – and may even have that end postponed by the latest advances in medicine*» Peter Singer (1983). "Sanctity of Life or Quality of Life?" Pediatrics, Vol. 72(1), pp. 128 -129.

SINGER (1983) – “Qualidade de vida”, em vez de “santidade da vida”.

Colocar de lado “noção errónea e obsoleta da santidade da vida humana”.

“O que interessa na vida é a qualidade de vida, real ou potencial”.

«*If we can put aside the obsolete and erroneous notion of the sanctity of all human life, we may start to look at human life as it really is: as the quality of life that each human being has or can achieve*» Peter Singer (1983). “Sanctity of Life or Quality of Life?” Pediatrics, Vol. 72(1), pp. 128 -129.

SINGER (1983) – Ser humano é um animal vulgar – “especismo”.

A nossa ética já não pode ser baseada em especialismo da espécie humana.

“Made in the image of God, singled out from all other animals, alone possessing an immortal soul”.

«*We can no longer base our ethics on the idea that human beings are a special form of creation, made in the image of God, singled out from all other animals, and alone possessing an immortal soul*»

A defesa da vida humana é “religious mumbo-jumbo”.

“Humanos são apenas animais mais sofisticados”.

«*Once the religious mumbo-jumbo surrounding the term “human” has been stripped away, we may continue to see normal members of our species as possessing greater capacities of rationality, self-consciousness, communication, and so on, than members of any other species; but we will not regard as sacrosanct the life of each and every member of our species…*»

“ESPECISMO”: Humanos que valorizam vida humana per se, são como “racistas”.

«*Humans who bestow superior value on the lives of all human beings, solely because they are members of our own species, are judging along lines strikingly similar to those used by white racists who bestow superior value on the lives of other whites, merely because they are members of their own race*» Peter Singer (1983). “Sanctity of Life or Quality of Life?” Pediatrics, Vol. 72(1), pp. 128 -129.

SINGER – “Libertação animal” – “Especismo”.

“Animal Liberation”. Singer publica o livro seminal Animal Liberation.

Uma questão de “estatuto moral”. Para ter “estatuto moral”, uma criatura precisa de ter a noção consciente de ego, um eu distinto do resto – que se manifesta em auto-

consciência, auto-valorização, planos de futuro. Logo, nem todos os homens têm "estatuto moral". Mas alguns animais têm "estatuto moral". Esses animais têm características de 'pessoa', o que lhes dá "estatuto moral".

Seres humanos não têm dignidade única que os distinga de outros animais.

Animais com estatuto moral não devem ser mortos. Argumenta em prol da extensão de estatuto moral a animais, com base na sua capacidade para sofrer.

"Especismo" – A tirania humana face a animais. Humanos são tiranos perante animais, e essa "tirania" tem de acabar. Para Singer, os prazeres e sofrimentos das outras espécies não têm necessariamente uma significância moral inferior aos dos humanos. Dizer o contrário é "especismo" ["specieism"].

Livro galvaniza movimentos de extremistas pró-direitos animais.

SINGER – O bebé é uma forma inferior e negligenciável de vida.

"Comportamento ético só florescerá se 'falácia' da santidade da vida for abandonada".

"Seres humanos não são preciosos nem valiosos".

"Ser pessoa" é o critério máximo. Vida humana não tem valor intrínseco – o que interessa moralmente é 'ser pessoa'.Esse estatuto é obtido com posse de capacidades cognitivas mínimas: auto-consciência, auto-valorização, planos de futuro.

Fetos e recém-nascidos não são "pessoas". Recém-nascidos e fetos são incapazes de se ver a si mesmos como entidades distintas com uma vida própria a conduzir.

"Ser pessoa" é por graus. Valor da vida da criança aumenta gradualmente com cada dia que passa.

Ao contrário de animais, fetos e bebés são caça limpa. Porque, segundo Singer, não têm "estatuto moral".

Aborto e infanticídio moralmente negligenciáveis – O "gato feliz". Matar um recém-nascido não é matar uma pessoa, e é moralmente permissível. Infanticídio não é tão grave como matar um gato feliz, que pode ser auto-consciente. Logo, o gato tem um grau de ser pessoa, ao contrário do bebé.

SINGER – Filosofia comunitária define valor social do bebé.

Utilidade racional comunitária. O critério máximo de Singer é o valor utilitário de "quantidade total" de felicidade. O dinheiro que é gasto para ajudar uma criança deficiente pode ser melhor empregue em aplicações sociais para toda a comunidade. Isso aumenta a quantidade total de felicidade no mundo.

Qualidade de vida – impacto sobre terceiros. O que interessa é a qualidade de vida e o impacto da vida do bebé sobre os outros.

SINGER (2010) – Singer, o advogado de acusação (2).

Conferência. Patrocinada pela Fundação Ford e por várias organizações bioéticas, como a Bioethics International.

A posição que permite aborto também permite infanticídio.

Se aceitamos aborto, temos de repensar atitudes fundamentais sobre vida humana.

«*Singer (56:22): Maybe the law has to have clear bright lines and has to take birth as the right time, although maybe it should make some exceptions in cases of severe disability where parents and physicians think that it is better for the child and better for the family that the child does not live… The position that allows abortion also allows infanticide, at least under some circumstances… So, it's highly understandable that people should oppose abortion because they see a tension and inconsistency even, between abortion and some of the things that most people, without too much thought, would say are wrong… I think if we accept abortion, we do need to rethink some of those more fundamental attitudes about human life*» Peter Singer, In "A Conference on Life & Choice in the Abortion Debate", Princeton University, October 15, 2010.

SINGER (2010) – Criança só é "pessoa" quando chega aos 2 anos.

Conferência. Patrocinada pela Fundação Ford e por várias organizações bioéticas, como a Bioethics International. Com Peter Singer, professor de Princeton.

"Criança só é uma pessoa ao chegar aos 2 anos – estatuto moral".

«*Q (beginning at 1:25:22): When discussing at which point after birth we would give full moral status, you made… a legal or public policy point about practicality… Forgetting the practical or public policy questions, if a person is a self aware individual – and self awareness isn't obviously conferred by birth –, and we use mirror tests to determine self awareness… at what point do you think an infant would pass the mirror test and therefore be self aware and be considered a person?*

Singer (beginning at 1:27:18): …My understanding is that it is not until after the first birthday, so somewhere between the first and second, I think, that typically they recognize the image in the mirror as themselves… Really, I think this is a gradual matter. If you are not talking about public policy or the law, but you are talking about when you really have the same moral status, I think that does develop gradually. There are various things that you could say that are sufficient to give some moral status [to a child] after a few months, maybe six months or something like that, and you get perhaps

to full moral status, really, only after two years. But I don't think that should be the public policy criteria» Peter Singer, In “A Conference on Life & Choice in the Abortion Debate”, Princeton University, October 15, 2010.

PHILIP.

Prince Philip – Proprietário rural com passado nazi, WWF, "deus" na Polinésia.

O príncipe consorte de Isabel II.

Este homem é um dos maiores proprietários de terras do planeta.

Presidente do World Wildlife Fund.

Tem um passado nazi, nas escolas das SS.

Não tem qualquer problema em aproveitar-se da credulidade das pessoas.

Aliás, sente-se feliz e satisfeito por ser adorado como um deus na Polinésia.

Prince Philip – Escalada dos preços de comida devida a "too many people". Em 2008, quando os preços da comida estavam a escalar devido ao uso de cereais para biocombustíveis e à especulação em bolsa, Filipe, o Príncipe, veio informar o mundo que não, afinal «*The food prices are going up – everyone thinks it's to do with not enough food, but it's really that demand is too great, too many people*.»

Prince Philip – Desenvolvimento provocou catástrofe ecológica.

Revolução industrial despoletou revolução científica...

...melhor higiene pública...

...melhores cuidados médicos...

...agricultura mais eficiente...

...agora, tudo isto teve um resultado trágico, a explosão da população.

"Cada hectare devotado à agricultura nega um hectare a espécies selvagens".

"Todo este desenvolvimento provocou um desastre ecológico de imensas proporções".

«*The industrial revolution sparked the scientific revolution and brought in its wake better public hygiene, better medical care and yet more efficient agriculture. The consequence was a population explosion which still continues today. The sad fact is that, instead of the same number of people being very much better off, more than twice as many people are just as badly off as they were before. Unfortunately all this well-intentioned development has resulted in an ecological disaster of immense proportions*»

«*It is true that agriculture is doing very well in some parts of the world, but there is a limit to its productivity, and every new acre brought into cultivation means another acre denied to wild species*»

Prince Philip. "Down to Earth: Speeches and writings of His Royal Highness Prince Philip, Duke of Edinburgh, on the relationship of man with his environment" (1961-1987), Stephen Greene Press, 1989.

Prince Philip – Ilustra com "tragédia" do Sri Lanka – erradicação da malária.

Programa para erradicar malária no Sri Lanka teve sucesso, mas agora...

...Sri Lanka tem três vezes mais população...

...e o ambiente sofreu...

...programas de ajuda melhor intencionados têm estes resultados catastróficos.

«*Measures to improve public health were conspicuously successful. For example, the World Health Organisation Project, designed to eradicate malaria in Sri Lanka in the post war years, achieved its purpose. But the problem today is that Sri Lanka must feed three times the number of mouths, find three times the number of jobs, provide three times the housing, energy, schools, hospitals and land for settlement merely in order to maintain the same standards. Little wonder the natural environment and wildlife in Sri Lanka has suffered. The fact that the best intentioned aid programmes are at least partially responsible for the problems is all the more reason for intelligent aid programmes to help to solve them*»

Prince Philip. "Down to Earth: Speeches and writings of His Royal Highness Prince Philip, Duke of Edinburgh, on the relationship of man with his environment" (1961-1987), Stephen Greene Press, 1989.

Prince Philip – Pessoas significam indústria, desperdícios, esgotos, poluição.

Ou seja, as pessoas não poluem, as pessoas *são poluição*.

«*The more people there are, the more industry and the more waste and the more sewage there is, and therefore the more pollution*»

Prince Philip. "Down to Earth: Speeches and writings of His Royal Highness Prince Philip, Duke of Edinburgh, on the relationship of man with his environment" (1961-1987), Stephen Greene Press, 1989.

Prince Philip – "Ajustar população excedentária..."

"…the need to adjust the 'cull' to the size of the surplus population".

«*I don't claim to have had any special interest in natural history, but as a boy I was made aware of the annual fluctuations in the number of game animals and the need to adjust the 'cull' to the size of the surplus population*»

Predação, variações climáticas, doenças, fome, guerras, terrorismo...

...são formas de controlar números populacionais.

«*Fertility and breeding success create the surpluses after allowing for the replacement of losses. Predation, climatic variation, disease and starvation - and in the case of the inappropriately named Homo sapiens, wars and terrorism - are the principal means by which population numbers are kept under some sort of control*»

Prince Philip. "Down to Earth: Speeches and writings of His Royal Highness Prince Philip, Duke of Edinburgh, on the relationship of man with his environment" (1961-1987), Stephen Greene Press, 1989.

Prince Philip gostaria de reencarnar como um vírus letal.

...por forma a contribuir para a resolução do excesso de população.

«*I must confess that I am tempted to ask for reincarnation as a particularly deadly virus*» Prince Philip, Foreword to "If I Were an Animal", by Fleur Cowles, Robin Clark Ltd., 1986.

Versão DPA. «*In the event that I am reincarnated, I would like to return as a deadly virus, in order to contribute something to solve overpopulation*» Duke of Edinburgh, Prince Philip, patron of the World Wildlife Fund, Reported by Deutsche Press Agentur (DAP), August, 1988

Prince Philip – População tem de ser controlada – se não, guerra, fome, doença.

Crescimento populacional é a maior ameaça a sobrevivência humana.

Se não for controlado voluntariamente, será controlado por guerra, doença, fome.

«*Human population growth is probably the single most serious long-term threat to survival. We're in for a major disaster if it isn't curbed—not just for the natural world, but for the human world. The more people there are, the more resources they'll consume, the more pollution they'll create, the more fighting they'll do. We have no option. If it isn't controlled voluntarily, it will be controlled involuntarily by an increase in disease, starvation and war*»

Prince Philip, interview to PEOPLE, “Vanishing Breeds Worry Prince Philip, but Not as Much as Overpopulation” [Fred Hauptfuhrer], Vol.16, No. 25, December 21, 1981.

Prince Philip – Controlo populacional, elitista e imposto à força.

Trazer pessoas importantes para lado de controlo populacional.

“Those who have no responsibilities have got to do it because they're at the receiving end. They've got to accept the measures”.

«*...you can't legislate these problems away. You've got to get people to understand the need for it: the more important people, the ones who have responsibilities and can actually do something about the problem. Those who have no responsibilities have got to do it because they're at the receiving end. They've got to accept the measures*»

Prince Philip, interview to PEOPLE, “Vanishing Breeds Worry Prince Philip, but Not as Much as Overpopulation” [Fred Hauptfuhrer], Vol.16, No. 25, December 21, 1981.

Prince Philip – Comunismo é bom, permite ambientalismo autoritário.

“Comunismo é eficiente porque é autoritário” – “a lot of it is very good”.

Revoluções comunistas são más porque prejudicam conservação – Afeganistão, Etiópia, Uganda, etc.

«*Q: How do you rate the conservation practiced in Communist countries?*

A: Put it this way: I don't think Marx or Lenin ever said anything about conservation of nature. Yet a lot of it is very good. In most cases, it's run very efficiently. Being an authoritarian system, they can say, "Look, this is a reserve." They don't have to worry about the consequences. But now that the agricultural revolution is beginning to catch up with them, they are facing pressures on wildlife that they didn't have before.

Q: Do you have any criticisms?

A: Where Communism doesn't help, of course, is in fomenting revolutions, which have a disastrous effect on conservation. The occupation of Afghanistan, for instance, must have brought conservation measures there absolutely to a halt. Uganda is in a terrible state because of Amin and the subsequent revolution. I can't believe things are going very well in Namibia, Zambia, Vietnam, Somalia or Ethiopia»

Prince Philip, interview to PEOPLE, “Vanishing Breeds Worry Prince Philip, but Not as Much as Overpopulation” [Fred Hauptfuhrer], Vol.16, No. 25, December 21, 1981.

POP REDUX PÓS-INDUSTRIAL [Artigos].

“O mundo está sobre-populado, crescimento populacional é insustentável”

Green group says population growth unsustainable

Earth population 'exceeds limits'

Malthusian snobs pray for cure for overpopulation

UN warns of unsustainable world population growth

Who’s afraid of billions of people

The overpopulation myth « Prospect

Social Issues - Earth's Population Growth is Unsustainable

"Steve Connor - We need a global debate on population"

The Move to Depopulate the Planet

Impôr “one/two child policy”

UN calls for more family planning

Two children should be limit, says green guru

Green group calls for one-child policy

Diane Francis - Planetary one-child policy

Diane Francis - Strong Reaction Follows Editorial Calling for Global One-child Dictatorship

Chinese Model of Population Control Heralded as Global Warming Solution

Families should have no more than two children – thinktank

<u>RAIO-X – Esterilização</u>.

BIRTH CONTROL NEWS (1922) – Sterilize people with X-Rays.

«*The Lancet, 16 Sept. 1922, gives an account of a recent paper by Dr. Emmrich Markovitz on the method used by a central X-ray Iaboratory of Vienna. Medical readers are referred to the Lancet and to Dr.Markovitz's own account of the work, but as this is in highly technical language the general reader may like to have it summarized.*

The work is based on recent investigations, which show that certain portions of the glands of sex are degenerated by X-rays, while at the same time other important tissues in these glands, the so-called interstitial tissues, are hardly, if at all affected. Hence the new technique suggested for temporary control of conception is to treat with X-rays, first the woman, making her temporarily sterilized for a certain number of months, and then, before her power to conceive returns, temporarily sterilizing the husband.

The great advantage of the suggested treatment would he that, while temporary security from unhealthy conception would be secured, it would not involve permanent sterility.

The method should be a most useful one, and it is to be hoped that the English doctors will follow the Continental lead in this matter and investigate the method so as to make it practicable.»

Birth Control News, l. No. 6 (Oct. l922), 4.

HERMANN BRACK – Esterilização/castração com raio-X.

<u>Hermann Brack foi um dos pioneiros em esterilização/castração com raio-X</u>.

<u>Praticada nos prisioneiros judaicos dos campos de concentração</u>.

«*In 1941 it was an 'open secret' in high party circles that the powers that be intended to exterminate the entire Jewish population of Germany and the occupied countries. I and my collaborators . . . considered this intention of the party leaders not worthy of the German nation and mankind in general... So we reached the conclusion that sterilization would be the answer to the Jewish problem*»

Dr. Hermann Brack, cit. in C.P. Blacker (April, 1952). "Eugenic" Experiments Conducted by the Nazis on Human Subjects. Eugenics Review, 44(1), 9-19.

O documento seguinte de Brack sugere que 3000-4000 pessoas podem ser esterilizadas por dia, através de raio-X:

«*One practical way… would be for instance to let the persons to be treated approach a counter where they would be asked to answer some questions or to fill in a form which would take them two or three minutes. The official sitting behind the counter could operate the installation in such a way as to turn a switch which would activate the two valves simultaneously (since the irradiation has to operate from both sides)*»

Dr. Hermann Brack, March 28, 1941, cit. in C.P. Blacker (April, 1952). "Eugenic" Experiments Conducted by the Nazis on Human Subjects. Eugenics Review, 44(1), 9-19.

«*Among ten million of Jews in Europe are, I figure, at least two-three million of men and women who are fit enough for work… Sterilization, as normally performed on persons with hereditary diseases, is here out of the question because it takes too long and is too expensive. Castration by X-rays, however, is not only relatively cheap but can also be performed on many thousands in the shortest time*»

Dr. Hermann Brack, June 23, 1942, cit. in C.P. Blacker (April, 1952). "Eugenic" Experiments Conducted by the Nazis on Human Subjects. Eugenics Review, 44(1), 9-19.

RATTRAY TAYLOR (1968) – A revolução biológica.

Rattray Taylor (1968) – Controlo estatal da natalidade humana.

Controlo estatal, diferencial, de natalidade – Selecção. Limitação estatal de natalidade. Licenças para procriar. Os governos devem, segundo Taylor, facilitar ou dificultar a procriação diferencial, segundo os vários grupos sociais.

Vacinar mulheres contra DNA do marido. Vacinar uma mulher contra o esperma (DNA ou outro componente) do marido.

Procriações indesejáveis, um crime social. Com limitação estatal de natalidade, a procriação de crianças indesejadas torna-se um «*crime social*». [Gordon Rattray Taylor (1968). "The Biological Time Bomb"]

Rattray Taylor (1968) – Bancos e confiscação de órgãos.

"Supermercados médicos". Serão uma espécie de «*supermercados médicos*».

Um novo mercado especulativo para a City. Ou seja, um novo mercado especulativo para os predadores da City.

Assegurar retorno especulativo exige danificar órgãos. Já agora.

Visão puramente utilitária do ser humano.

Corpo como bem mobiliário – Lord Riddell e **confiscação** de órgãos. O corpo humano tornou-se um bem mobiliário, móvel, uma propriedade como um carro, uma casa ou um electrodoméstico. Cita Lord Riddell, jurista, sobre confiscação de órgãos: «*Um homem pode ser senhor da sua alma, mas não certamente do seu corpo*».

"Extrema ineficiência de esperma". «*Como observou o fisiologista britânico Prof. A.S. Parkes: "As mulheres estão a começar a ter o valor da raridade que dantes tinham os homens. Biologicamente, há para aí um milhão de toneladas de protoplasma masculino desnecessário, só em Inglaterra". Isto representa extrema ineficiência, pelo menos em termos de produtividade...*» [Gordon Rattray Taylor (1968). "The Biological Time Bomb"]

Rattray Taylor (1968) – Indução de alterações hormonais.

Efeminizar homens, masculinizar mulheres. Usar hormonas para efeminizar crianças masculinas, ainda no útero. Taylor dá o exemplo do acetato de ciproterona. Usar outras

hormonas para masculinizar as mulheres. [Gordon Rattray Taylor (1968). “The Biological Time Bomb”]

Rattray Taylor (1968) – Controlo químico e electrónico da mente.

Drogas.

Implantes electrónicos no cérebro – Interlinks cérebro-computador, cérebro-cérebro.

Emoções, inteligência, memória, personalidade. Possibilidade de alterar e reconstituir todos estes factores.

Aprendizagem instantânea e fábricas de memória. Apagar memórias. Transferir memórias de um ser humano para outro. Fábricas governamentais de memória – i.e., lavagem cerebral em massa. [Gordon Rattray Taylor (1968). “The Biological Time Bomb”]

Rattray Taylor (1968) – Totalitarismo e subdesenvolvimento para Bio-Revolução.

URSS e China como modelos brilhantes.

Totalitarismo pode simplesmente impor mudanças e experiências. Países totalitários (China, URSS) são particularmente promissores, porque podem simplesmente impor experiências sociais e mudanças. [Gordon Rattray Taylor (1968). “The Biological Time Bomb”]

Subdesenvolvimento industrial-tecnológico em prol de investimento nestas coisas.

Rattray Taylor (1968) – “Revolução Biológica”, genética e transhumanismo.

Do homo faber para o homo biologicus, uma nova espécie. Estamos a entrar na Revolução Biológica. Depois do homo faber (construtor), o homo biologicus (senhor das suas próprias características biológicas); é uma nova espécie inteiramente.

Hermafroditismo, mudança de sexo, substituição de órgãos, hibernação, etc. Bípede que poderá reproduzir-se sem macho (i.e., hermafrodítico parcial), de mudar de sexo, de substituir órgãos perdidos, de se criar fora do corpo da mãe (na fábrica), de hibernar.

Controlo genético e criação de vida.

Regulação genética da natalidade humana. Inserção e eliminação de genes. Comissões para a direcção genética da hereditariedade humana. Regulação genética, com selecção. Reprodução estritamente reguladas por conselhos nacionais de política genética. Eliminação (genética) de defeitos.

Introduzir novas novas formas de vida. Quantas espécies poderá haver, onde. Criação de novas formas de vida.

Clonagem, fábricas de bebés. Clonagem em massa de seres humanos. Fábricas de bebés.

Guerra genética. Usar vírus discretos que introduzem material genético novo nas células, de tal forma a sabotar a fisiologia e a genética dos alvos (de indivíduos a povos inteiros).

Quimeras e ciborgues realizam funções específicas. Quimeras, para realizar funções específicas. Ciborgues – fusão entre homem e máquina. Símios inteligentes para trabalhar em minas, ciborgues fazem ainda outras funções.

Extensões de vida, possibilidade de imortalidade. Extensões de vida levam a gerontocracia, num mundo povoado com pessoas de aspecto jovem, mas inteiramente senis. Possibilidade de imortalidade [you’re in for quite the surprise].

Sistema de duas classes – Transhumanos vs naturais. Os ricos são os transhumanos, os pobres são os naturais. [Gordon Rattray Taylor (1968). “The Biological Time Bomb”]

RAYMOND CATTELL (1972) – Redefine genocídio – Beyondism.

RAYMOND CATTELL (1972) – Beyondism.

Nova religião, assente na evolução da raça.

Nova moralidade, social-darwinista. Uma nova moralidade, baseada em darwinismo social, i.e., mais do mesmo. [Cattell, R.B., 1972. A New Morality from Science: Beyondism. Pergamon Press, New York]

RAYMOND CATTELL (1972) – Tenta redefinir genocídio – exonera Nazis.
Durante os anos 70, Cattell tenta redefinir o significado de genocídio:

«*Unfortunately, wherever a question of relative reduction of a population is concerned the word 'genocide' is ... bandied about as a propaganda term. ... Clarity of discussion ... would be greatly aided if genocide were reserved for a literal killing off of all living members of a people, as in several instances in the Old Testament, and genthanasia for what has been above called 'phasing out,' in which a moribund culture is ended, by educational and birth control measures...*» (Cattell, 1972, p. 220). Cattell, R.B., 1972. A New Morality from Science: Beyondism. Pergamon Press, New York.

Cattell exonera os nazis. Deve ser notado que a definição de Cattell exonerava os nazis, uma vez que os mesmos não tinham conseguido assassinar todos os judeus vivos.

SAÚDE – Media blitz, desmantelamento, King's Fund, LCP

Racionamento e banalização da morte – Campanha mediática.

UK – Racionar saúde com grupos indesejáveis (2008).

UK – Negar tratamento a idosos, obesos, fumadores, bebedores (2008). Fumadores, pessoas que bebem demasiado, obesos e idosos, devem ser impedidos de receber algumas formas de tratamento, segundo alguns médicos, uma vez que o serviço de saúde não tem recursos para tratar de todos. Isto é o resultado de uma sondagem conduzida pela Doctor magazine. [Don't treat the old and unhealthy, say doctors (2008)]

Caso Warden (2012) – [Não é o LCP] Negado tratamento, cura-se do cancro. Este artigo menciona o caso de um homem "sentenciado à morte", i.e., não-tratamento, por cancro na bexiga. O médico disse à filha que ela tinha de se habituar à ideia de ir perder o pai. A filha insistiu, encontrou outro médico, e o pai não só foi tratado como ficou inteiramente curado do cancro. ["Sentenced to death for being old: The NHS denies life-saving treatment to the elderly, as one man's chilling story reveals". John Naish, Daily Mail, 7 April 2012]

Lady Warnock (2008) – Idosos têm de ser pressionados a morrer.

Eugenista, bioeticista, com 84 anos. Lady Warnock, 84, é uma eugenista, influente em bioética. Foi a líder do comité que, durante os anos 80, abriu as portas a investigação legal sobre embriões humanos. A baronesa é considerada uma das mais influentes peritas britânicas em ética médica.

"Idosos com demência são um fardo para as suas famílias e para o estado". Pessoas idosas com demência estão a "desperdiçar" as vidas daqueles que têm de tratar delas. «*If you are demented, you are wasting people's lives, your family's lives, and you are wasting the resources of the National Health Service… I've just written an article called A Duty to Die? for a Norwegian periodical. I wrote it really suggesting that there is nothing wrong with feeling you ought to do so for the sake of others as well as yourself… I am absolutely, fully in agreement with the argument that if pain is insufferable, then someone should be given help to die, but I feel there is a wider argument that if somebody absolutely, desperately wants to die because they are a burden to their family or the state, then I think they too should be allowed to die*»

Têm o dever de morrer e devem ser pressionadas a isso. Baroness Warnock diz que as pessoas idosas deveriam ser pressionadas para a morte.

["Old people with dementia have a duty to die and should be pushed towards death, says Baroness Warnock". Steve Doughty, Daily Mail, September 20, 2008]

"Greying Britain looks to assisted suicide reform" (2009).

Reuters (2009).

Integrado na campanha geral por vulgarização de morte, na depressão. Promoção da ideia de suicídio assistido, mais ou menos inconsequente.

Newsweek – "The Case for Killing Granny" (2009).

O que acontece a uma sociedade oligárquica e canibalística. É isto que acontece quando uma sociedade é dominada por oligarcas, e se começa a tornar canibalística.

Sistema médico EUA é demasiado... bom. Queixa-se da boa qualidade dos serviços médicos na América – os médicos simplesmente não deixam o paciente ir com facilidade. O sistema americano trata demasiado os pacientes – é demasiado obstinado. Obstinação terapêutica. Os americanos são "ultra-tratados" ("overtreated").

Medicare gasta demasiado dinheiro [campanha Obama]. O artigo integra-se na campanha Obama para cortar custos no sistema Medicare. Portanto, queixa-se dos gastos da Medicare, o sistema de saúde comparticipado pelo governo federal americano, com $200B por ano de gastos anualmente, e um terço disso ($66.8B por ano) a ir para pacientes com doenças crónicas nos últimos dois anos de vida. O Medicare gasta demasiado dinheiro em demasiados testes e procedimentos, e isso tem de parar.

Gastos com saúde arruinam economia – não Wall Street. Os gastos públicos com saúde estão a desmantelar a economia, a destruir a produtividade do sistema – não é Wall Street, são os hospitais.

É necessário racionar cuidados de saúde, começando com idosos. Começar pelo dinheiro gasto com idosos no fim da vida.

Sistema britânico, com NICE, apresentado como modelo. O sistema britânico, onde o NICE decide onde racionar cuidados de saúde, é apresentado como modelo. [Evan Thomas. "The Case for Killing Granny: Rethinking end-of-life care". Newsweek, September 11, 2009]

TIME (2012) – Eutanásia – Desmantelamento Medicare – TQM, e-Health.

O artigo funciona para promover duas variáveis – eutanásia e assett stripping.

Promover eutanásia – Time: “How To Die”. O jornalista romantiza a morte dos próprios pais. A capa deste número da magazine é a fundo vermelho, onde TIME vem a letras pretas, e depois “How to Die”, a letras brancas. Uma mistura interessante do conceito do carrasco fascista (preto sobre vermelho) com um género de santificação alegórica da ideia a ser vendida, expressa pelo branco.

Atacar Medicare. A Medicare é um sistema caro e ineficiente, a precisar de desmantelamento e simplificação «*…the nature of the Medicare system. There was no coordination among the flotilla of physicians taking care of my parents…*»

Promover saúde “mais barata mais eficiente” – TQM, e-Health, etc. O artigo cita o “benchmark de sucesso” da clínica Geisinger, que já adoptou ideias como e-Health e outras. Toda esta linha de reformas no sector da saúde é guiada (what a surprise) pelo conceito de Qualidade, TQM, BPM (gestão em matriz e circularidade, cortes de custos, desmantelamento, digitalização, etc). Um jornal especializado devotado ao novo paradigma e mencionado aqui, diz-nos que o sistema Geisinger permitiu cortes de 18% em visitas hospitalares, de 36% em visitas de retorno, e redução de custos a 7%. É dito que o modelo Geisinger corta custos Medicare em 20% e um médico que nos diz que isto é uma «*terrific business practice*».

«*Geisinger has found, for example, that by adding case managers--nurses who work by phone and in person from doctors' offices--to chronic elderly-care cases (like my parents before they entered the nursing home), they can give more individual attention and produce better results. The case managers call or visit the patients regularly to make sure they've taken their medication, weighed themselves (on Bluetooth scales that send the results to the Geisinger computers), are eating the right things and are aware of upcoming appointments. They are also there to listen to complaints, which, as those of us who've been through parent care know, are not infrequent. A study published in the American Journal of Medical Quality found that this system produced 18% fewer hospital visits, a staggering 36% fewer return visits and cost savings of 7%. "Geisinger has made steady progress in reducing per capita Medicare costs over the past 20 years," says Dr. Elliott Fisher of the famed Dartmouth Institute for Health Policy and Clinical Practice… "This is such a terrific model," says Henry Aaron. "It costs less and gives better results. In a Darwinian business system, you have to wonder why it doesn't spread." Only about 33% of Americans get their health care through organizations like Geisinger. But the model is becoming more popular, encouraged by the Centers for Medicare and Medicaid Services (CMS), which has run hundreds of pilot projects over the past six years. "If you're a group practice that joins one of the CMS pilots and prove you can improve service while cutting Medicare costs, you get to keep a portion of the savings," says Fisher*» “The Long Goodbye: A Journalist Becomes His Parents’ Death Panel”, Joe Klein, TIME Magazine, June 11, 2012.

King's Fund – Cortes NHS – Privatização e racionamento – LCP.

LCP – Da City of London ao NHS.

Projecto da Família Real e da City.

Concebido por King's Fund, desenvolvido por Marie Curie. O LCP foi desenvolvido pela ONG Marie Curie, num hospício de Liverpool.

Recomendado como benchmark nacional pelo NICE. Em 2004, é recomendado como um modelo de boas práticas pelo National Institute for Health and Clinical Excellence (Nice), o corpo de escrutínio médico do governo.

Adoptado para uso geral pelo NHS – "End of Life Care Strategy". O Ministério da Saúde do UK começa em 2009 um programa de investimento de £286 milhões, para dois anos, até 2011, para apoiar a implementação da End of Life Care Strategy.

Implementado à escala nacional, em hospitais e lares de 3ª idade. Em 2009, o LCP já tinha sido adoptado à escala nacional.

KING'S FUND – McKinsey e $32B de cortes no NHS – "Doing less with less".

Relatório McKinsey – Cortar NHS em $32B – contracção, privatização, racionamento. Um relatório comissionado pelo NHS, pela McKinsey & Co, alega que o NHS consegue cortar despesas em $32 biliões por ano até 2014, se fizer uma campanha de cortes drásticos em cuidados de saúde. As ideias são as habituais – despedimentos, cortes na qualidade do serviço, privatização, e por aí fora.

Relatório aplaudido por King's Fund – Appleby e Dickson. O relatório foi aplaudido pelos executivos do King's Fund, John Appleby (economista chefe do KF) e Niall Dickson (chefe-executivo do KF).

Dickson – "Doing less with less". Dickson afirmou à BBC que «*Doing less with less seems a more realistic scenario*». Ou seja, acabou a era do "more with less". Como a TIME coloca a questão, «*with health-care systems around the globe under strain, citizens and politicians alike may have to adjust their expectations of what constitutes affordable health care*» [Appleby e Dickson citados in "Can Socialized Medicine Be Cost-Effective?", Eben Harrell, TIME Magazine, September 09, 2009]

KING'S FUND – Simon Stevens – UHG – Privatização e racionamento.

Cortesão da Casa Real, King's Fund, "death minister" de 1997-2004. Cortesão da Família Real e trustee do King's Fund. "Death Minister" da Grã-Bretanha durante uma série de anos, como consultor chefe em saúde, para a Casa Real, Tony Blair, e sucessivos ministros da saúde, de 1997 a 2004.

Arquitecto de reformas de saúde britânicas – privatização e racionamento (NICE). É o principal arquitecto das reformas de saúde britânicas – racionamento e privatização. Em 1999, estabelece o NICE, o National Institute for Health and Clinical Excellence, para racionar cuidados de saúde. Em 2000, elabora o plano para a privatização lenta e progressiva do NHS. Um dos principais agentes na privatização de funções do NHS. Para além do desmantelamento geral do sistema, que já foi um dos melhores do mundo. ["He was the architect of Labour's health service reforms. Now he is at the centre of a storm over NHS 'privatisation" (2007)].

Arranja contrato NHS-UHG, para projecto-piloto que origina LCP. Em 2002, à medida que financeiros fascistas reclamavam que havia demasiados idosos a entupir o sistema hospitalar, Stevens arranjou um contrato NHS com o Evercare Hospice, do UnitedHealt Group, para conduzir estudos piloto sobre como restringir acesso hospitalar a pacientes mais idosos. O projecto-piloto dá origem ao LCP.

A partir de 2004, torna-se executivo no UHG – pacotes de seguros para idosos. Em 2004, Stevens deixa o governo Blair para se tornar executivo chefe da divisão europeia do UHG. Em 2007, vai para os EUA, para exportar o projecto de eutanásia para as colónias. Stevens torna-se vice-presidente executivo para o UnitedHealth Group e presidente para a Global Health. Mais importante, torna-se chefe executivo da Ovations, a divisão do UHG que providencia pacotes de seguros para pacientes idosos.

UHG é instrumental em nova agenda de reforma hospitalar global. Ambos os grupos (UHG e GH) são muito importantes. O UHG, estabelecido em 1971, é uma gigantesca companhia de seguros, presumivelmente concebida para actividades à escala global. Desde então, Stevens tem-se devotado a obter um consenso entre seguradores privados para esta nova agenda de reforma de cuidados de saúde. O seu currículo oficial no site do UHG apresenta-o como tendo «*major responsibilities in the areas of health care reform and global health interests*».

Trustee do King's Fund, agente de ligação Wall Street-City. Stevens continua a ser um trustee do King's Fund, para o Príncipe Carlos. Trabalha com o aparato George Soros, e é uma figura central no eixo Londres-Wall Street.

Stevens pivotal em exigir austeridade na saúde, a partir de 2009. Durante a Primavera de 2009, Stevens foi uma presença constante nos média americanos, apelando a reforma no sentido de austeridade. Stevens exigiu cortes de $540B em despesas com services médicos aos idosos e aos pobres.

KING'S FUND – De higiene racial ao LCP – Fusão com Marie Curie.

King's Fund, est. 1907, centro de planeamento para eugenia, higiene racial. O King's Fund foi criado no século 19 pelo Rei Edward VII. Depois, a agência foi incorporada em 1907, como o King Edward's Hospital Fund for London. Este foi o centro de planeamento da Família Real para a reforma de cuidados de saúde, na linha da inovação imperial da era – eugenia, ou higiene racial.

King's Fund é o centro coordenador, Marie Curie o centro de operações. A agência oficial a conduzir a nova eutanásia é o King's Fund. O centro de operações para moldar o programa é a ONG Marie Curie Cancer Care ou Marie Curie Hospice.

Príncipe Carlos preside a ambos. O Príncipe Carlos é o presidente do King's Fund desde 1986, e presidente da Marie Curie desde 2000.

King's Fund e Marie Curie fundem-se para LCP (2008).

"Further improvement of end-of-life services across the UK". O King's Fund e o Marie Curie Cancer Care foram fundidos para acção a 24 de Junho de 2008, com Steve Dewar [King's Fund Policy and Development Director] iria liderar ambas as agências em simultâneo, para «*develop the contribution of both organizations to the further improvement of end-of-life services across the U.K.*» [«*The King's Fund and Marie Curie Cancer Care are pleased to announce an extension of their partnership to improve end-of-life care. From September 2008, The King's Fund Director of Development, Steve Dewar, will take up a shared post between the two organisations. He will work to develop the contribution of both organisations to the further improvement of end-of-life services across the UK*»] ["The King's Fund and Marie Curie Cancer Care announce new partnership role on end-of-life care". The King's Fund announcement, 24 Jun 2008]

Steve Dewar (director KF) como líder da iniciativa conjunta. Sobre o seu novo papel, Steve Dewar disse que, «*I am delighted to have been given the opportunity to take forward the partnership between Marie Curie Cancer Care and The King's Fund in such a crucial area of care that affects us all. I look forward to building on the reputation of both organisations for high-quality research and analysis and ensuring that this work helps improve care at end of life for all those that need it*» ["The King's Fund and Marie Curie Cancer Care announce new partnership role on end-of-life care". The King's Fund announcement, 24 Jun 2008]

KING'S FUND – Hughes-Hallett apresenta o LCP – Morte e finança (2009).

Tom Hughes-Hallett (KF, MC, NHS, City) – perfil. Financeiro da City – Associado Sénior do King's Fund – Chefe Executivo da Marie Curie Cancer Care – Chairman, external Implementation Advisory Board for the End of Life Care Strategy

Lidera a “End of Life Care Strategy”, como consultor externo. Tom Hughes-Hallett, Marie Curie, e, lidera o “external Implementation Advisory Board” da End of Life Care Strategy nacional.

“Estamos a tentar mudar modos de ver, e lidar, com a morte”. No prefácio ao primeiro relatório anual do quadro, publicado pelo NHS a Julho de 2009, Hughes-Hallett escreveu, «*We’re trying to change the way this country thinks about and responds to the idea of death. We’re trying to change the way the medical and social care professions think about and respond to death. We’re trying to change the way end of life care services are commissioned*» [Department of Health (2009). “End of Life Care Strategy: First Annual Report”, NHS]

“Clima financeiro a mudar rapidamente”. Hughes-Hallett é também um financeiro da City, e esse facto dá ainda mais premência às linhas seguintes, onde exige a implementação a todo o vapor do novo sistema de eutanásia, com o típico cinismo britânico: «*One thing which has changed quickly, and unexpectedly, is the financial climate. For this financial year and the next, the NHS has new money for this strategy. After that things are much less certain...*» [Department of Health (2009). “End of Life Care Strategy: First Annual Report”, NHS]

LCP – Slogans, procedimento, abusos, quotas e recompensas, casos ilustrativos.

LCP – Alguns dos slogans usados.

Dignidade, qualidade e compaixão. “Tratamento dignificado, de alta qualidade, compassivo”. “Assegurar uma morte confortável”.

Slogan Marie Curie – “Melhorar experiência de fim de vida”. (Usado pela Marie Curie, a ONG que elaborou o LCP) “Melhorar a experiência de fim-de-vida do paciente”.

“Obstinação terapêutica” prolonga sofrimento desnecessário. “Tratar activamente um paciente que está a morrer pode prolongar sofrimento desnecessário”.

Exitar excesso de medicalização. “LCP visa evitar o excesso de medicalização (overmedicalisation)”.

LCP – O procedimento – Abusos terapêuticos.

Artigos. Controversial NHS scheme 'designed to improve care' (2009); Experts Say Ending Feeding Can Lead to a Gentle Death (2005); Doctors admit to practising 'slow euthanasia' on terminally-ill patients (artigo sobre modo como a “continuous deep sedation” está a ser usada em cada vez mais hospitais).

Diagnóstico de morte – “Sinais de morte iminente” são subjectivos. A avaliação de morte iminente pode incluir sinais como perda de consciência, ou dificuldades em engolir. No entanto, é óbvio que estes sinais podem apontar para outras questões médicas. Por exemplo, um paciente pode tornar-se semi-consciente e confuso como efeito secundário da administração de analgésicos como morfina, e também se estiver desidratado.

Procedimento – morte por narcóticos e desidratação.

(1) Remoção de fluidos, nutrição, medicação, procedimentos invasivos. [Procedimentos invasivos tais como gotas intravenosas]. Se for julgado que o paciente ainda é capaz de comer ou beber água, então essas coisas são-lhe oferecidas – isto é considerado enfermagem, e não intervenção médica. Assim que a alimentação é interrompida, a morte vem em aproximadamente duas semanas, causada pelos efeitos da desidratação.

(2) Monitorização de 4 em 4 horas. No LCP, a condição do paciente é monitorizada a cada 4 horas e, se houver melhoras, o paciente é tirado do LCP, para receber um tratamento. O problema com isto é que quaisquer sinais de melhoras são efectivamente disfarçados pela abordagem LCP de desidratação em combinação com sedação.

(3) Sedação Profunda Contínua, usando narcóticos. Em vários casos, pode surgir a administração de sedativos fortes (narcóticos, como morfina) até à morte.

(4) Previsão torna-se auto-confirmatória – paciente morre do LCP. O paciente é colocado sob sedação até morrer. A previsão torna-se uma profecia auto-confirmatória, na qual os pacientes morrem, se não pela doença, então pelo tratamento.

16.5% de todas as mortes na GB em 2007/08. Esta nova política foi aplicada em cerca de um sexto (16.5%) de todas as mortes na Grã-Bretanha em 2007-08, segundo um estudo conduzido pelo Dr. Clive Seal, do prestigiado Barts and the London School of Medicine and Dentistry – duas vezes mais que na Bélgica e na Holanda.

29% de pacientes que morrem no NHS (130.000), morrem sob LCP (2012). Uma pessoa morre sob o LCP a cada 33 horas. Cerca de 29% dos pacientes que morrem em hospitais, morrem sob o LCP. Isto são cerca de 130.000 pacientes. [Top doctor's chilling claim: The NHS kills off 130,000 elderly patients every year]

Multiplicação de abusos terapêuticos. Está cada vez mais a ser aplicado a pacientes sem o conhecimento das famílias, sem consentimento informado, e quando os pacientes ainda têm a hipótese de recuperar.

Telegraph (2012) – LCP disseminado – *Quotas* – Recompensas financeiras.

Cerca de 85% das trusts NHS adoptaram o LCP.

[Estas trusts são as autoridades regionais que administram os hospitais].

Mais de 60% foram recompensadas num mínimo de £12M – mas pode ir até £20M.

Isto é sob o "Commissioning for Quality and Innovation", que "rewards excellence".

Sob o sistema, são estabelecidas quotas, de mortes a ocorrer sob o LCP.

Nos casos de várias trusts, 50% de mortes ocorreram no LCP – um caso chega a 90%.

«*Almost two thirds of NHS trusts using the Liverpool Care Pathway have received payouts totalling millions of pounds for hitting targets related to its use, research for The Daily Telegraph shows. The figures, obtained under the Freedom of Information Act, reveal the full scale of financial inducements for the first time… About 85 per cent of trusts have now adopted the regime. More than six out of 10 of those trusts - just over half of the total - have received or are due to receive financial rewards for doing so amounting to at least £12million… But the full figure could be more than £20 million… Under a system known as "Commissioning for Quality and Innovation" (CQUIN), local NHS commissioners pay trusts for meeting targets to "reward excellence" in care… These can range from simply recruiting a set number of people to classes to help them stop smoking to providing specialist end-of-life services on wards - such as LCP… As the goals are set locally, they vary from area to area but in some cases trusts are given specific targets to ensure that a set number of people who die in their hospital are on the LCP… At many hospitals more than 50 per cent of all patients who died had been placed on the pathway and in one case the proportion of forseeable deaths on the pathway was almost nine out of 10*» "NHS millions for controversial care pathway", John Bingham, The Daily Telegraph, October 31, 2012

Mais artigos. British Hospitals Make Millions Euthanizing Patients [New American]

LCP – Alguns casos ilustrativos.

Caso Munkenbeck (2009) – "Written off for being 95". Um homem idoso que deu entrada no hospital após sofrer um AVC. Foram-lhe retirados os fluidos e os medicamentos, e a intenção era a de o colocar a morfina até morrer. Quando as filhas foram protestar o tratamento, os médicos mostraram-se hostis: «*We've been arguing with them and they don't like it… They say my sister and I are cruel and are trying to hold on to our father. But this man has a right to life. I just want him protected. He's looking at us and talking to us. He's not suffering from a terminal illness, he just had a stroke. We just feel they decided from the beginning that he's 95 so they've written him*

off» [“Daughter claims father wrongly placed on controversial NHS end of life scheme”. Chris Irvine and Kate Devlin. The Daily Telegraph, September 8, 2009]

Caso Smart (2009) – “When you’re put on the LCP, that’s it, you don’t come off”. Felicity Smart, medical writer, descreve o caso de uma amiga de 98 anos. A senhora era uma pessoa activa e independente, até ser vítima de uma infecção. Morreu no hospital sob o LCP: «*I honestly think it was because they thought she wasn't worth treating… Once you have been put on the Liverpool Care Pathway, that is it. You don't come off it again… She was being given oxygen, but nothing to hydrate her. She had a tube in her arm, which I presumed was for pain relief, and next to her bed was a sponge on a stick that was used to moisten her mouth when it got dry. The combination of dehydration and powerful painkillers can only lead to one thing. She died within three days*» [“Euthanasia by the back door: Hospitals 'death pathway' is open to error”. Daniel Martin, Daily Mail, 04, September 2009]

Caso Flanagan (2012) – de “incurável” e posto no LCP, a reavivado pela família. O caso de Andy Flanagan, que teve uma paragem cardíaca. Os médicos disseram à família que estava perto da morte – que estava severamente danificado cerebralmente, e tinha tido falha orgânica. Portanto, tinham-no colocado na LCP. Quando a família se juntou à volta da cama para se despedir, a irmã, enfermeira, aconchegou-o para o lado, para mudar os lençóis manchados de sangue. Aí, Andy começou a murmurar algumas palavras, mostrando que não tinha sofrido danos cerebrais severos. Depois, ela limpou-lhe a cara com um pano molhado, e ele começou a tentar sorver o líquido. A família continuou a sua vigília à volta da cama 24h/dia, sob a preocupação de que os médicos não quisessem manter o homem vivo. A cada dez minutos deram-lhe gotas de água e ajudaram-no a reanimar-se. Só aí é que os médicos concordaram em voltar a dar-lhe fluidos. Andy conseguiu reanimar-se, voltar para casa, e viver mais um mês depois disto. [“A pathway to euthanasia? Family revive father doctors ruled wasn't worth saving”. John Stevens, Daily Mail, October 12, 2012]

Caso Flanagan (2012) – Lesley – “LCP, uma licença para matar”. A irmã de Andy, Lesley Flanagan, enfermeira, disse muito apropriadamente que o método era uma “licença para matar”. Ainda, segundo Miss Flanagan, «*We stayed with him around the clock, because we were scared they were going to try to kill him again… He was terrified of the doctors and at one point told his consultant himself, “you tried to kill me and told my family that I wanted to die”*» [“A pathway to euthanasia? Family revive father doctors ruled wasn't worth saving”. John Stevens, Daily Mail, October 12, 2012]

Caso Flanagan (2012) – Kathy – “Perigoso confiar acriticamente nos médicos”. A outra irmã, Kathy Flanagan, que trabalhou como enfermeira durante 39 anos, disse que «*We had another five weeks with our brother – that time was very important for us and everyone else in the family… Even when Andy had started to come round we had to beg the doctor to put him back on a drip and he told us that our brother did not like needles and that he was sure that he wouldn’t want to be put back on a drip. I think it’s very difficult for relatives to comprehend what’s going on when they’re in state of shock,*

grieving and hurting. People just listen to doctors and respect them and I'm not saying perhaps at the very end that it might not be appropriate, but who knows when that end stage is» ["A pathway to euthanasia? Family revive father doctors ruled wasn't worth saving". John Stevens, Daily Mail, October 12, 2012]

LCP – Cartas e testemunhos.

Carta ao Telegraph, "Sentenced to death on the NHS" (2009).

Seis especialistas médicos alertam contra o LCP. Os signatários são: Peter Millard (Emeritus Professor of Geriatrics, University of London); Peter Hargreaves (Palliative Medicine consultant); Anthony Cole (chairman of the Medical Ethics Alliance); David Hill (anestesista); Dowager Lady Salisbury (chairman of the Choose Life campaign); Elizabeth Negus (lecturer in English at Barking University).

Pacientes mal avaliados como estando perto da morte, mortos prematuramente. Numa carta ao Daily Telegraph, um grupo de especialistas médicos vieram afirmar que alguns pacientes estão a ser erroneamente rotulados como estando próximos da morte, quando ainda têm meses para viver. Isto está, desta forma, a fazer com que pessoas com doenças terminais estejam a morrer prematuramente.

"Prever a morte é uma ciência inexacta – "Ainda assim, pacientes diagnosticados".

"Família e amigos estão a assistir à negação de fluidos e nutrição".

"Isto está a gerar uma crise nacional em cuidados de saúde".

«*Forecasting death is an inexact science*». Os pacientes estão a ser diagnosticados como estando perto da morte «*without regard to the fact that the diagnosis could be wrong. As a result a national wave of discontent is building up, as family and friends witness the denial of fluids and food to patients*». O esquema estava, portanto, a redundar numa «*national crisis*» em cuidados de saúde. ["Sentenced to death on the NHS". Kate Devlin, the Daily Telegraph, September 2, 2009]

Dr. Hargreaves – LCP gera profecias auto-confirmatórias (2009).

"Pacientes colocados erroneamente no LCP, criando profecias auto-confirmatórias".

"Estou cada vez mais preocupado sobre esta death pathway".

“Pacientes que ficam desidratados e confusos são colocados nisto”.

O Dr. Hargreaves disse que alguns pacientes estão a ser colocados no LCP «*wrongly*», criando uma «*self-fulfilling prophecy*». «*I have been practising palliative medicine for more than 20 years and I am getting more concerned about this "death pathway" that is coming in. It is supposed to let people die with dignity but it can become a self-fulfilling prophecy. Patients who are allowed to become dehydrated and then become confused can be wrongly put on this pathway. What they are trying to do is stop people being overtreated as they are dying. It is a very laudable idea. But the concern is that it is tick box medicine that stops people thinking*» [“Sentenced to death on the NHS”. Kate Devlin, the Daily Telegraph, September 2, 2009]

Prof. Millard – “Backdoor euthanasia”, por razões económicas (2009).

“Já não se debate como cuidar de pessoas idosas – mas sim como pagar por elas”.

“Em vez de as ajudar a morrer, devíamos estar a ajudá-las a viver”.

“Temos uma situação de backdoor euthanasia”.

“Este management of death está a causar uma crise nacional no sector da saúde”.

«*We're moving to a situation where we are discussing economic factors around older people's care. We're not discussing how we care for old people; we're just discussing how we pay for them… The Government is rolling out palliative care - which is helping people die happy. What we should be doing is rolling out support to help them to live… It's possible that what is going on could be seen as backdoor euthanasia… Just as, in the financial world, so-called algorithmic banking has caused problems by blindly following a computer model, so a similar tickbox approach to the management of death is causing a national crisis in care*» Prof. Millard, cit. in “Euthanasia by the back door: Hospitals 'death pathway' is open to error”. Daniel Martin, Daily Mail, 04, September 2009.

Carta ao Telegraph, “deadly one way street” (2012).

Uma carta enviada por seis médicos de topo. Peter Millard; Anthony Cole; Rosalind Bearcroft; Gillian Craig; David Hill; Mary Knowles

Dr. Gillian Craig – Deixar pacientes morrer para poupar dinheiro. [Aparte da carta, em declarações ao Daily Telegraph] Dr. Gillian Craig, uma médica geriátrica reformada, ex-vice presidente da Medical Ethics Alliance (associação médica cristã), uma das seis signatárias da carta ao Daily Telegraph: «*If you are cynical about it, as I am, you can see it as a cost-cutting measure, if you don't want your beds to be filled with old*

people» [“Hospitals 'letting patients die to save money'”. Stephen Adams, Daily Telegraph, 8 July, 2012]

“LCP agora usado com 29% de pacientes em fim de vida”. «*Liverpool Care Pathway (used with 29 per cent of patients at the end of life)*»

“Diagnóstico de morte é anti-científico”.

“Esquema a ser usado para reduzir gasto de recursos hospitalares”. «*...there is no scientific way of diagnosing imminent death. It is essentially a prediction. Other considerations may come into reaching such a decision, not excluding the availability of hospital resources*»

“Combinação de morfina e desidratação é letal”.

“A reavaliação de 4-4h é inútil num coma de drogas”.

“Ninguém deveria estar deprivado de consciência excepto pelas mais sérias razões”. «*The combination of morphine and dehydration is known to be lethal, and four-hourly reassessment is pointless if the patient is in a drug-induced coma. No one should be deprived of consciousness except for the gravest reason, and drug regimes should follow the accepted norms as laid down in national formularies*»

“Consentimento informado é raro – pacientes começam a proteger-se”. «*The matter of informed consent is another major consideration, and it is therefore not surprising that patients are refusing the pathway in advance directives, or carrying cards refusing this form of treatment, as a measure of self-protection*» [“Deadly one-way street”. Professor Peter Millard; Dr Anthony Cole (Chairman, Medical Ethics Alliance); Dr Rosalind Bearcroft; Dr Gillian Craig; Dr David Hill; Dr Mary Knowles (Chairman, First Do No Harm). Letter to The Daily Telegraph, 08 Jul 2012]

Dr. Patrick Pullicino – Eutanásia geriátrica (2012).

Neurologista e professor – salva um homem colocado sob LCP. Neurologista para o sistema hospitalar de East Kent e Professor de Neurociências Clínicas na Universidade de Kent. O professor relatou um caso onde ele pessoalmente tirou um paciente do LCP, apesar de resistência significativa, e esse paciente veio a sobreviver com sucesso durante mais 1 ano e 2 meses – foi colocado sob o LCP num outro hospital.

Acusa NHS de usar arbitrariamente LCP para eutanásia geriátrica. O Professor Patrick Pullicino acusou o sistema nacional de saúde de estar a utilizar o LCP como forma de eutanásia geriátrica. Que o sistema é cada vez mais utilizado de uma forma arbitrária.

Milhares de idosos mortos por serem casos difíceis, ou para poupar recursos. Ao mesmo tempo, o doutor afirmou que milhares de idosos estão a ser mortos prematuramente por serem casos difíceis, ou para libertar camas.

“A LCP é uma ‘assisted death pathway’, e não uma ‘care pathway’”.

“LCP é eutanásia, e agora está associado a 29% das mortes no NHS”.

“Muitos idosos que podiam viver muito mais estão a ser mortos pelo LCP”.

“Pacientes frequentemente colocados no LCP sem análise apropriada da sua condição”.

“Previsões de morte não são cientificamente possíveis – subjectividade impera”.

“LCP leva a profecia auto-confirmatória”.

«*The lack of evidence for initiating the Liverpool Care Pathway makes it an assisted death pathway rather than a care pathway… If we accept the Liverpool Care Pathway we accept that euthanasia is part of the standard way of dying as it is now associated with 29 per cent of NHS deaths… Very likely many elderly patients who could live substantially longer are being killed by the LCP… Patients are frequently put on the pathway without a proper analysis of their condition… Predicting death in a time frame of three to four days, or even at any other specific time, is not possible scientifically… The personal views of the physician or other medical team members of perceived quality of life or low likelihood of a good outcome are probably central in putting a patient on the LCP… This determination in the LCP leads to a self-fulfilling prophecy*» [Citado in “Top doctor's chilling claim: The NHS kills off 130,000 elderly patients every year”. Steve Doughty, Daily Mail, June 19, 2012]

Declaração, Telegraph – LCP “based on guesswork” (2012) – Anti-ciência.

Declaração, por grupo liderado pelo Professor Patrick Pullicino.

Signatários. Professor Patrick Pullicino (Neurologista, sistema hospitalar de East Kent); Jamie Bogle (barrister, associado à Catholic Union of Great Britain); Dr Philip Howard (Catholic Union of Great Britain); Dr Tony Cole (chairman of the Medical Ethics Alliance); Dr Robert Hardie (president of the Catholic Medical Association); Mary Knowles (World Federation of Doctors who Respect Human Life); Nora McCarthy (Catholic Nurses Association); Teresa Lynch (Nurses Opposed to Euthanasia); Elspeth Chowdharay (Best of First Do No Harm).

Diagnóstico de morte é uma previsão anti-científica, sem bases empíricas.

«*The fact is that there is no scientific evidence to support the diagnosis of impending death and there are no published criteria that allow this diagnosis to be made in an evidence-based manner. This diagnosis is a prediction, which is at best an educated guess*»

O paciente devia reter a consciência, e a morte não devia ser apressada.

O tratamento deveria almejar o alívio de todos os sintomas, incluíndo sede.

Um plano individual é preferível a um sistema rígido.

«*Patients should not be deprived of consciousness, but receive such treatment that is aimed at relieving all their symptoms including thirst. Nothing should be done which intentionally hastens death. An individual care plan based on best evidence is preferable to a rigid pathway*» "Patient death pathway 'based on guesswork'", Rebecca Smith, The Daily Telegraph, October 22, 2012

Declaração, Telegraph – LCP "based on guesswork" (2012) – Eutanásia activa.

Apenas 16% têm continuação de fluidos no LCP, nenhum tem reatamento. O grupo aponta que a última auditoria ao LCP tinha mostrado que apenas 16% tinham tido os seus fluidos continuados no sistema, e que nenhum tinha tido reatamento de fluidos.

É auto-evidente que parar fluidos enquanto se dá narcóticos e sedativos apressa a morte. «*It is self-evident that stopping fluids whilst giving narcotics and sedatives hastens death*»

Tempo médio de morte no LCP é 29 horas.

Mesmo pacientes em estado terminal podem sobreviver meses ou mais, sem o LCP. «*The median time to death on the Liverpool Care Pathway is now 29 hours… Statistics show that even patients with terminal cancer and a poor prognosis may survive months or more if not put on the LCP*» "Patient death pathway 'based on guesswork'", Rebecca Smith, The Daily Telegraph, October 22, 2012

SAÚDE – Sistemas de saúde.

Centralização dos sistemas médicos leva a sistemas público/privados.

A consolidação dos sistemas médicos.

Fim da ideia de medicina de classe média. Uma das coisas que aconteceu com todo o percurso de perca de poder de compra e contracção económica foi o final da ideia de medicina local, de classe média: onde havia a hipótese de medicina local barata e acessível.

O que fica são sistemas consolidados. O que ficou foram sistemas consolidados, e subsidiados ou organizados pelos estados. Temos os sistemas universais públicos, que se podem dar ao luxo de ser displicentes. Temos os sistemas privados de saúde, que são subsidiados pelos estados.

Parcerias público/privadas.

Modelo para o futuro são parcerias público/privadas. O modelo para o futuro é um passo acima disto: um sistema público/privado, em que o acesso a cuidados de saúde é feito por meio de seguros comparticipados pelo Estado e submetidos a contenções de custos. Os sistemas exclusivamente privados vão ficar reservados apenas aos muito ricos, e os sistemas exclusivamente públicos vão simplesmente desaparecer.

Sistemas de saúde público/privados forçam entrada de intermediários. Os sistemas público/privados em saúde forçam a entrada de intermediários (seguradoras, geralmente ligadas às farmas), que vão estar apenas preocupados com a obtenção de lucros. Num sistema público, o governo pode comprar medicamentos mais baratos e, nos melhores casos, preservar opções de escolha para os utentes.

O Obamacare é a vanguarda. Será globalmente adoptado o modelo implementado por Obama nos EUA. Antes dessa reforma, havia a divisão entre seguros privados e um sistema público e universal, a Medicare, com um orçamento de 3 triliões de dólares. Com a reforma, passou a haver um único sistema, público/privado, em que todos os cidadãos têm acesso a seguros de saúde comparticipados pelo Estado. O valor dos seguros, consequentemente baixa, e o o Estado impõe sistemas de racionamento para contenção de custos. (Esta é a essência do ObamaCare, tão mal explicado às pessoas fora dos EUA).

Artigos Obamacare. [Ezekiel Emanuel - Principles of Allocation of Scarce Medical Interventions; *Ruin your health with the Obama stimulus plan: Betsy McCaughey* (racionamento de cuidados de saúde)]

O futuro dos sistemas de saúde: 3º mundização e tecno-fascismo.

Desmantelamento, privatização, securitização.

Desmantelamento, racionamento, prestação *mínima* de saúde. Uma das marcas das próximas décadas é a redução contínua da qualidade dos sistemas de saúde, através da imposição de programas de racionamento. Os sistemas de saúde para o público serão, modo geral, extremamente minimalistas.

Privatização e securitização.

3º mundização dos sistemas de saúde ocidentais.

Colapso económico e desumanização – aborto forçado, eutanásia, extracção de órgãos. Todas estas coisas que já são visíveis nos países de 3º mundo, ou em sistemas desumanos como a China [***eutanásia, aborto forçado, roubo de órgãos, etc.***], vão ser implementadas no Ocidente, à medida que a economia colapsa num buraco negro.

Facilitação da extracção e venda de órgãos. Vai ser facilitada a extracção e venda de órgãos. Vai acompanhar o colapso dos sistemas de saúde.

UE, hoje – Morte cardíaca (e não cerebral) basta, para extrair órgãos. Na maior parte da Europa, já é possível declarar um paciente morto apenas por morte cardíaca, e não morte cerebral, e extraír-lhe os órgãos de imediato, para venda.

Incentivo à venda voluntária de órgãos, por indivíduos pobres. Também será incentivada a venda de órgãos voluntária por parte de indivíduos.

Artigos. [Cash-strapped sell their kidneys to pay off debts; Australia - Cash for organs]

Saúde "digital" (eCare e outros) – Esconde quebra de serviços.

Digitalizar um sector permite ocultar desmantelamento de serviços. Ao longo das últimas décadas, o poder de compra per capita e a capacidade produtiva foram incrivelmente reduzido, no mundo ocidental. Uma das coisas que permitiu esconder isso durante algum tempo foi a digitalização da sociedade. Isso também entrará, nos sistemas de saúde.

"Saúde digital", com wireless, sensores, consultas remotas, etc. Entra a ideia de saúde digital, com sistemas de controlo wireless e sensores de sinais vitais, consultas médicas através da Internet (eCare), comprimidos com microchips implantados para controlar consumo, etc.

O futuro tecno-fascista dos sistemas de saúde.

Complexo seguradoras/bancos/prestadores de cuidados. No futuro, temos um complexo formado entre seguradoras, prestadores de cuidados de saúde, e agências de segurança.

Seguros. Os cuidados de saúde que existem são todos cobertos por seguros.

Controlo digital de cumprimento/incumprimento de prescrições. O cumprimento/incumprimento dos tratamentos prescritos é controlado em ambiente digital. Esses dados são recolhidos e partilhados com a seguradora e com o complexo de segurança. A manutenção de seguros, e de um estatuto social X, depende do cumprimento das condições.

Seguros de saúde indexados a factores genéticos e comportamentais.

Factores genéticos e comportamentais. Num mundo em que a única forma de obter cuidados de saúde vai ser através de seguradoras, a cobertura e os preços dos seguros de saúde vão ser dependentes de factores genéticos (suposta propensão para doenças, etc) e de factores comportamentais (a pessoa fuma, bebe, come carne, etc).

Modalidades de desconto – Esterilização, mudança de hábitos, etc. Vão ser generalizadas modalidades de desconto nos premiums dos seguros.

Esterilização exercida através de seguros de saúde. É fácil imaginar esterilização a ser imposta como condição para não ser punido na prestação do seguro, ou poder sequer tê-lo. Ou seja, uma forma legal de coagir a pessoa, colocando-a entre a espada e a parede. Aliás, em certos casos isto já está a acontecer.

[Australians refused insurance because of poor genes]

[Insurance Companies - Get Sterilized and Then We'll Cover You]

ATTALI – "Seguros como forma de controlo social".

Seguradoras exigirão premiums, mas também cumprimento de normas estritas.

Passarão a ditar normas à escala global – hábitos, comportamento, consumo.

Grupos serão profilled e penalizados por hábitos, considerados doenças.

Fumo, álcool, obesidade, não-qualificação, agressividade, imprudência, distracção.

Perdularismo, ignorância, exposição a riscos, esbanjamento, vulnerabilidade.

«*Estas companhias de seguros exigirão não apenas que os seus clientes paguem os prémios (para estarem seguros contra doença, desemprego, falecimento, roubo, incêndio, insegurança) mas certificar-se-ão também de que eles cumprem determinadas normas destinadas a minimizar os riscos cobertos. Estas empresas passarão progressivamente a ditar regras à escala planetária (o que comer? O que saber? Como conduzir? Como se comportar? Como se proteger? Como consumir? Como produzir?). Penalizarão os fumadores, os consumidores de bebidas alcoólicas, os obesos, os não-qualificados, os mal protegidos, os agressivos, os imprudentes, os desastrados, os distraídos, os perdulários. A ignorância, a exposição aos riscos, o esbanjamento, a vulnerabilidade serão considerados como doenças*» (Pág. 172) Jacques Attali, "Uma Breve História do Futuro" (2006)

"Get sterilized and then we'll insure you".

Caso anedótico ABC News.

Precedente de cesariana leva a exigência por esterilização. Caso de uma mulher americana à qual é negado seguro de saúde, em virtude de ter tido um primeiro parto com cesariana. Quando a mulher tentou obter um seguro, após isso, junto da companhia Golden Rule Insurance, o que aconteceu foi «*I called Golden Rule and they said that if I would get sterilized, they would then be able to offer insurance to me*» ["Insurance Companies: Get Sterilized and Then We'll Cover You", Tom Shine, ABC News, October 15, 2009]

Negação de seguros com base em factores genéticos – Estudo australiano.

Kristine Barlow-Stewart, directora do Centre for Genetics Education, RNS Hospital.

Estudo sobre 1000 sujeitos que vão a aconselhamento clínico por discriminação.

São dados 3 exemplos, um homem e duas mulheres.

Seguros de vida 42%; familiares 22%; saúde 20%; vida social 11%; emprego 5%.

«*AUSTRALIANS have been refused insurance protection because of their genetic make-up, researchers have shown in the first study in the world to provide proof of genetic discrimination. Most cases were found to relate to life insurance. In one instance, a man with a faulty gene linked to a greater risk of breast and prostate cancer was denied income protection and trauma insurance that would have let him claim if he developed other forms of cancer. The director of the Centre for Genetics Education at Royal North Shore Hospital, Kristine Barlow-Stewart, said the research also showed consumers needed to be better informed about their rights… Associate Professor Barlow-Stewart and her colleagues surveyed more than 1000 people who had attended clinical genetic services about their experiences of discrimination… the researchers were able to verify*

11 cases of genetic discrimination, and their results are published in the journal Genetics in Medicine… In one case, two women with the same genetic fault linked to breast cancer applied for income protection to the same insurer three years apart. One was denied any type of cover, while the other was offered insurance with an exclusion of breast cancer…

GENETIC DISCRIMINATION

Life insurance 42%

Family context 22%

Health services 20%

Social life 11%

Employment 5%»

[“Australians refused insurance because of poor genes”, Deborah Smith, SMH, March 11, 2009]

O novo paradigma de saúde – Fascismo.

Desmantelamento e privatização.

Securitização.

Racionamento.

<u>**SCHREIBER (1972)**</u>.

SCHREIBER (1972) – Eutanásia regressa, como instituição caritativa.

<u>Retorno da eutanásia, com nova roupagem</u>. Nos anos 70, Schreiber nota o regresso da eutanásia, agora com nova roupagem.

<u>“Next social onslaught may this time be disguised by charity”</u>.

“Euthanasia has surfaced again as a charitable organisation”.

“Death with Dignity, a new euphemism”.

“Once again the first signs of forced euthanasia…aimed at the mentally ill”.

«*The influence of a huge professional body could not be halted by the mere death of over a quarter of a million mental patients and others, and at least a million Jews in the T4 extermination camps, it could only be slowed; but the ranks are reforming for the next social onslaught which this time may not be disguised by war but by charity.*

«*The melody is the same, only the words have changed. Euthanasia has surfaced again as a charitable organisation dispensing "Death with Dignity", a new euphemism, with the aim of giving a person who is in a state of health which precludes any chance of being cured the opportunity of letting himself be killed, but of course only when he is complete agreement with the measure. In the case of mental unbalance, a relative can give consent. Once again the first signs of forced euthanasia are becoming visible, aimed at the mentally ill*» – Bernhard Schreiber (1972). “The Men Behind Hitler: A German warning to the world”.

SCHREIBER (1972) – Organizações eugénicas continuam activas.

<u>Aparatos eugénicos nos vários países</u>.

“…A national association of Mental Health”.

“…a Eugenics society or group”.

“…Some type of Abortion Reform League”.

“…An association for Voluntary Sterilisation”.

“…An association for Voluntary Euthanasia”.

<u>“Many members cross-check…they carry on complementary propaganda”</u>.

«*Should anyone be interested in getting a picture of the current situation, he should have a look around his home country, and at neighbouring ones, for he will surely find something along the lines of… A (national) association of Mental Health… a Eugenics society or group… Some type of Abortion Reform League… An association for Voluntary Sterilisation… An association for Voluntary Euthanasia… If the members and committees of these associations are then cross-checked, he will see that… Many names cross-check… A large percentage of the members of branches 3, 4, and 5 above stem from sections 1 and 2… They constantly carry on mutual complementary propaganda*» – Bernhard Schreiber (1972). "The Men Behind Hitler: A German warning to the world".

SELECÇÃO VOLUNTÁRIA INCONSCIENTE.

RAYMOND CATTELL – O "phasing out" e as "lethal ideas".

Raymond Cattell, o psicólogo, discípulo de Galton. Foi um dos discípulos de Galton, e desenvolveu uma boa parte do seu trabalho em psicologia, no domínio da inteligência.

"Phasing out" de culturas e classes "incompetentes". Declarou que era necessário fazer um "phasing out", eliminar gradualmente as culturas e as classes que eram 'incompetentes'. O progresso evolucionário significava a extinção dos menos competentes, i.e., dominadores. Pensar noutros moldes era mera sentimentalidade.

Matar classes de "sub-cultural persons" com "lethal ideas". Cattell era mais directo que Osborn, ao falar da "lethal idea". «*It is possible*,» Cattell argumentou, «*to kill off a class of people in a wholesale fashion by means of an idea*" and «*it would be a very important piece of work by social psychologists... to study lethal ideas, especially with a view to decreasing the number of sub-cultural persons.*»

Cattell acreditava que os tipos «*lower sub-cultural*» teriam provavelmente de ser esterilizados, mas que o «*very numerous group of low-average middle class*» poderia provavelmente ser «*led by the nose by opportunities of leisure and diversion to forget the satisfactions of family life...*» (Cattell, 1937a, p. 137-138).

Cattell, R.B., 1937a. The Fight for Our National Intelligence. P.S. King and Son, London.

FREDERICK OSBORN – A ideia de "selecção voluntária inconsciente".

Osborn – "People simply won't accept they are second rate". Osborn sentia-se angustiado com o seguinte facto: «*People simply are not willing to accept the idea that the genetic base on which their character is formed is inferior and should not be repeated in the next generation. They won't accept the idea that they are in general second rate*» Frederick Osborn, "Galton and Mid Century Eugenics", in Eugenics Review, vol. 48, nº1, 1956

Selecção involuntária inconsciente como estratégia para países industrializados. Em 1956, Frederick Osborn, fundador do Population Council, expõe a estratégia para os países industrializados, e que consiste em alterar radicalmente os costumes culturais nesses países, de modo a induzir os indivíduos inferiores a optarem voluntariamente por não ter filhos. É o que Osborn chama de "*selecção voluntária inconsciente*".

Engenharia social: incentivar crenças e comportamentos específicos. Isto seria feito através de engenharia social, instilando crenças e modos de comportamento específicos na população.

Tornar mais difícil, sócio-economicamente, ter filhos.

CG DARWIN – "Selecção voluntária inconsciente".

Incentivar preocupação com o mundo material.

Alan Watt – "CG Darwin também falou disso".

(**AWsa – 26:00**) CG Darwin também falou disso. Disse que, podendo convencer as pessoas a deslocarem as suas preocupações para o mundo material, abdicariam de ter filhos, que são caros de manter.

MORENO – Jogos de roleplaying para Pop Redux.

Moreno, o pai do "role playing". «*...roleplaying [is] a diagnostic method but it can also be used as "role therapy" to improve the relations between the members of a group*» – J. L. Moreno (1953). "Who shall survive? Foundations of sociometry, group psychotherapy and sociodrama". Beacon House.

O pai dos jogos de selecção/eliminação – escreve "Who Shall Survive?".

Ideis para pop redux. «*But if I would have a mind a la Swift I could well imagine a world of a reversed order, opposite to ours, in which ethical suicide of people after 30 or 35 as a religious technic of countering overpopulation is just as birth control has become in our culture. In that society the love of life would be carried to its extreme. "Make space for the unborn, make space for the newborn, for everyone born. Every time a new baby is born make space for him by taking the life of an old man or an old woman."*» – J. L. Moreno (1953). "Who shall survive? Foundations of sociometry, group psychotherapy and sociodrama". Beacon House.

SINGER e KUHSE – Infanticídio – Utilidade racional.

Singer e Kuhse (1985) – Infanticídio – "Should the baby live?"

Peter Singer e Helga Kuhse. KUHSE, H. & SINGER, P. (1985). "Should the Baby Live?: the problem of handicapped infants". Oxford University Press.

Exigem legalização de infanticídio dos deficientes. Contam-se entre os mais explícitos advogados de infanticídio dos deficientes, e de legalização do mesmo.

Utilitarismo – "Fardo emocional" – "Qualidade de vida" – "Encargo social". Crianças deficientes impoem um fardo emocional inaceitável sobre as suas famílias, destroem-nas até. São um encargo financeiro para a sociedade. O que interessa é a qualidade de vida – a criança deficiente não vai ter qualidade de vida. Portanto, porque é que havia de viver?

São depressa tornados estrelas, e convidados para falar pelo mundo fora.

STEVEN PINKER – Infanticídio.

PINKER (1997) – Estrela bioética promove "neonaticídio".

MIT – Psicologia – Bioética. Steven Pinker, estrela em bioética, professor de Psicologia no MIT.

Os "neonatos" – como se fosse algum tipo de germe. Agora já não são crianças, ou bebés – são "neonatos". A fazer lembrar alguma espécie exótica de germe, ou alguma planta que se encontraria num pântano.

PINKER (1997) – "Neonaticídio", uma coisa normalíssima.

A vulgaridade do neonaticídio. «*...every year, hundreds of women commit neonaticide: they kill their newborns or let them die*»

A normalidade do neonaticídio.

"Praticado e aceite na maior parte das culturas ao longo da história".

"Somos apenas mamíferos; mamíferos têm de escolher crias com valor biológico".

"Mundo difícil, onde é preciso tomar decisões difíceis".

"É feito em bastantes culturas tribais, funciona para triagem dos mais aptos".

[Também existem uma série de culturas onde se **arrancam os clitóris** às mulheres – outras onde se pratica canibalismo – deveríamos começar a fazer isso?].

«*...it's hard to maintain that neonaticide is an illness when we learn that it has been practiced and accepted in most cultures throughout history... Parental investment is a limited resource, and mammalian mothers must "decide" whether to allot it to their newborn or to their current and future offspring. If a newborn is sickly, or if its survival is not promising, they may cut their losses and favor the healthiest in the litter or try again later on. In most cultures, neonaticide is a form of this triage...*»

Steven Pinker. "Why They Kill Their Newborns". New York Times, November 2, 1997.

PINKER (1997) – O argumento de "ser pessoa".

O estatuto de pessoa não é atribuído automaticamente.

"To a biologist, birth is as arbitrary a milestone as any other".

"Immature neonates don't possess morally significant traits any more than mice do".

Os neonatos "não são pessoas", portanto são caça limpa.

"***…thus neonaticide should not be classified as murder"***.

"…grounds for outlawing neonaticide? The facts don't make it easy".

«*Full personhood is often not automatically granted at birth, as we see in our rituals of christening and the Jewish bris… many societies… are not completely sure whether a neonate is a full person… we need a clear boundary to confer personhood on a human being and grant it a right to life… The only thing both sides agree on is that the line must be drawn at some point before birth… Neonaticide forces us to examine even that boundary. To a biologist, birth is as arbitrary a milestone as any other… the right to life must come, the moral philosophers say, from morally significant traits that we humans happen to possess. One such trait is having a unique sequence of experiences that defines us as individuals and connects us to other people. Other traits include an ability to reflect upon ourselves as a continuous locus of consciousness, to form and savor plans for the future, to dread death and to express the choice not to die… And there's the rub: our immature neonates don't possess these traits any more than mice do… Several moral philosophers have concluded that neonates are not persons, and thus neonaticide should not be classified as murder. Michael Tooley has gone so far as to say that neonaticide ought to be permitted during an interval after birth. Most philosophers (to say nothing of nonphilosophers) recoil from that last step, but the very fact that there can be a debate about the personhood of neonates, but no debate about the personhood of older children, makes it clearer why we feel more sympathy for an Amy Grossberg than for a Susan Smith… So how do you provide grounds for outlawing neonaticide? The facts don't make it easy*» – Steven Pinker. "Why They Kill Their Newborns". New York Times, November 2, 1997.

PINKER (1997) – Girl power aplicado à execução de bebés.

Pinker tenta vender isto usando a guerra dos sexos. Pinker depois usa a táctica convencional de tentar levar isto para o campo da guerra dos sexos – deixar a criança morrer é uma espécie de direito da mulher.

"As próprias mães não têm a certeza de se os seus filhos são pessoas".

"Mães costumam deixar bebés morrer quando não estão seguras da sua aptidão".

"A mãe começa por avaliar friamente a criança, para decidir".

"Só depois é que desenvolve bons sentimentos pela criança".

"Somos todos descendentes de imensas mulheres corajosas deste género".

[Pode-se imaginar uma mãe, a primeira vez que pega no seu bebé, **estudar se é um bom ariano**, para decidir se o vai executar ou não, para ter um filho com melhores genes].

Devaneios tresloucados relevantes apenas porque são **reconvertidos em propaganda**. Começam por ser publicados em artigos da especialidade. Depois são dramatizados em séries e filmes, com um contexto emocional plausível. "A mãe mata o filho mas é boa rapariga e tinha mesmo que ser". E, de repente, deixam de ser monstruosidades inconcebíveis para passarem a ser alternativas legítimas, embora polémicas!, de acção. E por aí fora.

«*...mothers themselves, are not completely sure whether a neonate is a full person… In most societies documented by anthropologists, including those of hunter-gatherers (our best glimpse into our ancestors' way of life), a woman lets a newborn die when its prospects for survival to adulthood are poor. The forecast might be based on abnormal signs in the infant, or on bad circumstances for successful motherhood at the time – she might be burdened with older children, beset by war or famine or without a husband or social support. Moreover, she might be young enough to try again. We are all descendants of women who made the difficult decisions that allowed them to become grandmothers in that unforgiving world, and we inherited that brain circuitry that led to those decisions… A new mother will first coolly assess the infant and her current situation and only in the next few days begin to see it as a unique and wonderful individual. Her love will gradually deepen in ensuing years, in a trajectory that tracks the increasing biological value of a child (the chance that it will live to produce grandchildren) as the child proceeds through the mine field of early development*» – Steven Pinker. "Why They Kill Their Newborns". New York Times, November 2, 1997.

TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA. Os níveis populacionais declinam com o aumento do desenvolvimento, num processo chamado “transição demográfica”.

Taxas de mortalidade e natalidade declinam, reduzindo níveis populacionais. Neste processo, a taxa de mortalidade declina, seguida pelo declínio da taxa de natalidade, e por consequência os números de população declinam. Este processo é evidente em qualquer país desenvolvido.

O processo pode até levar a crescimento negativo.

População nativa pode ser suplementada por imigração. Como muitas nações desenvolvidas fazem hoje.

TREDGOLD (1956) – Eutanásia para "imbecis" e "idiotas".

Tredgold – Psiquiatra – Eugenics Education Society. Arthur F. Tredgold, perito de topo em deficiência mental, e um dos membros pioneiros da Eugenics Education Society.

Exige regresso da T4. Ou seja, 11 anos após o fim do Holocausto, este psiquiatra exige o regresso da T4. Era preciso manter a ideia viva e em boa circulação.

Escreve o manual *Textbook of Mental Deficiency*, (1ª ed, 1908).

6ª edição: "Câmara letal é lógica – uma auto-defesa da comunidade".

«*The suggestion [of the lethal chamber] is a logical one… It is probable that the community will eventually, in self-defense, have to consider this question seriously*»

Edições seguintes promovem descaradamente eutanásia.

"Imbecis e idiotas da Grã-Bretanha estão a mais".

"Eutanásia seria um procedimento humano e económico para estas pessoas".

"Deveria ser compulsiva, mas do mal o menos, por agora pode ser a pedido".

«*Many clinicians believe that it would be an economical and humane procedure were their existence to be painlessly terminated, and that this would be welcomed by a very large proportion of parents. It is doubtful if public opinion is yet ripe for this to be done compulsorily; but I am of the opinion that the time has come when euthanasia should be permitted at the request of a parent or guardian*» – A. Frank Tredgold, Roger Francis Tredgold (1956). "A Text-Book of Mental Deficiency" (9th ed). Baillière, Tindall and Cox.

TROSKYE (1971) – África do Sul – Comité Genético para eliminar inaptos.

SAMDC. Dr. Troskye, membro executivo do South African Medical and Dental Council.

Eliminação de elementos genéticos fracos. Em Outubro de 1971, apela a eliminação impiedosa de elementos genéticos fracos. Propôs a formação de um Comité Genético, composto de um juíz e peritos médicos, sociológicos e religiosos para «*prevent those parents from leaving a burden on society. The committee will make the decision for them*» – Dr. Troskye, cit. in Bernhard Schreiber (1972). "*The Men Behind Hitler: A German warning to the world*".

USAID (1977): Esterilizar 100M mulheres – Interesses multinacionais.

Ravenhold, director OP-USAID, 1965-1979. Reimert Ravenholt, director do Office of Population na USAID, entre 1965 e 1979.

"Esterilizar 100M de mulheres pelo mundo fora". Numa entrevista ("To Sterilize Millions", Paul Wagman, St. Louis Post-Dispatch, April 22, 1977), afirma que a USAID está a visar a esterilização de 100 milhões de mulheres pelo mundo fora [a USAID já bateu essa meta há muito, muito tempo atrás].

Neo-maltusianismo corrompido: "excesso de população causa fome, pobreza". O rationale oferecido para as operações eugénicas da USAID é o habitual, corrompido, argumento neo-maltusiano de que a pobreza e a fome resultam de excesso de população.

Esterilização maltusiana preserva "US interests around the world". É claro que, no mundo real, fome e pobreza resultam de défice de desenvolvimento e de falta de exploração de novas avenidas tecnológicas. Condições de estagnação são essenciais para assegurar o controlo de conglomerados de monopólio que pretendam explorar o 3º mundo. Manter essas condições implica a aplicação do tipo de medidas propostas por Malthus: controlar os números populacionais sem nunca melhorar o nível de vida (piorá-lo, se possível, para poupar recursos). Talvez seja isto que justifique o argumento adicional de Ravenholt, bastante mais honesto que os precedentes: controlo populacional é essencial para manter «*the normal operation of US commercial interests around the world*».

VÍDEOS – Eugenia pós-II Guerra e século 21.

TARPLEY – Neomaltusianos, obcecados com população e poluição industrial.

Contemplam genocídio.

"Humanidade é um cancro".

(**WT – 00:20**) Quando olhamos para os extremistas ambientais, os neo-maltusianos, verificamos que eles acreditam que existem dois problemas essenciais para a civilização humana: excesso de população e poluição industrial. Contemplam meios que só podem ser descritos como genocidas, para reduzir a população.

(**WT2 – 2:40**) Population is the root of all human problems. In other words, people pollute. Humanity is a cancer on the face of the Earth.

(**WT2 – 33:35**) The inevitable results of humanity is pollution, that people pollute, that people are pollution, that humanity is a cancer on the face of the Earth.

TARPLEY – Ecofascismo britânico anti-populacional, de Ruskin a Philip.

(**WT – 4:15**) No século 19, apareceram escritores como John Ruskin e outros protofascistas da academia britânica, que vieram afirmar que a poluição era o principal resultado da actividade humana. Desde então, a oligarquia britânica é a mais feroz encarnação destas tendências. (**WT – 3:19**) O outro aspecto em que esta gente acredita é que a Terra está sempre sobrepopulada. Isto não depende do estado real, empírico, do planeta. (**WT – 4:15**) Até ao Prince Philip, que diz que se pudesse gostaria de ser reencarnado como um vírus letal, mas contribuir para resolver o excesso de população – nem Hitler foi tão longe.

TARPLEY – Com fim de supressão tecnológica, 35B seriam possíveis.

(**WT2 – 35:45**) If you just took the existing off the shelf technology and made that available to everybody, you would have no problem with 35B people on the Earth. The demographic potential is very large, lots of wide open spaces.

TARPLEY – Civilizações colapsam por pensar desta forma.

(**WT2 – 50:45**) [world civilizations]...they've collapsed because of thinking like this, that there are limits to growth, and that the privileges of an oligarchy are more important than the standard of living and the success of the individual human family.

TARPLEY – Exterminação, genocídio, o campo de concentração.

(**WT2 – 33:45**) So the ultimate logic of all this is extermination, genocide, the concentration camp, depopulation, and a horror that goes beyond anything seen in the 20th century.

TARPLEY – "As depression deepens, you get into definitions of useless eaters".

(**WT2 – 32:25**) Naturally as the depression deepens, you get into the definitions of useless eaters, lives not worthy of being lived, non-productive culls, surplus population, and how many are there of such people, as the depression gets worse?

WATT – Efeitos de câmara para provar sobrepopulação.

(**AWnewh – 5:20**) Manipulação através de efeitos de câmara. Exemplo da Índia, onde mostram sempre as mesmas ruas sobrepopuladas. O mesmo em África. China (coloca no extremo a política da ONU), movimento de desruralização. Agora estão em processo de meter mais 200 milhões de pessoas nas cidades. As cidades parecem ser sobrepopuladas porque toda a gente foi para elas. Agora com emigração em massa, os países ocidentais parecem estar sobrepopulados. No entanto, as próprias estatísticas da ONU mostram que as populações ocidentais estão em declínio. Portanto, a conversa do excesso de população consiste em efeitos projectados pelos média.

WATT – Na era pós-industrial, fundações exigem despopulação.

(**AWnewh – 4:20**) E na era pós-industrial, estes big boys decidiram que a maior parte da população é supérflua, e já não precisam de nós. Logo, há grandes fundações a exigir abertamente que os governos comecem a reduzir as populações. Somos agora os "useless eaters", como Lord Bertrand Russell nos chamou.)

WATT – A era tecnocrática, em que as massas trabalhadoras deixam de ser necessárias.

(**AWnewh – 12:10**) Esta é a era em que está tudo a chegar à culminação. Somos pós-industriais, pós-técnicos, no ocidente, e o próprio Brzezinski fala da era tecnocrática.

Onde o futuro será para uma elite, com uma burocracia e uma elite científica abaixo de si, e não precisa das massas trabalhadoras, que se tornam uma ameaça.

WATT – Na sociedade global, autoridades regulam todas as mortes e nascimentos. Na sociedade global, todos os nascimentos e todas as mortes irão ser regulados pelas autoridades.

<u>"The RIIA set up the UN… born to serve the world state"</u>.

(**AWnewh – 32:40**) The RIIA, that has branches all over the world, they set up the United Nations.

(**AWnewh – 32:45**) They [RIIA] said in their own publications that everyone who would be born, or allowed to be born, would be born to serve the state, if they had a job for you to fulfill.

WATT – "The Rockefeller Foundation, funding pop redux across the world".

(**AWsa – 7:00**) [I am Alan Watt, and I've been speaking about the Rockefeller Foundation]. Rockefeller Foundation gere a Carnegie e a Ford – estão amalgamadas. Rockefeller financia centenas de clínicas abortivas, fundações-fachada, planeamento familiar (especialmente em países de 3º mundo). Rockefeller está intensamente preocupado com o excesso de população em países pós-industriais, etc.

WATT – "Lavagem cerebral para esterilização, aborto, eutanásia – salvar planeta".

(**AW**) Com animais, basta ir matá-los. Mas nós somos a única espécie que precisa de ser convencida a ser esterilizada, abortada e eutanizada, em nome de salvar o planeta. E infelizmente com campanhas massivas de propaganda mediática, e as fundações a financiar toda a operação. As fundações são propriedade dos banqueiros internacionais, e têm todo o dinheiro do mundo para fazer isto funcionar. E estão a consegui-lo. Lavagem cerebral do kindergarten em frente, com a necessidade de "sacrifício", para salvar o planeta. Ligue-se isso a instituições como a Sociedade Fabiana, o RIIA, o CFR. Disseram-nos o que o futuro será. Alguns dos seus membros escreveram livros a exigir a redução da população. Portanto, esta fase final está a ser promovida, enquanto nos convencem que somos o problema.

MC – "Eugenics is more prevalent today than ever before"

(**MC – 2:50**) These eugenicists have convinced people that eugenics is something that died with the nazis, when in reality it's more prevalent today than it's ever been.

(**MC – 3:30**) They believe that they have the right to sit down in a room somewhere with their fellow travelers and decide not only which individuals get to live and to die, but which entire races of people are allowed to live and which ones will be forced to die.

ESTULIN – Post-industrial world order.

estulin - land owners, post-industrial world order (Estão a tentar destruir qualquer nação na Terra que promova progresso. Porque estas pessoas são proprietários de terras, não precisam de progresso porque controlam a terra. Se se considerar as pessoas mais importantes de Londres, que pertencem ao Comité de 300, aos Bilderbergs, à nobreza britânica, os Guelfs, a nobreza negra que veio de Veneza e Génova, estas pessoas são proprietárias de terras. A nova ordem é a velha ordem. A ideia é trazê-los de volta aos gritos para a idade média – era global pós-industrial)

WATSON e CRICK – Testes genéticos – Taxas – Infanticídio.

Watson & Crick promovem infanticídio.

James Watson – "No one should be thought of as alive until three days after birth"

«*I think we must re-evaluate our basic assumptions about the meaning of life. Perhaps… no one should be thought of as alive until about three days after birth, then… the doctor would allow the child to die if the parents so chose*.»

Dr. James D. Watson, PRISM (American Medical Association), May 1973

James Watson, laureado Nobel, na revista Prism.

"Declarar a criança viva apenas após 3 dias, para haver opção de infanticídio".

"Isto é a única opção compassiva".

«*If a child were not declared alive until three days after birth, then all parents could be allowed the choice only a few are given under the present system. The doctor could allow the child to die if the parents so choose and save a lot of misery and suffering. I believe this view is the only rational, compassionate attitude to have*» — Dr. James D. Watson. "Children From the Laboratory." *Prism*, May 1973, page 13.

James Watson torna-se cientista chefe do HGP e ataca os negros. James Watson tornou-se mais tarde o cientista-chefe do Projecto do Genoma Humano, em Cold Springs Harbor, e consolidou a sua reputação de eugenista fanático, quando veio alegar que os negros são menos inteligentes que os brancos.

O seu colega, co-laureado, Francis Crick.

"Recém-nascido tem de passar testes genéticos".

"Se os falhar, perde o direito à vida".

«*No newborn infant should be declared human until it has passed certain tests regarding its genetic endowment and that if it fails these tests, it forfeits the right to live*» – Francis Crick, cit. by Pacific News Service, January 1978

Francis Crick – Taxar e licenciar natalidade e parentalidade.

Crick também veio advogar um sistema de licenciamento de pais, bem como um imposto sobre natalidade.

"Encourage by financial means the more socially desirable to have children".

“The obvious way to do this is to tax children”.

“Surely, one must be licensed… this is a matter of public interest”.

Isto iria «*encourage by financial means those people who are more socially desirable to have more children… The obvious way to do this is to tax children… It is unreasonable to take money as an exact measure of social desirability, but at least they are fairly positively correlated… There is [also] the question of how many progeny of a given individual should be permitted. And surely, one must be licensed; this is at least as much a matter of public interest as having a license to drive a motor car*». Francis Crick, *in* Man and His Future: Ciba Foundation Symposium, (Gordon Wolstenholme ed., 1963).

WORLDWATCH – Pop Redux.

Lester Brown (1979) – Crescimento populacional, gasto de recursos exigem acção governamental.

"'Carrying capacity' da Terra já foi ultrapassada, relativamente aos mais variados recursos".

Acção governamental para estabilizar população pelo mundo fora.

Planeamento familiar, aborto, monitorização de famílias.

Lester R. Brown (1979). Worldwatch Paper 29: Resource Trends and Population Policy: A Time for Reassessment. Washington D.C.: Worldwatch Institute.

Lester Brown (1979) – "Aumentar taxas de mortalidade".

No seguimento de parágrafo sobre África, diz-nos que…

"The alternative to a steady reduction in birth rates may be sporadic rises in death rates".

«*At the other end of the spectrum, there are more than a score of countries in Africa with birth rates between 40 and 50. Many in this group also have death rates greater than 20. Needless to say, a country such as Ethiopia will have great difficulty getting its birth rate down from 49 in 1977 to 25 by 1985. If it does not check the growth rate soon, the famine that claimed 300.000 lives in 1974 could well return. The same applies to the string of countries across the southern fringe of the Sahara. The alternative to a steady reduction in birth rates may be sporadic rises in death rates*»

Lester R. Brown (1979). Worldwatch Paper 29: Resource Trends and Population Policy: A Time for Reassessment. Washington D.C.: Worldwatch Institute.

WORLDWATCH – Sustentabilidade, escassez, austeridade.

Worldwatch Institute (1980) – Sociedade mundial sustentável é muito pobre.

O Worldwatch Institute dá a chave para a "sociedade mundial sustentável". «*...a sustainable world society*»

Em 1980, começa a nova era de escassez. «*...a new era of scarcity*»

"Eskimo use of every scrap in absolute scarcity serves as symbol for years ahead".

"Conspicuous and excessive consumption of energy and food should be discouraged by law and by social pressure".

"Conservation should affect transportation, engine efficiency, packaging, foods".

"The reuse of water, metals, paper, and glass must become the rule".

Isto foi nos anos 80, e nessa altura o céu já estava a cair – o programa entra agora.

«*For the transition from exhaustible to renewable energy sources, conservation is the password. Considerations of conservation are certain to dominate society's thinking over the decades immediately ahead, as they always have dominated the lives of the Eskimo people and others who have known environments of scarcity. The Eskimo's scrupulous use of every scrap of a seal or walrus in the face of absolute scarcity might serve as a symbol for all in the years ahead. Conspicuous and excessive consumption of energy and food should be discouraged by law and by social pressure, thus reducing demand. The conservation ethic should reverberate through every aspect of society, affecting transportation, architectural design, engine efficiency packaging; even the foods people eat. In a world of over four billion people – where excessive pressures on resources can be seen on every hand – the planned obsolescence of many consumer goods, the annual model changes in the automobile industry, the constant fashion changes in clothing, and so forth are not consistent with the effective management of inflation. The reuse and recycling of water, metals, paper, and glass must become the rule, not the exception*»

Robert Fuller (January 1980). "Inflation: The Rising Cost of Living on a Small Planet. Worldwatch Paper 34. Worldwatch Institute. Washington, D.C.

“INFANTICIDE AND THE VALUE OF LIFE” (1978).

Parte do movimento geral de publicitação de eutanásia e infanticídio.

Infanticide and the Value of Life, uma colecção de ensaios. Editado por Marvin Kohl, professor de filosofia em SUNY/Fredonia.

“Compreender os comos e porquês que legitimam matar crianças”. «*…to understand what conditions, if any, warrant allowing or inducing the death of a seriously defective infant*»

Autores dos campos de medicina, lei, religião, filosofia.

Ensaios organizados em 4 secções, elaboradas em puro estilo sequencialista.

Secção 1, religiosa-ética. A parte I contém ensaios por teólogos e eticistas, onde dois discutem que o infanticídio é permissível em certos casos e dois argumentam que é homicídio e nunca aceitável.

Secção 2, antropológica, psicológica, médica. A Parte II contém 5 capítulos escritos por um antropólogo, um psiquiatra, um filósofo em neuro-cirurgia, um pediatra, e um cirurgião. Debatem infanticídio em diferentes culturas, matar e deixar morrer (eutanásia activa e passiva) e quem deve decidir sobre os tratamentos a dar a crianças defeituosas. Um outro capítulo, não-relacionado, debate morte através de abuso infantil.

Secção 3, legal. A Parte III apresenta vários pontos de vista legais sobre infanticídio e eutanásia para crianças defeituosas, escritos por advogados e um professor de religião.

Secção 4, filosófica-ideológica. A Parte IV contém 5 capítulos por filósofos, onde é discutido o significado da frase “valor da vida”.

Infanticide and the Value of Life (Marvin Kohl, ed.), Prometheus Books, 1978.

“MANKIND IS CANCER” – Ehrlich, Lovelock, Club of Rome.

«*A cancer is an uncontrolled multiplication of cells; the population explosion is an uncontrolled multiplication of people… We must shift our efforts from treatment of the symptoms to the cutting out of the cancer. The operation will demand many apparently brutal and heartless decisions*» - 152

Paul Ehrlich (1968), The Population Bomb. Sierra Club/Ballantine Books.

«*Humans on the Earth behave in some ways like a pathogenic micro-organism, or like the cells of a tumor*.»

Sir James Lovelock, Healing Gaia

«*The world has cancer and the cancer is Man*»

Club of Rome (1974), Mankind at the Turning Point